UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LILIAN DE MEDEIROS

A INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÃO À CONSTITUIÇÃO INICIAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A.

CURITIBA

2022

LILIAN DE MEDEIROS

A INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO DE PEDAGOGIA:CONTRIBUIÇÃO À CONSTITUIÇÃO INICIAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador(a): Prof.ª(a). Dr(a). Regina Cely Campos Hagemeyer

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Medeiros, Lilian de.
A integração das disciplinas de estágio supervisionado e organização do trabalho pedagógico no curso de pedagogia : contribuição à constituição inicial da identidade profissional do/a pedagogo/a / Lilian de Medeiros – Curitiba, 2022.
1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientadora: Profª Drª Regina Cely de Campos Hagemeyer

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Estágios supervisionados. 3. Pedagogia – Estudo e ensino. 4. Pedagogos. 5. Educação – Currículos I. Hagemeyer, Cely de Campos, 1950-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

ATA Nº491

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTORA EM EDUCAÇÃO

No dia doze de setembro de dois mil e vinte e dois às 14:00 horas, na sala 232-B, 2º pavimento, Edifício Teixeira Soares, Campus Rebouças da UFPR, Rua Rockefeller, 57, Curitiba/PR, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de tese da doutoranda **LILIAN DE MEDEIROS**, intitulada: **A INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÃO À CONSTITUIÇÃO INICIAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A**, sob orientação da Profa. Dra. REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), WALDIRENE SAWOZUK BELLARDO (CENTRO UNIVERSITáRIO INTERNACIONAL), MARILIA MARQUES MIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA IOLANDA FONTANA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), VALERIA MILENA ROHRICH FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RENATA PERES BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LEIA DE CASSIA FERNANDES HEGETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de doutora está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Observações: A banca considerou a temática da tese de extrema relevância, e por isso recomenda a sua publicação em livro, artigos e apresentação da tese a partir de seus temas ou na íntegra, na UFPR, e em eventos da área educacional.

CURITIBA, 12 de Setembro de 2022.

Assinatura Eletrônica
21/09/2022 23:50:15.0
REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 15:12:55.0
WALDIRENE SAWOZUK BELLARDO
Avaliador Externo (CENTRO UNIVERSITáRIO INTERNACIONAL)

Assinatura Eletrônica
21/09/2022 15:37:17.0
MARILIA MARQUES MIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 21:57:39.0
MARIA IOLANDA FONTANA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 12:01:33.0
VALERIA MILENA ROHRICH FERREIRA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/09/2022 11:27:24.0
RENATA PERES BARBOSA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 12:31:47.0
LEIA DE CASSIA FERNANDES HEGETO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **LILIAN DE MEDEIROS** intitulada: **A INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÃO À CONSTITUIÇÃO INICIAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A**, sob orientação da Profa. Dra. REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 12 de Setembro de 2022.

Assinatura Eletrônica
21/09/2022 23:50:15.0
REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 15:12:55.0
WALDIRENE SAWOZUK BELLARDO
Avaliador Externo (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL)

Assinatura Eletrônica
21/09/2022 15:37:17.0
MARILIA MARQUES MIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 21:57:39.0
MARIA IOLANDA FONTANA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 12:01:33.0
VALERIA MILENA ROHRICH FERREIRA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/09/2022 11:27:24.0
RENATA PERES BARBOSA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
20/09/2022 12:31:47.0
LEIA DE CASSIA FERNANDES HEGETO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

Dedicatória:

- Dedico essa pesquisa à minha família que com paciência abdicou de vários momentos ao meu lado para que ela se efetivasse.
- Aos alunos da Pedagogia e pedagogos que apesar das dificuldades da profissão, buscam construir uma carreira com responsabilidade.
- À prof.ª de OTP e Estágio Supervisionado, Prof.ª Regina Cely de C. Hagemeyer.
- À Carla Holz pelo auxílio na tradução.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A Deus pela saúde nos últimos anos, que me proporcionou a realização dessa pesquisa.

À prof Regina Cely C. Hagemeyer pela confiança que depositou em mim para me orientar nessa pesquisa, como também agradeço os diálogos sobre o tema, a preocupação com a Lilian, além da pesquisadora, mas como ser humano que trabalha, tem família e problemas. As inúmeras correções que certamente contribuíram imensamente para a qualidade dessa tese.

As professoras que compuseram a banca de qualificação cuja contribuição foi ímpar para a finalização da pesquisa, sendo elas: Profª: Dr(a) Maria Iolanda Fontana Profª: Dr(a) Valéria Milena Rorich Ferreira, Profª:. Dr(a) Marilia Marques Mira, Profª: Dr(a) Léia de Cassia Fernandes Hegeto.

Aos/as alunos/as do curso de Pedagogia turma 2018, que gentilmente dispuseram de seu tempo para participar dessa pesquisa.

Aos/as pedagogos/as e supervisores/as de estágio supervisionado das escolas estaduais pelo acolhimento aos nossos/as alunos/as, do curso de Pedagogia da UFPR, para realização do estágio supervisionado e pela disponibilidade em participar dessa pesquisa. A contribuição desses profissionais na formação de pedagogos é de suma importância.

Aos colegas da universidade, que fizeram parte dessa jornada e que somaram conhecimentos, dividiram angústias e multiplicaram bons momentos.

Aos professores/as da disciplina de OTP e Estágio Supervisionado da UFPR.

Aos meus filhos Gabriel e Rafael e ao meu esposo Cledison que me apoiaram incondicionalmente.

A minha mãe e minha irmã pelas palavras de apoio, nos momentos que mais precisei.

“O domínio dos aspectos e conhecimentos referentes à profissão do pedagogo, compõem a sua identidade profissional e trata-se de um movimento de superação da fragmentação histórica na sua constituição profissional.” (BRZEZINSKI, 2011).

RESUMO

Esta tese de doutorado investiga o desenvolvimento integrado das disciplinas de Estágio Supervisionado e de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), na formação do pedagogo, no 5º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para analisar se metodologia teórico e prática promovida nas atividades das disciplinas, com base na pesquisa sobre o processo vivido nas escolas campo de estágio, e considerando a inserção das estudantes na cultura das escolas, tem propiciado as aquisições necessárias à constituição inicial da identidade profissional do/a pedagogo/a para atuar na escola básica contemporânea. A análise do processo de articulação entre as referidas disciplinas, foi situada na trajetória histórica do curso de Pedagogia na UFPR, considerando as questões que originaram o investimento no processo de *integração disciplinar*. Considerou-se que as disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, adquirem grande importância nas fases da formação e identidade profissional do/a pedagogo/a durante e ao final do curso de Pedagogia. Essas reflexões foram realizadas com base em Brzezinski (1994, 1996, 2011, 2014); Houssaye (2004); Marcelo Garcia (2009, 2012), Franco (2008), Hagemeyer (2006, 2008, 2010, 2012), Pinto (2006), Pimenta e Lima (2012); Lüdke e Boing (2004), e ainda Giroux (1997), o qual trata da atuação do educador como intelectual transformador. Nas questões da teoria e da prática desenvolvidas nas aulas das disciplinas, recorremos às teorizações de Nóvoa (1991); Tardif (2013);Zeichner (2010); Küenzer (2009, 2003a, 2003b); Mira (2011) e Zabalza (2004; 2014). Com relação ao trabalho do pedagogo junto aos professores, a análise da ação pedagógica docente, foi realizada com base em Gauthier (2013), Tardiff (2002) e Lee Shulman (1987; 2005). Buscou-se considerar a inserção das estagiárias na cultura das escolas, e sua influência na constituição da identidade profissional do pedagogo, o que nos levou a compreender a produção deste processo, com base em Fourquin (1992), Viñao-Frago (2000), levando em conta o conceito de *habitus* de Bourdieu (2009, 2010, 2013). A investigação foi realizada a com base na metodologia da pesquisa etnográfica, a partir de procedimentos da pesquisa qualitativa de Lüdke e André (1986) e Minayo (1994, p.21), e o emprego da metodologia de narrativas (auto) biográficas, de Abrahão (2003; 2007). Foi realizada a observação participante, em uma turma de 16 estudantes, do 5º ano do curso de Pedagogia, das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, em 2018. Participou da pesquisa, a professora supervisora. Aplicamos o questionário semiestruturado a 9 alunas e ao final foi realizada a entrevista com 5 estudantes. Os grupos de estágio foram concentrados em duas escolas estaduais de grande porte (Colégios A e B), escolhidos em razão da grande experiência profissional dos pedagogos/as supervisores/as. Ressalta-se na formação propiciada às estudantes, o princípio de integração adotado historicamente nas referidas disciplinas. Observou-se que a metodologia empregada, propiciou às estudantes a aquisição de conhecimentos sobre a ciência pedagógica, para o domínio do trabalho pedagógico. Estes conhecimentos e saberes, foram articulados a temas integradores, levando em conta os processos contextuais sociais e culturais na formação do pedagogo. Verificou-se que a problematização, a pesquisa, a atitude mediadora, a atenção e acolhimento dos pedagogos/as supervisores/as de Estágio, constituíram pontos relevantes e impulsionadores da constituição inicial da identidade profissional das estudantes.

Palavras-chave: Formação do pedagogo; Integração curricular de OTP e Estágio; Identidade Profissional do pedagogo; Pesquisa como princípio integrador; Mediação.

ABSTRACT

This doctoral thesis deals with the development of Internship disciplines Supervised and Organization of Pedagogical Work (OTP), in a *integrated in the formation* of the pedagogue, in the 5th year of the Pedagogy course of Federal University of Paraná, to It to analyze whether the methodology theoretical and practical relationship promoted in the activities of the disciplines, based on research and problematization of the process lived in the internship field schools, and considering the insertion of students in the culture of schools, has provided the acquisitions necessary for the initial constitution of the pedagogue's professional identity to work in contemporary elementary school. The analysis of the process in articulation between the aforementioned disciplines, was situated in the historical trajectory of the Pedagogy course in university field of research, considering the issues that gave rise to the investment of disciplinary integration. It was considered that the Internship subjects supervised, and Organization of Pedagogical Work acquire great importance in the phases of formation and professional identity of the pedagogue during and at the end of the Pedagogy course. This reflection, was carried out on the basis of: Brzezinski (1994, 1996, 2011, 2014); Houssaye (2004); Marcelo Garcia (2009, 2012), Franco (2008), Hagemeyer (2008; 2012), Pinto (2006), Pimenta and Lima (2012); Lüdke and Boing (2004), Hagemeyer (2006, 2010) and Giroux (1997), who deals about the formation and performance of the pedagogue, as a transforming intellectual. In the questions related to theory and practice developed in the classes of the disciplines, we resort Nóvoa's (1991) theories; Tardif (2013); Zeichner (2010); Küenzer (2009, 2003a, 2003b); Look (2011). Regarding the work of the pedagogue together with the teachers, the analysis of the school pedagogical action was carried out based on in Gauthier (2013), Tardiff (2002) and Lee Shulman (1987; 2005). We sought to consider the insertion of trainees at school culture and its influence on the constitution of the professional identity of the pedagogue's that led us to understand the production of this process, based on Fourquin (1992) and Viñao-Frago (2000), considering Bourdieu's concept of habitus (2009, 2010, 2013). The investigation was carried out based on the methodology of ethnographic research, from qualitative research procedures by Lüdke and André (1986) and Minayo (1994, p.21), and the use of narrative (auto)biographical research methodology (Abrahão, 2003; 2007). Participant observation was carried out in a class of 16 students, from the 5th year of the Pedagogy course, in the subjects OTP and Supervised Internship, in 2018. The supervising teacher participated in the research. We applied the semi-structured questionnaire to 9 students and at the end an interview was conducted with 5 students. The internship groups were concentrated in two large state schools (Colégios A and B), chosen due to the great professional experience of the supervisors. It is emphasized in the training provided to the students .the principle of integration historically adopted in the referred disciplines. It was observed that the methodology employed allowed the students to acquire knowledge about pedagogical science, for mastering the pedagogical work. This knowledge were articulated from of integrative themes, taking into account the social and contextual processes cultural aspects in the formation of the pedagogue. It was found that problematization, research, the mediating attitude of the pedagogue, and the activities with the pedagogues Internship supervisors, constituted relevant points and drivers of the formation and initial constitution of the students' professional identity.

Keywords: Education of the pedagogue; Curricular Integration of OTP and Internship; Professional Identity of the pedagogue; Research as a principle integrator; Mediation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1– Atividades de integração observadas pela pesquisadora em OTP e Estágio Supervisionado durante a observação participante–2018 ._____135

FIGURA 2 - Conceitos referentes à aquisição profissional da função do Pedagogo: tema da Disciplina de OTP_____137

FIGURA 3 - Constituição da Identidade profissional inicial do pedagogo_____169

FIGURA 4 -A integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado e a constituição da Identidade profissional inicial do pedagogo _____ 171

FIGURA 5– Subcategorias baseadas nos depoimentos dos pedagogos/as supervisores/as de estágio e da professora supervisora de OTP e Estágio Supervisionado._____184

FIGURA 6: Subcategorias baseadas nos depoimentos do/a supervisor/a de estágio supervisionado e professora de OTP_____ 214

FIGURA 7:Pontos relevantes integradores na organização das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado: constituição da Identidade profissional inicial do/a pedagogo/a_____ 222

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Sistematização das atividades de Estágio Supervisionado e OTP.___ 67
TABELA 2 - Palavras-Chave e Número de Artigos - 2010 a 2019_____126
TABELA 3 - Teses e Dissertações de 2010 a 2019_____127
TABELA 4 - Dados de Identificação do Grupo de Estudantes Participantes da Pesquisa_____133

LISTA DE QUADROS

QUADRO1 – Quadro comparativo da carga horária das atividades de Estágio Supervisionado e OTP 2007 e 2018. _____ 68

QUADRO 2 - Percurso da pesquisa, modalidades e procedimentos utilizados e fases da pesquisa Etnográfica _____ 124

QUADRO 3- **Subcategoria 01**: Relação Teoria e Prática - Proposta de Integração nas disciplinas _____ 145

QUADRO 4 – **Subcategoria 02** - A utilização da pesquisa nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado_____ 151

QUADRO 5 - **Subcategoria 03**– Problematização e pesquisa das estudantes no Estágio Supervisionado: _____ 156

QUADRO 6 - Plano de ação: problemas selecionados e ações _____ 159

QUADRO 7 - **Subcategoria 04** - Função do/a Pedagogo/a partindo de reflexões e atividades da disciplina de OTP _____ 161

QUADRO 8 - **Subcategoria 05** - Identidade profissional inicial do Pedagogo ___ 167

QUADRO 9 - **Subcategoria 01**: Estágio para observação da cultura escolar e vivência da cultura da escola. _____ 171

QUADRO 10 - **Subcategoria 02**: visões dos/as pedagogos/as, sobre teoria e prática na constituição da identidade profissional do/estagiário/a _____ 178

QUADRO 11 – **Subcategoria 3** – Registros em Diário de bordo, a partir do exemplo do grupo da estagiária Vania. _____ 180

QUADRO 12 - Temas das aulas acompanhadas pela pesquisadora. _____ 196

LISTA DE SIGLAS

OTP -Organização do Trabalho Pedagógico

PPP - Projeto Político Pedagógico

UFPR - Universidade Federal do Paraná

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SEED - Secretária de Estado de Educação

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

FORUMDIR - *Fórum Nacional de Diretores de Faculdades*, *Centros de Educação* ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 18

1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA 25

1.2 OBJETIVOS 36

1.2.1 OBJETIVO GERAL 36

CATEGORIAS E RESPECTIVOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 36

2 UNIVERSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA NO BRASIL: SITUANDO O PROCESSO DE INTEGRAÇAO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OTP NA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIADA UFPR 43

2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL 44

2.2 AS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO QUE ATUA NA ESCOLA BÁSICA 54

2.3 A REVISÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 2007: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E AS PROPOSTAS CURRICULARES SUBSEQUENTES 61

2.4DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PROPOSTA CURRICULAR NO ANO DE 2007, DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E AVANÇOS 65

2.5 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM NÍVEL SUPERIOR/2015: INFLUÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DE PEDAGOGIA DE 2018. 71

2.6 SITUANDO O TRABALHO INTEGRADO DAS DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO 77

3 A IDENTIDADE PROFISSIONAL INICIALDO PEDAGOGO E A NATUREZA DO TRABALHO PEDAGÓGICO: ELEMENTOS DE CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO 84

3.1 A NOÇÃO HISTÓRICA DE IDENTIDADE: INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A. 85

3.2A CULTURA ESCOLAR E DA ESCOLA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PEDAGOGOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS 91

3.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO COMO INTELECTUAL TRANSFORMADOR: QUESTÕES CONTEXTUAIS, POLÍTICAS E HISTÓRICO SOCIAIS. 96

3.4 A mediação como processo integrante da constituição da identidade profissional na atuação profissional do Pedagogo 99

3.5 A questão do trabalho curricular na formação profissional do Pedagogo como agentes socioculturais 104

3.6 A atuação do pedagogo e os domínios dos conhecimentos e saberes dos professores 109

3.7 A utilização da pesquisa na superação da cópia de modelos e a busca da maior autonomia profissional na formação e atuação do Pedagogo 113

4 METODOLOGIA DA PESQUISA 117

4.1 As fases da pesquisa e os procedimentos referentes às atividades de registro no estágio supervisionado: diários de bordo, relatórios e planos de ação. 123

4.2 Estudo exploratório inicial sobre o tema a tese: a contribuição do tema de pesquisa 125

4.3 Local da pesquisa, seleção do grupo pesquisado e procedimentos 130

4.3.1 Fases da pesquisa realizada na sala de aula de OTP E Estágio Supervisionado, no ano de 2018:... 131

4.4 Procedimentos de sistematização da pesquisa, a partir do problema formulado: análise de conteúdo. 139

5 ANÁLISE DA METODOLOGIA DE TRABALHO NA CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES INTEGRADORAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PESQUISA, DIÁRIOS DE BORDO, RELATÓRIOS E PLANOS DE AÇÃO 143

5.1 Visão das estagiárias (as) sobre a Integração disciplinar na constituição da identidade profissional do pedagogo/a. 144

5.2 Relatórios e Plano de Ação: Produção final no Estágio Supervisionado 158

5.2.1 Planos de Ação como produção final das estagiárias: problematização, estudo e as propostas de ação do pedagogo 159

5.3 Análise dos depoimentos dos Pedagogos Supervisores do Colégio Estadual A e do Colégio Estadual B e Professora Supervisora das disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado: 171

5.4. A metodologia de atividades integradoras entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado: diálogos e entrevista com a professora supervisora 184

5.4.1 – Subcategoria 1- Histórico de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado: o trabalho pedagógico escolar e as produções culturais 187

5.4.2 – **SUBCATEGORIA 2-** TEMAS DA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PONTOS DE ENCONTRO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA. 195

5.4.3 – SUBCATEGORIA 3: A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA, A PRÁTICA E A MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ACOLHIMENTO E HABITUS. 203

5.4.4 SUBCATEGORIA 4: RELATÓRIOS, PLANOS DE AÇÃO E SEMINÁRIOS FINAIS: METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE PROFISSIONAL INICIAL DO/A PEDAGOGO/A..... 206

6 PONTOS RELEVANTES DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTITUIÇÂO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL INICIAL DO (A) PEDAGOGO(A) 215

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANCORAGENS NAS CATEGORIAS DA PESQUISA 224

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 240

9 ANEXOS.....250

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO INICIAL PARA A SELEÇÃO DE ESTUDANTES 250

ANEXO 2 ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ALUNOS (AS) DO 5º PERÍODO DO CURSO DE PEDAGOGIA..... 252

ANEXO 3 ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PEDAGOGOS DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO. 256

ANEXO 4 ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS/AS PROFESSORES/AS DAS DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. 257

ANEXO 4 ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DAS AULAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS DE ENSINO 258

ANEXO 5 PLATAFORMA: CAPES – TESES E DISSERTAÇÕES – 2010 A 2019. 258

ANEXO 5.1- QUADRO RESUMIDO AS TESES E DISSERTAÇOES PESQUISADAS NA PLATAFORMA CAPES. 277

ANEXO 6- MODIFICAÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 2009 EM RELAÇÃO AO CURRICULO DE 2018. 284

ANEXO 7- ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE OTP E SUPERVISORA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 285

ANEXO 8 - ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO (PROFESSOR PEDAGOGO) NO ESTADO DO PARANÁ - EDITAL 51 - 2021. 311
ANEXO 09 - ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 313
ANEXO 10 - ENTREVISTA COM OS/AS ALUNOS/AS 320
ANEXO 11 ROTEIRO DOS SEMINÁRIOS 350
ANEXO 12 ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 359
METAS: MEDIANTE OS OBJETIVOS DO PLANO 364
ESTRATÉGIAS 364
CRONOGRAMA 364
ANEXO 13 - PROGRAMA DA DISCIPLINA PRÁTICA PEDAGÓGICA IV – ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ORGANIZAÇAO ESCOLAR 366

1 SETOR DE EDUCAÇÃO 366

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR 366
ANEXO 14 - PROGRAMA DA DISCIPLINA OTP 372

2 SETOR DE EDUCAÇÃO 372

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR 372

1 INTRODUÇÃO

O tema da formação dos pedagogos tem requisitado grande atenção das instituições de Ensino Superior, Faculdades de educação e cursos de Pedagogia, considerando a complexificação das demandas e responsabilidades desses profissionais, em sua atuação na escola básica, diante das mudanças científicas, tecnológicas, políticas e culturais das últimas décadas.

Ao abordar o processo da formação do/a pedagogo/a, cabe esclarecer que esta denominação profissional é definida, para além das aquisições obtidas no curso de graduação, pelos objetivos do sistema educacional das instituições em que atuarão, a exemplo da função do pedagogo como coordenador pedagógico, de área ou de níveis de ensino, denominações estas utilizadas nas redes de ensino de vários estados brasileiros.

No estado do Paraná, a profissão do pedagogo tem ocupado historicamente, um espaço significativo de trabalho nas redes públicas estadual e municipal, com reconhecimento institucional, sendo que a carreira era iniciada a partir de concurso interno ou público. Ao nível da Secretaria Municipal de Educação os/as pedagogos/as têm assumido funções de coordenação de Núcleos Regionais e departamentos de ensino, tendo também sido requisitados como *pedagogos formadores* ou *de referência*, nestas ou em outras instâncias administrativas da educação.

Na Secretaria de Educação Estadual e em sua rede de escolas, utiliza-se o termo *professor pedagogo* (ANEXO 8) para designar as funções atribuídas a este profissional. Neste contexto, em que atua o *pedagogo escolar,* este tem sido responsabilizado pela complexa tarefa de organização, coordenação e articulação do trabalho pedagógico da escola, no centro da qual desenvolve a proposta pedagógica e curricular, integrado a Equipes Pedagógicas. Neste trabalho, oferece apoio aos professores, assumindo incumbências voltadas à democratização do ensino às comunidades em que se inserem as escolas.

Para tratar nesta tese, da formação do/a pedagogo/a, propomos retomar inicialmente a questão referente à organização curricular do curso de Pedagogia, após a implementação das DCNS de 2006, cuja ênfase na formação da docência de anos iniciais, constituiu um momento preocupante, quando à implementação das novas legislações e determinações que levaram aos processos de revisão

da proposta curricular de formação do pedagogo, que abordaremos no âmbito histórico contextual da Universidade Federal do Paraná.

Cabe situar que, após um longo processo de discussão sobre a formação de professores, desde 2002, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica (DCNs de 2015), tendo por base o Parecer CNE/CP 02/2015, aprovado pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 9 de junho de 2015. Os princípios deste Parecer demandaram revisões dos currículos para a formação docente nas licenciaturas, notadamente de Pedagogia. Segundo Dourado (2015) as DCNs de 2015, apontaram para uma organicidade nos projetos formativos, demandando maior articulação entre as instituições de educação superior e da educação básica.

Nesta perspectiva, as revisões curriculares para o curso de Pedagogia realizadas nas universidades e faculdades de educação, têm sido influenciadas por prescrições oficiais educacionais, com direcionamentos diversificados, voltados às mudanças sociais e culturais das últimas décadas. Os próprios professores formadores, passaram a considerar as novas necessidades profissionais dos estudantes, como questões relativas à formação profissional, que dizem respeito à organização curricular do curso de Pedagogia, suas disciplinas, atividades e a forma de condução dos Estágios Supervisionados, ao longo desta licenciatura.

Ressalta-se que os períodos de Estágio Supervisionado, adquirem grande importância na formação profissional do curso de Pedagogia, razão pela qual tem se buscado organizar as formas de inserção nos processos pedagógicos, sociais e culturais das escolas de estágio, na busca de potencializaras relações entre concepções, teorias e atividades programadas para o curso como um todo, considerando a preparação dos/as estudantes para a atuação profissional como pedagogos/as.

A aproximação ao tema referente à formação profissional do pedagogo, surgiu inicialmente em nossa experiência, como professora da escola básica e posteriormente, como professora formadora do Ensino Superior, no curso de Pedagogia de uma universidade particular em Curitiba. A observação nas licenciaturas, da fragmentação da relação estabelecida entre a universidade e a escola nos processos do Estágio Supervisionado, nos levou primeiramente ao

desenvolvimento de uma investigação, no mestrado da pós-graduação em educação, que teve como tema as produções da pesquisa, relativas ao tema do Estágio Supervisionado.

A dissertação de título: "*Revisão sistemática das teses e dissertações sobre as licenciaturas: as tendências dos estudos de Estágio Supervisionado",* que defendemos em 2014, revelou que entre as causas da fragmentação entre a universidade e a escola, com relação ao Estágio Supervisionado, encontravam-se as resistências e críticas dos professores e pedagogos das escolas a este período de aprendizagem dos/as estagiários/as. Entre os motivos, evidenciava-se a não compreensão dos reais objetivos do Estágio Supervisionado, assim como em sua opinião, os/a estagiários/as seriam representantes de formas de fiscalização e crítica ao trabalho docente, registradas nos relatórios finais das licenciaturas, principalmente de Pedagogia.

Outra questão relevante naquele trabalho, referiu-se à análise das tendências e interesses de pesquisa de teses e dissertações sobre o tema do Estágio. Realizamos a pesquisa no período entre 1987 e 2012, sendo selecionadas 77 teses sobre o tema do Estágio Supervisionado, tendo o maior número de 18 pesquisas, concentradas sobre o curso de Pedagogia.

A maior incidência entre os assuntos, referiu-se às modalidades de estágio como contribuição para a formação inicial de professores e pedagogos, concluindo-se que a preocupação dos pesquisadores se voltava à estreita relação desses temas com o contexto histórico, político social, e o profissional que se pretendia formar.

Na década de 90, as propostas de mudança, apontavam para o Estágio voltado à pesquisa e à reflexão na ação, buscando a integração entre a universidade e a escola básica, com o intuito de constituir-se em um momento de efetivas trocas de experiências e cooperação entre os envolvidos.

Observamos propostas de mudança nas pesquisas analisadas, sendo que no ano de 2000, surgia a possibilidade da relação entre a formação inicial e o estágio com pesquisa, para a construção da formação profissional, numa perspectiva reflexiva e investigativa. Ainda se observava a preocupação com os sujeitos e suas relações nos âmbitos do Estágio Supervisionado, valorizando a prática pedagógica como produtora de conhecimentos.

No ano de 2008, uma pesquisa destacou-se, ao apresentar uma proposta de investimento em professores tutores ou mentores de professores em início de carreira. Em 2010, uma outra pesquisa propôs o Estágio Supervisionado por meio de projetos interdisciplinares integrando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Relatório de Estágio Supervisionado, o que implicou em análises de aspectos externos que influenciam a prática pedagógica e a relação ensino-pesquisa-extensão.

As pesquisas a partir dos anos 2000, mostraram tendências para a busca de um modelo de Estágio Supervisionado pautado na reflexão sobre a ação, valorizando a prática como produtora de conhecimento e não somente como emprego de fórmulas prontas para resolver as questões surgidas em diferentes situações educacionais. As análises da dicotomia entre a teoria e a prática, sofreram alterações na forma como eram concebidas. Nos anos de 1990, os modelos prontos não respondiam à diversidade dos contextos sociais e culturais.

No período dos anos 2000, a ênfase recaía na concepção da teoria que ao nível do discurso, indicaria a solução para a maioria dos problemas advindos da prática. As pesquisas que analisaram as práticas de Estágio Supervisionado, demonstraram ser este um momento importante para refletir acerca da profissão docente, tendo em vista que por meio dela, o estagiário imita ou reformula as práticas vivenciadas durante sua trajetória como estudante.

Concebia-se um modelo de compartilhamento, no qual os envolvidos no processo, precisariam estar dispostos a aceitar ‘o outro’ como integrante da (re)elaboração de conhecimentos da educação escolar. A sala de aula tornava-se um ambiente coletivo, em que vários olhares contribuíam com o processo de ensino e aprendizagem. Este modelo fortaleceria as relações entre os envolvidos no Estágio Supervisionado, diminuindo a distância entre a escola e a universidade.

As universidades precisariam contratar mais professores formadores para a disciplina de Estágio Supervisionado, para que se pudesse acompanhar o estudante tanto no campo de estágio (contato com a escola, com o professor regente, acompanhamento das aulas), como em momentos pedagógico administrativos(revisão de diários, análises curriculares), a fim de poder refletir

com o estagiário, a melhor maneira de condução de práticas significativas para os envolvidos na esfera profissional do Estágio Supervisionado.

As universidades precisariam contratar mais professores formadores para a disciplina, para que se pudesse acompanhar o estudante tanto no campo de Estágio Supervisionado (contato com a escola, com o professor regente, acompanhamento das aulas), como em momentos pedagógico administrativos (correção de diários, análises curriculares), a fim de poder refletir com o estudante, a melhor maneira de condução de práticas significativas para todos os envolvidos na esfera profissional do estágio.

Os estudos sobre os princípios e atividades do Estágio Supervisionado na literatura e interesses de pesquisa no curso de Pedagogia, bem como a defesa da referida dissertação, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), nos levou a reafirmar nosso interesse pelo tema da formação do pedagogo. A experiência como professora formadora no curso de Pedagogia, veio nos mostrando que o Estágio Supervisionado, tem um peso significativo como período que propicia a relação entre as atividades acadêmicas do curso (teoria) e os processos da prática pedagógica das escolas campo de estágio.

Os esclarecimentos obtidos durante e após a defesa no mestrado, nos levaram a observar de forma mais aprofundada as relações estabelecidas entre a prática escolar na disciplina de Estágio Supervisionado e a teoria apreendida nas disciplinas do curso. Novas preocupações tomaram lugar nas percepções sobre o Estágio Supervisionado, voltadas em primeiro lugar à formação de futuros/as pedagogos/as, que pareciam mostrar cada vez mais, a necessidade dos conhecimentos da formação em Pedagogia, para a constituição da atuação profissional do pedagogo.

Na sequência de nosso trabalho de dissertação, como professora formadora, a observação e o acompanhamento da formação do pedagogo escolar e de Professores supervisores de Estágio Supervisionado, tornou-se uma possibilidade de maior percepção sobre este processo. Passamos ao interesse de investigar, se os estudantes se apropriavam com a clareza teórico prática necessária à atuação profissional do/a pedagogo/a, como organizador do trabalho pedagógico escolar (uma das definições mais utilizadas para a referida função).

Entre as pesquisas sobre o curso de Pedagogia, percebemos na Universidade Federal do Paraná, a constante preocupação com a relação entre a teoria e a prática. Nas investigações iniciais, detectamos que esta preocupação se originou historicamente no currículo do curso de Pedagogia, a partir da integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e Organização do Trabalho Pedagógico. A relação entre estas disciplinas, desenvolvidas de forma integrada, foi proposta como estabelecimento de maior unidade e articulação entre a teoria e a prática, no 5º ano, ao final do curso de Pedagogia.

Esta integração, constituiu-se em um marco para este curso na referida universidade e como viemos constatando, em nossos estudos, como uma das questões centrais da formação no curso de Pedagogia. A percepção no processo de formação do Pedagogo, a partir da proposição da integração entre as referidas disciplinas, considerando as questões da teoria e da prática, de grande importância neste processo formativo, mobilizou nossa atenção. Nosso maior interesse, mobilizado na fase do doutorado, referiu-se inicialmente à forma como esse processo veio se desenvolvendo e como na investigação, estaria propiciando a formação profissional aos/às estudantes do curso e futuros/as pedagogos/as.

As iniciativas de integração de disciplinas no curso de Pedagogia, foram observadas em número restrito de universidades públicas brasileiras. Podem ser citadas a Universidade Federal do Pará[1], com a experiência de planejamento curricular integrado no curso de Pedagogia daquela instituição. Posteriormente à implantação da integração disciplinar na Universidade Federal do Paraná, a universidade Tuiuti em Curitiba, passou a desenvolver estudos sobre o processo de integração, para posterior implantação de disciplinas integradas no currículo do curso de Pedagogia.

Segundo Lee Shulman (2005), para entender uma profissão, em uma determinada sociedade, é preciso detectar como acontece a preparação profissional de seus indivíduos. O autor refere-se às *formas características ou específicas* das áreas de formação, considerando os tipos de ensino no qual os estudantes são preparados para uma futura profissão. Neste sentido, refere-se às aprendizagens nas quais destaca três dimensões fundamentais: o pensar, o

[1]Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20915_10654.pdf

atuar e o agir com integridade e cuidado, aspectos que não recebem igual atenção entre as diversas profissões.

Ao problematizar estas dimensões no campo das disciplinas do curso de Pedagogia e notadamente no 5º ano do referido curso, duas perguntas iniciais foram formuladas: *Os estudantes ao final do curso de Pedagogia, sentem-se preparados para atuar profissionalmente como pedagogos/as? As atividades desenvolvidas na relação entre a teoria e a prática no curso de Pedagogia, propiciam esta preparação?*

Nesta fase final do curso de Pedagogia, a frequência de estudantes de pedagogia a estas duas disciplinas, tornava-se objeto de um investimento significativo na constituição inicial da identidade profissional do pedagogo. Cabe desta forma perguntar, em complementação às questões iniciais: *Durante a fase final do curso de Pedagogia, como os/as estudantes refletem sobre a possibilidade de exercer a profissão de pedagogos/as em uma instituição escolar?*

A existência de uma proposta de integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, por mais de 20 anos no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, nos levou à opção de pesquisa sobre este tema, para averiguar até que ponto o processo de consolidação da relação entre a teoria e a prática, como questão central na formação profissional dos/as estudantes tem sido possível, considerando os objetivos e a proposta metodológica de integração das referidas disciplinas, ao final do curso de Pedagogia.

Nesta perspectiva foi elaborado um projeto de pesquisa para o curso de doutorado, o qual foi selecionado no curso de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR), o que nos levou a desenvolver a presente proposta de tese. Com este interesse e disposição de dar visibilidade a este processo integrado de formação profissional no curso de Pedagogia, passamos a delinear o problema desta pesquisa e os objetivos propostos, e as questões nele implicadas, que anunciamos a seguir.

1.1 O problema da pesquisa

Há tensões que permeiam o processo de formação de cada profissão, e Lee Shulman (2005, p. 53) declara que “estas tensões são fruto de uma competitiva demanda acadêmica e profissional, bem como as contradições inerentes aos múltiplos papeis e expectativas em relação àqueles que exercerão tal profissão”. O autor enfatiza a importância de perceber as formas particulares de como se dá o ensino que caracteriza cada profissão.

Esta acepção do autor, nos levou a observar mais atentamente durante a pesquisa realizada, as atividades, experiências, e as formas de atuação desenvolvidas na profissão doa pedagogo/a, e desta forma, como contribuem na proposta de formação inicial do curso de Pedagogia. Neste caso, considerou-se desde o início, a dificuldade sempre presente da relação entre a teoria e a prática nas disciplinas da formação inicial dos/as estudantes de Pedagogia. Assim, buscamos a possibilidade de analisar a prática teoricamente, considerando também o movimento de análise da teoria, para explicar a prática.

Propusemos pesquisar a proposta de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UFPR, por concentrar muitos dos objetivos da formação profissional, que prevê que os estudantes frequentem o estágio de docência, no segundo e terceiros anos do curso, sendo que no 5º ano, a proposta de Estágio Supervisionado refere-se à prática do pedagogo propriamente dita, como profissional que impulsiona a realização da proposta pedagógica de uma instituição escolar.

O Estágio Supervisionado mostrou-se na trajetória histórica deste curso, como processo de certa forma independente das disciplinas de formação, embora houvesse esforços dos professores de outras disciplinas e do próprio Estágio Supervisionado, em dar sentido e maior ênfase nas discussões da função social da escola, buscando nos conhecimentos acadêmicos do curso uma perspectiva teórico prática e de crítica, presentes na proposta curricular, desde 1980.

A partir de 1996, na instituição pesquisada, as reflexões sobre a fragmentação da prática em relação à teoria na disciplina de Estágio Supervisionado, passou a ser problematizada entre os professores de OTP, em

razão da proximidade das disciplinas ao final do curso, considerando os objetivos da formação profissional do pedagogo.

Constatamos que as conversas e discussões entre os professores desde esta data, levaram gradativamente à necessidade de maior integração entre as referidas disciplinas. Esta forma integrada de trabalho, passou a vigorar em 1999, tendo sido instaurada no 4º ano do curso na época, e em seguida no 5ºano do curso de Pedagogia, em 2009. O objetivo de integrar as atividades teóricas da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico, às atividades da prática escolar do Estágio Supervisionado no final do curso de Pedagogia, pressupôs a aproximação da teoria às experiências da prática escolar. Esta proposta considerava que a problematização e o pensar sobre os fenômenos educacionais escolares, por sua vez, requereriam a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos estudantes nas disciplinas curriculares de Pedagogia, durante todo o curso.

Este tem sido na universidade pesquisada, um processo de busca de conhecimentos e metodologias para o processo de formação do pedagogo que atua no campo escolar, considerando as questões contextuais sociais e culturais em que se inserem as escolas da rede pública, campos de formação do/a pedagogo/a. Por outro lado, as escolas campo de estágio para o 5º ano, do curso de Pedagogia, tem sido selecionadas de preferência no Ensino Médio noturno. Na organização dos horários dos Estágios Supervisionados no curso de Pedagogia (Manhã e Noite), os grupos de estudantes têm tido a possibilidade de transitar, conhecer e problematizar os processos de ensino e formação no Ensino Médio.

Esta opção referiu-se primeiramente ao fato de que os estudantes nesta fase do curso, já teriam passado por estágios referentes aos níveis iniciais da escolarização. Esta configuração foi reorganizada no curso, da seguinte forma:Prática Pedagógica A – Estágio em Docência na Educação Infantil, realizado no 3º ano do curso e Prática Pedagógica B – estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no 4º ano do curso(Proposta Curricular de Pedagogia, 2009, p. 73/74).Levou-se em conta, as fragmentações presentes na formação dos estudantes neste nível de ensino, as quais serão discutidas e analisadas na pesquisa realizada, ao tratar das atividades de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Na presente tese de doutorado, a partir do objeto selecionado de investigação, buscou-se identificar também os interesses de pesquisa da Pós-graduação, relativos à formação do profissional pedagogo, a partir da integração de disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. A ideia inicial foi a de obter um panorama geral das pesquisas sobre o tema de Integração disciplinar, neste caso nas referidas disciplinas, considerando a ênfase na formação profissional presente nesta fase do curso.

As reflexões e contatos iniciais com professores e a observação dos estudantes de Pedagogia ao final do curso, levaram a considerar como um ponto fundamental de atenção, a constituição da identidade do pedagogo, considerando o exercício desta profissão, na escola básica atual. Buscou-se nesta perspectiva, realizar um estudo exploratório, visando mapear este interesse de pesquisa, em artigos encontrados no sistema SCIELO e na ANPED (quadro 1),e também em teses e dissertações de bancos de dados da CAPES, em pesquisa, que desenvolvemos no capítulo 4 desta tese.

Essa pesquisa nos possibilitou uma visão geral de trabalhos no período de 2010 a 2019, a partir da temática do “Estágio Supervisionado na constituição identidade do pedagogo”. Sendo assim, retomamos a análise do panorama das pesquisas brasileiras no campo do Estágio Supervisionado, mas agora em função da ideia de integração entre disciplinas, e num espaço temporal bastante distante da primeira pesquisa realizada, na dissertação.

Observou-se que em sua maioria, as pesquisas nesta fase, já com influências das Diretrizes Curriculares de 2005, seguiram uma tendência a análises voltadas para formação docente, silenciando-se no tocante ao Estágio Supervisionado do pedagogo, podendo considerar-se esta, uma lacuna com relação ao processo formativo deste profissional. Esta questão será retomada também posteriormente, considerando o processo histórico das propostas curriculares do curso de Pedagogia no Brasil e no Paraná, para a formação do/a profissional do pedagogo.

Em relação ao tema referente à integração entre a disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado, considerando a relação da teoria e da prática no processo de formação do pedagogo, esta produção apresentou-se de forma restrita ou inexistente nas pesquisas. Buscamos desta forma, verificar nos trabalhos, o interesse pela formação da

“Identidade profissional do pedagogo”, o que nos auxiliou sobremaneira na construção da problemática dessa tese.

Em sua dissertação de mestrado, Fontana (2006), investigou a pesquisa na prática pedagógica de professores formadores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo foi constatar se os professores desenvolviam práticas de pesquisa durante o processo de formação, uma vez que o projeto pedagógico, previa esta perspectiva para o curso.

Como resultado, verificou-se que os professores que defendiam a pesquisa pedagógica incluíam em suas práticas, atividades investigativas sobre temáticas de estudo das disciplinas que ministravam. Segundo Fontana (2006), a pesquisa envolvia a investigação em campo e possibilitava o acesso à realidade escolar. Observava-se, no entanto, que essa não era a prática de todos os professores.

Na presente pesquisa, buscamos desenvolver a observação participante de uma das turmas de estagiárias das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, no período noturno do curso de Pedagogia. Na análise documental e informações sobre os textos curriculares do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, durante a presente pesquisa, e considerando as disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado, verificou-se que após a oficialização da integração das disciplinas, passou-se a contar com *um professor, docente* e *Supervisor* das atividades de integração, desenvolvidas entre as referidas disciplinas.

A observação participante na turma de Estágio Supervisionado e OTP, nos levou ao contato constante com a Supervisora de Estágio e professora da disciplina de OTP, implicando neste diálogo também, as relações estabelecidas com as estudantes da referida turma. Buscou-se desvelar as atividades e metodologias pedagógicos desenvolvidas, considerando os processos de interativos necessários, para colocar em prática a relação entre a teoria e a prática, as aproximações referentes à formação profissional inicial do pedagogo, bem como as dificuldades encontradas para a formação do pedagogo que atuará junto aos professores da escola básica.

As atividades destas disciplinas (OTP e Estágio Supervisionado), não poderiam ser realizadas apenas para o cumprimento de um programa, ou para obter o diploma de Pedagogia, mas nossa preocupação durante as observações

do processo que acompanhamos, cada vez mais mostravam a necessidade de que a ancoragem da concepção e objetivos do Estágio Supervisionado e da integração à disciplina de OTP, pudessem se tornar compreendidos na pesquisa, com relação às apreensões das estudantes. Desta forma, nos estudos empreendidos, passamos a identificar os elementos que fossem importantes para refletir e analisar as atividades desenvolvidas nas disciplinas em estudo, reafirmando como preocupação central, o preparo profissional do/a estudante de pedagogia, e o reconhecimento de sua identidade profissional, ao final do curso.

Essas intenções mostraram a necessidade de se constituir um suporte ao campo de aprendizagem profissional do/a pedagogo/a, na relação entre a universidade, seus supervisores e orientadores de Estágio Supervisionado, bem como as escolas públicas e seus profissionais, no tempo espaço das referidas disciplinas integradas do curso de Pedagogia do 5º ano. Considerando as problematizações referentes a este segmento da formação do curso de Pedagogia, buscou-se aprofundar as questões referentes às concepções e objetivos das propostas curriculares do referido curso, na universidade pesquisada.

Foram levadas em conta a seleção de disciplinas e respectivos conhecimentos de suas áreas de ensino, atividades, seminários, bem como as análises sobre as reais possibilidades de integração teóricas e metodológicas entre as áreas das disciplinas durante o curso, especificamente no 5º ano do curso de Pedagogia. Propôs-se assim, analisara partir das questões formuladas na presente pesquisa, a proposta de integração das disciplinas de Estágio e OTP, buscando verificar de que forma se articulavam com as propostas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Nesta perspectiva, a partir de análise documental selecionada, buscou-se verificar os princípios e concepções da proposta curricular do curso de Pedagogia em vigência na fase da pesquisa realizada. Propôs-se assim, obter subsídios que fornecessem as bases de concepção da formação e profissionalização do pedagogo, para situar os objetivos da proposta de integração entre as disciplinas de Estágio Supervisionado e de OTP.

Constatou-se que esta forma de trabalho integrado, implantada a partir do ano 2000, veio se consolidando principalmente nos últimos 10 anos, considerando o período de realização da pesquisa (2018), sendo reafirmada na

proposta curricular do curso de Pedagogia, de 2007 principalmente, e no preparo da proposta posterior, de 2015 e de 2018, então em estudo.

Chegar a este processo de integração, na história do curso de Pedagogia, no entanto, demandou um trabalho de desenvolvimento de vários tipos de atividades e procedimentos que serão retomados no presente processo de pesquisa, pelos grupos de professores que no período de 1999 a 2007, construíram a referida proposta de integração entre as disciplinas em estudo, revisitada em anos posteriores. A proposta curricular de integração das referidas disciplinas foi rediscutida na sequência, nos anos de 2015 e com nova revisão curricular em 2018, na qual foi reconhecida como necessária ao processo de formação e identidade profissional do pedagogo.

Em contato com alguns dos professores supervisores de Estágio Supervisionado, com 15 a 24 anos de atuação nesta função, obteve-se o relato das possibilidades e dificuldades do acompanhamento e avaliação das apropriações teóricas e metodológicas dos estudantes neste período. Essas percepções que obtivemos decorreram da observação participante na turma de Estágio Supervisionado e OTP e em contato com a professora (docente de OTP) e Supervisora de Estágio Supervisionado da turma que pesquisamos.

A pesquisa como anunciamos, foi realizada a partir da *metodologia qualitativa*, como forma de proximidade com o *locus* do trabalho realizado, e a constante observação participante da relação entre a teoria e a prática, entre as referidas disciplinas. Para a professora Supervisora de Estágio Supervisionado, a problematização e teorização na disciplina de OTP, considerando o processo vivido pelas estudantes no campo de Estágio Supervisionado, propiciou em boa medida a integração de temas e situações da prática, do ponto de vista teórico, quando eram expostos e discutidos nas aulas de OTP.

As noções sobre a pesquisa qualitativa, foram tratadas com base em Lüdke e André (1986), para que as estudantes percebessem as relações entre os tipos de observação, as modalidades aplicadas e a problematização, como atividades voltadas à realidade dos processos pedagógicos e culturais escolares, na formação do pedagogo. Assim, foram planejadas as possibilidades de refletir, discutir, coletar dados no campo de Estágio Supervisionado, como questões a serem tratadas tendo como base o estudo de textos de autores selecionados, nas atividades previstas.

Segundo Lüdke e Cruz (2005), a supervalorização dos aspectos ligados à experiência, ao trabalho, à prática do professor, não pode constituir entrave ou dificuldade quanto à utilização do componente teórico na atuação docente. No entanto, de várias formas, favorece o desenvolvimento da reflexão sobre o saber profissional docente e do pedagogo, portanto, na pesquisa, evitar um voltar-se somente a um ou a outro desses polos no processo de formação analisado.

Lüdke e André (1986), insistiram sobre a importância da formação teórica do pedagogo, tanto nos períodos de Estágio Supervisionado na formação inicial, quanto na formação continuada, ao longo de sua trajetória profissional. Este é um equilíbrio a ser encontrado em nossos cursos atuais de Pedagogia, o que permitiria assegurar ao futuro profissional, o domínio de *pontos* ou *conceitos-chave*, dentro de quadros teórico práticos abrangentes, que considerem a natureza do trabalho pedagógico. São processos a serem identificados e tratados de forma constante nos Colégios campos de Estágio Supervisionado, em situações com os professores e estudantes.

Decorrente das experiências vividas pelas estudantes neste processo, formulamos algumas perguntas que se tornaram pertinentes à fase final da formação no curso de Pedagogia*: Os estudantes reconhecem a identidade profissional do pedagogo? Em quais atividades reconhecem esta identidade profissional? Sentem-se seguros/as para assumir esta identidade profissional em uma escola pública ao final do curso de Pedagogia?*

A constante percepção de comentários sobre angústias e queixas entre as estudantes do 5º ano, em conversas informais com supervisores/as de estágio de turmas deste período, levou a constatar que relatavam suas inseguranças, quanto a exercer a função do/a pedagogo/a ao finalizar o curso de Pedagogia. Esta insegurança aparecia inclusive com relação ao domínio dos conhecimentos e saberes sobre a organização do processo curricular e de ensino, considerando as relações entre pedagogos/as e professores no âmbito escolar, e a produção da cultura já em curso em cada escola.

No processo de constituição da identidade profissional do pedagogo, e nos entraves e/ou aspectos mais complexos deste percurso, buscou-se situar as origens e influências histórico sociais da atuação do pedagogo escolar. Nestes aspectos, propôs-se identificar os elementos que constituem as aproximações aos elementos da *identidade profissional do pedagogo*, articuladas às disciplinas

de Estágio Supervisionado e OTP, e que requisitaram as contribuições teóricas de Marcelo Garcia (2009, 2010), Franco (2008), Brzezinski (1994,1996, 2011, 2014), Hagemeyer (2008; 2012), Pinto (2006), Dalla Corte (2010), Pimenta e Lima (2012); Lüdke e Boing (2004), Hagemeyer (2006, 2010).

Com base em Giroux (1997), considerou-se na formação do pedagogo, a sua formação como educador e intelectual transformador, que adquire uma consciência crítica, e que reconhece sua função como profissional que organiza o processo pedagógico para favorecer a busca de soluções para a educação escolar pública, articulando-se aos processos sociais e culturais do tempo presente. Segundo Brzezinski (2011), a identidade do pedagogo diz respeito primeiramente aos domínios de sua profissão, referentes à ciência pedagógica. Neste sentido consideramos que as atividades que levam a este domínio, precisam ser propiciados a partir dos métodos da pesquisa, aplicados à teoria e à prática educacional, na integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Nesta perspectiva de reconhecimento da identidade profissional do/a pedagogo/a, a inserção das estudantes nas escolas, evidenciava a necessidade de compreensões relativas à cultura produzida em seu âmbito. Estas análises requisitaram compreensões sobre as abordagens de autores como Forquin (1993), Viñao Frago e Costa (2010), entendendo que a ação humana não se reduz à dimensão instrumental, mas refere-se a pensamentos, concepções, ações e interações produzidas culturalmente. Para Viñao Frago (2000) os processos culturais são históricos e consideram as diferentes trajetórias e processos vividos pelos profissionais e estudantes de cada escola, o que levou o autor a considerar a definição de culturas escolares, no plural.

Neste caso, considerou-se também as acepções de Bourdieu (1989), com relação ao *habitus* presente nas escolas, considerando a forma como os profissionais têm organizado as relações estabelecidas entre os pedagogos, professores e gestores, detectando o alcance dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes e dos/as próprios/as estagiários/as. Estes são processos a serem analisados, no sentido de que podem cercear ou favorecer o processo de aquisições iniciais da profissão do pedagogo, e quanto às demandas que requisitam à organização escolar, a serem discutidas e analisadas durante e ao final do curso de Pedagogia. Desta forma, a partir do

desvelamento gradual das problematizações do Estágio Supervisionado, e sua articulação com a teoria nas aulas de OTP, buscou-se mobilizar o interesse das estudantes com relação aos conhecimentos e novos domínios necessários ao pedagogo como profissional.

Estas constatações tornavam-se preponderantes, justificando a análise da forma como têm sido conduzidas. No processo de integração entre as referidas disciplinas, durante a participação como pesquisadora nas aulas de OTP e acompanhando o Estágio Supervisionado de cinco (5) grupos de alunas, duas questões surgiram em função das atividades propostas: *As metodologias, atividades e experiências de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, têm propiciado elementos para o preparo profissional dos/as estudantes do 5º ano de Pedagogia? Que elementos têm se mostrado como motivadores ao buscar exercer a profissão de pedagogo/a?*

As perguntas elaboradas em cada ponto desta problematização, foram traduzidas para as estudantes no questionário inicial, e após a análise das respostas, foram consideradas na elaboração das perguntas da entrevista individual, realizada após a finalização do ano, com cada uma das estudantes que se dispuseram a respondê-las, visando aprofundar as percepções do grupo selecionado.

Na proposta integrada das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, foi utilizada a opção pela pesquisa de cunho Etnográfico, articulada a modalidades da pesquisa qualitativa. A partir da observação participante, constatamos a utilização da problematização como ponto central do Estágio Supervisionado. Observou-se que a utilização da pesquisa, propiciou a mediação entre a prática pedagógica vivenciada pelas estudantes na escola de Estágio Supervisionado e as teorizações dos temas na disciplina de OTP. Nas aulas expositivas e dialogadas, seminários em sala, Seminários com profissionais pedagogos e professores das escolas, propiciou-se um constante questionamento durante as atividades desenvolvidas, que tomaram corpo no processo de formação integrada das estudantes.

As questões problematizadoras tratadas no Estágio Supervisionado, levaram à necessidade de averiguar como a pesquisa era efetivada nos contextos específicos das escolas do Estágio Supervisionado. Este processo requisitou análises das questões contextuais, sociais e culturais, emanadas de

políticas referentes às DCNs em vigência, influenciadas por legislações sobre a formação de pedagogos e professores na esfera educacional oficial brasileira.

Nesta perspectiva, foram preponderantes nas aulas de OTP, as reflexões sobre as mudanças contextuais, as relações de poder e interesses, e a compreensão de novas questões implicadas no ensino e na formação dos estudantes da escola básica. Nestas questões contextuais, cabe considerar as contingências ambientais, na área da saúde, das relações humanas e da diversidade cultural, que permeiam os processos da formação e atuação do pedagogo no âmbito da escola básica estadual.

As questões relativas às categorias da ciência pedagógica e seus conhecimentos e saberes mais representativos da área de Pedagogia, foram trabalhadas nas disciplinas de OTP e em articulação aos estágios curriculares obrigatórios. Estas questões foram situadas e tratadas com o apoio das contribuições teóricas e investigativas de Nóvoa (1991); Tardif (2013); Pimenta e Ghedin (2008); Hagemeyer (2006); Pimenta e Lima (2012), Zeichner (2010); Barreiro e Gebran (2015); Küenzer (2009, 2003a, 2003b); Mira (2011); Houssaye (2004), Costa (2010), Giroux (1997; 2003) e Zabalza (2004, 2014).

A constante relação do pedagogo com o trabalho dos professores, considerou neste processo, a tradição da relação entre a ação pedagógica, articulada à ciência pedagógica e a sua articulação à formação profissional do pedagogo, também junto aos professores, levando a buscar o apoio teórico de autores como Gauthier (2013), Tardiff (2002) e Lee Shulman (1987; 2005).

A construção desta metodologia de pesquisa e estudos, levou a compreender que a presente investigação se fundamentou em bases filosóficas, sociológicas, antropológicas, políticas e culturais, que recorreram à teoria e às análises sobre a pesquisa realizada. A mobilização dos/as estudantes de Pedagogia com relação às atividades do Estágio Supervisionado, pressupõe um investimento no estudo, na pesquisa, e em trabalhos de constante análise da realidade escolar, à luz de autores e trocas experienciais com profissionais pedagogos, professores e gestores da escola e da universidade.

Como recurso utilizado de registro de memórias, buscou-se perceber as formas de produção presentes nos Diário de bordo, pelas estudantes, observando a construção de sínteses e sistematizações escritas de/para suas falas e narrativas escritas. Estes registros auxiliaram em reuniões com a

professora supervisora sobre as questões surgidas no andamento do Estágio Supervisionado. Nos relatórios finais, as anotações ofereceram elementos para retomar com as estudantes as questões desenvolvidas pelo pedagogo nos processos de ensino e formação do Ensino Médio noturno, nos quais reconheciam sua função pedagógica, e como definiriam ao final do ano e do curso, a sua identidade profissional inicial como pedagogas.

Observou-se que a maioria das estudantes são do sexo feminino e poucos do sexo masculino, no âmbito geral do curso de Pedagogia. Na faixa etária, em média entre 20 e 26 anos na média, a vida das jovens estagiárias que finalizavam o curso de Pedagogia, revelou vários problemas enfrentados: afetivos, financeiros, relativos à subsistência, a questões sociais, culturais e financeiras, vividas em sociedade, do ponto de vista político, ambiental, de saúde, entre tantos outros.

Estas são questões vitais e que influenciaram a concentração e investimento das jovens estudantes do grupo que participou da pesquisa e que por isso foram consideradas pela professora supervisora, no sentido de que houvesse maior investimento real na formação profissional e de desenvolvimento humano, nesta fase final do curso de Pedagogia. Buscou-se considerar na análise desta investigação, as questões tratadas por Dayrell (2003), autor que traz a preocupação do desenvolvimento afetivo emocional, considerando as questões de aquisição gradativa da autoconfiança, ao caminhar para o conhecimento e o saber científico, finalizando a formação inicial. Tais processos precisam integrar os novos interesses e problematizações vividas pelos/as jovens que se formam em Pedagogia, considerando neste caso suas formas de ser, estar e conhecer em sua profissão, na escola e na sociedade.

Como argumenta Hagemeyer (2008), os movimentos de pesquisa, de estudo e intercâmbio entre escolas e a universidade, exigem um caminhar para a autonomia na produção de concepções, conceitos e novos olhares ao tratar os problemas da educação escolar no complexo contexto atual.

Diante das questões problematizadas e do processo de estudo que suscitaram, propomos como problema desta tese:- *Investigar o desenvolvimento integrado das disciplinas de Estágio Supervisionado e Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), no 5º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, para* <u>*analisar se*</u> *o processo vivenciado pelos estudantes nas*

atividades integradoras teórico práticas e de pesquisa promovidas no âmbito social, cultural e pedagógico das escolas campo de estágio, propiciaram às/aos estudantes os elementos essenciais necessários à constituição da identidade profissional do pedagogo, como aquisições formativas para atuar *como pedagogas na escola básica contemporânea.*

Propõe-se a partir do problema formulado, o objetivo geral que formulamos nesta tese, seguido dos objetivos específicos da pesquisa:

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar no curso de Pedagogia de uma universidade pública, o desenvolvimento de forma integrada entre as disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Estágio Supervisionado no 5º ano, para analisar *se a relação teórico e prática promovida* com base na pesquisa, na problematização e em atividades integradoras, considerando a inserção do estagiário na cultura da escola, tem levado à constituição inicial da identidade profissional do pedagogo, e se tem propiciado as aquisições necessárias ao seu preparo para atuar na escola básica contemporânea.

Categorias e respectivos objetivos específicos:

1- Universo histórico da formação de profissionais de Pedagogia no Brasil: situando a integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP na trajetória da proposta (curricular) de Pedagogia na UFPR.

1-Analisar o histórico da formação de profissionais de pedagogia no Brasil e a proposta curricular de Pedagogia da universidade UFPR do ponto de vista de sua trajetória histórica, social, política e cultural, para situar o processo de integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, visando as possibilidades de construção da formação, atuação e identidade profissional dos/as pedagogos/as.

2- A constituição da identidade profissional inicial do/a pedagogo/a no processo de integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP

no curso de Pedagogia: influências culturais escolares e da cultura contemporânea.

2– Situar a partir do trabalho integrado nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, até que ponto o processo teórico metodológico desenvolvido, levou ao reconhecimento da identidade profissional inicial do pedagogo, considerando as influências culturais escolares e da cultura contemporânea na constituição desta identidade.

2- A metodologia de trabalho na condução das atividades integradoras de Estágio Supervisionado e OTP, para a apreensão da formação e atuação profissional do pedagogo.

3– Investigar e analisar no processo vivido pelas estudantes de uma das turmas de Estágio e OTP do 5º ano de Pedagogia, em 2018, e as relações teórico metodológicas das atividades propiciadas nas referidas disciplinas, considerando os depoimentos de pedagogos supervisores e professora supervisora de Estágio Supervisionado e OTP.

4- A relevância da pesquisa e da problematização nas atividades integradas de OTP e Estágio Supervisionado.

4- Analisar os processos de problematização e pesquisa nas atividades e produções das estagiárias (Diários de bordo, Relatórios de Estágio Supervisionado, e Plano de Ação), visando identificar a apreensão dos elementos de problematização, fundamentação e propostas de atuação que emergiram a partir dos problemas detectados durante o processo de Estágio Supervisionado e OTP) e que se mostraram necessários ao preparo profissional das estudantes de Pedagogia.

5 – Pontos relevantes da constituição da identidade profissional do pedagogo, considerando o entrecruzamento das visões das estudantes participantes da pesquisa, da professora supervisora de Estágio Supervisionado, e dos pedagogos escolares, sobre o processo vivido na integração das disciplinas Estágio Supervisionado e OTP.

5 - Analisar as narrativas da professora supervisora, da turma de estudantes do 5º ano, participantes da pesquisa, e dos pedagogos supervisores das escolas de

Estágio Supervisionado, para interpretar suas visões e opiniões, das quais emergem os pontos relevantes que constituem a identidade profissional inicial obtida a partir das contribuições metodológicas adotadas no processo de integração das disciplinas Estágio Supervisionado e OTP.

A partir do problema e objetivos geral e específicos formulados, a presente tese foi desenvolvida, considerando os seguintes capítulos e respectivos temas:

Na **Introdução**, buscou-se apresentar os antecedentes de estudo e formação da pesquisadora, e que levaram à proposta da presente tese de doutorado. Foram referenciadas as questões e temas histórico contextuais e as propostas curriculares nas quais se situaram as preocupações sobre a integração entre a teoria e a prática na formação do pedagogo, no curso de Pedagogia. Nesta perspectiva, foram sinalizadas as questões implicadas na constituição na atuação e identidade profissional inicial do pedagogo, considerando as ambiguidades que acompanharam a sua formação e atuação, e as ressignificações e necessidades posteriormente consideradas em sua formação. Nesta perspectiva, foi apresentada a trajetória de construção do seu trabalho na educação brasileira, a partir das legislações oficiais, a partir da década de 1980, que demarcou a profissão do/a pedagogo/a como intelectual crítico e transformador, mediador entre os conhecimentos da educação escolar e os professores. Foi anunciada ainda a necessidade de revisão histórica das propostas de Revisão curricular do curso de Pedagogia dos anos de 1996, 2009 e 2018. Anunciou-se ainda os processos analisados no estudo da formação profissional do pedagogo, como: - a identidade profissional do pedagogo; - a ciência pedagógica e a relação entre a teoria e a prática; - o conceito de mediação; - os processos culturais da escola; - a atuação do pedagogo junto aos professores. Apresentou-se neste segmento inicial, a intenção de pesquisa e o grupo envolvido (estudantes, profissionais pedagogos das escolas campo de Estágio e supervisora das disciplinas integradas). Foi apresentado o problema da pesquisa e seus objetivos específicos, que indicam as categorias estabelecidas, e retomadas ao final do processo desenvolvido no estudo e pesquisa.

No **capítulo 2**, discorremos sobre os antecedentes históricos da formação de profissionais de Pedagogia buscando situar as intenções e influências iniciais na formação do Pedagogo. Foram abordadas as Propostas Curriculares do curso

de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, desde 1996. Neste mesmo ano, são apresentados os passos da instalação da proposta de integração curricular entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, com a participação do grupo de professores destas disciplinas, até a aprovação desta decisão no Departamento de Planejamento e Administração escolar (DEPLAE). Foram abordadas a seguir, as discussões realizadas a partir das DCNs de 2006, que originaram uma longa discussão, que originou na UFPR, a Proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia, de 2007, a qual atendeu a formação de professores de anos iniciais, mas focalizou a retomada da formação do pedagogo, a partir da concepção do *pedagogo unitário*, que buscou concretizar a relação entre teoria e prática, buscando formas não fragmentadas nas disciplinas e atividades curriculares do curso. Esta proposta considerou a compreensão e domínio da ciência pedagógica, bem como o princípio da indissociabilidade, entre a docência e a gestão no processo de formação do/a pedagogo/a. Na organização curricular, foi apresentada a proposta da disciplina de Estágio como Práticas de ensino a partir do 2º ano do curso de Pedagogia, em sequência. Foram relatadas as discussões sobre melhorias para a proposta do curso, considerando a organização das disciplinas de OTP, referentes às metodologias de Ensino. Neste capítulo, a Proposta de revisão curricular de 2018, foi abordada, a partir da apresentação de uma nova organização das disciplinas do curso, buscando favorecer o trabalho de disciplinas referente à Organização do trabalho Pedagógico, também criando disciplinas. Considerou ainda as DCNs de 2015, para a formação de professores e pedagogos, reiterando a concepção do pedagogo unitário. A proposta retomou a natureza do trabalho pedagógico, e ampliou a abordagem de disciplinas referentes às DCNs do Ensino Fundamental de 2012, com relação à diversidade cultural e da inclusão cultural (necessidades especiais, sexualidade, educação indígena, quilombolas, entre outras) na educação escolar básica, como questões presentes na formação do/a pedagogo/a.

No **capítulo 3**, buscou-se tratar da constituição **da identidade profissional do pedagogo**, a partir considerando a integração entre as disciplinas do Estágio Supervisionado e de OTP, o que representou um investimento específico na atuação do/a pedagogo/a. Nesta abordagem foram tratadas as teorizações dos autores selecionados, e as influências da produção

da cultura escola e da escola no processo de formação do pedagogo, a partir das disciplinas integradas, como pressupostos integrantes da sua identidade profissional. Na produção da cultura da escola, considerou-se o investimento nas atividades de mediação na ação do pedagogo, a partir de seus domínios e das novas necessidades e interesses dos professores e estudantes da escola contemporânea. Foi tratada a atuação do pedagogo junto aos professores, considerando os autores selecionados para este tema. Buscou-se ampliar a visão sobre a origem histórica sobre a noção de identidade e referente à identidade profissional do/a pedagogo/a. Finalizou-se este capítulo, com a abordagem sobre a busca de originalidade, protagonismo e autonomia na atuação do pedagogo como aspectos a serem considerados na formação do/a pedagogo/a.

No **capítulo 4**, apresentou-se a descrição da opção metodológica pela investigação etnográfica, considerando a utilização de modalidades e procedimentos da pesquisa qualitativa adotadas, nas quais foram utilizadas as narrativas (auto) biográficas, necessárias à investigação sobre os processos vividos na formação das estudantes, durante o 5º ano de Pedagogia nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Buscou-se localizar a pesquisa e o grupo das estudantes de Pedagogia, participantes no ano de 2018. Neste capítulo, foram consideradas as narrativas dos dois grupos participantes da pesquisa (estudantes e pedagogos supervisores), e da professora supervisora das disciplinas integradas. As análises foram realizadas considerando as perguntas indicadas em cada procedimento metodológico, levando em contas narrativas, opiniões, experiências e verbalizações das alunas e participantes indicados. Na análise de cada grupo, foram levadas em conta as metodologias integradoras, e as questões preponderantes do processo vivido, utilizadas nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Na análise da pesquisa, foram sistematizados as interpretações e seus sentidos, buscando-se chegar a categorias que pudessem representar a pesquisa desenvolvida. A contribuição das formas metodológicas de integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, foram situadas no processo de formação da identidade inicial profissional do/a pedagogo/a.

No **capítulo 5**, foi realizada a análise e sistematização dos depoimentos, verbalizações e relatos dos grupos colaboradores da pesquisa, demonstrando

primeiramente as percepções das estudantes sobre a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, da professora supervisora das disciplinas e dos pedagogos supervisores dos Colégios Estaduais A e B, numa perspectiva teórica e prática. Esta relação, foi proposta a partir das atividades realizadas nas disciplinas, com a descrição dos procedimentos e temas da disciplina de OTP, a partir da metodologia da problematização, utilizada durante o Estágio Supervisionado, na busca dos elementos que revelaram ser constituintes da identidade profissional do pedagogo. Na análise realizada, buscou-se obter pontos relevantes, a partir da convergência dos elementos de integração, que emergiram das narrativas escritas e orais dos grupos participantes da pesquisa, durante o processo de integração das referidas disciplinas.

Nas **Considerações finais**, a partir do problema formulado, foram destacados os objetivos específicos propostos na tese, que ancoraram as **categorias** do estudo e pesquisa desenvolvidos sobre a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, situadas nas propostas curriculares do curso de Pedagogia.

Nesta fase final, foram reveladas e desenvolvidos as análises das referidas categorias: **1 -** A integração histórica disciplinar das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, nas propostas curriculares do curso de Pedagogia, considerando as propostas de revisão curricular, desde 1996 a 2018; **2** –A Identidade profissional do Pedagogo, conceituando e considerando a influência dos processos de produção da cultura escolar e da escola, nas ações que emergiram da análise sobre a abordagem teórico prática construída entre as disciplinas. Retomou-se neste ponto, as acepções de Brzezinski (2011), que considerou o domínio da ciência pedagógica, e do trabalho pedagógico escolar, e de Marcelo Garcia (2009), que considera a identidade como processo em constante construção, como pontos relevantes para a constituição da identidade profissional do/a pedagogo/a. **3-**As metodologias de Integração das disciplinas, foram destacadas, bem como as atividades, seminários e processos de integração analisados a partir dos grupos colaboradores da pesquisa(estagiárias, pedagogos supervisores e professora supervisora); **4-** Considerou-se nesta categoria a *problematização e a pesquisa*, na produção das estudantes do 5º ano de Pedagogia, revelando no Relatório de Estagio Supervisionado Plano de Ação final, as possibilidades profissionais das

estudantes com relação à fundamentação e reflexão sobre as experiências vividas no Estágio e as formas de atuação junto aos pedagogos das escolas campos de Estágio; **5-**Como pontos relevantes que emergiram das categorias desenvolvidas na pesquisa, foram considerados: a visão contextual dos processos sociais e culturais; a atitude de pesquisa; a mediação entre os domínios pedagógicos junto aos professores e profissionais da educação; o acolhimento dos pedagogos/as supervisores de Estágio Supervisionado; as atividades integradoras de OTP e Estágio Supervisionado como impulsionadoras da constituição inicial da identidade profissional das estudantes.

Reiterou-se a acepção de Giroux (1997), autor que considerou o trabalho do pedagogo, como intelectual transformador, que organiza de maneira consciente e compreensiva, a integração de novos temas, formas e linguagens culturais, científicas e tecnológicos, ao processo curricular do curso de Pedagogia. Ao finalizar o estudo e a pesquisa propostos, constatou-se neste processo de formação, o princípio da integração, como forma de constituição da identidade profissional inicial dos/as estudantes de Pedagogia, e preparo para atuar na escola básica contemporânea. Propôs-se ao final da tese, o empenho entre a coordenação do curso de Pedagogia na UFPR, e Secretarias de Educação, na busca de formas de institucionalização das escolas campos de estágio, visando favorecer aos/às estudantes a realização sem empecilhos, do Estágio Supervisionado, durante a ao final do curso de Pedagogia.

2 UNIVERSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA NO BRASIL: SITUANDO O PROCESSO DE INTEGRAÇAO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OTP NA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIADA UFPR

Esse capítulo analisa os antecedentes históricos da formação de profissionais de Pedagogia, considerando a sua trajetória histórica, social e cultural de formação, que de certa forma acompanha a história do ensino e da escola, processos que foram constituídos desde os primórdios da educação.

Considerando a construção gradativa da Proposta Curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), visando situar a integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, e a relação entre a teoria e a prática propiciada neste processo de formação profissional como pedagogos/as dos estudantes do 5º ano de Pedagogia.

Segundo Cambi (1999) a atuação do pedagogo, tem sido ligada a um saber pragmático, normativo e prescritivo ao mesmo tempo, e a cada fase da educação brasileira, apresentou características que demarcaram algumas indefinições na profissão. O estudo sobre a formação do profissional do pedagogo tem sido cada vez mais desafiador, quando se busca compreender quais as questões que se integram à sua função atualmente.

O que se pretende não é apenas a definição de pressupostos, ou das causas de sua existência, mas considerar as relações que levem a interpretar, explicar e compreender o que define a profissão e identidade profissional pedagogo, no desenvolvimento do seu preparo para atuar nos processos da educação escolar.

Ao tratar da identidade profissional do pedagogo, cabe considerar a história de sua formação, determinada também pelo contexto em que surge, e os processos sociais e culturais que compõem, no caso brasileiro, o contexto de cada fase da construção desta profissão. Neste caso, os aspectos históricos contextuais que definem a profissão do pedagogo, precisaram levar em conta as comunidades escolares em que atuam/atuaram, buscando uma análise problematizadora e que trouxesse contribuições à identidade profissional do pedagogo, e as implicações para sua constituição profissional considerando a visão da ciência no campo pedagógico, buscando reconhecer os conhecimentos

necessários para a formação dos/as pedagogos/as que atuam na escola contemporânea.

Nesta perspectiva, propõe-se uma breve retomada das questões presentes na história do curso de Pedagogia, para que se possa refletir sobre suas ambiguidades, problemáticas e debates, o que possibilitou identificar os elementos e referenciais que vieram dando forma à sua organização curricular.

Cambi (1999), refere-se à Pedagogia no contexto histórico em que nasceu, entre os séculos XVIII e XIX, como investimento de formadores ligados à escola, empenhados na organização de uma instituição na sociedade moderna para a formação de técnicos e com a preocupação de sublinhar os aspectos mais atuais da educação-instrução e as ideias mestras que haviam guiado seu desenvolvimento histórico. Para o autor, a história da Pedagogia ideologicamente orientada, valorizou a continuidade dos princípios que convergiram durante longo do tempo, para a construção das visões tradicionais da educação que de modo orgânico e linear, colocava acento sobre os ideais e a teoria.

Nos primórdios da educação brasileira, a Pedagogia recebeu influências sobretudo da Igreja católica, e da concepção que lhe deu origem, a escolástica, a qual que exerceu influência marcante nas atitudes e procedimentos da docência, nas formas de ensino escolar. Neste sentido os elementos que constituem a Pedagogia no Brasil, têm aproximações com a implementação de práticas educacionais que num primeiro momento referiram-se à instrução, à passividade, à meritocracia, à erudição e que por quatrocentos anos permaneceram como ideário da escola brasileira, recebendo as influências do legado das escolas católicas, e muito posteriormente, das instituições de ensino públicas e seus profissionais pedagogos e professores.

2.1 O Curso de Pedagogia no Brasil

Ao final do século XIX, a forma tradicional e conteudista do ensino escolar com base na concepção escolástica, passou a ser rejeitada. Segundo Tanuri (2000), a década de 1920 no Brasil foi marcada por reformas educacionais e pelo movimento da Escola Nova também no Brasil, cujas propostas foram adotadas pelos Pioneiros da Educação, em nova perspectiva, incentivando a

profissionalização dos professores oriundos das escolas normais e demais envolvidos no processo ensino e aprendizagem, como diretores e inspetores escolares.

Em 1930 no Brasil, Anísio Teixeira após dois anos de estudos sobre a educação nos Estados Unidos, trouxe as ideias e teorizações de John Dewey, de grande repercussão na época, que tiveram influência na proposta de revisão dos padrões tradicionais vigentes no ensino brasileiro.

A revisão do ensino preconizava a adoção de programas que respeitassem a individualidade da criança, numa visão de educação ativa, com base na ciência psicológica, bastante valorizada. Por outro lado, os ensinamentos de Dewey traziam as visões de valorização da experiência como metodologia para o ensino, opondo-se ao verbalismo da escola tradicional. (TANURI,2000). Segundo Tanuri (2000), os referidos programas de ensino, deveriam ser flexíveis, adaptáveis ao desenvolvimento e individualidade dos alunos e o professor não seria mais o único protagonista da aprendizagem. Modificava-se a visão sobre o aluno, que passaria a construir o conhecimento por meio de experiências e não apenas por memorização.

Neste período, no panorama contextual brasileiro da época, existia um déficit de professores titulados e ainda persistia a indicação para o cargo, por políticos de influência. Para a formação de professores, foi proposto o Ensino normal, que compreendia dois níveis: o normal regional, que formava professores para escolas rurais, e o normal secundário, cujo objetivo era a formação de professores para escolas secundárias.

Na década de 30, em meio a turbulências socioeconômicas e culturais, eclode a Revolução de 30, vista como um marco da periodização da evolução pedagógica brasileira. Segundo Brzezinski (1996), ao final desta década, em 1939, foi criado o curso de Pedagogia no Brasil, por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, por meio do Decreto-Lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Esta determinação preconizava a formação de bacharéis e licenciados cuja atuação abrangia diversas áreas, incluindo a área pedagógica.

O curso de Pedagogia em conjunto com os cursos de Filosofia, Ciências e Letras, fora previsto como um único setor da seção de Pedagogia, sendo que os três cursos, formaram as seções fundamentais de formação da faculdade.

Nesta perspectiva, a formação dos bacharéis era realizada em três anos, sendo que após este período ofertava-se aos estudantes a opção de cursar um ano de curso de Didática, em um esquema que ficou conhecido como 3+1, possibilitando sua formação como licenciados.

Sobre a formação profissional do pedagogo, Gabardo e Hagemeyer (2009), referem-se à ambiguidade da proposta formativa, que marcou também essa tendência e trouxe equívocos no que diz respeito à profissão e atuação do pedagogo no âmbito escolar.

Vale ressaltar que o curso de Pedagogia originariamente, apresenta a problemática de uma formação direcionada ao bacharel em geral. Como aponta Silva (2003, p.12), o curso "criou um bacharel em Pedagogia sem apresentar elementos que pudessem auxiliar na caracterização desse novo profissional". É justamente neste ponto do Decreto-Lei nº 1.190/39, de 1943, que se direciona uma diplomação que visa preencher cargos técnicos de educação do Ministério da Educação (art. 51, alínea c). Prevê ainda, o "preparo de trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica" (art. 1º alínea c).

Percebe-se que a função do Pedagogo, não estava definida uma vez que não dispunha de um campo profissional que requisitasse de forma específica (SILVA, 2003). Criava-se ainda uma dicotomia relativa aos componentes do processo pedagógico, isto é, o conteúdo dos conhecimentos específicos e o método utilizado para que fossem ensinados, considerando a separação entre bacharelado e licenciatura.

O currículo do bacharelado, não dispunha das disciplinas de Didática Geral e Especial, reforçando o caráter puramente técnico de sua função, eimplicava na formação de um profissional desconectado das atividades de investigação científica, extensão, ensino e aprendizagem, a partir de concepções da época pragmatista e tecnicista, que reduziam a pedagogia a um caráter profissionalizante que enfatizava a prática, o treinamento e o domínio de técnicas, em detrimento da elaboração teórica em sua relação com a prática educacional.

Como identificou Brzezinski (1996), esse pragmatismo foi um dos fatores responsáveis pelo "desvio" da pedagogia naquele momento, transformando-a em um campo prático, no qual o professor formado, dominava técnicas e

métodos, mas não tinha a realidade de sua atuação ancorada na teoria, por meio da pesquisa, separando a teoria e a prática, que são elementos indissociáveis.

Todavia esta estruturação do curso de Pedagogia numa perspectiva de “pseudo-identidade”, contribuiu para o desprestígio do curso frente às outras licenciaturas consideradas periféricas, em comparação aos outros cursos superiores. Desta forma, as outras licenciaturas também se enclausuraram nas suas próprias especificidades, descartando a interdisciplinaridade e desvalorizando os saberes pedagógicos ao dissociar os conteúdos. (BRZEZINSKI, 1996).

Com o intuito de evitar possíveis embates, o relator concordou com as duas posições, todavia defendendo a elevação de níveis para formação docente como relata Brzezinski (1996), uma vez que a população em geral ao almejar aumentar seu nível de instrução formal além dos estudos primários, os níveis de formação do professor aumentariam pressionados desta forma por interesses sociais. Esta posição era ousada para uma época, na qual a formação do professor do antigo curso primário por meio do curso Normal, constituía-se em utopia nos grandes centros. A situação de acessibilidade a cursos era extremamente restrita, tanto para a formação nas universidades, como aquela do interior do país, na qual a frequência ao curso Normal era para poucos. Naquele contexto, a maioria dos professores da escola primária, era formada por leigos.

A definição de um currículo mínimo para o curso de Pedagogia causou protestos no meio educacional, tendo em vista o desrespeito à diversidade do país e em 1967, no Congresso Estadual de Estudantes, foi apresentada uma pauta de reinvindicações referentes ao currículo do curso de Pedagogia.

Dentre elas apareciam os impasses quanto à definição dos objetivos do curso, a falta de regulamentação da profissão, o currículo considerado enciclopédico e a capacitação insuficiente, favorecendo a perda de campo profissional pedagógico. Esse campo não se encontrava definido na época, propiciando a invasão de outros profissionais neste mercado de trabalho, e por estas razões reivindicava-se que os cargos de orientador educacional, diretor de escola média, inspetor de ensino e técnico de educação, fossem providos por pedagogos.

A mesma necessidade de formação pedagógica, foi indicada para outras secretarias, cujos cargos exigissem conhecimentos e práticas pedagógicas por meio de concursos públicos (SILVA, 2003). No entanto, o país atravessava entre os anos 60 e 64, a transição política de um processo democrático embrionário para um regime autoritário imposto pelo golpe militar de 64, que avançou até as décadas de 1979 e 1980.Este período custou ao país uma educação voltada para a formação em larga escala de técnicos, baseada nas teorias do capital humano e da modernização econômica, cuja centralidade estava calcada na divisão social do trabalho, visando o lucro, acima da ênfase nas necessidades humanas e no desenvolvimento do indivíduo, enquanto ser pensante, criativo e crítico(BRZEZINSKI, 1996).

Em 1969, o Parecer CFE 252/69, também de autoria de Valnir Chagas criou habilitações no curso de Pedagogia, que visavam a formação de professores para o ensino normal e de especialistas responsáveis pelas atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção escolares com duração mínima de 2200 horas distribuídas de três a sete anos letivos. Sua estrutura curricular compreendia duas partes: uma comum constituída pelas disciplinas de sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didática.

Segundo Silva (2003) a inclusão da didática como matéria do núcleo comum, estava ancorada em três premissas: a primeira aponta que a didática se identifica com o ensinar na qual há convergência das outras matérias; a segunda que nos cursos normais todos poderiam lecionar as matérias de suas habilitações e a terceira, considerando que as universidades e escolas isoladas já estavam incluindo a didática em seus currículos.

No que diz respeito à parte diversificada do curso, a qual abrangia as especialidades: o magistério dos cursos normais e as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção sendo que para estas áreas, eram previstas as habilitações: de ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais, de orientação educacional, de administração escolar, e de supervisão escolar e inspeção escolar.

A justificativa para tal decisão segundo a mesma autora reside que as exigências mercadológicas não poderiam ser atendidas se somente o mestrado ou cursos de longa duração fossem incumbidos do preparo dos administradores,

supervisores e inspetores nesta fase inicial, ficasse adstrito ao Mestrado ou mesmo a cursos longos de graduação.

Na perspectiva da estrutura curricular e de formação proposta em 1969, dividia-se o conjunto dos fins da educação escolar e seus objetivos escolares em habilitações, desconsiderando que as tarefas no âmbito escolar se coadunam. Desta forma, a função do pedagogo não poderia se restringir ao atendimento ao educando no caso da habilitação de orientação, ficando à parte de uma visão ampla de toda a organização do trabalho pedagógico. Da mesma forma, a direção, a supervisão e a inspeção escolares, ficariam também restritas às suas áreas de atuação de forma estanque.

Essa organização gerou outros problemas, tanto de ordem financeira como de base estrutural da profissão, ou seja, as escolas e mantenedoras precisariam obter aportes financeiros para manter todas estas especializações no interior das escolas. Mesmo nas escolas com recursos financeiros, mas com poucas turmas por exemplo, poderiam optar por um especialista que assumiria mais de uma tarefa, o que demandaria conhecimentos de base sobre a outra habilitação a que estaria exercendo. No texto do documento em pauta como aponta Silva (2003) atesta-se que: O que nos parece possível, é reunir no mesmo diploma duas habilitações e não reunir na mesma habilitação duas ou mais funções diferentes.

Seis anos mais tarde Valnir Chagas, por meio das indicações 67/1975 e na voz de Brzezinski (1996), sugeriu a formação do magistério incluindo as funções docentes e não-docentes direcionadas às escolas de 1º e 2ºgraus, ou seja, a formação pedagógica das licenciaturas e formação de professores da educação especial. Também mais duas indicações se fizeram presentes a de 68/1975 e de 71/1976, referentes à formação do professor das séries iniciais em nível superior.

Estas regulamentações para o curso de Pedagogia não alcançaram sucesso na tentativa de mudança radical, tendo em vista a mobilização dos educadores brasileiros, buscando uma posição ativa nos debates acerca das reformulações dos cursos de formação docente. Os educadores, como afirma a Brzezinski (1996), interpretavam que essas mudanças ofereciam ameaça ao curso de Pedagogia, e propugnavam a extinção do curso. Justifica-se esta ameaça, na tendência profissionalizante que enfatizava uma prática de reduzida

relação com os estudos epistemológicos da educação, fato que explica os poucos ou quase inexistentes estudos nesta época sobre a pedagogia como ciência unitária.

No ano de 1978, o 1º Seminário de Educação Brasileira realizado na Universidade de Campinas, foi o início de uma reação organizada por discussões coletivas no que tange aos estudos pedagógicos em nível superior. Os relatórios finais deste Seminário, indicavam segundo Silva (2003), a formação político-educacional de todos os licenciados; a formação dos educadores como um processo contínuo; a defesa da manutenção do curso de Pedagogia; a estruturação do curso, fundado na ação pedagógica, vinculando teoria e prática.

Pode-se observar neste período, a preocupação com a relação da relação entre a teoria e a prática, começa a tomar corpo nos debates educacionais. Nos anos de 1980, a preocupação como apontou o referido documento, centrava-se na formação política do futuro professor, bem como em sua emancipação. Passou-se a considerara importância do professor em seu processo de formação, de “conscientizar-se da função da escola na transformação da realidade social dos seus alunos e ter clareza da necessidade de a prática educativa estar associada a uma prática social mais global" (PEREIRA, 2000, p. 27). Timidamente, e de forma isolada, passa-se a equacionar elementos para o início das pesquisas sobre a relação entre teoria e prática na formação do pedagogo, a partir dos anos 1970.

Além destes apontamentos preponderantes, as esferas universitárias promoveram debates coletivos importantes, que se faziam presentes com relação à revisão dos cursos, como o documento elaborado pela Coordenação do Comitê Pró-participação na reformulação dos cursos de Pedagogia e licenciatura, da regional de São Paulo, em 1981. Segundo Silva (2003), este documento indicava uma redefinição na relação entre bacharelado e licenciatura, considerando que todo professor é um educador, princípio este que se colocou na contramão do tecnicismo vigente.

A formação do professor precisa estar baseada em compreensões acerca dos problemas da educação escolar, e partindo dessa premissa, criou-se a ideia dos cursos de educação, os quais teriam um núcleo comum de estudos e as formações específicas dos mais variados cursos voltados à formação de

professores. A especialização ficaria encarregada do preparo de professores para a execução de tarefas não docentes, nas esferas escolares, ou não.

A década de 1990, constituiu um período de maior circulação das informações, mas em contrapartida foi um tempo de altas taxas de desemprego e violência, além de situações do consumo de drogas, entre outras, levou o país a uma crise de valores. A evolução científica e tecnológica, como processos de grande influência na formação de crianças, adolescentes e jovens, requeriam maior atenção e análise nas secretarias de ensino e dos educadores e pedagogos, nas escolas.

Naquele contexto social, cultural e de rápidas mudanças científicas e tecnológicas, iniciou-se a discussão da formação docente, considerando também as questões político econômicas do período. A questão da formação docente na nova Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96, estabeleceu no seu Art. 62, que: “a formação de docentes para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores”.

A preocupação com os anos iniciais aparecia no Art. 63: “os Institutos Superiores de Educação (ISE), deverão manter cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental” (TANURI, 2000, p. 5). Desconsiderava-se desta forma, os cursos de Pedagogia e sua progressiva concepção formativa, ao voltar-se ao preparo do pessoal docente para a educação infantil e anos iniciais da escolaridade, segundo a mesma autora.

Em discussões realizadas por entidades da esfera educacional, concluía-se que a ênfase na docência de anos iniciais somente perdia de vista os avanços já conquistados para a formação do pedagogo, “consolidando um projeto educacional de cunho liberal, em que um estado mínimo se desobriga de sua responsabilidade, [...] ao mesmo tempo em que pactua com o aligeiramento e barateamento da formação das novas gerações” (DIAS-da-SILVA, 2004, p. 382).

Nesta perspectiva os autores citados, corroboram com a premissa de que embora os ISE fossem uma alternativa nos locais que não possuem universidades, corria-se o risco de um nivelamento por baixo, que diferencia esta proposta, do que se exigia nas universidades, tendo em vista uma formação

eminentemente prática e desvinculada da pesquisa. Rodrigues e Küenzer (2003), analisaram que esta formação prática na sua essência, veio na contramão das novas exigências do mundo do trabalho, “que abrem inúmeras possibilidades de atuação nos processos ampla e especificamente pedagógicos de formação humana, na perspectiva de emancipação” (IDEM, 2007, p. 47).

Em 1998, um amplo debate a nível nacional envolveu diversas entidades e coordenações de cursos, para a elaboração das diretrizes de Pedagogia, o que levou à realização de uma comissão de especialistas da área pedagógica, a qual encaminhou ao CNE em maio de 1999, o documento das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Segundo Aguiar et al (2006), embora houvesse resistência da SESU e Secretaria do ensino Fundamental, do Ministério da Educação que procuravam a construção das Diretrizes para o curso Normal Superior criado pela LDBEN (1988) e prestes a ser regulamentado, o documento foi aceito pelo CNE e lá permaneceu por volta de oito anos.

Entre os anos de 1999 e 2004, o MEC apresentou inúmeras iniciativas em relação à formação de professores e ao curso de Pedagogia (Parecer da Câmara do Ensino Superior CES nº 133/01 e Resoluções nº 01 e 02/2002, as quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores), provocando uma política de aumento desordenado do Ensino Superior privado, e a expansão dos cursos Normais Superiores bem como os cursos de Pedagogia.

Segundo Küenzer (2003 a), as políticas públicas em todos os níveis da escolaridade, propõem que a função da escola se concentre no desenvolvimento de competências para a realização de tarefas práticas, desvalorizando o conhecimento científico e a produção histórica deste conhecimento. Retoma a autora, a formação educacional do pedagogo, reafirmando que os fatos práticos, precisam de interpretações, tendo em vista que a observação imediata, não revela o interior dos fenômenos, nem tão pouco sua organização e relações entre a parte e o todo.

Neste caso, os “fatos superficiais não se constituem em conhecimento [...] o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento que se debruça sobre a realidade a ser conhecida” (KÜENZER, 2003b, p.14). Neste sentido, não se pode simplesmente reproduzir a realidade ou pensar sobre ela, mas sim pensar em transformá-la, partindo de atividades

pedagógicas que se sustentem na práxis, processo que integra a teoria e a prática, sendo esta conexão, decisiva na formação humana.

Novos tempos e debates no campo da formação docente no curso de Pedagogia, foram intensificados frente aos Pareceres CNE/CP nº 05/2005, 01/2006 e à Resolução CNE/CP nº 01 de 2006 em seu Art. 4º - apontando para uma "articulação entre docência, gestão educacional e produção de conhecimento na área da educação" (AGUIAR et al, 2006). Nesta Resolução, define-se a destinação do curso de Pedagogia:

> Art. 4º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
>
> Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
>
> I -Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação.
>
> II -Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
>
> III -Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (CNE/CP, nº 01/2006).

Nas palavras de Rodrigues e Küenzer (2007), esse Parecer apontou para um empobrecimento do campo epistemológico da Pedagogia, tendo em vista que o referido curso apresenta uma gama de possibilidades de formação que deveriam estar muito além das tradicionais habilitações e da docência para crianças. Deixava-se assim naquele momento, o campo da pesquisa e dos avanços conseguidos no curso de Pedagogia, em um longo período, resultado de debates exaustivos, mas profícuos, integrando as experiências formativas a partir da relação teoria e prática.

A retomada do pedagogo como intelectual transformador, conceito defendido por Giroux (1997), trazia a busca da possibilidade de propiciara organização do processo de formação do professor e posteriormente do pedagogo nesta perspectiva. A preocupação da formação do educador na perspectiva da reflexão intelectual, surge como necessidade a ser conquistada na escola básica contemporânea.

2.2 As propostas curriculares do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná: influências na formação do pedagogo que atua na escola básica

Antes de adentrar o processo de construção das propostas curriculares do curso de Pedagogia na UFPR, na presente pesquisa, cabe analisar o contexto da formação destinado aos pedagogos e professores brasileiros desde o início do século XX. Saviani (2009) referiu-se à proposta de formação de Pedagogia, que consistia em um curso genérico, o qual, ao focalizar os conteúdos específicos da educação, centrava-se nos procedimentos didático-pedagógicos. Referiu-se à perspectiva da pesquisa, como procedimento pragmático, que requisitava metodologias de análise mais aprofundadas sobre os fenômenos educacionais escolares.

É importante destacar que a profissão do pedagogo, deparava-se com uma indefinição quanto à sua identidade e seu campo de atuação. Segundo Gabardo e Hagemeyer (2014):

> "A sucessão de medidas propostas aos direcionamentos legais, desde a criação do curso de Pedagogia, indicava no entanto, ambiguidades quanto aos seus objetivos, acarretando uma indefinição quanto à identidade dos pedagogos como profissionais: inicialmente o curso formava técnicos em educação para o nível médio e pós-normal, dando direito às funções de Direção Escolar e Orientação Educacional (LDB nº 4024/1961); entre 1954 e 1969, o curso facultava à docência em História, Filosofia, Matemática, em matérias do curso do magistério, e nas disciplinas de Psicologia, Sociologia e Estudos Sociais, no próprio curso de Pedagogia; em 1966, o curso passa a formar professores para o ensino de 2º grau e especialistas de educação". (GABARDO e HAGEMEYER, 2014, p. 221).

Para as autoras, a formação do pedagogo ainda ao final da década de 1960, fundamentava-se nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. Esta base racional técnica reafirmava "a dicotomia entre professor e especialista reforçando a ambiguidade quanto à identidade profissional e real contribuição dos pedagogos à educação escolar" (GABARDO e HAGEMEYER, 2014, p. 221).

Segundo Saviani (2004), a partir das legislações aplicadas, foram introduzidas as habilitações no curso de Pedagogia, visando formar profissionais para a *orientação educacional, administração escolar, supervisão escolar e inspeção escolar*, além do *professor para o ensino normal*. Por este caminho,

buscou-se privilegiar a formação de técnicos com funções bem definidas, para atuar em um mercado de trabalho supostamente bem constituído e com demandas educacionais.

Esta formação generalista revelou-se inconsistente na formação no curso de Pedagogia e a pretensão de continuar formando o generalista, pela parte comum do currículo e, pela parte diversificada pretendia-se formar também o especialista. Eram possibilidades do curso na graduação e, admitida a possibilidade de se fazer isso em cursos de curta duração, o que desvalorizava esta formação. Saviani (2004, p.120-121) refere-se à crítica que Anísio Teixeira havia dirigido às escolas normais em 1930, as quais pretendiam ser escolas de cultura geral e profissional, ao mesmo tempo, falhando de qualquer forma, nestes dois objetivos.

A decorrente divisão do trabalho, presente na sociedade capitalista em 1970, teve influências sobre o curso de Pedagogia e a atuação do pedagogo, ao reforçar a divisão da sua função em habilitações, reproduzindo o modelo econômico de controle da sociedade capitalista dentro das escolas. Neste sentido, Gabardo e Hagemeyer (2014), afirmam que: [...] na escola, o supervisor, o administrador e o orientador educacional eram incumbidos de pensar e decidir sobre os processos pedagógicos, retirando dos professores a reflexão intelectual, própria do trabalho docente. (GABARDO e HAGEMEYER, 2014, p. 222).

Considerando a relevância do papel do pedagogo no espaço escolar, cabe reafirmar que sua constituição profissional foi marcada sobretudo por esta proposta de formação inicial, e nas habilitações que levaram a que buscasse se tornar um especialista de áreas na condução do trabalho pedagógico escolar. Por outro lado, ao assumir a coordenação do processo pedagógico, de certa forma, retirava do professor a possibilidade de pensar, decidir e planejar sua atuação profissional no âmbito escolar e no sentido mais amplo da educação. O decorrente descontentamento e acomodação dos professores, tem revelado ainda, a não aceitação do trabalho do pedagogo que persistiu por longo tempo e nas escolas campo de estágio, mostra reflexos desta resistência, sentida pelos/as estagiários/as de Pedagogia.

Na década de 1980, com a abertura política no Brasil, a luta pela democratização da escola pública favoreceu o surgimento de propostas

pedagógicas e curriculares, com base nas concepções da teoria crítica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. O impulso deste momento histórico, de posições político pedagógicas para a escola pública principalmente, propiciou a retomada de uma visão pedagógica unitária, considerando as acepções de Giroux (1986), com base em Gramsci (1985). Esta visão unitária da função do pedagogo, influenciou a construção das propostas curriculares dos cursos de Pedagogia na década de 1990, com influências desta concepção nas décadas seguintes, a partir do ano 2000.

Com relação às mudanças conceituais que incidiram sobre a proposta curricular do curso de Pedagogia na universidade Federal do Paraná, vale ressaltar que no ano 1985, o curso e seus profissionais, passaram a considerar a superação das habilitações ofertadas, como também a ampliação no currículo do curso na abordagem das disciplinas, dos Estágios Supervisionado e da participação dos estudantes nas iniciativas da pesquisa educacional. No curso de Pedagogia, as disciplinas e atividades teórico/práticas buscaram contemplar a necessidade da ciência, da técnica e do humanismo histórico na formação do pedagogo.

Ao identificarmos que a função do *professor pedagogo* na escola pública estadual, decorre de uma necessidade que veio se impondo no processo de democrático de escolarização, propõe-se que se possa buscar novas compreensões e conhecimentos sobre as mudanças sociais e culturais do contexto contemporâneo, com interferências substanciais nas dimensões da identidade profissional dos pedagogos.

Na década de 1990, a profissão do pedagogo passou a ser regida pelas ideias de autonomia, cidadania e democracia, presentes nas propostas curriculares críticas deste período, e permaneceram por longo tempo na Propostas Curricular de 1992, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED).

Na UFPR, verificou-se um investimento histórico, epistemológico e metodológico de significativa importância em cada fase de construção da Propostas Curriculares de Pedagogia. Nestas fases, foram propostas novas mudanças e complementações em função das questões presentes em cada contexto histórico, a partir de mudanças na legislação educacional oficial. Em função de avaliações sistemáticas das propostas curriculares do curso de

Pedagogia, com sondagens aplicadas aos estudantes de pedagogia, favoreceram o processo de revisão curricular do curso, e propiciaram melhorias no processo de formação do pedagogo.

No ano de 1996, a elaboração e implementação da Proposta de formação para o curso de Pedagogia, promoveu oficialmente a superação da formação deste profissional por habilitações (direção, supervisão e orientação educacional) na Universidade Federal do Paraná. A concepção do *trabalho como princípio educativo*, tornou-se um ponto de partida no período, para a organização das atividades do pedagogo, com base na concepção materialista histórica marxista.

Küenzer (1989, p. 23) referiu-se à complexificação das atividades humanas neste curso, afirmando que o trabalho e a ciência formariam *uma unidade,* e estas análises exigiram dos educadores e pedagogos, a opção pelo avanço de uma concepção crítica e desveladora, em favor da contextualização histórico social daquele momento, no qual não se reforçaria a divisão do trabalho educacional. Ao se discutir uma formação que superasse o ensino por habilitações, o ponto central da formação do pedagogo, concentrou-se na concepção de um *pedagogo unitário,* isto é, um profissional com preparo didático pedagógico, científico e político, a ser considerado também em favor da formação docente e da função social de uma escola democrática em todos os níveis.

Ao final deste período, no ano de 1998, a partir das percepções sobre as atividades realizadas no Estágio Supervisionado e na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico, várias questões foram consideradas com referência à necessidade da relação entre os objetivos e ações das duas disciplinas. É importante lembrar que as professoras que desenvolviam a docência com cada grupo de estudantes nestas disciplinas, passaram a propor no período, a possibilidade de que se pudesse propiciar a integração entre elas, buscando de forma concomitante, garantir a relação entre a teoria e a prática ao se concentrar estas disciplinas para uma maior compreensão sobre a profissão do pedagogo.

O grupo de professores de Estágio Supervisionado e OTP, voltava-se à busca da formação concreta do profissional pedagogo, no sentido de que viesse a dominar o processo pedagógico como um todo. A proposta de integração entre as disciplinas nasceu, portanto, de visões críticas e mais coerentes com relação

ao professor e aos pedagogos, e sobretudo da prática de docentes do Ensino Superior no curso de Pedagogia, em constante diálogo sobre as possibilidades desta forma integradora de trabalho. Houve inicialmente uma fundamentação a partir da elaboração do programa das disciplinas de forma a conservar suas ementas e objetivos, e concomitantemente as atividades integradas eram desenvolvidas.

Durante o período de 2002 a 2007, discussões de grupos de professores do Setor de Educação sobre a revisão da proposta curricular do curso, colocaram em pauta as novas necessidades dos profissionais pedagogos. Küenzer (2003 a) alertou para as políticas públicas em todos os níveis da escolarização, com críticas às concepções dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), e a ênfase ao ensino por competências.

As críticas da autora e de outros autores, voltaram-se às DCNs de Pedagogia, de 2006, as quais visavam formar docentes e pedagogos no curso de Pedagogia, com ênfase na docência dos anos iniciais e um voltar-se para as atividades da prática cotidiana. Nesta formação, com relação a formação do pedagogo, desvalorizava-se o conhecimento científico e a produção histórica, crítica e da pesquisa, desenvolvidas como avanços até aquele momento no curso de Pedagogia.

O ponto polêmico, portanto, da formação do pedagogo, a partir das DCNs de 2006, para o curso de Pedagogia, advogava uma formação concomitante ao preparo para a docência dos anos iniciais e Educação Infantil. Até aquele momento, a história da formação do pedagogo, em boa parte nas Universidades Federais brasileiras, vinha construindo uma história de reconhecimento da identidade e importância do papel deste profissional como articulador da proposta pedagógica escolar e apoio ao trabalho pedagógico.

A resistência do corpo docente e discente do curso de Pedagogia, junto às associações representativas dos profissionais da área, como a ANFOPE, ANPED, FORUNDIR, CEDES, ANPAE, entre outras, levou a uma retomada do debate sobre a formação e o trabalho profissional do pedagogo. Buscou-se manter esses processos no currículo do curso, mantendo o pedagogo como profissional com domínio do trabalho pedagógico, pesquisador e intelectual transformador na educação escolar e nas esferas educacionais oficiais.

Na continuidade da discussão sobre a formação do pedagogo, Küenzer (2003b) retomou a formação didático pedagógica, na qual os fatos práticos, precisam do domínio teórico e didático pedagógico. Reiterou ainda a autora, que a observação imediata, não revela os fenômenos educacionais e da educação escolar, nem tão pouco os problemas pedagógicos, e a relação entre a parte e o todo. Afirmou a autora que**:** "os fatos superficiais não se constituem em conhecimento [...] o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento que se debruça sobre a realidade a ser conhecida" (KÜENZER, 2003b, p.14).

Em 2007, a proposta do curso de Pedagogia após intensos debates, interdepartamentais, reafirmou no Setor de Educação da UFPR, a opção pela formação de um *pedagogo unitário*, organizador do trabalho pedagógico escolar, gestor e pesquisador, formação esta que se estendeu neste ano, aos professores. Em algumas universidades brasileiras, a exemplo do Paraná, prevaleceu esta proposta profissional de base da formação no referido curso, o princípio da *indissociabilidade entre a docência, a organização e gestão dos processos educacionais* (UFPR, Setor de Educação, Proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia, 2007).

Nessa mesma proposta, diante das mudanças do panorama contextual, social e cultural contemporâneo, os processos referentes a outros espaços de atuação do pedagogo como empresas, hospitais, prisões etc., foram considerados como campos de atuação, a serem contemplados no currículo de formação de Pedagogia. No entanto, na referida proposta curricular, o trabalho profissional do/a pedagogo/foi proposto preferencialmente para atuação *nas escolas*, em função da democratização da instituição escolar básica como direito de todos (sem exceção), sendo mantida como prioritária a atuação na escola pública.

Nesta perspectiva considerou-se a necessidade da garantia de uma escola democrática com relação ao acesso e permanência dos estudantes, nos níveis de ensino da educação básica, em articulação com as rápidas mudanças do conhecimento científico, tecnológico e em todas as áreas da vida humana, a ser garantida também pelo profissional pedagogo.

Fez-se necessário que as revisões dos cursos de formação dos estudantes de Pedagogia, contemplassem a constante pesquisa sobre os

interesses, necessidades e novos conhecimentos e saberes dos estudantes, o que implicou em maior atenção à formação inicial de pedagogos e professores. Importaria o investimento em sua atuação profissional e identidade profissional, como questões implicadas na aprendizagem do *ser e tornar-se pedagogo,* no complexo contexto da educação brasileira e paranaense.

Para Gabardo e Hagemeyer (2014), este cenário de rápidas e complexas mudanças contextuais, requisitava a permanência da formação de um/a pedagogo/as pesquisador, intelectual e agente cultural, que visa uma atuação educacional consciente do enfrentamento das novas configurações sociais e culturais da sociedade brasileira contemporânea.

Como afirmou Hagemeyer (2012), a formação do pedagogo, voltou-se à possibilidade de desenvolvimento de uma ação educacional, capaz de preparar os acadêmicos de Pedagogia para a compreensão da sociedade em que vivem, em um movimento de construção de conhecimentos e saberes, a serem mediados, levando-os às aquisições necessárias para sua atuação profissional na escola básica atual.

A questão colocada, portanto, com relação ao referencial da presente pesquisa, busca situar os pontos referenciais implicados na constituição da identidade profissional do pedagogo, considerando o preparo da formação inicial propiciada aos estudantes durante o curso, e situa nesta pesquisa, os estudantes do 5º ano, que finalizam o curso de Pedagogia. A identidade profissional será tratada desta forma, considerando nas disciplinas os procedimentos integradores, atividades pedagógicas, sociais, culturais, e a prática vivenciada nas escolas campo de estágio, como processos que possam identificar também a partir dos autores selecionados, as questões referentes à formação e atuação profissional dos/as estudantes ao final do curso.

A formação inicial do pedagogo e a condução das atividades do Estágio Supervisionado no 5º ano de Pedagogia, tornou-se desafiadora para todos os profissionais envolvidos na ressignificação do processo de ensino e formação dos estudantes para a atuação na escola básica contemporânea. Um novo repertório cultural veio se constituindo na tessitura social, e a partir dos processos culturais decorrentes das mudanças contemporâneas em todas as áreas da vida humana, como refere Hagemeyer (2006) e que se refletem diretamente nesse processo formativo.

A proposta que se pretendia, tinha como intensão que não se voltasse à reprodução das propostas ou práticas do pedagogo, mas à busca de refletir de maneira mais aprofundada, sobre a realidade do trabalho do pedagogo, buscando transformar de forma consciente, as concepções sobre a formação em Pedagogia, que se sustentasse na práxis, como processo que articula a *teoria e a prática*, sendo esta conexão, decisiva para a formação humana, segundo Rodrigues e Küenzer (2007).

2.3 A revisão curricular do curso de Pedagogia de 2007: princípios e concepções na formação do pedagogo e as propostas curriculares subsequentes

A partir de 2006, durante mais de quatro anos, alunos, professores da UFPR, coordenadores em exercício, de forma concomitante com as discussões sobre as DCNs de 2006, buscaram a partir de argumentos, estudos, integração a órgãos representativos da profissão, não perder de vista os avanços conquistados para a formação do pedagogo no curso de Pedagogia.

Neste esforço, triangulava-se a perspectiva de sua historicidade, da legislação vigente, e sua relação com propostas de outras universidades. Para a análise dos depoimentos dos envolvidos (alunos e professores), visando a avaliação do curso, considerou-se a contribuição de cada disciplina cursada e ministrada. No preparo da referida proposta verificava-se que:

> A participação de professores nas reuniões, o trabalho de levantamento de dados e a análise documental, representaram instrumentos de investigação e espaço de problematização das contribuições de cada sujeito e do coletivo pedagógico para a implementação do novo Currículo. (UFPR, PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR, 2007, p. 9).

Essas participações no âmbito coletivo, visaram discutir a construção da referida proposta, que ao ser aprovada, revelou no decorrer de sua implementação, vários entraves para a materialização da reivindicação de participação de todos/as os envolvidos, que figurava no texto final. Nesta reivindicação, preconizava-se o movimento da interdisciplinaridade entre as disciplinas e o estágio curricular, e mais profundamente o Estágio Supervisionado permeando todo o curso de Pedagogia.

Cabe ressaltar que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, para o curso de Pedagogia, o Projeto Curricular do curso, buscou a partir das discussões realizadas, instaurar o que se definiu como *Atividades formativas,* relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o caráter interdisciplinar proposto. Totalizando 100 horas durante o curso, os alunos passaram a frequentar as atividades formativas desde o primeiro ano de curso, considerando no mínimo três grupos de atividades, que descrevemos a seguir:

Grupo I – Atividades Formativas de ensino:
*disciplinas eletivas.
Grupo II - Atividades Formativas de pesquisa:
*ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema da área educacional.
Grupo III - Atividades Formativas de extensão:
*participação em projetos de extensão e em programas de voluntariado na área educacional;
*atividades artísticas e culturais.
Grupo IV - Atividades Formativas de estágios:
*estágios não obrigatórios (realizados sob a responsabilidade preferencialmente de um/a professor/a de Estágio)
Grupo V - Atividades Formativas de monitoria:
* atividades de monitoria.
Grupo VI - Atividades Formativas de representação:
* representação estudantil em órgãos de deliberação na UFPR (Departamentos, Conselhos Setoriais e Superiores, Colegiados e Ceape); representação em entidades estudantis (UNE, DCE, CAAT e outras).
Grupo VII - Atividades Formativas em eventos científicos:
* participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos, oficinas e atividades afins.
Grupo VIII - Atividades Formativas de produção e divulgação do conhecimento na área educacional:
* artigo; resumo; livro; resenha; material didático. (Proposta Curricular, 2007, p. 86).

É importante ressaltar que a primeira parte da proposta, vislumbrou além do cumprimento das normas legais, as necessárias de mudanças registradas pelos participantes, buscando oferecer espaços voltados para uma escuta sensível dos anseios, desejos e pensamentos dos estudantes.

Segundo Küenzer (2003), autora citada na concepção da proposta curricular de Pedagogia de 2007, a multiplicidade de enfoques e análises que caracterizam o fenômeno educacional, é um aspecto que o distingue de outros aspectos da realidade social, passíveis de serem descritos, explicados, compreendidos em suas várias dimensões, mediante métodos de investigação e elaboração sistemática de resultados, em função de um corpo próprio de conceitos e proposições, o que confere à Pedagogia a sua constituição como ciência da educação.

Neste sentido a referida proposta, buscou retomar os processos de mediação, referentes aos conhecimentos das disciplinas e que as aquisições da formação inicial sejam, no caso das disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado, ensejadas de várias formas aos estudantes de Pedagogia, em atividades de sala de aula e dependências da universidade e fora de seu campus. Como anunciado, a Proposta de revisão curricular de 2007, objetivou que se investisse no ensino e na aprendizagem dos/as estudantes, propondo que o curso de Pedagogia considerasse a caracterização, análise e reflexão sobretudo referente à inserção da escola de forma crítica e democrática na sociedade contemporânea. A construção da proposta teve como base, a concepção de um pedagogo (a) engajado na luta contra os processos excludentes e de evasão escolar, reiterando a concepção do pedagogo unitário, preconizada por Giroux (1997).

Neste sentido, buscou considerar os sujeitos presentes neste novo contexto, suas culturas, tempos e espaços do processo pedagógico escolar, e a a natureza histórica do trabalho pedagógico. Como princípio básico, esta proposta preconizou a relação entre a teoria e a prática, e a indissociabilidade entre a formação pedagógica, a mediação, à docência e a organização e gestão do trabalho pedagógico.

A partir de 2015, as discussões entre professores e professoras representantes do NDE, do Colegiado do curso e estudantes mediante representação estudantil do Centro Acadêmico Anísio Teixeira (CAAT),

apontaram novamente para aspectos da organização do curso principalmente, buscando aprofundar questões consideradas essenciais para a formação do pedagogo, destacando-se a “crítica às normatizações nacionais e a revisão do papel do pedagogo no cenário contemporâneo”, em favor da diversidade cultural e dos direitos humanos na escola de ensino fundamental.

No ano de 2018, em função dos temas fundamentais para a formação do pedagogo, o interesse voltou-se à busca de uma nova organização das atividades curriculares para o curso de Pedagogia. As concepções da proposta de Pedagogia de 2007, vigorava no curso de Pedagogia, no momento da pesquisa realizada, com novas inserções.

Naquela proposta curricular, assim como nas propostas posteriores, reiterava-se a concepção do pedagogo unitário e a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Os elementos indicados e que levaram a propor medidas operacionais, buscaram contemplar as necessidades do ensino e da formação do pedagogo, decorrentes de um contexto de mudanças e novos avanços científicos, tecnológicos, ambientais e de complexa diversidade cultural.

As questões e temas considerados nas discussões para a nova revisão curricular, foram definidos a partir dos objetivos e ações a seguir indicados:

1) Criação de novas disciplinas: Educação Ambiental; Diversidade; Ética, Educação e Direitos Humanos; Neurociências e Educação; Educação, Juventude e Trabalho.

2) Adequação da carga horária dos estágios, mantendo 120 horas para Estágio em docência na Educação Infantil; 120 horas para Estágio em Docência nos anos Iniciais e 120 horas para o Estágio em Organização Escolar. Esses três estágios ocorreram conforme Resolução 35/17 do CEPE, que regulamentou o Estágio para a Formação de Professores (EFP). Além destes estágios, foram propostas mais 60 horas de estágio indireto, que acompanhou a disciplina *Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do Ensino Fundamental*.

3) Criação de novas disciplinas, de modo a adensar a formação para a docência na Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental: Metodologia do Ensino de Artes – Música; Metodologia do Ensino das Artes visuais; linguística e Ensino; Educação do corpo e Infância; Educação Infantil: concepções e práticas; Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4) Reorganização de disciplinas para que as discussões sobre o papel do pedagogo/a na escola, ocorram ao longo do curso: OTP I, OTP II e OTP III.
5) Reorganização de disciplinas para que as discussões sobre a pesquisa também ocorram ao longo do curso: Pesquisa I, Pesquisa II, Pesquisa III e TCC.
6) Ampliação da oferta de optativas com a inclusão de disciplinas de outras Licenciaturas. (UFPR, 2018, p. 40-41).

2.4 Disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado na Proposta Curricular no ano de 2007, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná: convergências, divergências e avanços

Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, o professor supervisor passaria a promover a articulação entre a teoria e a prática, buscando empregar metodologias integradoras e mediadoras dos conhecimentos presentes no programa das disciplinas. Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa sobre os processos observados na escola campo de Estágio Supervisionado, que se constituíram em temas para a abordagem teórica referente a concepções, princípios, análises de autores, a partir do programa das disciplinas, mas que estão também inscritos na proposta curricular do curso de Pedagogia em vigência.

É importante considerar que a proposta curricular de determinado curso, pressupõe considerar as questões histórico contextuais do período em que é revisitada, discutida e planejada, a partir da adoção de concepções, princípios, opções por conteúdos, metodologias, objetivos humano sociais e culturais, que constituem seus fins e métodos. Cabe lembrar que por um lado, as decisões da ressignificação curricular do curso de Pedagogia, em 2007, decorreram dos objetivos das Diretrizes Curriculares de 2006, após o movimento de resistência ao possível retrocesso que então se desenhava, a partir da proposta de investimento na docência de anos iniciais, com ênfase na prática.

Por outro lado, retomava-se a formação do profissional pedagogo em sua condição de organizador do trabalho pedagógico e curricular, mediador de conhecimentos referentes à docência, e como pesquisador, diante de um contexto de mudanças em todas as áreas da vida humana. A busca de reconhecimento da identidade profissional pelos/as estudantes durante o curso

de Pedagogia, interferiu também no processo de Integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Os/as pedagogos/as precisam de momentos formativos, de estudos, discussões e análises sobre aos objetivos de propostas e legislações postos ao ensino fundamental das escolas brasileiras e à universidade, na área educacional escolar. Estas discussões ocorrem de forma esporádica, e pode-se dizer que na rede estadual de ensino paranaense, em anos mais recentes, têm ocorrido na esfera sindical e iniciativas da APP sindicato. Verificou-se pelas demandas observadas, que este é um tema a ser focalizado, visando a ampliação e o aprofundamento dos processos de integração de OTP e Estágio Supervisionado na formação do pedagogo. Nas discussões curriculares do curso de Pedagogia, já em 2007, buscou-se possibilitar ao longo do curso, um maior tempo de abordagem sobre o tema de políticas educacionais. A disciplina já existente, de Orientação e Gestão do Trabalho Pedagógico (OGEB), passou por revisão curricular, para um trabalho concomitante sobre as questões pontuais políticas e da legislação educacional, que garantissem ao curso de Pedagogia, posições para a formação do pedagogo, na busca de contínua melhoria dos processos educacionais da escola básica.

Cabe assim, fazer referência à proposta curricular da BNCC, com discussões sobre sua construção, desde 2018, que tem sido implementada nas escolas, e que nas redes de ensino escolar públicas, tem estado a cargo de pedagogos/as, na esfera administrativa e nas unidades escolares. A referida proposta sinalizou a retrocessos, referentes a um ensino voltado às necessidades do mercado globalizado, e com clara tendência tecnicista quanto ao trato das disciplinas e metodologias, que não integram a formação humana, social e cultural dos estudantes do ensino fundamental. Nos níveis de ensino, a exemplo do Ensino Médio, observa-se a supressão de disciplinas importantes para a formação integral do estudante, minimizando as visões da sociologia, da filosofia e da arte nos currículos.

Na discussão das propostas curriculares desde 2006, ao buscar a formação de um/a pedagogo/a, como profissional que acompanha as mudanças do mundo contemporâneo, pressupôs-se a inserção de novos conhecimentos, metodologias, inclusão social e cultural dos estudantes, considerando o avanço da utilização de tecnologias e mídias digitais.

Nesta perspectiva, os estágios, durante o curso de Pedagogia, propiciam a possibilidade de inserção na prática escolar ao nível da docência nos níveis de ensino. Cabe reiterar que o Estágio Supervisionado realizado ao final do curso de Pedagogia, constitui a partir da pesquisa e da problematização sobre a prática escolar pelos/as estudantes de Pedagogia, a condição de concretizar o processo de formação do/a pedagogo/a, em integração com as atividades teórico práticas da disciplina de OTP.

Nas DCNs de Pedagogia (2006), indicavam que o estágio curricular deveria ser realizado, abrangendo os níveis e instâncias administrativas do exercício profissional ao longo do curso, como se indica a seguir**:**

> IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, DCNPED 2006, p.5).

Na proposta que vigorou em 2007 e reorganizada em 2018, o Estágio Supervisionado integrava, na formação para o Exercício Profissional: o saber acadêmico, a pesquisa e a prática educativa ofertados nos três últimos anos do curso (3º, 4º e 5º), cumprindo uma carga horária de 480 horas. Os estágios acompanhavam três fases ou etapas, durante o curso de Pedagogia.

A tabela 1 a seguir, ilustra a sequência:

Tabela 2 - Sistematização das atividades de Estágio Supervisionado e OTP.

Etapas do Estágio	Carga horária teórica semanal; orientação	Carga horária d Estágio Supervisionado semanal
Prática Pedagógica A: Estágio em Docência da Educação Infantil	01	03
Prática Pedagógica B: Estágio em Docência nos	02	06

Anos Iniciais do Ensino Fundamental			
Prática Pedagógica C: Estágio Supervisionado na Organização Escolar	04	08	240

Fonte: Consulta da autora ao Projeto Político Pedagógico de 2007

Quadro 1 – Quadro comparativo da carga horária das atividades de Estágio Supervisionado e OTP 2007 e 2018.

DISCIPLINA/ SEMESTRAL OU ANUAL	2007	2018
OTP I – 1º Semestre		30 H
OTP II – 2º Semestre		30 H
OTP III – 5º ANO - Anual	90 H	60 H
Prática Pedagógica C – Estágio Supervisionado na Organização Escolar – 5º ANO- Anual	240 H	
Estágio Supervisionado na Organização Escolar (7º e 8º Semestres)		120 H

FONTE: Projeto Político Pedagógico – UFPR (2009; 2018)

A referida proposta, problematizou o trabalho pedagógico escolar e da "ação do pedagogo, mediante a construção de categorias de análise da escola campo de estágio e reiterou a elaboração de Relatório analítico final para os estagiários, que contemplasse a relação teórico-prática do processo do estágio, com elementos indicativos para a formulação do Plano de Ação do Pedagogo". (UFPR, Proposta de revisão curricular, 2007, p. 79).

A proposta apresentou ainda, pontos de convergência com a disciplina de OTP, cursada no 5º ano (mesmo ano da Prática C), a qual objetivava:

> -Analisar a função da escola básica em seus níveis e modalidades no contexto histórico e cultural contemporâneo: aspectos sociais, políticos e econômicos.
> -O pedagogo como articulador do trabalho pedagógico: sujeitos, tempos, espaços, conhecimentos, saberes, métodos.
> -A escola como espaço de qualificação da atuação educador (professor, pedagogo e demais sujeitos).
> -O processo pedagógico: a gestão, o planejamento, o currículo e a avaliação escolar.

Na UFPR, cabe ao mesmo professor/a ministrar as disciplinas de OTP e Práticas C, cuja intencionalidade reforça a importância da relação entre o Estágio Supervisionado e as disciplinas do curso, num eixo interdisciplinar.

O texto de Concepção de Estágio Supervisionado, presente na proposta curricular de 2009, ao reforçar a relação entre a teoria e a prática como vimos, propunha que se levasse em conta os conteúdos da academia, articulados à problematização da realidade escolar. Esta proposta ao final do processo de Estágio curricular, incluía a tarefa de selecionar durante o período de Estágio uma das problematizações com que os /as estudantes observaram, discutiram e sobre as quais refletiram, durante o processo vivido na escola campo de Estágio.

Desta forma, junto com o pedagogo supervisor, o grupo de estagiários/as após a seleção deste problema, para a analisar a questão problematizada, retomava os dados obtidos a partir da aplicação de instrumentos de pesquisa, estudos e reflexões sobre a questão-problema, visando trazer dados e fundamentação para a elaboração de um Plano de Ação a ser programado a partir de objetivos, metas, e cronograma de aplicação.

Observou-se que o processo formativo desse estudante, em sendo constituído em reuniões, troca de ideias, em conjunto com a experiência do pedagogo supervisor, a partir do arcabouço teórico da disciplina de OTP, articulado a outros saberes adquiridos durante o curso de Pedagogia. Neste caso, com a integração das duas disciplinas citadas (Organização do Trabalho Pedagógico e Prática C – Estágio Supervisionado na prática escolar),[2] torna possível a participação de todos os profissionais que estiveram envolvidos, durante o 5º ano de Pedagogia, nas atividades realizadas nesta fase, integrando disciplina de OTP com a pesquisa e elaboração do Plano de Ação no Estágio Supervisionado.

Cabe aqui salientar, que um mesmo professor ministrava as disciplinas de OTP e de Estágio Supervisionado, o que constituiu um ganho, tanto para os alunos quanto para o curso.

---

[2]Esta denominação das disciplinas de **Organização do Trabalho Pedagógico e Prática C – Estágio Supervisionado na prática escolar**, são referidas diversas vezes no presente texto de tese, por isso, adotamos as abreviaturas simplificadas, referentes a estas denominações da seguinte forma: **OTP e Estágio Supervisionado,** em todo o texto da tese.

A relação a ser estabelecida entre os conteúdos do curso, é assegurada nas atividades e metodologias das disciplinas, a partir do objetivo a seguir:

> O aluno deverá estabelecer relações entre os conteúdos tratados nas disciplinas de fundamentação de seu curso com as manifestações das realidades captadas no campo de estágio devidamente problematizadas. Assim, cabe a ele o domínio, em amplitude e profundidade, do objeto da ciência da educação, ou seja, a compreensão de sua especificidade e da configuração desta prática social. (PROPOSTA DE REVISÂO CURRICULAR DE PEDAGOGIA,2007, p. 213).

Cabe sinalizar com essa discussão, que um dos pontos na época demandou maior conexão em relação ao Estágio Supervisionado, com as demais disciplinas do curso (Práticas A e B). Como ponto de destaque positivo, indica-se a integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP (Prática C e OTP), como possibilidade de abrir o caminho da interdisciplinaridade e maior envolvimento dos professores e profissionais da escola básica, na formação dos futuros pedagogos.

A Proposta de revisão Curricular de 2007, no texto de concepção, apresentou no subitem referente à Inter e transdisciplinaridade (1.3.8), a recomendação de buscar estabelecer redes de conhecimentos, informações, entre estudantes e profissionais, como possibilidades abertas às necessidades dos pedagogos e docentes, sobre as questões educacionais tecnológicas atuais. Focalizava-se no complexo contexto da sociedade atual e da educação escolar, as especificidades do campo de atuação do pedagogo, que passaram a requisitar a inovação, não somente no discurso, mas no trabalho metodológico das disciplinas do curso.

Estas articulações integram os movimentos de mediação entre os componentes estruturantes do conteúdo curricular de Pedagogia, considerando as questões emergentes sociais e culturais das comunidades e da sociedade, e ao oportunizar a utilização de redes de conhecimento e informações disponíveis na informática, internet, e em outras redes virtuais. A proposta buscou oportunizar Seminários Temáticos, de discussões entre as áreas afins e de outras ciências aplicadas à Pedagogia, cujas reflexões e problematizações que emergem no campo pedagógico e cultural, revelando a necessidade de articulação e contribuições entre os vários campos disciplinares. A realização destes seminários interdisciplinares ficou a critério de cada professor.

Promovia-se assim, uma conexão da universidade com o que se traduz como prática social: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, conforme traz a LDBEN (1996, art. 2º): “Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento da educação.”

2.5 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente inicial em nível Superior/2015: influências na organização da Proposta curricular de Pedagogia de 2018.

O curso desta forma, passou a apresentar dois eixos: Formação para a docência e Formação para a gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, conforme deliberações das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, de 2006 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente inicial em nível superior (cursos de licenciatura, programas de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e formação continuada, de 2015.

A discussão da sequenciação de disciplinas para o curso de Pedagogia, visou propiciar maior organicidade ao processo de formação inicial do pedagogo, buscando na proposta de matriz curricular, considerar uma disposição que favorecesse maior mobilidade entre as disciplinas, considerando a busca de um trabalho interdisciplinar entre elas e os departamentos.

Foram considerados os temas da formação, decorrentes das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 2012, com relação à trajetória do curso, que em sua concepção trazia a necessidade de compreensões sobre o próprio processo de formação no curso de Pedagogia, situando os/as estudantes como sujeitos do processo pedagógico formativo desenvolvido.

Os temas que se mantiveram como necessários à organização da formação do curso de Pedagogia, passaram a contemplar as disciplinas a seguir indicadas:

-Introdução à Pedagogia;

- A profissionalidade do/a pedagogo/a;

-Infância e cultura: Educação infantil e do Estágio de docência na Educação Infantil.

-Docência em espaços escolares e não escolares;

-Organização Escolar e Juventude, tema que surgiu como discussão necessária no Estágio supervisionado e OTP e na disciplina de Educação e Trabalho;

-Pesquisa e produção de conhecimento, nas disciplinas de Metodologias das áreas de ensino;

A retomada da organização e disposição das disciplinas do curso de Pedagogia, passou a considerar os temas presentes nas DCNs de Pedagogia de 2006. Com relação às questões da escola básica, foram consideradas as DCNs do Ensino fundamental, de 2012. Percebeu-se a ênfase em temas referentes à diversidade cultural, inclusão e sobretudo com atenção às *juventudes*, o que favoreceu as discussões do Ensino Médio.

Foram acrescentadas à proposta, as condições de formação do/a pedagogo/a, com maior aproximação da escola e aos reais problemas sociais e culturais do contexto brasileiro contemporâneo.

Observou-se que a organização das disciplinas ao longo da formação no curso, passou a consolidar a utilização de interdisciplinaridade no currículo, como por exemplo no 4º semestre, quando os estudantes estão cursando as disciplinas que tratam da Educação infantil e do Estágio de docência, as quais foram acopladas, em um único semestre.

A inclusão das disciplinas de: Ética e Educação em Direitos Humanos, Educação em Meio Ambiente e Educação Especial, aos quadros complementares da formação inicial, e à disciplina de Diversidade, já faziam parte da proposta de disciplinas do curso de Pedagogia. Estes temas foram apresentados por diversos marcos legais, desde 1990 (Lei nº 8.069/1990), nas Diretrizes de Bases da Educação, e complementados na Lei 9.795/1999 (Parecer CNE/CP nº14/2012, pela Resolução CNE/CP nº2/2012), buscando estabelecer a Educação ambiental e a diversidade cultural na formação do educador brasileiro.

Foram considerados nesta perspectiva, o Decreto nº 7.037/2009, o Parecer nº8/2012 e resolução CNE/CP nº1/2012, que aprovou o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos como uma diretriz Nacional para a educação, bem como a Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº2004 e

Resolução CNE/CP nº1/2004, estabelecendo os conteúdos *das relações étnico-raciais e ensino de história da cultura afro-brasileira, africana e indígena como significativos para a formação dos educandos.*

Com relação aos Estágios Supervisionados, ocorreu também uma mudança na carga horária de Pedagogia, determinada também pelas DCNs de Formação docente de 2015, modificando a proposta do Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso, sendo que hoje contempla-se a legislação que estabelece *400 horas* distribuídas ao longo curso. Assim de acordo com Carvalho (2017), as 400 horas de Estágio Supervisionado precisam oportunizar aos estudantes, condições para que as atividades desenvolvidas possam ser sistematizadas, debatidas e teorizadas.

Na presente tese, o Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico ocorre em interação com a disciplina OTP III, que ocorre no 5º ano do curso de Pedagogia, com uma carga horária de **60 horas, (V)**distribuídas ao longo do ano.

Este exercício propõe que o/a estudante possa compreender como futuro/a pedagogo/a, o âmbito da esfera escolar em toda sua complexidade, levantando questões que serão discutidas nas aulas teóricas, propiciando que o estudante possa comparar as teorizações na aula de OTP, com o que constata na prática, interpretando passo a passo o desenvolvimento do trabalho e da sua função e identidade profissional do pedagogo.

A Proposta Curricular de 2018, indica em Parágrafo único que:

> Ao participar da instituição escolar em situações cotidianas, o licenciando terá possibilidade de analisar o projeto político pedagógico da escola com base nos documentos curriculares oficiais, no que vivenciam em termos de sua aplicação prática e nas discussões encaminhadas pelo professor orientador, propondo e/ou acompanhando a realização de atividades de ensino e pedagógicas de modo a ampliar seus conhecimentos teórico-práticos. As atividades desenvolvidas demandam orientação por parte de um professor da universidade e supervisão por um professor ou pedagogo da escola, conforme a especificidade da disciplina. (UFPR, PROPOSTA CURRICULAR DE PEDAGOGIA, 2018, p. 56).

Nas disciplinas de OTP e de Estágio Supervisionado, tornou-se importante viemos constatando, o movimento da pesquisa e da problematização, como propiciadores da integração e articulação entre a teoria e a prática nestas disciplinas. Busca-se a caracterização dos problemas da prática escolar,

considerando tanto os problemas mais amplos, quanto os mais específicos da sala de aula.

Para que o pedagogo possa desenvolver sua função profissional, necessita dos conhecimentos e saberes necessários às compreensões sobre o cotidiano da escola, da cultura escolar e dos professores. Deste modo, a mediação realizada pelo pedagogo, tem como objetivo a busca da qualidade das práticas docentes e consequentemente do processo de ensino e aprendizagem.

Ao observar que o pedagogo atua como articulador do trabalho pedagógico escolar, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP), concentra a expressão maior da organização desse trabalho, que é "a somatória de esforços individuais na busca dos fins educacionais do trabalho escolar" (PINTO, 2006, p.151). Vasconcelos (2010, p. 169) define que "o PPP é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. [...] e busca resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento".

No estado do Paraná, o pedagogo é responsável pela coordenação da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, em conjunto com o Conselho Escolar, o qual tem como representantes professores, gestores e comunidade. O acompanhamento do PPP, fica a cargo do pedagogo, conforme indicação em edital de seleção para o concurso público, de nº 10/2007 da SEED-PR. Este edital (Anexo 8), referia como função do pedagogo:

> [..] coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ação da Escola; [..] participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico; [..]analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola; [..]orientar a comunidade escolar na proposição e construção de um projeto pedagógico numa perspectiva transformadora. (PARANÁ, 2007).

Esta complexa tarefa, que gerou atribuições substanciais na atuação do pedagogo, nos leva a retomar a função do pedagogo enquanto intelectual transformador, com base em Giroux (1997), como conceito presente na Proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia, de 2007, que responsabiliza o pedagogo, com relação:

> [...] à análise e problematização dos âmbitos sociais em relação ao contexto mais amplo, evidenciando uma função que pressupõe posicionamentos criteriosos e éticos que possam ser mediadores entre esses âmbitos e as questões cruciais da sociedade e da educação brasileira, expressas nos movimentos sociais e nas lutas de grupos culturais excluídos. (UFPR, PROPOSTA CURRICULAR, 2007, p.41)

Nesta perspectiva, o/a pedagogo/a ao término do curso, precisa ter condições que assegurem o cumprimento das suas atribuições, além de apresentar uma visão política, crítica e de reflexão consciente sobre os problemas do fenômeno educacional. Neste aspecto o Estágio Supervisionado tem fundamental importância no processo formativo ao propiciar ao licenciando, como indica a Proposta Curricular (2018, p. 55):

> Art. 3º - As atividades desenvolvidas no campo das práticas devem oferecer oportunidades para o licenciando compreender e estabelecer relações com os saberes da profissão docente e do pedagogo em suas dimensões epistemológica, política, social, cultural, científica e técnica, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e profissional no contexto do comprometimento com os necessários avanços de uma escola de qualidade, inclusiva e democrática.

Durante a observação das aulas de OTP, percebemos que a preocupação do curso em oferecer ao estagiário a oportunidade de estar em contato com os textos produzidos pelas Equipes Pedagógicas no âmbito escolar, ofereciam discussões sobre as opções político pedagógicas das escolas, informa como estes documentos eram (ou não) os direcionadores de concepções e ações para a escola.

No caso da análise inicial proposta na primeira fase do estágio do 5º ano, observamos que ao analisar o texto do Projeto Político Pedagógico da escola campo de estágio, os estudantes entravam em contato com os referenciais teórico-metodológicos utilizados no processo curricular, e nas metodologias de ensino, preconizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Estas orientações diante das imposições de mudanças no Ensino Fundamental e Médio, a partir da proposta de Base Nacional Curricular (BNCC), suscitaram nos últimos anos a necessidade de discussões e aportes de autores sobre as questões postas ao retrocesso ao tecnicismo e aos objetivos empresariais que retornam aos objetivos da escola básica.

Cabe situar e referir as resoluções:- CNE/CP **n 1**, de 2 de julho de 2019- que altera o Art. 22 e CNE/CP **nº 2**, de 1º de julho de 2015, as quais definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em Nível Superior (nos cursos e licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Essas resoluções centralizaram na proposta da BNCC, a formação docente, e nesta perspectiva formativa, a base da formação docente concentra-se nos conceitos de competências e habilidades. Desta forma, reafirma uma proposta de competências gerais, como garantia das aprendizagens para os níveis da Educação Básica escolar:

> Art 2.A formação docente pressupõe ao licenciado, o desenvolvimento de competências gerais previstas na BNCC- Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, visando a Educação Integral.
>
> Art. 3. Com base nos mesmos princípios das competências erais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciado o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências especificas e habilidades correspondentes a elas, (...)compõem a BNCC- Formação. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019)

Cabe às atividades planejadas nas disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado, bem como das Metodologias de ensino das áreas curriculares no curso de Pedagogia, a análise conceitual dos princípios e formas de implementação de propostas curriculares em vigor, como o caso da recente implementação da BNCC. Nesta perspectiva, torna-se indispensável a análise aprofundada sobre os fins, objetivos e ações a serem contemplados pelos pedagogos, junto aos professores das áreas e níveis de ensino, visando a compreensão de seus princípios e metodologias a serem equacionadas no processo curricular e nos planejamentos de ensino junto aos pedagogos supervisores e professores nas escolas de Estágio Supervisionado.

Nas constatações dos/as estudantes no Estágio Supervisionado, referentes à atuação do/a pedagogo/a, o acesso às propostas pedagógicas das escolas, possibilitou constatar se partem das necessidades presentes nos processos das práticas pedagógicas das trajetórias dos profissionais da escola, ou se são discutidas e elaboradas sem a participação e a voz dos professores e sujeitos envolvidos no trabalho pedagógico.

2.6 Situando o trabalho integrado das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado

Na integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, busca-se criar um espaço próprio para a pesquisa sobre o processo pedagógico desenvolvido nas escolas campo de estágio, a serem problematizados e tratados na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico, propiciando a articulação entre teoria e prática educacional escolar na formação do/a pedagogo/a. Por outro lado, as atividades de estágio no curso de Pedagogia, tornaram-se um período de apropriações de conhecimentos, aquisições e compreensões que precisam ser socializadas aos profissionais das escolas campos de estágio.

O Estágio Supervisionado foi proposto no currículo do curso de Pedagogia, desde sua criação em 1939, com a nomenclatura “práticas no ensino primário” para os estudantes que optassem por cursar a licenciatura (modelo 3+1). Na opção do bacharelado, os estudantes não tinham a oferta de estágio. No currículo de 1975, é utilizada a expressão Estágio Supervisionado, o qual ocorria em todas as *habilitações* adotadas no curso. Atualmente o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, prevê que o Estágio Supervisionado Curricular, tenha carga horária de 420 horas, a serem cumpridas a partir do terceiro semestre do curso.

Na UFPR, a realização do Estágio Supervisionado inicia a partir do 2º ano de Pedagogia, e é realizado em vários momentos da formação do pedagogo, com o objetivo de relacionar a teoria das disciplinas obrigatórias e eletivas e atividades acadêmicas do curso, com a prática profissional nas escolas campo de estágio.

O curso de Pedagogia mantém um processo que tem sido fruto da experiência dos professores de Estágio Supervisionado durante mais de três

décadas, e tem se buscado uma consolidação deste período a partir da prática da pesquisa, nos últimos 10 anos. A professora supervisora da turma de estudantes do 5º ano, na qual desenvolvemos a observação participante na pesquisa, atuou desde o ano de 1996, nas disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, quando algumas experiências iniciais de articulação entre as disciplinas foram realizadas, ainda antes da decisão de integrá-las.

Declarou a professora supervisora[3], que o grupo de professores que assumiu as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, desde 1995, veio de experiências na docência e como pedagogos/os da escola pública. Na sua maioria, haviam cursado Pedagogia na UFPR, e eram docentes de anos anteriores de disciplinas do curso, e alguns haviam sido supervisores de Estágio Supervisionado. Na década de 1990, assumia-se a concepção da pedagogia histórico crítica, voltada à função social da escola pública e democrática.

A professora trouxe inicialmente suas memórias iniciais como docente das referidas disciplinas: “Na fase em que assumimos as disciplinas de Estágio Supervisionado e de OTP, as disciplinas eram ministradas com ementas separadas, cada uma com seu estatuto próprio. O curso era realizado em quatro anos, e as referidas disciplinas eram ministradas no 4º ano de Pedagogia, na fase final da formação e buscava-se no Programa do curso, que os/as estudantes desenvolvessem uma visão geral e mais específica da atuação do pedagogo/a escolar na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico.

As atividades iniciais, de apresentação das disciplinas e dos objetivos do Estágio, eram realizadas de forma conjunta, em um espaço mais amplo da universidade, e na maioria das vezes eram realizadas no Anfiteatro do 1º andar da UFPR. Neste momento, em geral participava o/a coordenador/a do curso de Pedagogia, para dar as boas-vindas aos alunos e alunas inscritos nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado e passar as informações iniciais referentes aos horários e outros avisos sobre as disciplinas. De certa forma os primeiros

---

[3] Ao retomar o processo histórico, pedagógico e colaborativo que levou à integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, serão evocadas as narrativas escritas, e aquelas emitidas nas entrevistas com a Professora supervisora, que acompanhou este processo desde o seu início até a sua consolidação, que acompanhou até 2018. Este procedimento passou a fazer parte da metodologia de pesquisa etnográfica que adotamos para a análise do processo de integração das referidas disciplinas,durante a pesquisa que realizamos em 2018 e início de 2019, até a sua finalização.

momentos conjuntos já mostravam em seu início, a necessidade de uma articulação entre as atividades de OTP e Estágio Supervisionado.

No planejamento anual, várias reflexões sobre a fragmentação entre a teoria e a prática, passaram a ser analisadas por nós professores/as destas disciplinas, e na formação profissional do pedagogo. Cada vez mais se recorria a momentos nas atividades de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), de forma integrada ao processo vivido nas escolas, na disciplina de Estágio Supervisionado.

O grupo de professores, ao exercer a docência nas disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico II e Estágio Supervisionado, verificava que a integração entre a teoria e a prática nestas disciplinas, embora necessárias, demandavam discussões entre os professores, e precisavam ainda da aprovação do Departamento de Planejamento e Administração Escolar (DEPLAE) e seus representantes no curso de Pedagogia e no Setor de Educação.

Eram necessárias condições estruturais para a concretização da integração destas disciplinas, no DEPLAE, uma vez que a divisão de grupos atendidos por um/a só professor/a nas duas disciplinas, representava o aumento do número de docentes, para que se pudesse atribuir a cada professor no máximo, 16 alunos/as, e o atendimento aos grupos de Estágio Supervisionado também pudessem ser menores, isto é, de 4 a 5 grupos em cada turma, para cada professor.

Na descrição da professora e de outros professores supervisores do período, considerava-se que a atuação do pedagogo e as incumbências priorizadas para a consecução da função social da escola básica, apresentavam diferentes e importantes demandas, com relação à concentração das tarefas da organização do trabalho pedagógico escolar, na formação e preparo profissional do pedagogo.

Entre essas atribuições, a articulação da Proposta Político Pedagógica da escola, a discussão do currículo, a avaliação dos processos de aprendizagem, a formação dos professores, eram tarefas preponderantes, que eram discutidas em sua forma teórica na disciplina de OTP, e sinalizavam para a integração da disciplina de OTP, considerando que essas atividades eram objeto de pesquisa no Estágio Supervisionado.

Este investimento na formação do profissional do pedagogo e dos professores nas escolas, era necessário na área educacional e no processo final de formação no curso de Pedagogia da universidade pública. Relatou a professora supervisora: “Após longas discussões e argumentações, a proposta de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, foi aprovada no Departamento de Planejamento e Organização Escolar do Setor de Educação (DEPLAE), no ano de 2005, e posteriormente passou a figurar no texto da Proposta de revisão curricular e formação de Pedagogia, de 2007”.

O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, como ocorre na sua proposta atual curricular, propõe que nos períodos que o estudante frequenta o 2º ano do curso, possa vivenciar a sua inserção no campo de trabalho pedagógico escolar, nos Estágios Supervisionados de Educação Infantil e da docência (Metodologias das áreas de ensino). Neste caso, é importante que os estudantes obtenham conhecimentos e saberes da docência, junto aos professores nestes níveis de ensino, na escola básica. As aquisições referentes à docência no estágio das disciplinas de Metodologia de ensino e do Estágio curricular de Educação Infantil, deveriam ser cotejadas com as teorizações destas áreas de ensino, sob a supervisão dos respectivos professores.

Neste sentido, do *segundo* ao *quarto* ano do curso de Pedagogia, os estudantes se familiarizam com os sujeitos da prática escolar, profissionais e estudantes, e passam a conhecer as questões didático pedagógicas e metodologias das ciências de referência, bem como as problematizações com as quais se deparam nas práticas da Educação Infantil e áreas de ensino na escola básica.

Na proposta curricular atual, no 5º ano de Pedagogia, prevê-se a oportunidade formativa de frequentar as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, voltadas à atuação profissional do pedagogo. Propõe-se desta forma, que a partir do olhar da pesquisa e da teoria, o estudante possa estabelecer a relação entre *a teoria* apreendida nas disciplinas e atividades do curso, e sobretudo na disciplina de OTP, *e a prática*, na qual espera-se que o estudante possa integrar esses conhecimentos, saberes e domínios didático pedagógicos para desenvolver o seu papel profissional como pedagogo escolar.

O momento do 5º ano de Pedagogia, refere-se à oportunidade de adquirir visibilidade sobre a atuação profissional do/a pedagogo/a, e assim difere das

etapas anteriores do estágio na docência, cursadas anteriormente. A ideia do *pedagogo unitário,* no entanto, passou a ser construída mais especificamente a partir das articulações entre as disciplinas de OTP, e as fases do Estágio Supervisionado do/a pedagogo/a no 5º ano.

Esses processos de formação, pressupõem a constituição dos domínios sobre as formas de organização da proposta pedagógica ou curricular, do trabalho pedagógico, e as interações com os processos da docência das áreas de ensino nos níveis da escolarização, como pontos preponderantes de sua formação, nas concepções e princípios da proposta curricular do curso.

A integração entre as referidas disciplinas, aconteceu de forma mais concreta nas atuações de cada Professor Supervisor, considerando as trocas de atividades e as abordagens iniciais com as turmas do 5º ano de Pedagogia. Posteriormente, a partir de discussões iniciadas em 2006, uma visão mais ampla de todo o processo do trabalho profissional de integração das disciplinas, foi tratada no programa das disciplinas, e no texto da proposta implementada em 2007.A cada ano, a metodologia de condução das disciplinas, tem sido discutida entre os professores supervisores, buscando oferecer uma formação voltada à atuação profissional do estudante de Pedagogia, no 5º ano.

Para a supervisora de Estágio Supervisionado e OTP, o tempo de experiência desta integração que foi bastante longo, não significou que todos os seus objetivos tenham sido consolidados. A busca de propiciar o preparo profissional do pedagogo, tem sido objeto de vários questionamentos durante o processo de desenvolvimento das referidas disciplinas, considerando a concepção do pedagogo unitário e o objetivo da aquisição da *identidade profissional do/a pedagogo/a*.

Medeiros (2016) considera que a modalidade do Estágio Supervisionado na forma problematizadora, na forma compartilhada, possibilita que todos os envolvidos possam questionar e apreender as noções principais da profissão do pedagogo, a partir do levantamento de problemas da prática, por meio das descobertas e desvelamentos propiciados pela pesquisa e sua análise (Idem. 43). Segundo Medeiros (2016), importa que os estudantes, estagiários de Pedagogia, possam adquirir a condição de observar e estabelecer questionamentos sobre os diferentes aspectos analisados na modalidade do Estágio, de forma não descritiva somente.

Pimenta e Lima, neste caso, propõem uma outra postura diante do conhecimento:

> [...] que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estagiários a dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 46).

Neste modelo de Estágio Supervisionado, o aluno desenvolve novos olhares para com a realidade escolar, levando-o a mobilizar os conhecimentos já apreendidos e outros, por meio da pesquisa, de busca de explicações e alternativas aos problemas da prática e do uso de tecnologias.

Nesta perspectiva, com relação ao planejamento das disciplinas, Hagemeyer (2006) refere-se à articulação das incumbências do pedagogo e dos professores supervisores da disciplina de OTP, a partir de discussões e questionamentos dos/as estagiários/as sobre os processos e experiências vividas na prática do campo de estágio. Estas práticas, são discutidas e cotejadas com as teorizações dos autores selecionados nos temas abordados, com a integração de novos temas que se tornam emergentes nas escolas, nas suas comunidades, considerando as questões da sociedade atual. Pode-se dizer que esse complexo processo de formação inicial, que se intensifica ao final do curso de Pedagogia, implica na aquisição de conhecimentos e saberes próprios da profissão do Pedagogo.

Nesta visão que se torna mais ampliada, pode-se contemplar uma abordagem rizomática, que segundo Deleuze e Guattari (1995), são relações intrínsecas às várias áreas do saber, formando um complexo conjunto de informações e conteúdos inter-relacionados, que se abrem a novos e infinitos caminhos de/para o conhecimento. Para além da inter e da transdisciplinaridade, estas relações tornam-se necessárias ao trato dos processos de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, diante das mudanças sociais e culturais também presentes nas escolas campos de estágio.

Outros esclarecimentos e aspectos sobre a formação do pedagogo, a partir das atividades integradoras, serão tratados na análise de narrativas referentes a cada grupo participante: *estudantes, pedagogos supervisores, e*

professora supervisora das referidas disciplinas, no subitem 5.3, e principalmente no subitem 5.4.1, p. 191.

3 A IDENTIDADE PROFISSIONAL INICIALDO PEDAGOGO E A NATUREZA DO TRABALHO PEDAGÓGICO: ELEMENTOS DE CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO

Diante do problema proposto, analisar e interpretar os dados obtidos na presente pesquisa para o reconhecimento da identidade profissional do pedagogo, representou um desafio sempre presente e um processo de identificação dos elementos que orientam as atividades de integração entre a OTP (teoria) e Estágio Supervisionado (prática), como categoria que se mostra como compreensão necessária durante e ao final da formação do pedagogo.

Nesse capítulo, propõe-se analisar o reconhecimento da identidade profissional, considerando a atuação e a condição profissional do pedagogo, no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, que tem como ponto central básico, a natureza do trabalho pedagógico e a mediação do trabalho curricular da formação do pedagogo, como agente social e cultural no âmbito da educação escolar. Neste sentido, o domínio de saberes inerentes à sua profissão, ao olhar para si e para o outro, refere-se também a superar modelos, na busca de 'si mesmo' nesta profissão e de obter maior autonomia profissional, tendo em vista os processos da cultura escolar e da escola.

A história e trajetória profissional do pedagogo, vêm sinalizando a definição quanto à sua atividade profissional, considerando que a sociedade contemporânea traz para a escola básica, novos conhecimentos, interesses e processos culturais que precisam ser agregados à formação profissional dos/as pedagogos/as, considerando sua função central de organização do trabalho pedagógico escolar, e de outras instâncias educacionais.

Estas constatações implicam em caracterizar as questões que influenciam a constituição e reconhecimento da identidade profissional do/a pedagogo/a, que se torna um ponto central ao final do curso, no 5º ano de Pedagogia. Nesta etapa, a integração da disciplina de OTP e do Estágio Supervisionado, representam um investimento específico na atuação profissional dos/as futuros/as pedagogos/as e desta forma, cabe caracterizar as questões envolvidas nos processos culturais da escola atual, que se articulam à constituição da identidade profissional do/a pedagogo/a.

3.1 A noção histórica de identidade: influências na construção conceitual da identidade profissional do/a pedagogo/a.

A construção da identidade profissional pelos estudantes de Pedagogia, tem início e acontece durante as disciplinas e atividades do curso, mas se concentra nas atividades do 5ºano, a partir da possibilidade de ser analisada, em suas relações com as atividades integradoras das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Houssaye (2004) menciona que ninguém pode se dizer pedagogo, se não teorizar sobre suas práticas (pedagógicas, sociais e culturais), e submetê-las à discussão. Reafirma-se por outro lado, a importância social e cultural na profissão do pedagogo, enfatizada por Brzezinski (2011), como condições fundamentais para o seu exercício, que precisam incidir sobre uma sólida formação teórica, para estabelecer as ações e interações necessárias sobre a prática escolar.

Nessa perspectiva, pode-se reconhecer e compreender os aspectos que se tornam categorias implicadas na construção dos conceitos de identidade profissional na atuação do pedagogo escolar, o que inclui a compreensão dos processos culturais contextuais, entendidos numa perspectiva de processo.

Para Stuart Hall (2014), a identidade é constituída na interação entre o eu e a sociedade, ou seja, num constante diálogo entre mundos culturais diversos, as questões laborais e pessoais, relativas ao próprio sujeito, em cada fase contextual histórica. O autor define este conceito a partir da noção de sujeito, considerada em seus condicionantes históricos, sob a influência das questões econômicas do capitalismo, e não a partir de critérios a partir de valores pré-estabelecidos ou mesmo por fatores biológicos.

Ao abordar a questão da identidade, Hall (2014) considerou este conceito em cada fase contextual histórica, e desta forma estabeleceu três concepções de sujeito: a) o sujeito do Iluminismo, no qual sua identidade surge centrada e unificada, e na qual o sujeito era dotado das capacidades da razão, da consciência e da ação. A centralidade do seu ser em formação desde o seu nascimento, se desenvolvia como essência da *identidade do eu*, que mantinham suas características, que não poderiam ser quebradas ou ampliadas. b) o sujeito sociológico, que foi definido pelo autor, como identidade que se baseava na

interação entre o eu e a sociedade, sendo que o sujeito se realizava na mediação entre sentidos atribuídos às coisas e aos símbolos valorizados socialmente, sob a visão cultural presente no espaço social, institucional, laboral e familiar. Na interação social, ao se manter em seu núcleo um *eu material real*, este seria passível de ser modificado nas relações a que o sujeito se vê exposto no contexto cultural, em contato com diferentes identidades. No mundo pessoal e no mundo público, a identidade afirma uma relação recíproca entre o sujeito e a estrutura material. c) em uma terceira acepção, Hall (2014) refere-se ao que define como sujeito pós-moderno, o qual diz respeito à fragmentação das visões de identidade, e é resultado do contraste entre as diferentes estruturas sociais, em meio à provisoriedade e variabilidade das identidades culturais. As identidades se tornam problemáticas diante das mudanças estruturais e institucionais que acompanham as sociedades. Segundo o autor, esse processo em si, traz a presença de um sujeito, o qual não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. [...] A noção de sujeito é formada e transformada continuamente “em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados pelos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1987, p. 12).

Na visão de Dubar (1997), as identidades sociais e profissionais não expressam somente personalidades individuais ou são produto de estruturas individualizadas, mas apontam para uma interação entre o individual, o coletivo, os sistemas de trabalho e a formação. Segundo Marcelo Garcia (2009), as interações estabelecidas durante os processos do estágio, iniciam a construção do ‘eu profissional’, que evoluirá ao longo da carreira. A identidade assim, diz respeito à experiência pessoal, e ao papel que lhe é reconhecido, atribuído numa instituição, numa dada sociedade. Neste caso, há identidades múltiplas que dependem dos contextos de trabalho ou pessoais, e das trajetórias particulares de vida profissional (MARCELO GARCIA, 2010).

Para o autor, a identidade não é considerada como algo dado, fixo e imutável. Ela se constrói em um processo lento e dinâmico por meio das experiências profissionais, culturais e pessoais de cada sujeito. No processo de Estágio Supervisionado, o estudante movimenta-se entre diferentes profissionais, pedagogos e professores, e com eles interage. Nas aulas de OTP, buscou-se discutir essas relações, para retomar aspectos que podem ser tratados de diferentes formas no âmbito escolar do Estágio Supervisionado,

atitudes ou ações que exercem influências sobre a constituição inicial de visão sobre a função do pedagogo.

Ao fundamentar a noção de identidade profissional do pedagogo, considera-se a acepção de Brzezinski (1994), quando afirma a importância do domínio dos conhecimentos do campo de atuação profissional educacional na formação do pedagogo. Neste caso, importa compreender a sua abrangência e princípios, a partir da ciência pedagógica, cujos domínios são adquiridos nesse processo de formação e em sua trajetória.

Considerar a Pedagogia como ciência, exige tomá-la como conhecimento que segue leis, princípios, objetivos e métodos explicativos específicos, o que requer os conhecimentos teóricos e práticos, como afirma Pimenta (1991). Para a autora, o fenômeno educativo, como objeto de estudo científico na Pedagogia, tem a finalidade expressa de dar *coerência epistemológica* à multiplicidade de ações parcializadas que o campo pedagógico requer. A Pedagogia assim, ao se debruçar sobre os processos educativos, apoia-se nas ciências afins da educação, que não perde sua *autonomia epistemológica* e não se reduz a uma ou outra ciência ou a um conjunto de ciências (PIMENTA, 1991).

Retoma-se a definição de Franco (2008), sobre a identidade profissional do pedagogo, considerando que o processo vivido na formação inicial do curso de Pedagogia, requer a proximidade ao domínio da ciência pedagógica, o que confere ao estudante durante as atividades de integração entre a disciplina de OTP (teoria) e Estágio Supervisionado (prática), o reconhecimento gradativo de sua identidade inicial profissional.

As compreensões sobre os elementos teóricos e práticos, e as mediações que daí decorrem, propiciam as condições para refletir de forma aprofundada sobre o fenômeno educativo, para agir em busca dos fins educacionais (RODRIGUES e KÜENZER, 2006). Para Franco (2008), os históricos desafios na busca de que a escola básica cumpra o seu papel social e cultural na humanização dos cidadãos, torna-se um dos pontos centrais da formação da identidade profissional do pedagogo.

Discutir acerca da formação de futuros profissionais pedagogos que atuarão na escola básica pública, implica em considerar que no processo de sua formação pedagógica, assumirão a articulação dos saberes da Pedagogia no âmbito escolar (HOUSSAYE, 2004).

No entanto, cabe salientar, considerando as proposições de Pooli e Ferreira (2018) que as múltiplas e contraditórias circunstâncias em que está inserida a escola básica, o exercício da profissão do pedagogo não encontra as condições ideais para sua efetivação. Os autores referem-se ao sucateamento da escola pública e à precarização do trabalho e pela compreensão não aprofundada de setores administrativos ou gestores, “que se utilizam da concepção do pedagogo unitário como justificativa para o corte de pessoal, já que foi formado para ser gestor, orientador educacional e supervisor escolar”

Segundo os mesmos autores, no processo de construção da identidade do pedagogo há duas disposições: uma estruturada, com a qual os/as estudantes se deparam no período de sua formação e outra no cotidiano da escola, ou seja, os/as estudantes se preparam para o desempenho de uma função de certa forma idealizada. Para eles, a escola encontra-se entre as novas prescrições decorrentes dos processos de mudança e inovação da sociedade atual, expressas por teorias acadêmicas, mas diante da realidade concreta do funcionamento das escolas públicas. Na realidade, os/as pedagogos/as têm se deparado com um acúmulo de atividades, condição esta que tende a colocar em segundo plano, a sua função central de organização do trabalho pedagógico, mediação e disposição de investigação.

Assim no período de formação acadêmica, propõe-se viabilizar a construção de identidade do pedagogo, que se concentra, no caso da Universidade Federal do Paraná, a partir da integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, buscando obter uma “conversa sincera”, isto é, propiciar a relação entre teoria e a prática durante o processo de formação profissional do pedagogo, em busca de maior segurança para a atuação deste profissional na escola pública. Como sustenta Nóvoa (1992), reconhecer a identidade profissional pressupõe um lugar de lutas e de conflitos, de construção e reconstrução, de como ser e estar na sociedade e numa determinada profissão

O Estágio Supervisionado assim, é um campo fértil para a pesquisa, realizada a partir da interação e convívio social, de colaboração, e do desenvolvimento da observação, levantamento de dados objetivos e subjetivos, e análise. Nas palavras de Pimenta e Lima (2012, p.43), as experiências adquiridas no Estágio, permitem que os alunos compreendam a complexidade do trabalho pedagógico e das ações praticadas por seus profissionais, como

alternativa para o preparo da inserção do estudante na realidade escolar, que lhe possibilita o reconhecimento de sua identidade profissional, na perspectiva da relação com ‘o outro’.

Torna-se necessário que o papel do pedagogo seja analisado no curso de Pedagogia, nas disciplinas integradas e nos Estágios Supervisionado, num processo de construção no qual os/as estudantes, possam gradativamente adquirir conhecimentos, saberes, concepções, práticas e atitudes diante da sua profissão, em favor de posições democráticas, que contribuam com o direito ao acesso de todos os alunos, sem exceção, à escola básica.

Estas atitudes e formas de desenvolver o trabalho pedagógico durante as fases da escolarização, são aprendizagens a ser adquiridas durante o período de Estágio Supervisionado, no qual os/as estudantes estagiários/as estarão imersos, observando, percebendo os processos culturais e pedagógicos das escolas campo de Estágio Supervisionado, identificados em diferentes ações e trajetórias históricas.

Pimenta e Lima (2012, p.62) afirmam que “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida”. [...] “Este processo deve ser planejado gradativa e sistematicamente, com essa finalidade”. Como processo de formação pedagógica e da docência, referem-se as autoras ao desenvolvimento de uma ação vivenciada. Neste sentido, diz respeito à reflexão intelectual, segundo Giroux (1997), a partir do olhar problematizador da pesquisa, em busca da apreensão teórico metodológica, do trabalho profissional desenvolvido neste caso, pelo/a pedagogo na educação escolar.

Observou-se desde a Proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia de 2007, a abrangência do aspecto histórico contextual, que considerou as mudanças sociais e culturais na formação e atuação do pedagogo, a ser integradas aos conhecimentos necessários à constituição da identidade profissional do pedagogo, considerando um trabalho junto à docência na escola básica contemporânea.

A discussão sobre a função do pedagogo na escola básica, vem sendo realizada com os gestores e professores da instituição, como momento de situar o que se quer e o que se pode esperar do profissional pedagogo. Neste sentido o reconhecimento da identidade profissional.do pedagogo, nas atividades integradoras das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, pressupõe um

reconhecimento gradativo das atividades destes profissionais, a partir do diálogo constante das estagiárias com os pedagogos supervisores da escola campo de estágio, buscando detectar de que forma o seu trabalho de estudantes da área de Pedagogia, pode corresponder às expectativas e necessidades dos profissionais da instituição escolar.

Por outro lado, a discussão dos objetivos e métodos do trabalho dos pedagogos com os gestores escolares, leva a delimitar o lugar do pedagogo na organização do trabalho pedagógico, evitando o excesso de trabalho no âmbito escolar. Esta delimitação organizacional, que estabelece reponsabilidades, metodologias, maior visibilidade sobre os estudantes da escola básica, favorece aos gestores, professores, profissionais da comunidade escolar, maior compreensão sobre a função e atuação do/a pedagogo/a, visando a articulação de suas responsabilidades e incumbências, com a centralidade de sua função no trabalho pedagógico (HAGEMEYER, 2021, Palestra proferida na Associação de professores do Estado do Paraná - APP Sindicato).

No texto da Proposta de revisão curricular de Pedagogia de 2007, os pedagogos são reconhecidos como agentes culturais que influenciam posições democráticas e ações que propiciem aos estudantes da escola básica, a representatividade e o acolhimento de sua diversidade e peculiaridades culturais.

Nos anos subsequentes, nas revisões da Proposta curricular do curso de Pedagogia em 2018, as abordagens culturais foram reiteradas e enfatizadas, no sentido de que pudessem ser contempladas nas disciplinas e atividades do curso, e em razão da presença dos diferentes grupos sociais e culturais no âmbito da universidade e da escola básica.

Ao considerar a existência da diversidade cultural na sociedade brasileira e no âmbito escolar, a formação do pedagogo no curso de Pedagogia, propõe que os/as pedagogos/as possam elaborar de forma participativa, a partir da Proposta pedagógica escolar, como propôs Kramer (2000). Na discussão sobre a cidadania contemporânea, propõe-se contemplar as questões de direitos humanos, e da igualdade social, em meio à diversidade dos grupos culturais na sociedade, presentes no âmbito escolar.

3.2A cultura escolar e da escola na constituição da identidade profissional dos pedagogos nas escolas públicas estaduais

A existência da cultura escolar surge historicamente, como referimos na introdução desta tese, com as origens da escola, enquanto instituição formal de ensino, a partir da relação da cultura com a educação escolar e os sistemas educativos. A imersão do estudante de Pedagogia em uma escola campo de estágio, leva-os a conhecer, compreender e integrar os processos de produção da cultura da escola em sua atuação profissional.

A análise dos processos culturais escolares na literatura educacional é recente nos cursos de formação, e observamos que nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. A questão da produção cultural escolar, foi tratada inicialmente, segundo a professora supervisora, a partir das primeiras visitas às escolas, no conhecimento de sua história, na observação da arquitetura do prédio escolar, suas dependências e formas de utilização, entre vários aspectos que traduzem parte dos processos culturais das escolas. Segundo a professora supervisora, na pesquisa sobre a Proposta Pedagógica escolar, sobre o trabalho curricular e as formas de avaliação, sobre o perfil sociocultural dos/as estudantes, buscou-se introduzir nos últimos anos, compreensões e percepções sobre os processos de produção cultural das escolas.

Para Forquin (1993), a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e justificação última. O autor refere ainda à educação, como processo que realiza a cultura como memória viva, reativação incessante e necessária de continuidade humana, através de seus profissionais que mantêm viva uma tradição educacional a partir do trabalho paciente e sempre recomeçado dos professores.

O conceito de cultura, assim, apesar de recurso explicativo referente às interações e produções humanas, não pode ser entendido sem que se identifique as estreitas relações que mantém com o marco político, econômico e social no qual é gerado e com o qual interage (PÉREZ GOMEZ, 2001, p.14).

Um dos primeiros teóricos a utilizar o termo *cultura escolar,* segundo Junqueira Marin (2019), Dominique Julia (2001, p 10), forneceu inicialmente o conceito de cultura como:

> "[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos [...]". Tais comportamentos e procedimentos mantidos ao longo do tempo também são conceituados por Viñao (2000), como aspectos da cultura escolar, que também denominou como "gramática da escola", modos sedimentados que são utilizados e, portanto, transmitidos de geração em geração.

O autor teceu uma crítica aos saberes de origem sistematizada, vinculados à escola, como instituição que forma seus estudantes, considerando os objetivos históricos e os modos como a sociedade impõe conteúdos e regras sobre o que deve ser ensinado. Neste sentido, Junqueira Marin (2019), refere-se à atitude dos profissionais da escola ao serem questionados sobre este aspecto, quando procura comprovar que os conteúdos que desenvolve, atendem às necessidades daqueles que a frequentam, porque mais adiante em suas vidas irão enfrentar as situações de trabalho e mesmo adentrar os contextos culturais de diversas origens.

Cabe destacar que os termos "cultura escolar" e "cultura da escola", se diferenciam. Segundo Forquin (1993), a cultura da escola relaciona-se ao seu universo interno, à produção e gestão de símbolos, ritos e linguagens, assim como modos de regulação e transgressão instituídos. A cultura escolar é o conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos selecionados e socialmente valorizados, que são transmitidos na esfera escolar.

O processo de formação da identidade profissional do pedagogo no Estágio Supervisionado, no entanto, nem sempre é pautado pela autonomia e liberdade de pensamento e ação, tendo em vista que cada escola possui sua própria cultura, construída nas relações entre os atores – professores, pedagogos e diretores, pais e alunos e demais envolvidos, como também na relação com a construção do conhecimento.

Viñao Frago (1995) considera a cultura escolar como processo que interfere nos modos de pensar, agir e atuar nas situações e produções de conhecimentos, saberes e atitudes, que abrangem todos os processos que se referem ao modo como a escola engendra o seu cotidiano, que ele define como *hábito*. Ao tratar da formação dos professores, com relação às culturas escolares, o autor sugere que se tenha cuidado com relação aos procedimentos de entrada dos professores na carreira que irão trilhar. Sobre a admissão dos

profissionais da educação, o autor alerta para que sejam analisados os “critérios de seleção explícitos ou implícitos, a intervenção de autoridades administrativas, como um dos aspectos essenciais para entender o processo de profissionalização docente” (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 66).

Considerar a trajetória da docência a partir das acepções de Vinão Frago (1995), leva a considerar a entrada dos estudantes de Pedagogia nas escolas de Estágio, o que representa sua inserção nos processos culturais produzidos em determinado contexto escolar. Cada um dos aspectos do cenário escolar, a estrutura física, os mobiliários e sua organização, as ideias, os rituais pedagógicos, os discursos, as decisões e teorias que levam ao agir, demandam análises que possibilitem a percepção dos motivos que condicionam a manutenção e forma de organização, de ações cotidianas.

Ressalta Viñao Frago (2000) que a escola, enquanto espaço de produção cultural, diz respeito à análise do alcance das vivências de seus tempos e espaços, a serem observados, não como ordem impecável ou por pontos de vista fixos, mas um espaço que precisa considerar o aleatório e o móvel, que constitua antes de tudo, mais possibilidades do que limites.

Esta possibilidade, nos remete também à leitura e a caracterização do *habitus* escolar, que buscamos analisar a partir da concepção de Bourdieu (2013), e que abordamos, visando identificar a *autonomia relativa* dos profissionais no campo escolar. Segundo Bourdieu (2000), pode-se dizer que o campo escolar apresenta uma relativa autonomia devido às leis próprias, o que lhe confere uma lógica interna que é singular nas práticas dos agentes desse campo, sob a forma de um *habitus.*

Em seu livro Razões práticas, Bourdieu (1996) afirma que o processo de diferenciação característico do desenvolvimento capitalista, faz com que o espaço social se divida em campos relativamente autônomos, portadores por sua vez, de determinadas leis e regras próprias, que especificam a disputa interna entre os agentes envolvidos num determinado campo.

Bourdieu (2003*),* explicitou nesta perspectiva, a definição de*campo,* como todo espaço social estruturado de lutas e disputas, com características que lhe são peculiares, apresentando relativa autonomia, tendo em vista que possui lutas internas com algum grau de lógica. No entanto as lutas externas, atingem

as questões de disputas internas, ou seja, as estruturas internas sofrem influências das estruturas externas.

Neste caso, o campo educacional, sofre influências de leis e decretos, que em certa medida influenciam suas estruturas internas, como por exemplo: eleição de diretores, regimentos internos, diretrizes curriculares oficiais, os quais obedecem a leis das Secretarias de Educação, do Ministério de Educação e Cultura (MEC), ou leis como as veiculadas pelo ECA. Ainda legislações referentes ao suprimento de quadro de funcionários, de horários a serem cumpridos, da documentação escolar, da inclusão de alunos, entre outras.

Sobre estes processos, Viñao Frago (2007, p.80) evidenciou as dificuldades em dialogar com as instâncias superiores no que se refere trato das reformas estruturais curriculares, que adequou a partir de uma matriz sistematizada, na qual os procedimentos referentes ao ensino e ao conhecimento tornam a escola um tipo de instituição social (VIÑAO FRAGO, 2007, p. 80).

Por outro lado, Hagemeyer (2006), observa que as Diretrizes Curriculares oficiais, têm sido deflagradas de forma vertical, tendendo a desconsiderar as experiências de pedagogos, gestores e professores no âmbito escolar. Para a autora, esta forma de implementação de novas propostas ou projetos para o ensino escolar, representa um entrave para que os profissionais assumam princípios, concepções e objetivos que se desejaria alcançar. Aos pedagogos escolares, cabe propiciar os espaços de discussão sobre as concepções e pretensões das propostas deflagradas nas escolas, para que não apenas sejam apenas reproduzidas, quando prescritas pelos órgãos oficiais.

A observação desses processos, possibilitou considerar o percurso das estudantes em constante contato com os/as pedagogos das escolas, em suas experiências de organização do trabalho pedagógico e atividades cotidianas. Foi possível observar suas disposições voltadas aos processos de ensino e avaliação do conhecimento produzido pelos professores, em proximidade ao pedagogo escolar, como a atitude de análise sobre os processos vivenciados de aprendizagem do *ser pedagogo,* em uma escola de grande porte do Ensino Médio noturno. A articulação das vivências do campo de Estágio, relatadas nos seminários e/ou aulas de OTP, surgiram como formas de apreensão da identidade cultural e profissional necessária à futura profissão do/a pedagogo/a.

No campo escolar, os profissionais são possuidores de um *habitus* que pode ser compreendido, como a maneira sob a qual os grupos de profissionais engendram suas formas de agir, a partir de disposições duráveis. Bourdieu (2013), definiu h*abitus,* como um sistema coletivo de esquemas, estruturas e ações que são comuns aos integrantes de um grupo, e nem sempre conscientes.

Voltar-se à pesquisa sobre os processos engendrados no âmbito escolar e que se manifestam como processos culturais, leva a percepções que são evidenciadas pelos pedagogos, como agentes envolvidos nas ações e mediações da educação escolar. A análise das metodologias e formas de agir observadas, possibilitou analisar suas formas de atuação, identificando suas concepções, posições e atitudes que apresentam como pedagogos/as da escola estadual. As estudantes de OTP e Estágio Supervisionado, puderam analisar posteriormente esses processos de produção cultural e não somente questionar as atitudes ou atividades das quais participaram, mas puderam também contribuir com a construção de formas de avaliação participativa, eventos e ao detectar situações problema da escola campo de estágio.

Segundo a professora supervisora, importa considerar a influência da cultura escolar e da escola, na atuação profissional do pedagogo, sendo que as concepções, metodologias e práticas de ensino e aprendizagem, interações entre profissionais e estudantes e suas comunidades, estão integradas aos significados e sentidos da atuação do/a pedagogo/a, a partir de autores que referenciam os processos que constituem o enfoque epistêmico e metodológico das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP.

Neste caso, é importante criar condições para que o estudante de Pedagogia participe do processo de execução e avaliação da proposta curricular tanto no curso de Pedagogia quanto nas escolas campo de estágio. Segundo Julia (1995) os processos permeados por propostas oficiais, e a possibilidade de analisá-las em seus intensões, concepções, e seleção de práticas curriculares, tendem a colocar em questão as formas de ensino sugeridas nas escolas. Esta possibilidade foi sentida por pedagogos/as e estudantes, na atual proposta da BNCC. Cabe assim proporcionar na integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, as condições de articular os pressupostos do trabalho teórico-metodológico do ensino, aos da pesquisa, da extensão e da prática, na formação do/a pedagogo/a.

No processo de integração das disciplinas os estudantes de Pedagogia tornaram-se sujeitos do próprio processo de formação e atuação futura e sua participação nas reuniões e planejamentos conjuntos no campo de estágio, contribuíram para maior autonomia ao planejar os processos de revisão curricular e da proposta pedagógica escolar.

Estas mudanças de alguma forma são também expressas nas propostas oficiais e secretarias de educação públicas, para os cursos de formação do pedagogo. Diante das rápidas mudanças contextuais, é fundamental a clareza sobre a natureza do trabalho pedagógico, que se caracteriza como prática social, a ser gradativamente consolidada em um dado contexto contextual social e cultural. Por outro lado, a acepção da Pedagogia como ciência, é um processo a ser reconhecido, e que diz respeito à identidade profissional do pedagogo.

3.3 A formação profissional do Pedagogo como intelectual transformador: questões contextuais, políticas e histórico sociais.

Para analisar a formação profissional integradora nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, como condição que se volta à compreensão das relações sociais e culturais, a uma apreensão sobre o conhecimento educacional, essencialmente humana e sensível, visando o reconhecimento do estudante como futuro/a pedagogo/a, cabe considerá-la, a partir do movimento contextual, histórico social e cultural, político e econômico. Esses processos gerados pelo capitalismo globalizado, a partir da produção cultural do mundo contemporâneo, segundo Stuart Hall (2015), tem sido permeado por relações de poder e regulação, nos diversos grupos sociais e culturais e nos processos de busca individual e coletiva que se encontram presentes em cada contexto histórico.

Retomando as três definições de Hall (2015), sabe-se que alguns resquícios de uma visão essencialista de sujeito, permeou as concepções educacionais a partir da ideia do sujeito dotado de capacidades da razão, da consciência e da ação. Na segunda acepção de sujeito, a ênfase recai na interação entre o eu e a sociedade, sendo que o indivíduo se realiza na mediação entre os sentidos atribuídos às coisas e aos símbolos valorizados socialmente,

sob a visão cultural presente no espaço social, institucional, familiar e do trabalho, numa relação recíproca entre o sujeito e a estrutura material.

Ao definir identidade a partir de sua terceira acepção, Hall (2015) situa o sujeito pós-moderno, que, no entanto, caracteriza a fragmentação das visões de identidade, sendo que é resultado de diferentes estruturas sociais, e da provisoriedade e variabilidade das mudanças estruturais e institucionais que acompanham as sociedades contemporâneas. Para o autor, esse processo traz o sujeito, que não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. [...] A noção de sujeito é formada é transformada continuamente “em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados pelos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1997, p. 12).

Segundo Costa (2010), importa compreender as questões que permeiam a noção de sujeito, e o como interferem na busca de sentido na profissão do pedagogo, seja pela via das mudanças e aligeiramento de seus conhecimentos e domínios adquiridos nos processos de sua formação profissional. Seja também a partir das rápidas mudanças que transformam o novo em essencial, bem como as concepções expressas nas propostas oficiais, que buscam responder aos novos formatos do mercado, que serão também em pouco tempo superados.

Desta forma é importante considerar a efemeridade das coisas e dos sentidos que lhes são dados, o que nos coloca diante de diferentes posturas conceituais e seus entrelaçamentos (COSTA, 2020). Nesta perspectiva, a construção da identidade profissional do pedagogo, diz respeito às origens da nossa história pessoal e profissional, para entendermos que sentido percebemos como necessidades na profissão do pedagogo na escola contemporânea.

Essas características passam a ser observadas nos aspectos presentes nas relações sociais que estabelecemos com os outros e que conformam nossas posições, assumindo o entendimento da identidade cultural dos sujeitos a partir da terceira via conceitual descrita por Hall (2014). O autor nesta análise, possibilita a compreensão de que as questões sociais e culturais incidem nas formas como os sujeitos ou agentes profissionais abraçam uma concepção de identidade. Também ao observar durante o Estágio Supervisionado a atuação do pedagogo que ainda reproduz as prescrições homogeneizantes ou pode ser transformadora na prática profissional.

Assim, as condições de produção de cultura em sociedade, conduzem ao entendimento de que as ações desencadeadas na esfera profissional da educação, abrangem os sentidos sociais e culturais. Assim, o ser humano produz cultura, enquanto pessoas que interpretam, e são por outro lado interpretadas, buscam dar e orientar sentido às suas práticas (HALL, 1997), o que requer compreensões sobre a cultura escolar e da escola.

Considerando um aspecto central da formação do pedagogo, a partir das atividades integradas de OTP e Estágio Supervisionado, retoma-se a concepção referente ao educador pedagogo, como intelectual transformador, preconizada por Giroux (1997), considerando a organização do trabalho pedagógico com base em posições conscientes, voltadas à escola básica democrática. Estas posições estão ancoradas na atitude mediadora referente à apropriação de conhecimentos, saberes e valores que possibilitem desenvolver ações profissionais, considerando o presente momento contextual, de mudanças científicas, tecnológicas e em todas as áreas da vida humana, que segundo Hagemeyer (2006) pressupõe uma nova qualidade do trabalho do pedagogo.

Costa (2010, p.135) cita as posições mais recentes de Giroux (2003), o qual refere-se à Pedagogia como possibilidade de atuação em diversos territórios culturais e de forma plural. Nesse sentido, declara o autor que: “os estudos culturais em educação têm sido a possibilidade de se abordar de forma mais ampla, complexa e plurifacetada a educação, os processos pedagógicos, os sujeitos implicados, as fronteiras construídas pelas ordens discursivas dominantes” (GIROUX, 2003 apud COSTA, 2010, p.135).

Segundo Costa (2010, p.137), as pedagogias extracurriculares e culturais, “participam de forma incisiva na constituição dos sujeitos”. Desta forma, o cenário pós-moderno, de rápidas transformações sociais e culturais, reflete-se na escola e requer dos profissionais que nela atuam, a urgência em compreender selecionar, analisar e elaborar o trabalho pedagógico com base nas novas necessidades e interesses dos jovens, a exemplo das tecnologias digitais.

Entre as metodologias integradoras das referidas disciplinas, foi tratado em um dos seminários realizados, o tema referente aos sujeitos estudantes da escola atual, considerando os alunos do Ensino Médio primeiramente. Os textos utilizados, trouxeram análises sobre o aluno da sociedade atual, levando em conta as influências das transformações culturais do contexto contemporâneo,

como os usos das tecnologias, buscando a integração de conteúdos formativos, às questões do tempo presente.

Para as palestras e encontros realizados na forma de Seminários, foram convidados os pedagogos/as e professores das escolas, que passaram a integrar as discussões sobre os conhecimentos, experiências e compromisso profissional com relação à função social da escola básica estadual. Nestes seminários, todos/a os/as estudantes das turmas do período noturno eram convidadas, e buscava-se colocar em xeque as crenças, concepções e valores de estudantes, pedagogos e professores. Nestes momentos, além das trocas de experiências dos/as profissionais convidados/as, o momento era de questionamentos sobre aspectos referentes às noções e problematizações vividas no campo de estágio, como também de considerar as experiências exitosas dos pedagogos das redes de ensino escolar estadual e municipal.

Na Proposta de revisão curricular de Pedagogia, de 2007, Scheibe (2001) reafirmava a sua convicção sobre a ampliação do debate histórico da Pedagogia e de seu estatuto epistemológico, que vinha sendo alcançado naqueles últimos anos, o que levava a considerar a relevância de contribuição desta ciência, na formação de profissionais voltados ao respeito à diversidade, à liberdade, e à igualdade de direitos de todos com relação à escolarização.

O processo de formação do pedagogo, construído em sua trajetória histórica e considerando as legislações e propostas curriculares dos últimos anos, passou a possibilitar o reconhecimento de uma atuação profissional que adquire características de cogestão e coordenação do trabalho pedagógico, em proximidade às outras licenciaturas. Esta definição e constante retomada dos fins e objetivos da educação escolar, precisam estar presentes desde o início do trabalho com os estudantes de Pedagogia, em uma instituição escolar ou educacional, e notadamente nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

3.4A mediação como processo integrante da constituição da identidade profissional na atuação profissional do Pedagogo

Nas atividades integradoras das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, buscou-se garantir as narrativas de experiências, discussões e pesquisas realizadas nas escolas, que ao serem objeto de relatos nas aulas,

seminários e outras atividades, requeriam as teorizações de autores selecionados no programa das disciplinas integradas sobre o processo vivido. Observou-se que no preparo inicial profissional dos estudantes de Pedagogia, o processo de mediação caracteriza a atuação do pedagogo, e a sua identidade profissional, voltada primeiramente à atuação dos professores, e ao favorecer o ensino e a formação dos/as estudantes.

Além desta perspectiva, a mediação na formação e atuação do pedagogo, pressupõe a busca de consensos qualitativos de determinados grupos no âmbito escolar (direção, coordenação da mantenedora, equipe pedagógica, professores, pais, estudantes, entre outros), visando o planejamento da atuação e do lugar profissional do pedagogo na instituição escolar.

O conceito de mediação aparece na Proposta para o currículo de pedagogia, da universidade pesquisada, na Proposta Curricular de 2007. Refere-se ao agir didático pedagógico dos profissionais do ensino escolar, e busca os elementos necessários aos processos de compreensão dos pedagogos sobre a organização dos processos da educação escolar, junto aos professores, para que possam desenvolver formas de mediação com relação aos estudantes da escola básica.

Este conceito também surge como procedimento do professor pedagogo, na proposta e Edital de concurso para estes profissionais, na Secretaria Estadual de Educação, em 2007-Anexo 8, e aparece no Programa de atuação do pedagogo, como um dos domínios necessários para a sua atuação profissional, o que leva a considerar que de fato, esta é uma atitude e forma de trabalho necessária, a ser analisada na formação do/a pedagogo/a.

Embora genericamente possa ser definido como o ato de intermediar, esta ação pressupõe o desenvolvimento de conceitos, saberes, metodologias e estratégias de ensino, formas de interação e acolhimento etc., para promover as compreensões sobre as noções necessárias à aquisição de conhecimentos, noções e valores culturais, o que diz respeito à mediação que se estabelece em função da atuação do professor, diante do conhecimento científico e de sua apropriação pelos alunos. A mediação pressupõe ainda, que a atuação do pedagogo, está sempre vinculada a uma ação interativa, considerando suas disposições de compreensão, acolhimento, alteridade e atenção valores democráticos educacionais em sua abrangência e implicações mais amplas.

Vários autores definiram este processo, indicando estratégias metodológicas a serem empregadas, para a busca da integração de novos conceitos e paradigmas referentes aos processos pedagógicos permeados pelas mudanças científicas e tecnológicas do contexto atual. Segundo a professora supervisora, os estudantes da escola básica, em suas novas formas de ser, estar e conhecer, em suas destrezas e interesses tecnológicos e virtuais, pressupõem um trabalho de integração de novos conhecimentos, interesses e formas de ensino que levem às aprendizagens das áreas curriculares, mas que integrem novas abordagens e conhecimentos que permeiam a vida dos estudantes da escola atual.

O planejamento dos processos de mediação entre o pedagogo escolar e os professores, está articulado, portanto, à cultura mais ampla, que se articula à cultura do *locus* escolar. Para Brzezinski (2011) o domínio dos aspectos e conhecimentos referentes à profissão do pedagogo, compõem a sua identidade profissional e trata-se de um movimento de superação da fragmentação histórica na sua constituição profissional.

Considerando a mediação entre o conhecimento, o professor e o aluno, no processo de aprendizagem, Vygotsky (1989) referiu-se à mediação como processo que está relacionado às aquisições do desenvolvimento humano. Para o autor, a relação entre o sujeito e o objeto da aprendizagem, sempre será mediada, ou por um adulto mais experiente, como pessoas que estão em contato com a criança ou com o aluno, sendo neste caso no ensino escolar, o papel do professor. A aprendizagem não é espontânea na visão de Vygotski (1993), e no processo do ensino escolar, e para se chegar ao ensino, é importante uma ação intencional e organizada. Neste caso, o pedagogo na escola, como uma instância de aprendizagens, torna-se o profissional que contribui para a organização das formas de conhecimentos e metodologias que propiciarão o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A função mediadora ou a mediação, torna-se um dos conceitos que integram a identidade do pedagogo, e importa entender este movimento, para além do sentido de uma ‘passagem’, ou ‘ponte’, ou como ligação de uma coisa à outra, pois implica numa relação de diálogo. Lopes (1999, p. 209), concebeu a ideia de mediação como “um processo de constituição de determinada uma

realidade a partir de mediações contraditórias, de relações complexas, não imediatas. Um profundo sentido de dialogia".

Ao analisar o campo de atuação do pedagogo, Silva (2013), infere que este atua no movimento entre concepção, conhecimento, pensamento, consciência e circunstâncias culturais, processos que estão articulados a uma determinada realidade sociocultural. Nestes processos que se interligam, o/a pedagogo/a empreende a relação entre a teoria e a prática, movimento que remete à atuação do pedagogo no campo do método, como definiu Hagemeyer (2008, p. 37). Nesse sentido, a prática é o ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho educacional, ou como afirma Pinto (2006, p.27), "a dimensão de uma atividade carregada de uma intenção (teoria) transformadora da realidade (prática)".

Entende-se que o pedagogo desenvolve a capacidade de "agir teoricamente e pensar praticamente". Para Hagemeyer (2008), integrar essas duas dimensões, qualifica especificamente o trabalho pedagógico de ensinar e conhecer, e *ensinar a conhecer*, como questões centrais da função pedagógica. Este processo não se dá espontaneamente por meio do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teórico-metodológicas através do aprendizado e do pensamento intelectual do educador, segundo Giroux (1997), e Küenzer (2003) e Hagemeyer (2006). Estes são processos pedagógicos intencionais e sistematizados, o que leva, a retomar que nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado na formação do pedagogo, a opção por conteúdos e determinadas metodologias pressupõem o entendimento de que neste processo de levar a conhecer, residem concepções, conceitos, conhecimentos prévios do estudante e opções por atividades e ações que o levem a apreender as noções necessárias ao conhecimento (HAGEMEYER, 2008).

Segundo Azevedo (2013, p.21), a metodologia do trabalho do pedagogo, está "relacionada com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade, construídas criticamente", a partir de uma reflexão intelectual a ser feita. Franco (2012, p. 162), explicita que estas ações mediadoras "só podem ser compreendidas na perspectiva da totalidade, do processo pedagógico escolar". Afirmar que o pedagogo desenvolve um trabalho que se constitui em mediação, pressupõe compreender que cabe ao pedagogo

subsidiar as atividades docentes para buscar qualidade do ensino, da aprendizagem e da formação humana, implicados nesse processo.

Para Silva (2013), esta compreensão diz respeito à clareza de que a identidade do trabalho do pedagogo, refere-se à sua contribuição inequívoca para com a melhoria do ensino ofertado aos grupos de alunos que frequentam a escola pública. A atuação mediadora realiza-se com base no conhecimento da ciência pedagógica, no curso de Pedagogia, articulada às ciências afins da educação e aos conhecimentos das ciências desenvolvidas nas áreas de ensino.

A necessidade de sólida formação ao pedagogo, refere-se ao domínio da especificidade da educação escolar, mas refere-se a um entendimento amplo das conexões entre cultura da sociedade, cultura escolar e cultura da escola. De acordo com Pinto (2006), é na interação social e cultural que o professor pedagogo mobiliza a combinação de todas as teorias e saberes dos quais se utiliza para desenvolver sua profissão, e estes processos identificam sua atuação profissional.

Franco (2012, p.135) considera que os saberes pedagógicos englobam posição conceptual e política diante do compromisso profissional do pedagogo, e que o leva a engajar-se criticamente em sua realidade existencial, sindical e de trabalho, transformando-a a partir de suas intencionalidades diante dos fins educacionais. O pedagogo neste sentido, fará uso do conhecimento didático, metodológico, social, cultural, servindo-se de seus conhecimentos disciplinares e didático pedagógicos, que nas formas teórico-práticas o levará e construir na ação, os processos mediadores necessários. Neste sentido, são saberes dirigidos e mais amplos que os atribuídos, em geral à docência, pois a formação pedagógica para a atuação do profissional pedagogo, viabiliza a análise da educação como prática social.

Nessa perspectiva, importa ao professor pedagogo, saber investigar a realidade da escola em que atua, para além das aparências, para oferecer aos docentes os elementos teóricos necessários ao encaminhamento, tanto de uma ação que esteja ocorrendo em uma situação educacional ou de ensino específica, quanto à projeção de outras situações que no caso da docência, consubstancia-se sobretudo no planejamento das aulas (PINTO, 2011, p.62).

Tomando por base os estudos de Pinto (2006), pode-se destacar que diferentemente do professor, a prática de intervenção do pedagogo tem duas

dimensões: a de atuação mediadora junto aos docentes e a dos processos educativos que se manifestam fora da sala de aula. A primeira dimensão da mediação, diz respeito à sua forma indireta de atuação, e a segunda, não menos importante, ocorre diretamente com a comunidade escolar.

Acontece que, em se tratando da forma como o pedagogo organiza sua prática profissional, é importante que tenha claro que deste processo decorre a necessidade de planejamento, constante capacitação e preparo pedagógico. Muitas vezes, o professor pedagogo precisa se posicionar diante de situações imprevistas e contingenciais que surgem na escola.

Estas situações demandam "a exigência de um domínio maior de conhecimentos pedagógicos em relação aos professores" (PINTO, 2006, p.79), pois uma intervenção pontual como emergente, pressupõe mobilizar saberes pedagógicos prévios. Nesse sentido, a intervenção promovida pelo professor pedagogo, deve ser compreendida pela horizontalidade em relação ao professor, já que o professor e o pedagogo possuem conhecimentos científicos distintos, mas que se aproximam ao engendrar os processos do ensino e da formação escolar.

3.5 A questão do trabalho curricular na formação profissional do Pedagogo como agentes socioculturais

Na proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia, de 2009, a complexidade do trabalho curricular evocava a concepção de elaboração do currículo de Pedagogia, como um desafio a ser assumido coletivamente. A afirmação de Silva (1993), de que o currículo é um campo de conhecimento contestado, recomendava a atenção quanto às relações de poder e de força presentes na sociedade e na educação, que precisam ser equacionadas, para que não se perca de vista os objetivos e fins do processo de formação que se vinha buscando e que se pretendia. De acordo com Silva (2017, p. 16) "as teorias críticas e pós-críticas de currículo estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder".

Dessa forma, na mesma proposta curricular de 2007, as acepções de Gimeno Sacristán (2008), auxiliavam as formas de conceber o currículo, visto como um objeto que cria em torno de si campos de ação diversos, nos quais

múltiplos agentes e forças se expressam, incidindo sobre os diversos aspectos da formação: concepções, disciplinas, metodologias, formas de avaliação e opção por políticas institucionais de pesquisa e extensão (GIMENO SACRISTÁN, 1998).

Ao definir esse processo, Beauchamp, citado por Gimeno Sacristán (1998), referiu-se a um *sistema curricular* no qual as decisões não se produzem linearmente concatenadas, ou como extratos de decisões em estrita relação hierárquica ou determinação mecânica. Constatava-se que as instâncias curriculares atuam convergentemente na definição da prática pedagógica, mesmo conservando seus campos de conflito peculiares**.**

Buscou-se também neste trabalho de tese, retomar a visão histórica dos cursos para a formação do pedagogo, discutindo as demandas para a atuação profissional do pedagogo, no momento da sua elaboração, contextualizando o panorama no qual irá atuar, para que todos os aspectos implicados possam ser conhecidos, e contemplados. A intenção é de que o pedagogo venha a se preparar para contribuir com o enfrentamento das questões cruciais da escola brasileira na sociedade contemporânea.

Na proposta implantada em 1996, a visão das teorias críticas trazia a necessidade de se considerar as complexas questões do contexto brasileiro no período, buscando posições para uma formação voltada à educação como um ato político, voltada aos valores democráticos e de justiça social principalmente. Ao longo de muitas décadas a função da escola pública foi basicamente a formação de mão de obra para a empresa, numa concepção tecnicista de educação, reforçando a exclusão, a evasão e a negação dos sujeitos pertencentes à sociedade, que na escola evidenciavam suas especificidades, necessidades, sonhos, culturas, identidades, entre outros.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 apresentou um diferencial, ao considerar que em sua composição textual, foram incluídos os diversos segmentos sociais - dentre eles as minorias excluídas, para pensar em uma escola que buscasse a inserção dos estudantes, nas esferas sociais, culturais, escolares, políticas, entre outras, apontando para um processo democrático e para o desvelamento de questões relacionadas à função da escola pública, na formação da cidadania.

Nessa perspectiva a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) e em seu artigo 13, define o currículo:

> Art. 13: O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.
>
> § 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.
>
> § 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

Desta forma as DCNs abordam o currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, a partir de valores que contribuem na construção de identidades socioeducacionais, orientando os alunos para o trabalho.

Na Proposta de revisão curricular de Pedagogia, de 2007, ressaltava-se a partir de Certeau (1994), a abrangência do aspecto cultural, que tem a conotação de um trabalho a ser considerado em toda a extensão da vida social, mais do que a seleção de um conjunto de valores que devem ser defendidos ou de ideias a serem promovidas em determinado contexto.

O olhar para a cultura e os processos culturais, foi tratado a partir de Forquin (1993), que considerava a cultura como o conteúdo substancial da educação, sua fonte e justificação última. Segundo Forquin (1993), é através do trabalho paciente e continuamente recomeçado de uma “tradição docente”, que a cultura se transmite e se perpetua. Neste sentido a educação por sua vez, realiza a cultura como memória viva, reativação incessante, promessa necessária de continuidade humana.

As questões postas pela sociedade capitalista, surgiram na proposta de 2009, correspondendo às necessidades da população contribuinte, visando o

desenvolvimento das necessidades culturais dos grupos sociais, num sentido de produção e consumo. Segundo Certeau (1994), a inadequação das planificações econômicas, respondia ao “mal-estar” gerado pelo progresso: poluição, drogas, deterioração do meio ambiente, entre outros, e os grandes descontentamentos coletivos cujos sintomas são representados por fenômenos característicos do homem, que vive no limite da saturação. (Proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia: Texto de Concepção, 2007).

A ideia de reconstrução social está presente nas reflexões sobre a educação, no sentido de desconstruir procedimentos que referendam a naturalização dos processos discriminatórios e opressivos presentes na história cultural humana e acirrados na sociedade globalizada. O conceito de cultura, assim, apesar de recurso explicativo das interações e produções humanas, não pode ser entendido sem que se identifique as estreitas relações que mantêm com o marco político, econômico e social no qual é gerado e no qual interage (PÉREZ GOMEZ, 2001, p.14). A proposta reforçou tais posições, evidenciando a importância das abordagens culturais, no sentido de contemplar as possibilidades de formação dos diferentes grupos sociais presentes na sociedade atual, considerando sua diversidade.

Aos pedagogos, como aos demais educadores, cada vez mais, se percebe a imposição do trabalho como agentes socioculturais e políticos, ampliando as posições democráticas propostas nos últimos anos, no sentido de que suas ações e interferências possam propiciar a todos os que passam pelo ensino formal e não escolar, um processo emancipatório, que lhes assegure lugar e voz, sendo acolhidos também em suas diferenças e peculiaridades (Proposta de revisão curricular, Texto de Concepção, 2007).

Segundo Sonia Kramer (2000), um projeto que contemple os aspectos sociais e culturais, tendo o currículo como processo que garante a todos os estudantes da escola brasileira, o direito à educação escolar, o que exige a participação de todos os envolvidos na sua construção e execução, proporcionando condições de articular os pressupostos dos conhecimentos ao trabalho teórico-metodológico do ensino, da pesquisa e da extensão. Ainda afirma Kramer (2000), que se torna fundamental a criação de condições para que os alunos e professores participem da formulação, execução e avaliação da

proposta curricular, constituindo-se, portanto, como sujeitos do próprio processo de formação e atuação.

Desse modo, as disciplinas e atividades tratadas de forma inter, trans disciplinar, respondem a um processo de qualificação coerente com a atuação do pedagogo como profissional consciente das questões do tempo presente e das complexas necessidades postas à sua atuação. Durante o Estágio Supervisionado, o trabalho curricular, está acoplado às produções das formas sociais e culturais das escolas, que exercem influências nos processos de ensino, aprendizagem e formação dos estudantes, no seu âmbito.

No tocante à integração curricular, a proposta refere-se a um currículo que trabalha o conhecimento de forma total e contextual, apresentando como eixo central, a relação entre educação, trabalho e sociedade, o que inclui conhecimentos de diversos campos, na busca de uma formação integral da cidadania. Trata-se de gerar reflexões de professores e alunos, acerca das mudanças da formação integral engendradas também no mundo do trabalho, que é ao mesmo tempo dinâmico e excludente.

O apoio teórico metodológico sobre temas referentes às concepções, e pressupostos sobre a metodologia e metas das propostas curriculares oficiais, a exemplo da BNCC, requer da Equipe pedagógica escolar, a atenção à formação dos profissionais do ensino voltada aos fins da educação escolar. A organização da formação e desenvolvimento profissional do pedagogo neste caso, possibilitará a busca da construção de visões compreensivas e críticas, histórico sociais e contextuais, necessárias às análises das Diretrizes curriculares, propostas e projetos decorrentes destas prescrições. O domínio das categorias do trabalho pedagógico, e o constante desvelamento, demandam o conhecimento sobre as concepções e práticas que geram estas propostas e suas direções político pedagógicas, visando equacionar os seus princípios, metodologias e práticas curriculares na/para a escola básica.

Nesta perspectiva, a proposta curricular e o PPP da escola básica se efetivarão na prática escolar, considerando que ao pedagogo cabe a tarefa de consolidar um posicionamento social, cultural e político no enfrentamento da alienação, ou acomodação, e que esta é uma responsabilidade que cabe também ao conjunto dos profissionais das escolas. O trabalho do pedagogo de

forma a planejar esta participação coletiva, traz à escola maior autonomia, visando tomadas de posições conjuntas, como afirmou Vasconcelos (2010).

Torna-se importante aos estudantes das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, observar as opções metodológicas que contemplam no trabalho curricular, as compreensões dos professores sobre os novos interesses e necessidades dos estudantes, cujo ensino e formação educacional encontra-se permeados por avanços científicos e tecnológicos presentes na sociedade, e no contexto contemporâneo. Na formação do pedagogo, a busca de uma disposição de conhecimento e pesquisa sobre processos culturais atuais, para situar as suas influências no âmbito do trabalho pedagógico escolar, implica também em articular estes processos à cultura produzida na escola campo de estágio.

Prevalece na formação inicial a partir das disciplinas integradas, ao final do curso de Pedagogia, a proposta da problematização, pesquisa e análise sobre o processo pedagógico da escola campo de estágio. Esta disposição pressupõe o desenvolvimento de compreensões pelos estudantes na disciplina de OTP, a partir de elementos para a escolha de agendas e metodologias de estudos e atividades, que visem a constituição de sua identidade profissional como pedagogo/a.

3.6 A atuação do pedagogo e os domínios dos conhecimentos e saberes dos professores

Cabe considerar que uma das atribuições de significativa importância do pedagogo, consiste no acompanhamento do trabalho do professor, um *estar junto,* na busca de soluções para as situações pedagógicas e da pesquisa cotidianas, considerando as funções de cada um. Ao pedagogo, cabe a organização do trabalho pedagógico, como parte da gestão escolar, na qual uma de suas bases, diz respeito à formação docente continuada e em serviço.

A atuação do pedagogo na escola básica como afirma Pinto (2006), pressupõe um tripé interrelacional entre as condições de vida do aluno, o preparo profissional do professor, as condições materiais para a prática pedagógica. No entanto, essas condições podem ser adversas, implicando em conflitos e não efetivação do ensino e da aprendizagem e consequentemente do trabalho

pedagógico, e neste caso, espera-se que o profissional pedagogo apresente alternativas de trabalho voltadas aos problemas da escolarização.

Em muitos casos, tais questões fogem de sua abrangência profissional como por exemplo: salas superlotadas ou também quando o pedagogo se encontra em desvio de função na direção, o que acarreta um acúmulo de trabalho que nas palavras de Franco (2007), citada por Pinto (2006, p. 129), ocorre como um processo de “negação do pedagógico”.

Ao valorizar *a compreensão*, como ponto chave da aprendizagem profissional de pedagogos e professores, Shulman (1987) levanta um dos elementos de grande importância atualmente para o desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar. O autor afirma no que se refere ao trabalho do professor, que é necessário que este se aproprie do objeto a ser ensinado, e este objeto não se encontra pronto para ensinar, o que leva a buscar compreendê-lo, o que fará a partir da mobilização de conhecimentos e saberes de sua área de ensino e em sua trajetória na docência.

Assim o trabalho do pedagogo na escola requer além da compreensão dos processos que envolvem o ensino aprendizagem – metodologias, interação entre professores e alunos, condições materiais, o domínio de conhecimentos sobre o trabalho de outros profissionais da escola que diretamente afetam o processo de ensino aprendizagem. Na acepção de Pinto (2006) há dois níveis de atuação do pedagogo escolar: o primeiro é o processo de ensino e aprendizagem que os docentes conduzem nas salas de aula, cuja intervenção se dá ao nível de mediação**;** o segundo nível acontece fora da sala de aula, no trabalho de orientação a outros profissionais da escola acerca da dimensão educativa do seu trabalho junto aos discentes e ainda orientando pais e alunos.

Shulman (1987) abriu o caminho para outras discussões sobre a mobilização e expertise dos professores, nas formas de ensino que adquirem em suas trajetórias. Sobretudo referiu-se a situações em que os estudantes apresentam dificuldades de diferentes formas. Este estudo, foi desenvolvido, buscando pesquisar os casos de ensino, nos quais a formação docente, contemplava também suas performances, metodologias e trajetórias docentes, mostrando alternativas diversificadas de soluções possíveis aos processos de ensino e aprendizagem.

Esta disposição de busca de compreensões sobre os processos de formação profissional, é também uma atitude e investimento a ser empregada nas conformações curriculares dos cursos de formação de Pedagogia, notadamente do pedagogo, e que são desenvolvidos nos Estágios, em suas relações com as disciplinas e outras atividades do curso.

As categorias de saberes mais representativos, a serem trabalhadas nas disciplinas de OTP e nos Estágios Supervisionados, referem-se aos saberes curriculares, da tradição pedagógica, da ação pedagógica, e das ciências da educação. Os autores ora indicados, fundamentaram as questões relativas aos saberes curriculares e da docência, da presente tese, são referenciados em Gauthier (2013); Tardif (2002) e Shulman (1987).

Gauthier (2013) pontuou em suas categorias, a constituição da identidade profissional do pedagogo, que consideramos de grande relevância quanto aos desvelamentos que traz para a função do pedagogo, com relação aos domínios da atuação docente, a seguir:

-Saberes curriculares, que são produzidos cientificamente e selecionados pelas escolas. Segundo Gauthier, os saberes docentes no Brasil,

> [...] também são transformados pelas editoras em manuais e cadernos de exercícios que, uma vez aprovados pelo Estado, são utilizados pelos professores. O professor precisa, evidentemente, “conhecer o programa”, que constitui outro saber de seu reservatório de conhecimentos. É de fato, o programa que lhe serve de guia para planejar, para avaliar. (GAUTHIER et al, 2013, p. 31).

Durante o Estágio Supervisionado, é importante que o estudante reconheça na função do pedagogo e as relações de sua função com a organização do trabalho dos professores. Assim, a necessidade de conhecer o programa de disciplinas escolares, dos níveis de ensino, para avaliar o livro didático, os materiais que chegam à escola, e auxiliar o professor no planejamento de aulas.

-Saberes da tradição pedagógica: são saberes que começaram a ganhar relevância a partir de uma maneira nova de pensar sobre a escola, como processo recente da docência. É o que chamamos de “saber dar aulas”, devido

ao fato de que cada indivíduo tem uma representação do que é a escola, antes de frequentar um curso de formação de professores.

No percurso de Estágio Supervisionado, o estudante de pedagogia vivenciará diferentes situações que fazem parte das aprendizagens de sua profissão. Neste processo, observa as metodologias utilizadas pelo pedagogo escolar no contato com inúmeros professores, como também tem uma noção básica do trabalho do pedagogo quanto ao atendimento ao aluno e de suas famílias. Esta compreensão sobre a função docente e pedagógica que o estudante adquire na sua formação básica, e posteriormente em sua formação e desenvolvimento profissional em sua trajetória, poderá influenciar de forma decisiva a sua visão e atuação como pedagogo/a.

-Saberes experenciais: referem-se aos julgamentos e decisões do pedagogo, baseados em sua experiencia. A experiencia do pedagogo no campo da docência e na OTP constitui um dos elementos importantes para que se compreenda os processos presentes na sala de aula e os seus inúmeros desafios. As relações com os professores adquirem importância fundamental nos cursos de formação, e nas percepções que o pedagogo possa construir sobre as necessidades reais e os interesses necessários ao ensino.

Neste caso, além do currículo vigente nas propostas pedagógicas dos níveis de ensino nas escolas, as rápidas mudanças presentes na sociedade contemporânea como vimos, influenciam diretamente as mudanças de concepções e paradigmas, bem como as práticas de ensino e aprendizagem escolar. Nesta perspectiva, a inclusão das tecnologias, e de outros materiais virtuais ou remotos, além das diferentes mídias nos processos de ensino escolar, precisam ser considerados e conhecidos pelos pedagogos junto aos professores, com relação aos processos de formação continuada desses profissionais.

Discutir e participar da forma como estas questões estão relacionadas ao planejamento das aulas dos professores na escola contemporânea, é de fundamental importância para que a aprendizagem se concretize de maneira significativa para os estudantes. Pensamos que pe também na interação entre pedagogo e docente que se (re)constroem as aprendizagens sobre a profissão docente em contextos específicos, ao se mobilizar as bases teóricas que respondam às problemáticas cotidianas. Na proposta da rede estadual de ensino

do Paraná, a proposta da função do professor pedagogo, traz o estabelecimento de uma relação mediadora ou de mediação entre pedagogo/a e o professor/a.

Para Gauthier et al (2013), os saberes da ação pedagógica: são saberes experenciais quando públicos, por meio da pesquisa feita em sala de aula. Este saber é uma das mais importantes contribuições deste autor, pois considera que é o que apresenta menos desenvolvimento no reservatório de saberes do pedagogo, no entanto, é o mais necessário para sua profissionalização. Para o mesmo autor, “não haverá profissionalização do ensino enquanto esse tipo de saber não for explicitado, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor”, e neste caso nos reportamos aos sabres dos/as pedagogo/as (Idem, p. 34)

3.7 A utilização da pesquisa na superação da cópia de modelos e a buscada maior autonomia profissional na formação e atuação do Pedagogo

Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, superar a imitação de modelos tradicionais, remete à possibilitar durante a formação, a aquisição da atitude investigativa, que evita a fragmentação entre teoria e prática, desenvolvendo no estudante. a autonomia. Fomos observando que esta possibilidade no desenvolvimento das atividades de forma integrada, o levará gradativamente a reconhecer os elementos básicos de sua identidade profissional, como preparo para sua atuação como pedagogo da escola básica.

Retoma-se a acepção de Lee Shulman (2005), quando afirma que para entender uma determinada profissão, é preciso compreender como acontece a preparação profissional dos indivíduos na sociedade em que estão inseridos. Shulman (2005), desenvolveu o conceito de Signature Pedagogies (SP), que é definido como *formas características de cada área disciplinar,* e suas formas de ensino e aprendizagem, ou seja, tipos de ensino no qual os profissionais são preparados para sua futura profissão. Há alguns procedimentos na área da formação do pedagogo, que inicialmente caracterizaram os processos de formação, de maneira repetitiva e homogeneizante, por vezes voltadas às técnicas de aprendizagem ou de grupo.

Na forma como os professores recebem o/a estagiário/a de Pedagogia, é possível perceber a constituição de um *habitus* escolar e profissional já estabelecido, o que levou a tratar deste conceito a partir de Bourdieu, que o define como:

> Sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente "reguladas" e "regulares" sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro. (BOURDIEU, 2009, p.87).

Considerando o *habitus* constituído nas disposições de boa parte de pedagogos e professores nas escolas estaduais, buscou-se compreender por que estas visões equivocadas sobre o estágio permanecem, mesmo diante das tentativas frequentes de estabelecimento de uma outra relação, referente à aprendizagem sobre a atuação profissional do pedagogo nas escolas.

Nos dias atuais, os procedimentos e concepções que não caracterizam a formação do pedagogo, considerando a natureza do trabalho pedagógico, tendem a desvirtuara profissão do pedagogo. A ideia é de que as atividades favoreçam a formação de um profissional voltado à busca de uma atuação mediadora em torno do ensino e da formação humana, mas sempre buscando a integração desta formação, a uma visão contextual, social e cultural, que contribua para uma visão educacional humanizadora.

Neste caso, o aspecto formativo por excelência do pedagogo, é voltado a um trabalho de autonomia e protagonismo deste profissional, e refere-se ao desenvolvimento de questionamentos, posições e atitudes de investigação[4]cujo ponto inicial é o aprendizado da problematização, como propôs André (2016). A autora referiu-se a aprender a fazer questionamentos sobre a realidade pesquisada, sobre os fenômenos da educação escolar, formulando um ou mais problemas de pesquisa, sobre o processo educacional, buscando aprofundar aqueles que podem contribuir para visões mais ampliadas sobre a educação escolar, neste caso, na formação do pedagogo.

---

[4] A autora refere-se à formação do professor pesquisador.

André (2016), ao tratar da formação da atitude investigativa, refere-se à necessidade de levar a aprender a elaborar instrumentos para produção de dados e utilizá-los com coerência, podendo redigir relatórios que possam ser socializados. Refere-se neste caso ao professor pesquisador, necessário na escola atual. Considerando o enfrentamento da escola básica e dos profissionais que nela atuam, no processo da formação do pedagogo, a pesquisa se torna a aquisição necessária a um contexto complexo de mudanças e novos conhecimentos referentes a todas as áreas da vida humana.

Este é o caminho da formação de um sujeito profissional ativo e hábil no manejo das mais diversas situações do ambiente escolar, opinando, defendendo suas ideias referentes ao ensino e convivendo social e culturalmente, ao ampliar seus conhecimentos, buscar conectividade e interação *com e entre* os pares e professores, o que pressupõe a busca de fontes de pesquisa. Na formação do pedagogo, a constante possibilidade da pesquisa, instiga à mudança de metodologias, não como um fim em si mesmas, mas que leve pedagogos e professores a expressar ideias e opiniões próprias, a acolher pensamentos divergentes, nas reuniões, e nos momentos de interação profissional.

O desenvolvimento de habilidades tais como a observação, a análise e a comparação, irão auxiliar na descoberta e visibilidade da diversidade social e cultural dos estudantes, da comunidade e das situações pedagógicas, que demandam compreensões que possibilitem a intervenção nas mais diversas situações educacionais.

Na formação profissional, segundo André (2016, p. 20), “um sujeito que constitui sua identidade com base na relação com *o outro*, nas trocas, na construção coletiva do conhecimento [...], desenvolve o que a autora define como “uma perspectiva de colegialidade, de trabalho colaborativo”. Há desta forma, uma intrínseca relação entre a pesquisa, o estágio e o desenvolvimento da identidade profissional do pedagogo, que por sua vez estará em relação constante com seus pares, com a comunidade escolar e educacional e sobretudo com os professores da escola básica.

Zeichner (2010) refere-se ao *conhecimento acadêmico,* como aquele que está sendo usado para referir-se às diversas formas de saberes e de especialidades, bem como referente às várias culturas que existem, em meio

aos conhecimentos do corpo docente, discente e técnico nas faculdades e nas universidades.

Como afirmam Lüdke e Boing (2004), durante o estágio propõe-se ao estudante,

> o desenvolvimento de uma pesquisa própria, que não se restrinja apenas à sua prática, mas aos conhecimentos específicos e de sua identidade disciplinar, e aos saberes docentes próprios do campo pedagógico, para que o professor encontre os rumos de sua profissionalização, contribuindo para a valorização do trabalho docente (IDEM, p. 1178).

Na visão de Costa (2010) e de Giroux (2003), é importante analisar e investigar as implicações da mudança cultural e epistemológica para a Pedagogia, buscando compreender melhor a inserção de novos interesses, e da cultura das tecnologias e mídias digitais nos processos de formação de professores licenciados e pedagogos, com relação à escolarização. Nesta perspectiva, a constituição da identidade de jovens como estudantes e sujeitos do currículo escolar, este se configura no entrecruzamento de vários fluxos e redes de comunicação, de poder e de novos conhecimentos, bem como a inserção de formas de comunicação virtuais.

Retomando a perspectiva a ser considerada na escola básica atual, Costa (2010), refere-se às visões de Giroux (2003), o qual referiu-se às teorias educacionais como realização da tradição educacional ocidental e nesse processo de transmissão, a Pedagogia está vinculada somente aos conteúdos das disciplinas escolares, associada aos padrões e valores dominantes de uma sociedade. O autor tem procurado em suas investigações, abordar uma Pedagogia em ação nos territórios da cultura em sua relação com a educação.

Segundo Costa (2010), os processos pedagógicos, os sujeitos implicados, as fronteiras construídas por ordens discursivas dominantes, demandam uma ressignificação do campo pedagógico, no qual a identidade, diferenças sociais, conectivas, raciais e de gênero e suas culturas, passam a ser pontos fundamentais e preferenciais para a formação e atuação do pedagogo na educação contemporânea.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a pesquisa proposta de pesquisa desta tese, pela necessidade que se interpôs desde o início da investigação, foi adotada a metodologia etnográfica, permeada por procedimentos da pesquisa qualitativa, para os quais foi adotada a metodologia de pesquisa de narrativas (auto) biográficas. Esta decisão, envolveu a utilização das teorizações de autores que elucidaram as concepções e características metodológicas necessárias para a viabilidade da pesquisa etnográfica, sendo que, com relação à pesquisa qualitativa, considerou-se os esclarecimentos de Lüdke e André (1986), autoras comungam com autores como Bogdan e Biklen (1982) e Minayo (1994, p.21), os quais abordam os procedimentos e metodologias que auxiliam o trabalho da pesquisa etnográfica.

Como o grupo de alunas da turma de 5º ano que participou da pesquisa, fazia parte dos grupos de estágio do curso de Pedagogia da universidade campo de pesquisa, passamos a observar as características da formação integrada nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, desde o início, a partir de nossa inserção em classe. A ideia é de que a adoção da pesquisa etnográfica, possibilitaria uma análise específica, que pudesse trazer em seus dados, maior contribuição para o estudo e investigação do processo de integração das referidas disciplinas.

Esta necessidade surgiu a partir das características das escolas selecionadas para o Estágio Supervisionado, considerando a configuração da cultura dos estabelecimentos e dos profissionais que desenvolviam o trabalho da formação do pedagogo. Neste caso, a averiguação das experiências e compreensões dos/as estudantes, bem como de opiniões dos/as professores/as e pedagogos das escolas, nos levou a buscar maior compreensão sobre os procedimentos e processos da etnografia.

A palavra *etnografia* pode ser definida como estudo descritivo (grafhos) da cultura (ethnos) de uma comunidade, ou seja, descrição cultural associada a (prática, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados) de um determinado grupo social- preocupação primeira dos etnógrafos. No entanto como nos indica André (2016), a inquietação dos pesquisadores da área educacional, é com o processo educacional a ser desenvolvido.

Buscou-se realizar uma adaptação da etnografia à educação, a partir da acepção de André (2016 p.24), quando afirmou que “fazemos estudos do tipo etnográfico e não etnografia no seu sentido mais estrito”. Assim, a diferença de enfoque destas duas áreas, segundo a autora, faz com que alguns requisitos da etnografia não precisem necessariamente ser cumpridos pelos investigadores da educação, como por exemplo, a longa permanência no campo de pesquisa e a utilização de categorias amplas, na análise de dados.

Em educação, um estudo desta natureza, faz uso de técnicas associadas à etnografia, como a observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos. Assim, por concordar com a afirmação de André (2016), utilizamos nesta tese a pesquisa do tipo etnográfico, além do uso das outras metodologias já citadas anteriormente, e que explicitamos a seguir.

Nos estudos do tipo etnográfico segundo André (2016), o pesquisador é o protagonista na coleta e análise dos dados, uma vez que se permite que as técnicas de coleta sejam modificadas, e que novos sujeitos sejam localizados, podendo a metodologia ser revista no decorrer da pesquisa. A ênfase é maior no processo do que no produto, e há preocupação com o significado, ou seja, a visão pessoal dos participantes, sua visão de mundo e de si mesmas e das experiências vividas porque o grupo de participantes vivencia. Neste caso, envolve um trabalho de campo, fazendo com que o pesquisador tenha proximidade às pessoas, situações, locais, eventos, *in natura.* Há descrição e indução, nas quais o pesquisador utiliza variados dados descritivos como situações, pessoas, ambientes, depoimentos, diálogos.

A metodologia etnográfica, propicia novas formas de entendimento da realidade, exigindo do pesquisador a perspicácia da observação dos fenômenos implicados na pesquisa educacional escolar, como afirma Mattos (2006). Segundo o autor, no Brasil há um desconhecimento ou dificuldade dos pesquisadores acerca dos princípios básicos da abordagem etnográfica, como a falta de clareza sobre o papel da teoria na pesquisa. Neste caso, nas pesquisas do tipo etnográfica, a escolha do objeto de estudo implica em saberes e experiências anteriores, os quais farão com que o pesquisador compreenda o campo pesquisado, a partir de aprendizados construídos ao longo de toda sua trajetória profissional.

Trabalhar teórica, metodológica e epistemologicamente com as questões relacionadas à objetivação participante, constitui também uma dificuldade para os pesquisadores. A proximidade do pesquisador ao seu objeto de pesquisa e sua união ou aproximação ao campo observado, podem provocar o que Mattos (2011) chamou de "dificuldade de se objetivar o objeto, de olhá-lo com o distanciamento necessário", como por exemplo, o pedagogo em seu trabalho. Cabe neste caso, considerar as acepções de Bourdieu (1989, p. 51), sobre *objetivação participante*:

> [...] 'a objetivação participante' (e que é preciso não confundir com a "observação participante", análise de uma – falsa – participação num grupo estranho) é sem dúvida o exercício mais difícil que existe, porque requer a ruptura das aderências e das adesões mais profundas e mais inconscientes, justamente aquelas que muitas vezes, constituem o «interesse» do próprio objecto estudado para aquele que o estuda, tudo aquilo que ele menos pretende conhecer na sua relação com o objeto que ele procura conhecer. [...] o trabalho de objetivação incide neste caso sobre um objeto muito particular, em que se acham inscritas, implicitamente, algumas das mais poderosas determinantes sociais dos próprios princípios da apreensão de qualquer objeto possível [...]

A objetivação participante, é o entendimento que o pesquisador possui do objeto que ele pretende pesquisar. Sendo assim, um pesquisador que teve contato com o objeto de pesquisa há muito tempo, lançará seu olhar sobre esse objeto com conhecimento, que ele tem construído a partir daquele período. Desta forma, para um pedagogo que atuou há 20 anos "a objetivação participante que ele fará da atuação pedagógica, é a partir de si próprio, e não daquela que, através da observação participante, ele pode livre e despretensiosamente acessar mediante o tempo no campo" (MATTOS**,** 2006, p. 38).

Como se observou, a pesquisa qualitativa foi utilizada por contribuir com a metodologia etnográfica. Minayo (1994, p.21) refere-se à pesquisa qualitativa utilizada por pesquisadores que precisam responder a uma realidade que não é quantificável, mas interessa-se no estabelecimento de relações "com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo dos processos e fenômenos que não se reduzem a variáveis".

Os dados da pesquisa qualitativa são analisados indutivamente, sendo que o significado é a preocupação efetiva e as pessoas atribuem aos fenômenos,

o elemento chave para o pesquisador, pois segundo Lüdke e André (1986) o significado “ilumina o dinamismo interno”. Tal dinamismo, aos olhos de observadores externos à pesquisa, podem ter pouca relevância, no entanto a autora alerta que o pesquisador precisa ter cuidado com as percepções dos participantes checando-as quando necessário.

Assim fazer etnografia, segundo Mattos (2011), é dar voz às minorias, abrindo caminhos para a inclusão na escola e na vida social e cultural. Trata-se de apreender o mundo, estando presente no mundo ‘do outro’. A observação participante de acordo com o mesmo autor, exige na esfera pedagógica, que o pesquisador desenvolva uma atenção ampliada.

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa foi utilizada a partir da observação participante, que propiciou a descrição dos fenômenos educacionais do campo de estágio, legitimados em seus significados. Posteriormente, a partir da modalidade da entrevista, foram propiciadas as condições de análise dos significados das aprendizagens, concepções, ações e vivências do/no contexto pesquisado, a partir da transcrição das narrativas das estudantes participantes da pesquisa.

Para a análise e interpretação de sentidos e significados, tornou-se necessário o apoio das teorizações de autores selecionados no estudo e na pesquisa, visando elucidar questões que precisaram ser minunciosamente tratadas por nós como pesquisadora, tendo em vista os aspectos voltados à revelação da formação da identidade profissional do pedagogo a partir das atividades integradas de OTP e Estágio Supervisionado. No entanto os aspectos considerados triviais ou diferenciados, podem se tornar dados importantes para análise do processo desenvolvido (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), neste caso, durante os procedimentos da pesquisa sobre as referidas disciplinas integradas.

A partir da reflexão sobre os primeiros dados pesquisados, referentes à investigação sobre o problema formulado, buscou-se a partir das estudantes, os significados das apropriações possibilitadas com relação às compreensões sobre o trabalho desenvolvido pelos pedagogos escolares nas escolas campo de estágio. Desta forma, foi relevante a observação que as estudantes trouxeram, como imersão na cultura das escolas em que desenvolveram o Estágio Supervisionado, a partir da atuação conjunta com os pedagogos supervisores, como anunciado na proposta da presente pesquisa.

Foram consideradas as concepções de Viñao Frago (2007), deque a cultura das escolas tem suas histórias e singularidades a serem consideradas nos processos de escolarização que desenvolvem, por um lado. Por outro, as dificuldades do profissional pedagogo, com relação às imposições da cultura escolar, referentes às propostas e diretrizes pedagógicas implementadas, requisitam dos pedagogos discussões e análises constantes, com a participação dos professores e da comunidade escolar.

A forma como se produz o trabalho pedagógico cotidiano, compõe na cultura escolar por vezes a rotinização e/ou uniformização de procedimentos, o que demanda maior atenção aos processos da cultura produzida na escola. Esta percepção levou a considerar o conceito de *habitus,* definido por Bourdieu como:

> Um sistema de disposições duráveis e transferíveis que integrado a todas as experiencias passadas, funciona a cada momento como matriz de percepções, apreciações e ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graçasas correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidos por estes resultados. (BOURDIEU, 2013, p. 65)

A observação e participação de fases da organização do trabalho escolar pelo pedagogo, demandou às estagiárias a observação participante durante o estágio, levando a identificar critérios de análise das atividades do pedagogo, e das questões e problematizações durante este período. A proposta de Estágio do curso de Pedagogia, levou também a elaborar o Relatório do processo vivido, e a eleger uma problematização, que ao final do período de Estágio, possibilitasse a produção do Plano de Ação. Este plano de propostas, diz respeito a uma das questões pedagógico educacionais enfrentadas na escola campo de Estágio, para a qual fosse possível refletir e produzir possibilidades de ação para mudanças que favoreçam os estudantes do Ensino Médio, em seu nível e processo de escolarização.

Propôs-se nesta perspectiva, considerar a constituição da identidade profissional do pedagogo e a influência dos processos de pesquisa presentes na metodologia do Estágio Supervisionado, considerando os momentos de resgate teórico nas aulas e Seminários organizados e realizados na disciplina de OTP. Retomamos na análise das questões identificadas quanto à constituição da identidade profissional do pedagogo, os autores que selecionamos,

notadamente Pimenta e Lima (2012), Brzezinski (1996,2011,2014), Marcelo Garcia (2010), Shulman (1986; 2005), Gauthier (2013), Hagemeyer (2006) e Housseye (2004).

A obtenção das narrativas escritas e faladas das estudantes, dos pedagogos supervisores e da professora supervisora, referiu-se aos momentos da aplicação de questionários semiestruturados, e que requisitaram um retorno que no caso das estudantes, lhes desse maior liberdade de expressão, o que fizemos nas entrevistas realizadas após o término do ano letivo de 2018. A ideia é de que as estudantes, a partir de suas memórias e aquisições, pudessem expressar suas opiniões, possibilidades de pesquisa e mesmo dificuldades encontradas durante o processo formativo vivido, sobretudo analisando se as atividades e metodologias de integração das disciplinas lhes propiciou a formação profissional inicial como pedagogas.

Ao utilizar elementos das narrativas de histórias de vida, recorremos a Abrahão (2003; 2007), autora que se refere aos fatos narrados e a possibilidade de sua ressignificação, os quais indicam que o trabalho com a memória é feito a partir da consciência que empregamos ao tentar capturar o fato a partir do aspecto que se traz nas modalidades e/ou atividades da pesquisa. Sabe-se que este fato de alguma forma, vem sendo reconstruído por uma memória seletiva, porque vivida de maneira intencional (ou não). Segundo a autora, a memória reconstrutiva das narrativas dos professores e pedagogos, trazem dados de outras pessoas-fonte, que participaram/participam das experiências e momentos vividos pelas estudantes.

Tornam-se um conhecimento que valoriza os processos profissionais e têm a contribuição dos aportes de suas histórias, contextualizadas na dimensão pessoal, sociocultural e política, imbricadas às trajetórias profissionais dos participantes e a suas atividades e projetos em construção.

Buscou-se possibilitar aos pedagogos escolares, e à professora supervisora, que pudessem falar dos processos desenvolvidos como metodologias e atividades de integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Para Lee Shulman (1987), os professores, no processo que define como *verbalização*, ao explicar as atividades, os movimentos metodológicos, que desenvolvem ao ensinar, mobilizam conhecimentos, saberes, evocam situações e experiências pedagógicas, que passam a compor

sua expertise profissional. Os/as pedagogos/as também produzem processos semelhantes, apresentando procedimentos nem sempre conhecidos e que revelam avanços, novos caminhos metodológicos e mediações a serem analisadas nos processos de sua atuação profissional no âmbito escolar.

As diferentes atividades e oportunidades propiciadas às estudantes, foram detectadas e analisadas, considerando as modalidades e procedimentos da pesquisa etnográfica proposta, permeada pelas modalidades da pesquisa qualitativa, em seus procedimentos e fases de realização, considerando as narrativas escritas e orais obtidas, as quais descrevemos e analisamos a seguir.

4.1 As fases da pesquisa e os procedimentos referentes às atividades de registro no estágio supervisionado: diários de bordo, relatórios e planos de ação.

Nos procedimentos metodológicos da pesquisa proposta, serão analisados de forma entrecruzada, considerando as narrativas e verbalizações em reposta ao questionário semiestruturado aplicado e entrevistas, que forneceram os dados da pesquisa, divididos em seus momentos:

1-Observação participante nas aulas de OTP, a partir da pesquisa etnográfica e de observação participante;

2- Narrativas em resposta aos questionários aplicados, assim como às entrevistas semiestruturadas com alunas de uma turma de Estágio e OTP.

3-Análise de dados dos questionários aplicados referentes à Professora Supervisora das disciplinas e aos Pedagogos supervisores do estágio nas escolas;

4-Análise documental de materiais pertinentes ao objeto de pesquisa (ementa das disciplinas; Propostas do curso de Pedagogia, estudo das leis implicadas na formação do pedagogo etc.);

5 Análise de Diários de bordo, Relatórios de estágio e Planos de ação das estudantes, e apresentação de Plano e Ação em Seminário final.

A utilização do Diário de bordo possibilitou a análise da pesquisadora sobre o trabalho conjunto das estagiárias, de cada fase vivenciada no período de Estágio Supervisionado, assegurando maior critério sobre as questões consideradas nas aquisições e produções individuais e coletivas durante o Estágio Supervisionado. A análise das produções escritas dos Diários de bordo

das estudantes, foi realizada nos grupos de estágio, a partir das narrativas sobre as percepções que passaram a externar na forma escrita, o que nos trouxe maior clareza sobre suas percepções e reflexões durante o processo de Estágio Supervisionado.

Segundo Zabalza (2004, p. 16) o "diário de aula tem uma finalidade mais orientada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, e com frequências ambas as missões se combinam e se completam." Para o autor, há possibilidade de estabelecer conexões significativas entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, o que habilita o professor, neste caso a estagiária a tomar decisões mais fundamentadas. No processo de estágio, é importante que as formas de agir, concepções e atividades realizadas junto aos pedagogos supervisores, possam aparecer também como reflexões sobre os aspectos referentes às suas experiências e aquisições, sinalizando de várias formas o reconhecimento de sua identidade profissional como pedagogas.

Quadro 2 - Percurso da pesquisa, modalidades e procedimentos utilizados e fases da pesquisa Etnográfica

TIPO DE PESQUISA: ETNOGRÁFICA	INSTRUMENTOS PARA PRODUÇAO DE DADOS EM PROCESSO
-Estudo Exploratório inicial: identidade das estudantes da turma do 5ºano. - Acompanhamento em sala do processo de integração.	Observação Participante
	Questionário semiestruturado
	Diários de bordo, relatórios de estágio.
	Entrevista individual
Narrativas (auto) biográficas – Memórias, opiniões e diálogos com os grupos participantes da pesquisa.	- Diálogos, e narrativas escritas e orais: -Estudantes da disciplina de OTP e Estágio Supervisionado: Narrativas e verbalizações escritas e orais das estudantes; - Prof. Supervisora das disciplinas integradas: Diálogos e narrativas(auto) biográficas escritas eorais. - Pedagogos supervisores das escolas campo de Estágio: Diálogo e narrativas escritas e orais.

Fonte: Elaboração e sistematização da metodologia utilizada, pela pesquisadora

É importante ressaltar no processo vivido, a metodologia da pesquisa narrativa, na qual foram utilizados elementos de grande importância em busca da obtenção de dados sobre as aquisições para a atuação e constituição inicial da identidade profissional do/a pedagogo/a pelas estudantes. Segundo Abrahão (2007), a memória reconstrutiva das narrativas de professores e educadores, neste caso, os pedagogos, trazem dados de outras pessoas-fonte como mestres, seus pares, entre outros que participam de momentos vividos na profissão.

Desta forma, reitera-se que esta metodologia traz os aportes de memórias e histórias de vida, valorizando os processos profissionais e as experiências dos participantes da pesquisa. Estas memórias e histórias, são contextualizadas na dimensão pessoal e sociocultural imbricadas às trajetórias profissionais dos participantes da formação, considerando o processos de formação das atividades integradas das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Nas metodologias de ensino, e outras atividades programadas, participaram pedagogos escolares, pedagogos supervisores de estágio, professores, palestrantes convidados aos seminários e encontros, que trouxeram seus conhecimentos e experiências ao processo formativo integrado, e das quais participaram as estudantes das referidas disciplinas, do 5º ano de Pedagogia, em 2018.

Ao final da presente investigação, buscou-se sistematizar as análises sobre as narrativas escritas e orais nas entrevistas, diálogos dados obtidos nos registros das estudantes, considerando as categorias que emergiram na pesquisa, a partir dos objetivos geral e específicos propostos na presente tese de doutorado.

4.2 Estudo exploratório inicial sobre o tema a tese: a contribuição do tema de pesquisa

Ao realizar o estudo exploratório, a ideia inicial foi de obter um panorama geral das pesquisas sobre o tema de Integração de disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado: no processo de formação do pedagogo no curso de Pedagogia, considerando a ênfase deste tema na constituição da *identidade profissional do pedagogo*. Desta forma, buscou-se mapear os referidos interesses de pesquisa, em artigos encontrados no sistema

SCIELO e na ANPED (tabela 2), e em teses e dissertações de bancos de dados da CAPES (tabela 3).

Para este estudo exploratório, adotou-se o recorte temporal de 9 anos, de 2010 a 2019, sendo que as pesquisas foram identificadas de acordo com *palavras-chave*: Estágio curricular/supervisionado e Identidade profissional do pedagogo, presentes na primeira coluna dos quadros, que indicamos nas tabelas de número2 e 3.

Propõe-se a seguir, fazer um breve resumo dos trabalhos que mostraram maior proximidade com a temática da presente tese, sendo que as demais informações obtidas sobre as pesquisas, encontram-se no quadro anexo de número **6:** Pesquisas na Plataforma CAPES (Universidade; Título; Autor; Ano; Palavras chave; Objetivo; Metodologia da Pesquisa; Instrumento para produção de dados; Sujeitos Participantes; Metodologia para Análise de Dados; Referencial Teórico; Resultados) e anexo **7:** Artigos SCIELO E ANPED (título, grupo de trabalho, autor, palavras chave, objetivo, ano).

Tabela 2 - Palavras-Chave e Número de Artigos - 2010 a 2019

Plataforma / palavras-chave	**ANPED Artigos**	**SCIELO Artigos**	**TOTAL**
Estágio Curricular	2	1	3
Identidade profissional do pedagogo	2		2
Identidade do pedagogo	-	1	**1**
Total	4	2	**6**

FONTE: Dados obtidos pela autora em trabalhos da ANPED E SCIELO

Tabela 3 - Teses e Dissertações de 2010 a 2019

PLATAFORMA CAPES (2012-2019) PALAVRAS-CHAVE	**TESES**	**DISSERTAÇÕES**	**TOTAL**
Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia	04	09	13
Estágio Supervisionado para o exercício profissional dos pedagogos	00	01	01
Identidade profissional do pedagogo	02	09	11
Total			**25**

Fonte: Dados obtidos e sistematizados pela autora na Plataforma CAPES

Na tabela de número 2, na plataforma da ANPED, foram buscados os artigos que tratassem dos temas selecionados, utilizando-se a palavra-chave **"**identidade". Optamos por utilizar a palavra-chave *identidade,* em virtude de não encontrar artigos com as palavras-chave da tabela de número 2– *Identidade profissional do pedagog*o. Com esse descritor, foram encontrados 74 artigos, nos quais pelo título, foi possível identificar que 6 artigos apresentavam pouca relação com a temática proposta no presente projeto de tese, sendo que apenas 2 artigos, tiveram relevância para o tema deste trabalho de tese.

Vale ressaltar que, ao fazer a pesquisa nas plataformas SCIELO, CAPES e ANPED, com as palavras-chave "Estágio curricular e formação da identidade profissional do pedagogo" e "Identidade profissional do pedagogo no estágio", não foram encontrados artigos, teses e dissertações com esses títulos. Diante dessa constatação, optamos por fazer a pesquisa com as palavras-chave "a teoria e a prática nas disciplinas da formação do pedagogo"; "estágio *curricular e/ou supervisionado*", e "identidade profissional do pedagogo", situação que apontou alguns aspectos referentes ao interesse de pesquisa sobre o objeto que selecionamos, separadamente.

O artigo que destacamos é o de Marina Cyrino e Samuel de Souza Neto – UNESP. O acompanhamento de estagiários de Pedagogia na escola: análise e reflexão das práticas de ensino (2015). A autora buscou compreender o processo de acompanhamento de estágio do curso de Pedagogia de uma universidade pública de São Paulo. Por meio de observação participante na universidade e grupos focais com professores e coordenadores das escolas, passou a identificar necessidades e possibilidades do estágio, sendo indicados como resultados, três dimensões fundamentais referentes ao processo de estágio: temporais, operacionais e relacionais, sendo que ao sistematizar o estágio no aspecto temporal os estudantes compreenderam sua cronologia, ou seja que o processo de estágio tem um início, um transcorrer e seus momentos de finalização, permitindo às supervisoras e professores, as intervenções mais coerentes com a necessidade dos estudantes.

A dimensão relacional permitiu que os estagiários se aproximassem dos professores para a elaboração de um plano de trabalho coletivo, além do envolvimento dos professores nas discussões sobre o estágio. Esses dispositivos, permitiram também o desenvolvimento do trabalho da supervisora numa perspectiva de análise reflexiva, a qual foi alcançada durante as aulas da disciplina na universidade.

Destacamos o artigo de Pooli e Ferreira (2017), autores que buscaram discutir as configurações das identidades dos pedagogos, e cuja produção de dados ocorreu com alunos e professores/as da disciplina de Estágio Supervisionado e OTP da UFPR. Para esta obtenção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pedagogos e pedagogas das escolas em que faziam estágio, transcrevendo-as em seus relatórios de Estágio Supervisionado. Como base dessas entrevistas, os autores do artigo buscaram elementos para analisar as identidades dos pedagogos e pedagogas em algumas das escolas públicas de Curitiba.

Os autores concluíram que a concepção acadêmica sobre a identidade do pedagogo foi transformada, considerando as demandas da escola básica atual, mas as estruturas administrativas escolares permaneceram quase intactas, resultando na precarização do trabalho do pedagogo, o qual assume todas as inúmeras atividades que envolvem o corpo docente e discente das escolas.

No Anexo de número 5.1, de teses e dissertação da CAPES, encontramos um total de 25 pesquisas, nas quais sinalizamos algumas aproximações sobre o objeto de investigação do presente estudo.

Das 25 (teses e dissertações) e 6 artigos encontrados nas três fontes de pesquisa, 7 pesquisas (6 mestrados e 1 doutorado) se aproximaram parcialmente do tema de pesquisa desta tese. Percebeu-se, no entanto, que apenas a dissertação de Marília Marques Mira: *O papel do Estágio Supervisionado para o exercício profissional dos pedagogos escolares: possibilidades e desafios (2011),* apontou como objeto de pesquisa o estágio para o aprendizado do trabalho do pedagogo como profissional.

Observou-se que as pesquisas indicaram em sua maioria, o *estágio supervisionado na formação docente*, silenciando-se com relação ao *estágio supervisionado do pedagogo*, considerando a ação integrada entre disciplinas, no caso de OTP e Estágio Supervisionado, como aspectos que favorecem a formação inicial da identidade do pedagogo. Com relação à teoria e à prática, a partir do processo de formação entre as disciplinas do curso de Pedagogia, esta questão apareceu nos trabalhos também de forma mais restrita.

Cabe desta forma, reforçar na tese ora apresentada, a preocupação central da relação entre a teoria e a prática a ser analisada no desenvolvimento das disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado, e sua influência no processo de formação no curso de Pedagogia**.** Na fase final do curso (5º ano), em que a abordagem das disciplinas se volta mais à formação profissional do pedagogo, o objetivo principal, o que reforça nas referidas disciplinas, a apreensão e reconhecimentos da identidade profissional e atuação do pedagogo no âmbito da escola básica. Reafirma-se nesta proposta, portanto, a formação e constituição inicial da identidade profissional do pedagogo, considerando que os estudantes buscam maior segurança profissional como futuros pedagogos da escola básica.

Esta pesquisa, ao dar visibilidade ao preparo profissional dos estudantes, no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio supervisionado ministradas, procurou trazer uma maior compreensão sobre a formação necessária para a compreensão da complexa função do pedagogo. Foram consideradas as questões pessoais e profissionais dos/as estudantes, que ao final do curso de Pedagogia, sabem que serão muitos os desafios ao finalizar o

curso, e atuar profissionalmente como pedagogos/as da escola básica contemporânea.

4.3 Local da pesquisa, seleção do grupo pesquisado e procedimentos

A Universidade Federal do Paraná, em que foi realizada a pesquisa, encontra-se no município de Curitiba, no Estado do Paraná, sendo que se propõe analisar o trabalho de integração entre as disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Estágio Supervisionado, na formação de estudantes do 5º ano do curso de Pedagogia, situadas no currículo do curso. Para a investigação do problema formulado, foram consideradas as propostas curriculares do curso de Pedagogia, até a proposta em vigência no ano de 2018, quando foi realizada a pesquisa**.**

Na metodologia de pesquisa adotada, foram utilizados elementos da pesquisa etnográfica, permeada por procedimentos da pesquisa qualitativa, que iniciou com o processo de *observação participante* em uma turma de estudantes de OTP e Estágio Supervisionado. Optou-se inicialmente pela aplicação de um questionário semiestruturado exploratório para conhecimento do grupo de estudantes participantes da pesquisa. A partir desta fase, foram selecionadas as estudantes que participaram das entrevistas, na qual recorreu-se à metodologia de pesquisa narrativas autobiográficas, da qual também participaram os envolvidos no processo analisado: grupo de estudantes da turma, os pedagogos das escolas campo de estágio e a professora supervisora.

O grupo selecionado para a pesquisa, era composto por 16 alunas da referida turma de 5º ano de Pedagogia. A turma selecionada para a pesquisa, pertencia ao período noturno e a seleção deste grupo refere-se ao fato de que a supervisora era docente de uma turma de Estágio Supervisionado e OTP, e que como nossa orientadora, estava em constante diálogo conosco, o que ensejou a oportunidade dos estudos e da proposta para a observação participante nas aulas e diferentes atividades relativas à integração entre as disciplinas de Estágio Supervisionado e Organização do trabalho Pedagógico (OTP).

Outro fato a ser ressaltado, refere-se à possibilidade criada pela supervisora da turma de estudantes do 5º ano das disciplinas integradas, ao formar grupos com um maior número de estagiárias para desenvolver o Estágio

Supervisionado em um **Colégio Estadual – A,** de grande porte, com Equipes pedagógicas bastante experientes. O outro grupo da mesma turma, optou por pelo Estágio em um outro estabelecimento, **Colégio Estadual – B,** de Ensino Médio noturno, em função da proximidade da residência das alunas ao Colégio, o qual contava também com uma Equipe Pedagógica.

Este primeiro Colégio Estadual A, de Ensino Médio noturno, atendia a uma população diversificada, constituindo-se como escola muito bem-organizada e estruturada, na qual as estudantes vivenciaram processos de trabalho dos/as pedagogos/as, considerados de grande aprendizagem e enriquecimento profissional, e por outro lado, constataram e problematizaram as questões da escola pública de Ensino Médio noturno, referentes à atuação do/a pedagogo/a.

O segundo Colégio Estadual B, de Ensino Médio noturno, também de grande porte, contava no período noturno com uma pedagoga e sua Equipe, que se apresentou bastante acolhedora quanto ao diálogo e atenção necessária às solicitações e aquisições de três estudantes, do mesmo grupo pesquisado.

4.3.1 Fases da pesquisa realizada na sala de aula de OTP E Estágio Supervisionado, no ano de 2018:

1ª Fase da pesquisa: apresentação da pesquisa; questionário semiestruturado; observação participante

Inicialmente, fui apresentada às alunas da turma de estudantes do 5º ano de Pedagogia, selecionada para a pesquisa, como pesquisadora da pós-graduação em Educação, pela professora Supervisora de OTP e Estágio Supervisionado. Neste momento, foram explicitados os objetivos do projeto de pesquisa e a necessidade da nossa inserção na sala de aula, durante o transcorrer do ano, para analisar o processo de integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, em desenvolvimento.

Fizemos referência ao processo de observação participante que seria realizado na sala de aula, e ressaltamos a sua importância para a pesquisa proposta, bem como a participação das estudantes nas observações e interações com a pesquisa, no seu momento inicial e durante sua realização.

As autoras Lüdke e André (1986) referem-se à importância da observação participante, como possibilidade do contato constante do pesquisador com o

fenômeno pesquisado, sendo que os momentos de inserção e participação em sala de aula, são de grande interferência para a descoberta de novos aspectos do problema formulado.

Nesta oportunidade, foi distribuída uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (Anexo 1) a ser lida e assinada pelas participantes da pesquisa, a fim de esclarecer seus direitos neste processo, bem como as posições e procedimentos da pesquisadora.

No âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, o estudo e a pesquisa foram realizados entre os campos de trabalho da universidade na disciplina de OTP e das escolas de Estágio Supervisionado. Nestes âmbitos, as questões problematizadas no cotidiano escolar e a observação participante dos processos pedagógicos e culturais escolares, foram alternaram com as noções da teoria tratada e atividades de pesquisa previstas no programa da disciplina de OTP, tendo como fator de integração, os temas em discussão presentes no programa da disciplina de OTP, e aqueles assuntos que emergiam das fases de observação participante das estagiárias no processo de Estágio Supervisionado.

No espaço escolar do Estágio Supervisionado, as alunas observaram as metodologias de trabalho utilizadas pelos pedagogos supervisores, sendo que o trabalho foi proposto e realizado junto a estes profissionais, incluindo o contato com os professores, atendimentos a estudantes, e em reuniões pedagógicas, de conselho de classe e com pais, familiares e outros grupos envolvidos quando necessário.

Para a compreensão das relações estabelecidas na escola campo de Estágio Supervisionado, cabe ao pesquisador propiciar um relacionamento de confiança com as estagiárias e com os pedagogos escolares, para que despendam seu tempo para participar da pesquisa, embora alguns percalços possam ocorrer durante o período de Estágio Supervisionado.

Para a seleção de estudantes participantes da pesquisa, buscou-se levar em conta a possibilidade das alunas de responder ao questionário inicial semiestruturado aplicado. Na segunda fase da pesquisa, foi realizada uma entrevista individual com as estudantes, o que propusemos após a finalização das aulas. Consideramos que, mesmo com menos estudantes participantes, este seria um momento bastante esclarecedor da pesquisa e que traria maior riqueza de dados.

Assim, das 16 alunas matriculadas nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, 9 alunas responderam ao questionário e dessas,5 fizeram parte da entrevista e assim perfazendo um total de 9 alunas participantes da pesquisa. Seguem na tabela de número 6abaixo, os dados de identificação das estudantes que responderam ao questionário, sendo que por motivo de sigilo, os nomes são fictícios.

Tabela **4**- Dados de Identificação do Grupo de Estudantes Participantes da Pesquisa

ESTAGIÁRIOS(AS)	IDADE	ANO DE INGRESSO	TURNO QUE ESTUDA
E1 (F) - Brenda	23	2014	Noturno
E2 (F) Carla	36	2014	Noturno
E3 (F) Fernanda	42	2011	Noturno
E4 (F) Tania	26	2014	Noturno
E5 (F) Vania	36	2014	Noturno
E6 (F) Luciana	31	2014	Noturno
E7 (F) Marta	23	2014	Noturno
E8 (F) Alice	26	2014	Noturno
E9 (F) Livia	25	2014	Noturno

Fonte: Dados obtidos pela autora a partir da pesquisa de campo, em 2018.

Os dados das (as) estudantes participantes da pesquisa, foram obtidos nasala de aula da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico, na Universidade Federal do Paraná. Os (as) alunas que participaram da pesquisa, responderam ao convite e à apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, anexo 1), apresentado no início da pesquisa. A pesquisa foi realizada com a autorização do Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, a partir da apresentação e aprovação do presente projeto, no ano de sua realização.

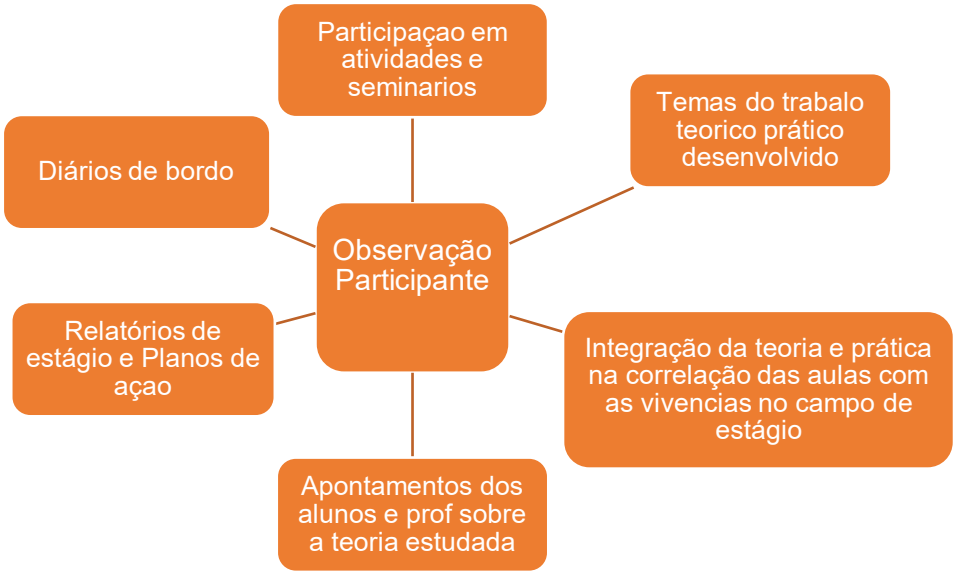
Para obter os dados referentes às aquisições do processo teórico prático das aulas, analisamos a metodologia do trabalho planejado e desenvolvido pela professora supervisora de Estágio Supervisionado, considerando a relação estabelecida entre a teoria (aulas de OTP) e a prática pedagógica (Estágio supervisionado) (FIG. 1).

Visando obter respostas para o problema formulado na presente pesquisa, com o anunciamos, foi prevista a pesquisa etnográfica, permeada por procedimentos da pesquisa qualitativa, com procedimentos da observação participante das atividades e discussões sobreas questões/problematizações das estagiárias na escola campo de estágio, realizadas em sala de aula, bem como participamos das expositivas, seminários e atividades realizadas.

Na figura 1, representada a seguir, buscou-se ilustrar os procedimentos observados nas disciplinas integradas, desenvolvidos na disciplina de OTP, da qual participamos, considerando a proximidade e o diálogo com as estudantes e a Professora Supervisora das disciplinas integradas, que inclui p Estágio Supervisionado.

- Observação da pesquisadora: Integração de OTP e Estágio Supervisionado:

Figura 1 – Atividades de integração observadas pela pesquisadora em OTP e estágio supervisionado durante a observação participante - 2018



Fonte: Observação das aulas integradas pela pesquisadora em 2018 - participação das alunas na relação Estágio Supervisionado e OTP.

No processo de observação participante das aulas de OTP, analisamos os Seminários da disciplina, realizados com o apoio de textos sobre o conteúdo como por exemplo: Seminário sobre os tipos de pesquisa, no qual cada equipe explanou uma modalidade da pesquisa qualitativa com base em Lüdke e André (1986), com inferências da professora supervisora, buscando conhecer e relacionar as modalidades da investigação qualitativa, nas pesquisas serem realizadas no campo do Estágio Supervisionado.

Para complementar essa observação, utilizamos a análise documental, analisando os Planejamentos do Seminário, os relatórios de Diário de bordo, em que as estudantes relataram e as problematizações constatadas no Estágio Supervisionado.

As aulas dialogadas, estudos e análise dos temas integradores. Como conteúdo do programa, foram discutidas a partir de assuntos e atividades programadas nas aulas de OTP e observados nos seminários, discussões e diálogos em sala. Para a pesquisa realizada foram solicitadas as respostas ao questionário inicial aplicado.

Emergiram desta metodologia de pesquisa, as categorias e elementos que propiciaram a elaboração de questões para a entrevista com as estagiárias,

pedagogos e supervisora de OTP e Estágio Supervisionado. Propiciou-se desta forma, um desdobramento de questões a serem respondidas nas entrevistas realizadas posteriormente com cada um dos grupos envolvidos na pesquisa**.**

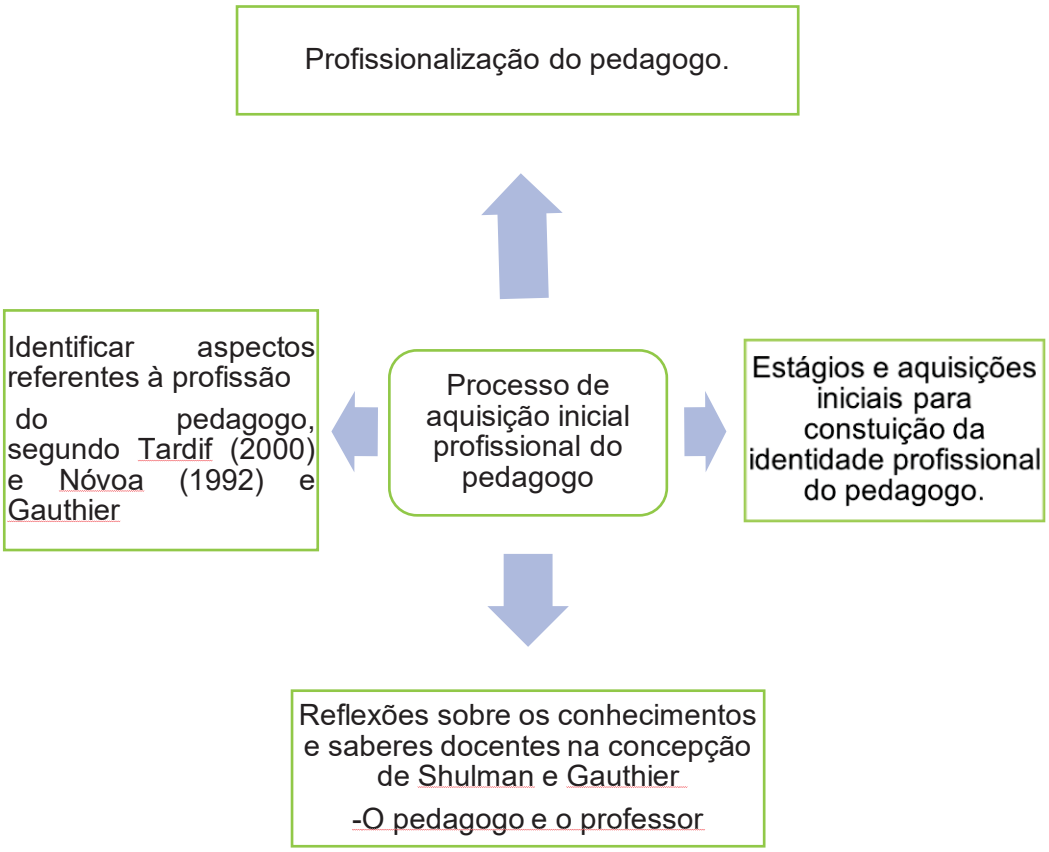
- 2ª Fase da pesquisa: Aplicação de questionário exploratório semiestruturado e aula da pesquisadora:

O período de observação das aulas, foi de aproximadamente um semestre, em 2018. A partir da modalidade de observação participante e de constante contato com a Supervisora de Estágio e professora de OTP, e com as estudantes, foi possível como pesquisadora, estabelecer contatos e diálogos com as alunas das disciplinas integradas.

Buscou-se ainda utilizar as anotações sugeridas na disciplina de Estágio Supervisionado, no Seminário inicial de pesquisa e a partir do Diário de bordo, sobre as aulas das quais participaram. Estas atividades geraram comentários, novos aspectos sobre as aquisições referentes à atuação profissional do pedagogo, e relações *com* e *entre* as teorizações que trouxemos para as análises desta pesquisa.

Entre as atividades realizadas, foi ministrada uma aula sobre um dos temas da disciplina OTP, voltado à Formação profissional do pedagogo. (FIGURA 2).

Figura 2- Conceitos referentes à aquisição profissional da função do Pedagogo: tema da Disciplina de OTP



FONTE: Elaboração dos aspectos abordados na aula pela autora – 2º Semestre/ 2018

Essa aula foi ministrada por nós como pesquisadora, com o objetivo de abrir um diálogo com as estudantes visando oportunizar reflexões mais aprofundadas sobre os aspectos da profissão do pedagogo e sua correlação com os saberes da profissão a partir do Estágio Supervisionado. Nas questões tratadas, buscou-se abordar os conceitos e elementos da constituição inicial da profissão do pedagogo, pautados em autores como: Nóvoa (1992); Gauthier (2013) e Shulman(2005).

As estudantes foram convidadas a responderão questionário inicial de identificação da turma, que continha perguntas sobre o processo teórico prático vivido nas disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP.O questionário contemplou questões previamente elaboradas (ANEXO 1) como: Identificação (idade, ano de ingresso na universidade, turno que estuda, se está cursando as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Nesta proposta, os objetivos e a importância da participação ao responder as perguntas formuladas no

questionário foram justificados, mas ficou facultativo às estudantes, o preenchimento do questionário proposto.

As questões relativas à teoria e à prática no campo de Estágio Supervisionado, tiveram o intuito de obter um panorama dos participantes sobre os processos vividos durante o processo de articulação com a disciplina de OTP, com relação à teoria e à prática educacional. Consideramos as atividades de pesquisa, as problematizações e experiências junto aos pedagogos supervisores, como significativas para o preparo profissional das estudantes, visando sua atuação como pedagogas escolares.

- 3ª Fase: Entrevista semiestruturada:

Após a análise das respostas do questionário, foram selecionadas as alunas que participaram da **terceira fase** da pesquisa, por terem demonstrado disponibilidade e interesse para responder à entrevista individual (ANEXO 2), a qual foi marcada após o término das aulas, em função do excesso de atividades das alunas, ao final do 5º ano de Pedagogia. Foram marcadas as entrevistas com aquelas alunas que não viajaram em férias ao final do ano, bem como aquelas que se dispuseram a conversar com a pesquisadora, para falar sobre o processo vivido nas disciplinas. Estas condições levaram à obtenção de quatro estudantes entrevistadas.

Foi esclarecido que as entrevistas seriam gravadas, para posterior transcrição, como dados dos depoimentos, o que pressupôs o sigilo de nomes ou outro tipo de identificação.

Lüdke e André (1986) referem-se à entrevista na forma semiestruturada, quando não há uma ordem rígida de questões, na qual o/a entrevistado/a responde perguntas sobre a temática proposta, baseando-se em informações obtidas, sendo que a vantagem desta técnica, é permitir a captação imediata de dados substantivos sobre a questão pesquisada e a obtenção de uma corrente das informações.

Para esta fase da pesquisa, optou-se por retomar as perguntas do questionário, mas com os desdobramentos necessários para uma maior abrangência de dados sobre o processo vivido pelas estudantes que

participaram das atividades integradoras das disciplinas, considerando questões formuladas na pesquisa**.**

- 4ª fase: Análise da produção final das estudantes durante e ao final do processo de integração da disciplina de OTP e Estágio Supervisionado.

Nesta fase da pesquisa, buscou-se analisar os Diários de bordo, e problematizações que deram origem aos Relatórios e Planos de Ação que decorreram do processo vivido nas escolas campo de estágio, como produções elaboradas pelas alunas integrantes dos grupos de Estágio Supervisionado. Além de acompanhar o desenvolvimento dos relatórios e elaboração dos Planos de Ação, participamos do Seminário no qual as estudantes em seus grupos de Estágio, apresentaram o estudo realizado e o Plano de ação proposto. Para esta atividade, as escolas também foram convidadas, embora o período de final de ano, sempre fosse difícil para o comparecimento de pedagogos/as e professores.

- 5ª fase: Pontos de convergência relevantes nas narrativas dos participantes da pesquisa com relação ao processo de integração das disciplinas:

Levando em conta as narrativas obtidas dos pedagogos escolares, das Estudantes de pedagogia do 5ºano(Anexo 3), e da Professora Supervisora de OTP e Estágio Supervisionado (Anexo 4), buscou-se detectar os pontos convergentes, as concepções, as experiências, análises dos participantes de cada instância do processo vivido, durante os processos de integração das disciplinas de OTP e Estágio supervisionado, considerando a constituição a identidade profissional do/a pedagogo/a, para sua atuação na escola básica, ao final do curso de Pedagogia.

4.4Procedimentos de sistematização da pesquisa, a partir do problema formulado: análise de conteúdo.

Tendo em vista que o curso de Pedagogia necessita oportunizar a realização da problematização e da pesquisa, com a utilização das metodologias

qualitativas durante o período de Estágio Supervisionado, a professora supervisora procurou construir junto aos/às estudantes, um processo de conhecimento, compreensões e domínios necessários à sua formação e atuação profissional como pedagogas. Nestes processos, considerou-se a proximidade às reais necessidades teóricas e práticas da organização do trabalho pedagógico pelo pedagogo, e este investimento didático pedagógico mediador, contribuiu para a construção da Identidade profissional inicial do/a pedagogo/a.

Para analisar os procedimentos metodológicos utilizados no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, considerou-se cada fase da análise de narrativas escritas e orais: das estudantes participantes da pesquisa do 5º ano, dos pedagogos supervisores e da Professora Supervisora. Concomitantemente, foram sistematizadas as questões detectadas no processo de observação participante, nas narrativas escritas a partir da aplicação do questionário semiestruturado, e nas entrevistas que realizamos durante e após o término das aulas, ao final de 2018.

Os procedimentos mediadores entre a teoria e a prática, ao serem construídos pelos professores supervisores de Estágio Supervisionado e pelos pedagogos escolares nas escolas, mostraram que houve uma contribuição concreta com a formação profissional das estudantes. Nesta perspectiva, foi importante considerar as aquisições de conhecimento nas disciplinas integradas, e sua aplicação na escola campo de Estágio, junto ao/à pedagogo/a, por meio da pesquisa de problemáticas educacionais observadas no campo de Estágio Supervisionado.

A utilização dos registros em Diários de Bordo, ofereceu maior segurança às estagiárias durante este processo de problematização, que culminou a partir do mês de outubro, com a seleção de uma problemática para pesquisa e fundamentação de uma questão educacional, visando a elaboração de um Plano de Ação. Após o trabalho a partir da questão selecionada, cada grupo de Estágio Supervisionado, apresentou seu Plano de Ação em um Seminário Final. Os processos vividos durante o processo de Estágio Supervisionado, foram retomados em entrevistas individuais, após o término das disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado.

A análise de conteúdo como metodologia utilizada para descrever e interpretar as comunicações e verbalizações obtidas na pesquisa, apresenta de

modo geral dois objetivos, elaborados como base em Bardin (2011): - o primeiro relaciona-se à superação da incerteza, ou seja, a leitura realizada e sua análise poderá ser válida e generalizável; - o segundo, refere-se ao enriquecimento da leitura, tendo em vista que na análise, há uma leitura mais apurada, podendo aumentar a produção que se buscou obter a partir da resposta à formulação do problema da pesquisa.

Segundo Moraes (1999, p. 02):"A análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único". Assim observa-se que um mesmo texto pode despertar diferentes interpretações, as quais são fruto das experiências da cultura e do momento histórico dos sujeitos.

Utilizamos a análise categorial também referenciada por Bardin (2011), que a autora define como o desmembramento do texto em unidades, e em categorias que reúnem um grupo de unidades, as quais apresentam características comuns sendo chamadas de *unidades de registro*.

Para Moraes (1999), a categorização permite reunir dados, classificando-os por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos. Sendo assim os critérios de categorização podem ser semânticos, ou seja, todas categorias temáticas, ou sintáticas- verbos e adjetivos, ou ainda léxico – classificando as palavras de acordo com seu sentido. Segundo Bardin:

> Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir seu agrupamento, é a parte comum existente entre eles. É possível, contudo, que outros critérios insistam e outros aspectos de analogia, talvez modificando consideravelmente a repartição anterior. (BARDIN, 2011, p. 148):

Destarte, o pesquisador que utiliza a categorização, precisará classificar as narrativas e os elementos contidos nelas, considerando suas similaridades. Ainda, a mesma autora aponta a categorização, como um procedimento que comporta duas etapas:- a primeira, que chamou de inventário: quando os elementos são isolados; - a segunda, de classificação: ao repartir os elementos

obtidos, busca-se oferecer certa organização às mensagens explícitas ou implícitas no texto.

Ou seja, o pesquisador busca extrair dos dados, significações que levem a respostas para o problema proposto na pesquisa, tendo em vista que os dados embora organizados precisam ser interpretados, sendo que uma retomada destes dados é essencial para que os significados fiquem claros. Desta forma, torna-se um processo cuja conclusão, passará por várias leituras e releituras, até que o problema seja respondido com clareza e com argumentos suficientes para sua inteira compreensão. Para que o problema atinja objetividade na sua resposta, as categorias precisam ser adequadas às explicações, esclarecimentos e revelações sobre as questões investigadas. Os grupos pesquisados, em suas respostas às questões formuladas nos questionários e entrevistas, forneceram compreensões consideradas intrínsecas ao problema de pesquisa, à luz da teoria pré-estabelecida.

Visando obter as narrativas dos grupos que participaram da pesquisa, é importante considerar os procedimentos sugeridos por Abrahão (2003), considerando também as histórias de vida e memórias evocadas ao contemplar na fase final da formação em Pedagogia, o momento de vida das estudantes, suas angústias, trajetórias e seus projetos para o futuro. Neste sentido, mesmo os pedagogos supervisores de Estágio Supervisionado e a Professora supervisora das disciplinas, trouxeram suas memórias e rememoraram suas trajetórias profissionais em suas narrativas.

No próximo capítulo, a partir das respostas das entrevistas, dos questionários e da abordagem teórica adotada para a realização da interpretação dos dados obtidos, buscou-se situar as subcategorias que surgiram a partir da pesquisa realizada.

5 ANÁLISE DA METODOLOGIA DE TRABALHO NA CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES INTEGRADORAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PESQUISA, DIÁRIOS DE BORDO, RELATÓRIOS E PLANOS DE AÇÃO

Neste capítulo, buscou-se analisar as visões dos participantes da pesquisa sobre o processo vivido na integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP e suas narrativas escritas e orais sobre as atividades integradoras e as contribuições das disciplinas na aquisição dos saberes necessários à atuação profissional do/a pedagogo/a para a constituição inicial da identidade profissional do/a pedagogo/a.

A metodologia da pesquisa etnográfica utilizada desenvolveu-se principalmente a partir da *observação participante*, que foi realizada nas aulas de OTP, no 2º semestre de 2018, em uma turma de 16 alunas matriculadas nas disciplinas integradas. As análises foram realizadas considerando o apoio teórico dos autores selecionados e indicados nos temas e ítens abordados no desenvolvimento da fundamentação do tema desta tese.

Nas respostas do grupo pesquisado, os dados demonstraram as percepções das estudantes sobre a integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, numa perspectiva teórica e prática. Esta relação, foi proposta a partir das atividades permeadas pela problematização, pela pesquisa e por atividades teóricas e práticas, considerando as questões da cultura escola e das escolas, buscando trazer compreensões sobre os elementos que constituem a identidade profissional do pedagogo. As questões surgidas neste processo e suas dificuldades, levaram a um trabalho de mediação nas aulas de OTP, a partir de conceituações, indicando exemplos de atividades, buscando significados e/ou redirecionamentos identificados na condução do trabalho realizado.

Apresenta-se a seguir, três momentos ou fases da pesquisa, nos quais buscou-se analisar as narrativas e verbalizações a partir das questões postas pelos questionários semiestruturados, entrevista individual e diálogos com os três grupos participantes da pesquisa: as estudantes de Pedagogia da turma do 5º ano, os/as supervisores/as de Estágio Supervisionado, e a Professora Supervisora das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Nas categorizações e subcategorizações a seguir, relatamos e buscamos analisar e sistematizar em categorias os conceitos, conhecimentos e conceituações a partir dos dados obtidos no processo desenvolvido na pesquisa:

5.1 Visão das estagiárias (as) sobre a Integração disciplinar na constituição da identidade profissional do pedagogo/a.

Antes da categorização final, buscou-se obter nas narrativas dos/as *Pedagogos/as supervisores* das escolas campo de estágio, a constatação e identificação de questões referentes aos processos da formação e atuação profissional do pedagogo propiciados nas escolas campo de estágio. Com relação à *Professora supervisora de integração entre o Estágio Supervisionado e a disciplina de OTP*, propusemos sistematizar as respostas e os aspectos destacados, buscando maior clareza quanto aos *pontos de integração,* e no esforço de concatenar historicamente as questões implicadas na formação da identidade profissional do pedagogo, a partir das propostas de integração das referidas disciplinas.

Retomando as informações sobre a sistematização de dados, cabe informar que foi realizada a partir do questionário exploratório semiestruturado, (ANEXO 2), aplicado em 16 estudantes do curso de Pedagogia. Desses 16 questionários, 9 foram devolvidos. As entrevistas foram realizadas com 5 estudantes que responderam ao questionário, após o término das aulas, buscando abordar os desdobramentos de perguntas do questionário, mas buscando maior liberdade de expressão, a partir de suas narrativas sobre o processo de integração disciplinar vivido.

A seguir, estão expressas as respostas do questionário, e da entrevista, sobre a **Subcategoria 1,** referente à Relação entre *Teoria e Prática*, como proposta diferenciada de integração das disciplinas. No quadro 3, indicamos as principais verbalizações das alunas sobre a relação Teoria e Prática nas aulas integradas:

Quadro 3- **Subcategoria 01**: Relação Teoria e Prática - Proposta de Integração nas disciplinas

Identificação	Verbalizações e respostas dos (as) estagiários(as)
Brenda	"Relacionar teoria e prática, ampliou a visão do trabalho do pedagogo com a integração das disciplinas". Ficou visível esta relação porque as disciplinas foram cursadas ao mesmo tempo e se fossem separadas não teriam significado. As disciplinas aprofundaram a concepção do ser pedagogo".
Carla	"Foi muito importante caminharmos juntas"
Fernanda	"Considero que foram regulares, mas válidas".
Tania	"Em experiências anteriores do estágio, eram rápidas e superficiais. Apenas neste Estágio de OTP, meu conhecimento foi aprofundado, porque o supervisor de estágio compreendia a importância daquele aprendizado para nossa formação";
Vania	"Proposta de OTP foi mais bem direcionada, em relação às atividades desenvolvidas nas experiencias anteriores. No 5º ano a gente pôde comparar com as experiencias anteriores, porque temos uma bagagem teórica. Impressionamo-nos com a quantidade de trabalho do pedagogo. Os pedagogos no Estágio eram muito bons."
Luciana	"Elevamos o nível da formação, mas é desnecessário tantas horas de estágio. As aulas de OTP com poucas horas foram mais produtivas".
Marta	"As propostas foram importantes para minha profissionalização; esta relação favoreceu a concepção do **ser pedagogo".**
Alice	"Foi positiva porque estabeleceu o primeiro contato com o campo de trabalho do pedagogo na escola. Ampliou completamente a visão sobre o trabalho do pedagogo"; conseguimos justificar as situações de estágio (prática) com a teoria."
Lívia	"Variadas experiencias, sempre refletindo sobre a prática. Questões contextualizadas com o que estávamos vivendo no estágio; presença da orientadora de estágio com maior frequência na escola." "A integração foi importante, e poderia ter mais assuntos do estágio tratados em sala".

FONTE: Dados obtidos pela autora na pesquisa de campo. (questionários e entrevistas das estagiárias).

As estagiárias investigadas, reconheceram a importância de todos os Estágios Supervisionado realizados, anteriormente aos do 5º ano. Esse momento das disciplinas integradas, em especial, segundo as estudantes, ampliou a visão do trabalho do pedagogo e proporcionou reflexões sobre a prática escolar vivida. Comentaram que, por estar no último ano do curso, apresentaram uma bagagem teórica que lhes permitiu realizar conexões, sendo importante para a profissionalização.

Referiram-se ainda, a certo grau de liberdade que tiveram para refletir sobre a prática: Segundo uma das alunas, "*o Estágio Supervisionado que possibilitou uma vivência maior e aprofundou meu conhecimento foi este de integração entre Estágio e OTP, porque o supervisor de Estágio Supervisionado compreendia a importância daquele aprendizado para nossa formação."* (Tania)

Observou-se que o supervisor de Estágio Supervisionado precisa estar engajado, tanto com as estagiárias, quanto com os demais profissionais da escola. Neste caso os (as) pedagogos (as) mostraram os processos culturais presentes em cada escola campo de estágio. Na primeira escola estadual (central), os alunos apresentavam uma situação socioeconômica de maior possibilidade financeira, e o grupo de pedagogos, traziam uma preocupação com grande ênfase no aproveitamento dos estudantes. As estudantes participaram de atividades bastante concretas com relação à avaliação dos alunos, à recuperação e aos processos de Conselho de Classe. Neste caso, os supervisores de estágio propiciaram às estudantes, um contato com teorias que vieram a auxiliar e complementar as teorizações e discussões da disciplina de OTP.

Esse engajamento, na nossa visão, propõe a presença do supervisor no campo de estágio, mas neste sentido, não significa estar em tempo integral no campo de estágio, pois acreditamos que sua presença tende a interferir no trabalho do pedagogo escolar, como também, na observação, percepção e levantamento de problematizações pelas estagiárias. Esta constante dependência do professor supervisor, tende ainda a induzir as estudantes a determinadas tomadas de decisões ou análises das situações do âmbito escolar, o que iria na contramão dos pressupostos da formação do/a pedagogo/a, expressos no texto de concepção de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, dos anos de 2007 e 2018.

O pedagogo analisa e problematiza as questões do campo de Estágio Supervisionado, exercitando desta forma sua reflexão intelectual. Cabe salientar que no regimento de um dos Colégios campo de estágio, no Art. 103, determina-se que o pedagogo deva acompanhar os estagiários das Instituições de Ensino Superior, orientando também as atividades a serem desenvolvidas na Instituição escolar.

A percepção da estagiária sobre a importância dada pela supervisora do estágio na formação, foi observada também pela pesquisadora nas aulas de OTP, nas quais a professora-supervisora sempre que possível - em consonância com o conteúdo da aula, relatava suas experiências na escola básica, buscando incentivar as alunas a exercer a profissão com responsabilidade, ética e autonomia. A professora evocava os preceitos de uma formação, a partir da

acepção de Giroux (1997), visando o desenvolvimento de uma linguagem da consciência e da crítica, na qual a estudante desenvolve uma percepção que pode transformar a realidade, a partir de suas compreensões e mediações desenvolvidas junto aos profissionais que atuam na escola campo de estágio.

Além de assegurar reflexões teóricas, pautadas em abordagens educacionais e curriculares, o pedagogo torna-se um mediador entre o aluno e a cultura [...], segundo Gimeno Sacristán (1998). Neste sentido, filtra os conteúdos do currículo, pelos significados dos conteúdos e ensinamentos que propicia, do ponto de vista social, que não são neutros, e assim, contempla os conhecimentos, e as questões contemporâneas, interligando-as a elementos da prática, a qual as alunas estavam vivenciando.

As estagiárias participantes da pesquisa, foram unânimes em dizer que ao cursar as disciplinas de forma integrada, houve favorecimento da relação entre a teoria e a prática, pois se as disciplinas e, pauta, fossem cursadas em períodos distintos, não haveria esta possibilidade ou não seria tão significativo. Nas entrevistas, emitiram suas opiniões:

> Diferente dos outros estágios a disciplina de OTP foi bacana, por isso a gente estudava as leituras e trazia as vivências do estágio e acabava-se percebendo a possibilidade de unir teoria e prática. Ao longo do curso tivemos fundamentos que não acompanhavam o estágio, não tirando sua validade, mas concomitantemente favoreceu a relação teoria prática. (Alice)

> Se a gente fizer só o estágio, conversamos com as colegas[5] na universidade, mas os textos teríamos visto antes e não lembraríamos; o foco, seria só a prática. O interessante é que trocávamos na aula as experiências e a gente adquiria uma visão da especificidade de cada escola. Cursadas separadas não íamos lembrar os textos do 3º ano, no 5º ano e os acontecimentos do estágio, estão frescos na memória. Aí na aula você faz a ligação. (Marta)

> A junção das disciplinas, possibilitou um trabalho com maior profundidade; os assuntos, a rotina do pedagogo [...] a gente consegue relacionar a teoria que você estuda na sala e a prática vivenciada no estágio. (Carla)

Nos depoimentos tornou-se evidente o reconhecimento das alunas com relação à importância de cursar as disciplinas concomitantemente: Estágio Supervisionado e OTP, favorecendo a ligação entre o que se estuda no ambiente

---

[5] A pesquisadora perguntou à participante se a teoria favoreceu esta conversa e ela relatou que não falavam sobre a teoria e sim só sobre a prática.

acadêmico e o que se vivencia no campo de Estágio Supervisionado. Sobre essa questão Küenzer (2003 a) afirma que uma das funções da universidade é levar o aluno a conhecer, o qual terá suas ações pautadas na teoria e o seu pensamento no prático. No entanto, somente o contato com a realidade escolar, não é suficiente para desencadear a aprendizagem. Para Küenzer:

> ...os fatos práticos, ou fenômenos, têm que ser identificados, contados, analisados, interpretados, já que a realidade não se deixa revelar somente através da observação imediata e não é suficiente ao fenômeno educativo; é preciso ver para além da imediaticidade para compreender as relações, as conexões, as estruturas internas, as formas de organização, as relações entre a parte e todo, as finalidades, que não se deixam conhecer no primeiro momento, quando se percebem os fatos de forma superficial, aparente, que ainda não se constituem em conhecimento. (KÜENZER, 2003, p.8)

A recriação da realidade no pensamento, é um dos muitos modos da relação sujeito-objeto, cuja dimensão mais essencial é a compreensão da realidade enquanto relação *humano-social*. Assim, o ato de conhecer necessita do trabalho intelectual que é o movimento do pensamento, *o qual não se desenvolve espontaneamente, precisando ser aprendido.*

Esse movimento, parte das primeiras e imprecisas percepções para relacionar-se com a dimensão empírica da realidade, percebida por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas. E nesta relação, são construídas os significados, as opções, as posições pedagógicas e político-educacionais. (KÜENZER, 2003).

Assim, o curso de Pedagogia, por meio do Estágio Supervisionado, possibilita a inserção das estagiárias nas relações sociais, pedagógicas produtivas e interpessoais que permeiam o âmbito escolar, como também o desvelamento da noção de concepção sobre o que é *ser pedagogo,* abrindo caminho para as múltiplas facetas do seu trabalho profissional. Em muitos casos, as posições do/a pedagogo/a precisam ser de resistência a políticas públicas prescritivas que sejam excludentes, embora refiram-se ao mesmo tempo à educação como direito de todos.

Nestas prescrições, há exclusão de alunos de classes menos favorecidas e das minorias, da possibilidade de uma tomada de consciência de que são protagonistas nos processos culturais, políticos e históricos, engendrados no

meio social. Tal processo se dá, sob a égide da proclamação da escola democracia na qual todos devem ser iguais quanto aos seus direitos humanos constitucionais, o que nem sempre se constata na prática.

Um dos caminhos que convergem para esta situação, é a proposta curricular baseada em competências e habilidades, primeiramente preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Mais recentemente, a proposta da BNCC, está voltada à hegemonia de algumas disciplinas (matemática e português), sobre as outras. Por outro lado, delega ao poder público, a decisão de qual colégio ofertará as outras disciplinas que os alunos deverão frequentar.

Pensando desta forma, o Estágio Supervisionado na escola, oportuniza ao futuro pedagogo uma formação que lhe propicia discutir estas questões, para melhor conhecer suas implicações, e posteriormente dialogar com os professores ao retomar a proposta curricular da escola. Nesta perspectiva, o conhecimento sobre as propostas oficiais que adentram as escolas, e a análise de suas entrelinhas por pedagogos, professores, gestores e estudantes de Pedagogia, traz a consciência sobre intenções políticas e ideologias para a escola e seus fins, por detrás das proposições curriculares prescritas.

Problematizar esses embates na busca de decisões sobre o desenvolvimento do processo curricular, de forma a favorecer a escolarização a todos os estudantes, refere-se à constituição profissional do pedagogo, como intelectual transformador, voltado às questões humano sociais e culturais da escola básica atual, realmente democrática.

Zabalza (2014), neste sentido, cita Delgado (1997) ao afirmar que o estágio oportuniza o envolvimento em situações complexas, que exigem a integração de conhecimentos de diversas áreas, como também a sua aplicação a contextos reais, a partir da teoria a ser propiciada nos estudos da universidade. Uma das estudantes Alice, relatou que o percurso vivido: "*Favoreceu a prática porque a gente conseguiu justificar as situações de estágio com a teoria".*

É importante salientar que a busca pela articulação entre a teoria e prática bem como sua devida consolidação, representa uma forma de recorrer aos elementos já detectados no curso e a partir das discussões na disciplina de OTP, que levem à compreensão crítica dos estudantes, quando analisam os fatos do lócus escolar, relacionando-o ao contexto social e cultural mais amplo, bem como os aportes epistemológicos que a eles dizem respeito.

Esta experiência frequente, influi nas formas de aprendizagem construídas pelos estagiários, e que são importantes à formação profissional do pedagogo. Como afirmou Giroux (1997), a relação entre teorias e fatos, se ignorada nos processos de formação, dificilmente levará os alunos a desenvolver os aportes teóricos, para averiguar a ideologia e a epistemologia que constitui os fatos sociais e culturais.

O Estágio Supervisionado, ao se articular com a realidade, e trabalhar com o campo da prática, demanda os aportes da teoria, para proporcionar ao/à estagiário/a o movimento de construção e reconstrução do conhecimento científico. Uma das estudantes, relatou: *"a minha experiência com as disciplinas OTP e Estágio Supervisionado foi positiva e eu consegui ligar o que estava aprendendo com a vivência da escola* (Brenda)*".* Nesta perspectiva, percebeu-se o que se objetivou nestas disciplinas, na Proposta curricular do curso de Pedagogia de 2007 (p. 211), o movimento referente ao Estágio Supervisionado, que desde o segundo ando do curso "está organizado em disciplinas, em que a reflexão teórica deverá estar organicamente articulada à prática educacional".

No período da presente pesquisa, realizada no 5º ano de Pedagogia, verificou-se a articulação entre as atividades realizadas na disciplina de Estágio e as leituras, discussões e processos teórico metodológicos da disciplina de OTP. O desenvolvimento adotado, refere-se ao que está expresso na proposta curricular de Pedagogia em vigência, numa perspectiva de intencionalidade coletiva.

Estas experiências compartilhadas, reuniões, processos de organização da formação dos professores, atividades entre os estudantes e a comunidade, ou junto aos movimentos sociais da comunidade ou da cidade, entre outras, compõem a função do pedagogo na escola atual.

Esta atuação comporta dimensões epistemológicas, políticas, pedagógicas, sendo permeadas por questões de cunho social e cultural, e neste sentido refere-se à construção de uma instituição escolar democrática. Para isso faz-se necessário a liberdade no local do estágio. A estudante Tania, referiu-se a uma ação com limites e possibilidades, e relatou que,*" pudemos participar de várias experiências na escola, com diferentes graus de liberdade, sempre refletindo sobre a prática"*. A respeito da liberdade, Heller afirma que:

> A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo. Se interpretarmos a liberdade apenas como fato sermos livres de alguma coisa, encontramo-nos no estado de arbítrio, definimo-nos de modo negativo. A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente ampliada. O próprio conceito de liberdade contém o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca. Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele, há outros que não o são. (HELLER, 1982, p.155).

Nesse sentido, a liberdade que as estagiárias vivenciaram está intrinsecamente relacionada à liberdade nos processos de ensinar, aprender, opinar, refletir, problematizar sobre a realidade, para que ao refletir sobre ela, possa buscar transformá-la, o que se torna possível mediante a condução de liberdade proporcionada na escola aos pedagogos e aos/às estagiários/as.

As verbalizações das estudantes sobre a proposta de estágio no 5º ano, apontam que a experiência foi positiva em relação ao aprendizado sobre a profissão do pedagogo, considerando a mobilização e a troca de saberes ao longo do estágio e da disciplina de OTP. Referiram-se à tessitura das relações com os pedagogos supervisores, professores, entre seus pares, com a supervisora de estágio e professora de OTP. Os depoimentos das estagiárias sobre a profissão do pedagogo, os saberes e trocas que puderam estabelecer no campo de estágio, levaram a constatar que a proposta de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado no 5º ano, impulsionou o início da construção da identidade profissional pedagogo.

Na **Subcategoria 2**, foram analisadas as respostas referentes às atividades realizadas nas aulas de OTP e Estágio Supervisionado, considerando as narrativas escritas das estudantes que responderam ao questionário e as narrativas do com cinco estudantes que participaram individualmente, respondendo às perguntas da entrevista.

Quadro 4 – **Subcategoria 02** - A utilização da pesquisa nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado

Identificação	**Respostas dos (as) estagiários(as)**
Brenda	“Pesquisa bibliográfica e pesquisa - ação. Nós utilizamos da observação, a entrevista, o questionário semiestruturado.”
Carla	“Realizamos entrevistas, a observação e aplicamos questionários”
Fernanda	“Foram realizadas a pesquisa qualitativa, a Entrevistas e o questionário”.
Tania	“Realizamos a pesquisa qualitativa e quantitativa, e, também, a pesquisa bibliográfica.”

Vania	“Utilizamos a pesquisa documental, a observação, a entrevista, e os questionários”.
Luciana	“Utilizamos a Pesquisa qualitativa e a quantitativa. Ainda a pesquisa documental, a observação, a entrevista e o questionário”.
Marta	“Realizamos entrevistas, observação, e estudo de caso.”
Alice	“Realizamos a pesquisa bibliográfica e documental, a entrevistas, o questionário, e a observação”.
Livia	“Utilizamos a pesquisa documental e o questionário semiestruturado.

FONTE: Dados organizados pela autora, a partir de questionário, depoimentos, observações de aula.

Ao responder à pergunta: “Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, você tem utilizado a pesquisa, as respostas indicaram os instrumentos para produção de dados e nos pareceu que havia um certo alheamento em alguns momentos, quanto à prática da pesquisa como questionamentos realizados em processo, e que era um dos objetivos de integração das disciplinas. A aula e o Seminário inicial na disciplina de OTP, teve como tema a *Pesquisa qualitativa e suas modalidades*, e verificou-se que as respostas se limitaram aos diversos métodos para produção de dados, aplicados nas situações do estágio.

Resolvemos retomar e ampliar a questão da pesquisa nas entrevistas, desdobrando-a (ANEXO 3), a fim de que as participantes, em situação de maior liberdade de pensamento e expressão, pudessem relembrar as atividades relacionadas à pesquisa, trabalhadas nas aulas iniciais de OTP e Estágio Supervisionado. As atividades também foram realizadas nos Seminários subsequentes, as estudantes utilizaram a pesquisa através da proposta de explorar os temas e atividades integradoras das disciplinas, a partir de perguntas aos professores, alunos e pedagogos das escolas. Desta forma as respostas ficaram bem mais completas.

Um exemplo desta situação, foi a participante Luciana, que ao responder ao questionário limitou-se a comentar que “*a equipe pedagógica da escola nos orientou na obtenção* de dados*[...] além da pesquisa qualitativa, o relatório final contou com a pesquisa quantitativa*”. Em contrapartida, na entrevista, a mesma aluna relatou os instrumentos utilizados para produção de dados, e a dificuldade de encontrar o problema da pesquisa “*utilizamos na problemática, a parte mais*

difícil que foi achar o problema, porque observávamos e constatávamos várias coisas, mas para transformar o que você vê em pergunta, precisamos voltar para as questões vividas e aos textos, para conseguir desenvolver a problemática e o trabalho propriamente dito". Quanto a esta dificuldade, Maciel (2004) relatou em sua pesquisa, a falta de prática investigativa dos estudantes, para problematizar o que pode ser observado, analisado, trazendo mudanças para essas abordagens sobre a pesquisa.

Em geral, as estagiárias utilizaram entrevistas, questionários, análise documental e observação como modalidades da pesquisa qualitativa. André (2016), refere-se à atitude investigativa, na qual é necessário aprender a elaborar instrumentos para produção de dados e utilizá-los com coerência, podendo redigir relatórios que possam ser socializados.

Assim, revelou-se a importância da prática da pesquisa na disciplina de Estágio Supervisionado, considerando que é um campo rico para o levantamento de problematizações reais sobre os processos escolares vividos. As problematizações do campo de estágio, estão relacionadas ao desenvolvimento da identidade profissional do pedagogo, devido à exploração de questões investigadas com seus pares, a partir da interlocução entre os pedagogos supervisores e a supervisora de Estágio Supervisionado, com estudantes e comunidade escolar, em cada situação que a pesquisa se faça necessária no campo pedagógico do processo de Estágio Supervisionado.

Salienta-se o relato ao qual a entrevistada Brenda, respondeu sobre sua interação com a pesquisa: "*utilizamos a observação da rotina do pedagogo(entrada na escola, forma de organização, modo de interagir com os alunos e professores, como conduzia os pré-conselhos de classe, como motivava e ao mesmo tempo cobrava responsabilidade do aluno, bem como a intervenção junto aos pais e mediações, etc.*".

Nesse caso, a observação direta, permitiu que o pesquisador, neste caso o observador se aproximasse da perspectiva dos sujeitos, acompanhando *in loco* as experiências, levando a apreender a sua visão de mundo, e os seus significados, que dizem respeito à sua realidade e às suas ações. (LÜDKE e ANDRÉ, 2013).

Esse olhar para a realidade, permitiu à estagiária uma aproximação das situações pedagógicas que abarcam o trabalho do pedagogo, como também

detectando os processos da cultura escolar, por meio dos discursos, das ações, as concepções e formas de agir no processo pedagógico e na educação escolar. Estas observações levaram as estagiárias a perceber a cultura escolar e da escola, as quais dizem respeito às normas, ideias e práticas constituídas no modo como a escola engendra o seu cotidiano (VIÑAO-FRAGO (2000).

As estudantes Vania, Luciana, Marta e Livia, referiram-se aos Projetos Político Pedagógicos da escola campo de estágio, e em nossas observações nas aulas, detectamos que todas as alunas pesquisaram na forma de análise documental, dos textos que estavam à disposição também no site da SEED. Nesta tarefa, retiravam destes textos, os elementos para compor seus relatórios de estágio. A análise do PPP, teve o objetivo de reconhecimento das origens históricas da escola, as concepções e posições político pedagógicas do Colégio campo de pesquisa, os objetivos, as condições estruturais e os dados socioculturais sobre os estudantes.

Nesta perspectiva, a Proposta Pedagógica escolar, está aliada ao Regimento escolar, que se tornou uma exigência legal para que a escola funcione, sendo que é construída a partir do Projeto Político Pedagógico. Para que estes documentos, em articulação, se tornem documentos de identidade do estabelecimento escolar, é necessário que a participação de todos os envolvidos seja planejada. Nestes momentos de discussão e/ou rediscussão da Proposta Pedagógico da escola, as concepções que estão presentes na forma de conduzir o trabalho pedagógico escolar, são elementos que constituirão posteriormente as estratégias e metodologias de trabalho dos/as pedagogos/as, junto aos professores e profissionais da escola.

Assim o PPP é de importância significativa, porque aponta um norteamento para a organização do trabalho pedagógico, que propicie condições de detectar os passos presentes e futuros das escolas, na busca da superação de conflitos, e enfrentamento de desafios do cotidiano com ética e autonomia, como propôs Vasconcelos (2010). Segundo o autor, a organização de processos formativos, a indicação da oferta de cursos, a composição das equipes de trabalho, do quadro de professores e suas funções, o desenvolvimento do currículo e da avaliação, os projetos em desenvolvimento, têm como condição, e só têm razão de ser, a partir da discussão de concepções e opções que a escola vem fazendo nas discussões do PPP, considerando os fins e objetivos

educacionais da escola democrática. Desta forma, a pesquisa do PPP por meio da análise documental, adquire relevância no estágio, tendo em vista que a organização para (re) construção coletiva deste documento na escola, é uma das atribuições do pedagogo escolar.

Diante das questões analisadas, pode-se afirmar que as estagiárias utilizaram a pesquisa, e os diversos instrumentos para a busca dedados da pesquisa qualitativa, a fim de buscar respostas a situações problema surgidas durante o estágio. Para isso, foi necessário aproximar-se dos profissionais da escola, sentir e participar no campo de estágio de situações que constituem o trabalho do pedagogo, bem como seus conflitos e angústias, levando a perceber os dois lados da moeda. Como constatou Livia: "*percebi que os professores esperam que o pedagogo tome algumas atitudes que eles mesmos não podem tomar. A gente enquanto professor, tem algumas posturas que queremos que o pedagogo endosse. Por exemplo, quando falamos ao aluno: Você não vai mais assistir minha aula*".

A estagiária já atuava como professora, e então percebeu que a reflexão sobre suas próprias ações no seu cotidiano de professora, poderiam ser transpostas para as situações do estágio, levando a questionar e interpretar situações da relação entre os docentes e os pedagogos. Barreiro e Gebran (2015, p. 26), citam Maciel (2004), autor que ressaltou os processos formativos do pedagogo na contemporaneidade, considerando que "provocam no acadêmico certa desestruturação de suas certezas, pois enfrentar uma situação concreta que precisa ser refletida, não pode ser buscada simplesmente na reprodução de ideias".

Nesta perspectiva, para formar o professor, neste caso o pedagogo, a partir da pesquisa, torna necessário levá-lo a desenvolver atitudes e posições investigativas, questionadoras, cujo ponto inicial é o aprendizado da problematização sobre os fenômenos educacionais. Segundo Küenzer, (2013, p. 524):

> É o trabalho pedagógico que faz a mediação entre teoria e prática e dá a conhecer a teoria para que ela oriente as intervenções na realidade, na perspectiva de sua transformação, é ele que permite compreender e sistematizar o conhecimento tácito, derivado da experiência e sem fundamento teórico.

Para análise da **Subcategoria 3,** apresentamos os dados dos questionários inicialmente e posteriormente às observações realizadas nas aulas de OTP pela pesquisadora, considerando os Relatórios de Estágios Supervisionado e Diários de bordo do Estágio Supervisionado, que também foram utilizados para a análise dos depoimentos das entrevistas.

No quadro de número 5 estão expressas as verbalizações das alunas sobre o processo de problematização vivenciado no campo de Estágio Supervisionado. Para a análise desta categoria foram utilizados os Diário de bordo, as aulas de OTP, entrevistas e questionários, Relatórios de Estágio Supervisionado e Plano de ação.

Quadro 5 - **Subcategoria 03**– Problematização e pesquisa das estudantes no Estágio Supervisionado:

Identificação	Verbalizações e respostas dos (as) estagiários(as)
Brenda	"Foi possível associar e problematizar as vivências do campo de estágio com as atividades da OTP. O nosso problema de pesquisa ficou sobrea avaliação, relativa aos motivos das notas baixas."
Carla	"Alunos que são integrantes de clubes de futebol são faltosos, e têm baixo desempenho."
Tania	"Era reservado um tempo após as atividades para discutir e fazer pontuações sobre as situações vividas".
Vania	"Sempre tínhamos que dar nosso posicionamento diante das situações observadas, levar para sala de aula e compartilhar."
Luciana	"Construímos problematizações após as observações do estágio no final do ano. O problema de pesquisa do nosso grupo foi o papel do pedagogo."
Marta	"Sim, mas não foram em todos os estágios".
Alice	"Sim, o pedagogo supervisor do estágio trouxe questões para discutirmos."
Livia	"Foi possível problematizar questões de ensino aprendizagem, e a relação professor e aluno. O problema de pesquisa foi em torno do planejamento de estudo dos alunos de Ensino médio."
Fernanda	" Foi reflexiva"

FONTE: Dados organizados pela autora, a partir de questionário, depoimentos, observações de aula, diários de bordo e relatórios de estágio curricular.

Nas verbalizações das estagiárias observamos que ao serem convidadas a responder sobre a possibilidade de problematizar as questões da prática escolar durante os estágios e as aulas de OTP. No Estágio Supervisionado dos grupos que permaneceram na Escola Estadual central, as conversas sobre os estudantes, seu rendimento, dificuldades, aprendizagens etc. o pedagogo procurou estabelecer momentos de discussão, considerando o Conselho de Classe e seus desdobramentos.

As alunas participavam de reuniões junto com o pedagogo, em situações como em conversa com pais, alunos e encontros com os professores. Houve

unanimidade em apontar que foi possível problematizar, como verbalizaram duas das alunas: *"percebemos mais coisas e problematizar para ligar com questões discutidas na universidade (Luciana)"; a partir do Conselho de classe trouxemos as problematizações no relatório dos problemas da avaliação dos estudantes, e o nosso relatório envolveu estas questões tratadas no Conselho de classe (Alice)".*

No relatório de Estágio Supervisionado, dos meses de julho e agosto, a aluna Alice e sua equipe relataram que presenciaram a reunião do Conselho de classe, com a presença dos: docentes (7), o pedagogo supervisor, a chefe da coordenação e (6) estagiárias. A aluna relatou a pauta elaborada pelo pedagogo, com questões para reflexão de todos, as quais partiram das observações do pedagogo e dos professores sobre o trabalho pedagógico, com o intuito de melhorar o ensino e a aprendizagem e, também, a comunicação entre todos, entre outros assuntos.

Esta atividade de reflexão sobre a prática foi bastante importante para as estagiárias, que puderam experienciar as ações do pedagogo, constatando que precisam estar pautadas na observação e na intencionalidade do que se deseja fazer e atingir. Esta conduta pressupôs um planejamento, como forma de potencializar o tem em torno de assuntos importantes para o processo de melhoria da aprendizagem dos estudantes, no caso do Conselho de Classe. De forma concreta, na situação da reunião de Conselho de Classe, e por isso passou a ser apreendido pelas estagiárias, não como prescrição, mas como questionamentos, levantamento de alternativas de solução para os momentos de recuperação, e, também, buscando que os alunos se inteirassem de providências que deveriam tomar para sua própria melhoria de aprendizagem.

Assim, a profissão do pedagogo está inserida nos processos de produção da cultura da escola, na qual as estagiárias sentiram-se inseridas e vivenciaram o processo pedagógico no Estágio Supervisionado. Neste sentido, a cultura passa a mediar significados, sentimentos, condutas dos professores, estudantes e segundo Hagemeyer (2016), são processos que ocorrem considerando as relações já construídas na trajetória histórica vivida nas escolas.

Segundo Viñao Frago (2017, p.100) estes processos são "influências que exercem na constituição das formas de estabelecimento das relações na vida escolar, na qual se processam conflitos, resistências, acordos, concessões que

levam também a opções negociadas". Estes processos foram vividos pelas alunas nas reuniões de Conselho de Classe durante o Estágio Supervisionado.

Os pedagogos supervisores de Estágio Supervisionado da escola estadual central, estabeleceram uma relação de responsabilidade com a formação e constituição da identidade das estagiárias mediante ações que promoviam a participação direta em situações culturais da escola, e assim aproximando-se à função de intelectuais transformadores, que formam novos intelectuais, segundo Giroux (1997). Os depoimentos destes pedagogos serão abordados no item 5.2 desta tese.

No relatório de Estágio Supervisionado de Alice e sua equipe, as relações culturais da escola ficaram expressas na fala dos professores, sobre a valorização desta categoria pelos alunos e pedagogos, sobre protocolos, relações, notas, opiniões dos alunos sobre aulas mais dinâmicas, pulso firme com alunos desrespeitosos, formas de recuperação, entre outros.

5.2 Relatórios e Plano de Ação: Produção final no Estágio Supervisionado

Para esta análise, foram observadas as formas de elaboração dos relatórios do campo de Estágio Supervisionado, o qual teve um Roteiro para os comentários, análises e a problematização e desenvolvimento do Plano de Ação pelas alunas de cada grupo de Estágio Supervisionado**.** (Anexo 13)

A estagiária Fernanda, observou o debate sobre este assunto do ponto de vista do pedagogo, do professor e dos alunos, que levou o grupo de Estágio Supervisionado a elaborar o seu relatório de estágio, deixando claro o movimento de resistência do pedagogo. Diante das políticas públicas, o pedagogo supervisor pautou sua argumentação fundamentado de forma coesa com as áreas do conhecimento. Também com as relações sociais e de poder que permeiam o campo[6] social e com base em sua própria trajetória pessoal e profissional. Pode-se assim dizer que nesta escola observada, o conceito de *habitus* buscou romper com o determinismo, apontando o sujeito como "produto

[6] Setton (2002) refere-se ao conceito de campo, citando Bourdieu (2009) que o define como um espaço de relações entre grupos com diferentes posicionamentos sociais, disputas e jogo de poder. Assim, a sociedade é constituída por diversos campos com certa autonomia, mas com regras próprias.

da história de todo o campo social e de experiências acumuladas no curso de uma trajetória individual". (SETTON, 2002, p. 65).

Ao definir a atividade profissional do educador como intelectual transformador, Giroux (1997), designou uma categoria, na qual o pensamento e a atuação estão relacionados. Este conceito oferece uma contra ideologia às pedagogias instrumentais e administrativas, que separam concepção de execução, ignorando as especificidades das experiências e formas subjetivas que moldam o comportamento de pedagogos/as, professores/as e alunos.

5.2.1 Planos de Ação como produção final das estagiárias: problematização, estudo e as propostas de ação do pedagogo

Os Planos de ação, decorreram das problematizações e dos relatórios dos grupos de Estágio, com conclusões e definições das estudantes, durante os processos vivido e relatado. Este planejamento indica as intervenções no campo de estágio, e estão expressas no quadro 06, a seguir.

Quadro 6 - Plano de ação: problemas selecionados e ações

Grupo	Problematização selecionada	Ações
Tania	Quais habilidades e estratégias de estudo são desenvolvidas pelos alunos: o acesso ao reforço, o uso das aulas de acompanhamento oferecidas e como estas estratégias impactavam o rendimento acadêmico.	- Discussão com os professores sobre o que eles entendem por educação; quais saberes julgam relevantes. - Reuniões de planejamento individuais. - Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos – avanços e retrocessos; hábitos de estudo. - Analisar situações de relações humanas. - Reuniões com os responsáveis.
Alice	Qual o papel do pedagogo no processo da avaliação dos estudantes do Ensino Médio noturno?	- Vídeos sobre relação professor e aluno; - Textos sobre avaliação para iniciar discussão com docentes e discentes; - Palestra com profissionais sobre o trabalho do pedagogo; BNCC - Discussão sobre os problemas identificados. - Possibilidades de recuperação e revisão de conteúdo.

Livia	Quais as causas do baixo rendimento dos alunos? Analisar e buscar alternativas de melhorias na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio noturno.	- Apresentar o perfil dos alunos dos 1º anos; - Analisar o rendimento dos alunos no ano anterior; - Leitura de texto base; -Participação de reuniões com pais e alunos. - Planos de recuperação dos estudantes.

FONTE: Elaborado pela autora com base em problemas selecionados nos Planos de ação

Essas intervenções apontaram que as estagiárias problematizaram questões cruciais da escola, apontando ações pautadas na teoria estudada na OTP, e analisadas pelas estagiárias, buscando contribuir para a melhoria dos processos pedagógico e formativo das escolas. Cabe aqui ressaltar que os Planos de ação que apresentaram pontos positivos os quais destacamos: 1- Diferentes olhares para um mesmo problema; 2- Desenvolvimento dos estudantes ao refletir e analisar o problema selecionado, que é tratado em toda a sua complexidade. Durante o Estágio Supervisionado, várias questões da prática pedagógica são detectadas e discutidas. A visibilidade de todas as questões presentes no trabalho pedagógico escolar, com profundidade, poderá ser problematizada e analisada em suas implicações, sobretudo neste momento do Plano de Ação, no processo de integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, e que nas visões das estudantes, puderam descrever no Relatório final do Estágio.

O Plano de Ação, ao contemplar uma problematização no Estágio Supervisionado, desenvolverá toda uma fundamentação que se refere às visões macro e micro social e cultural sobre o tema selecionado. Esta elaboração não tem o teor de uma tarefa a ser proposta, como rol de atividades para a superação da questão problematizada. Trata-se de uma reflexão do grupo de Estágio, mais pontual sobre a questão problematizada, considerando os aspectos sociais, culturais e pedagógicos (entre outras) envolvidas no tema em estudo. Nesta perspectiva, o envolvimento das estudantes, nesta reflexão mais ampla e aprofundada sobre o referido tema, busca as disposições de mudança de atitudes, metodologias e comportamentos a serem tratados no processo formativo, e que compõem a formação e atuação do pedagogo.

Retomando a acepção de Bourdieu (2013) sobre o *habitus*, cada sujeito, internaliza em seu sistema de disposições ou matriz cultural de percepção, sentimentos, influenciados por familiares, escola, mídia, entre outras influências.

Neste caso Bourdieu (2013) analisou os profissionais, no ambiente institucional, como sujeitos que buscam possibilidades de mudar formas de agir nesse sistema. Neste sentido, o autor considerou o conceito de autonomia relativa, para promover mudanças no âmbito escolar, como indica Setton (2009).

Assim o período de Estágio Supervisionado, estaria contribuindo para que se possa analisar o habitus presente na instituição escolar e a possibilidade de que, diante de sistemas internalizados pelos sujeitos, que já não respondem às demandas atuais escolares, se possa modificar práticas rotinizadas ou repetitivas, por exemplo, a partir da de uma atuação autônoma, mesmo que ainda relativa, no âmbito educacional escolar.

Desta perspectiva, seria possível pela própria atuação, orientada pelo professor supervisor e pelo pedagogo escolar, buscar a partir da compreensão e pelo pensamento crítico, analisar de forma aprofundada, um ou mais problemas presentes na escola campo de estágio. Ou seja, as estruturas teóricas trabalham como filtros que auxiliam os sujeitos a visualizar e analisar informações, selecionar fatos, definir problemas e as possíveis ações em busca de soluções alternativas para eles. Nesta perspectiva, o pedagogo em formação, exercita o que Giroux (1997), definiu como reflexão intelectual própria do pedagogo.

O quadro de número 7, refere-se à **subcategoria 4,** na qual foram expressas as verbalizações das alunas quanto à função e profissão do Pedagogo/a, discutida nas atividades da disciplina de OTP.

Quadro 7 - **Subcategoria 04** - Função do/a Pedagogo/a partindo de reflexões e atividades da disciplina de OTP

Identificação	Verbalizações e respostas dos (as) estagiários(as)
Brenda	“Foi possível verificar a função do pedagogo, e o seu planejamento por meio das palestras, e das aulas de OTP. Todos os temas e textos foram significativos”.
Carla	“Sem dúvida as atividades de integração favoreceram reflexões sobre a função do pedagogo.”
Fernanda	“Sim”.
Tania	“Sim, as análises foram pertinentes, poderia serem trazidas à disciplina mais questões que foram vividas”.
Vania	“Sim, principalmente as palestras”.
Luciana	“Sim, foram importantes para entender a função do pedagogo. As aulas com discussão de textos considerei as melhores. As palestras e debates mostraram formas de trabalho do pedagogo”.
Marta	“Em todos os momentos”.
Alice	“Sim na disciplina a gente falou sobre a postura do pedagogo, planejamento, papel do pedagogo e cultura da escola, os sujeitos do ensino médio.

Livia	“As reflexões foram importantes para gente perceber as situações problema da escola.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir de respostas das estudantes ao questionário semiestruturado, em 2018.

Destarte, ao adentrar na escola como estagiário de OTP, o aluno estará em contato com diferentes formas de se desenvolver o mesmo trabalho, as tensões que o envolvem, além de permitir a vivência de aspectos da cultura da escola que engendram e modificam os processos educacionais. Neste caso, permeiam o trabalho pedagógico e as relações de poder, além de relacionar a teoria apreendida na disciplina de OTP, com a prática vivenciada no Estágio Supervisionado.

De acordo com as narrativas das estagiárias, pôde-se observar que as atividades da disciplina OTP - que não se resumiram em aulas expositivas, mas também em Seminários, palestras, debates, pesquisas, aulas dialogadas e discussão de textos, tiveram uma contribuição ímpar para a compreensão da função do pedagogo na contemporaneidade. Declarou uma das estudantes: *Eu acredito que foi possível sim, na disciplina a gente falou sobre a postura do pedagogo, compreendemos sobre o planejamento, aconteceram reflexões sobre o papel do pedagogo e os perfis de estudantes da escola, porque existem escolas e escolas e que carregam cada, uma cultura.* (Alice).

Essa colocação vai de encontro ao que Frago (2001) define como *culturas escolares,* ou seja, precisamos analisar as escolas e as práticas docentes como um processo histórico e mesmo havendo afinidades, cada escola tem sua cultura própria.

Em uma aula de OTP observada pela pesquisadora, a professora fez o seguinte questionamento: Vocês percebem que cada escola tem uma cultura própria? As alunas discutiram sobre a cultura da escola em que estão fazendo o Estágio curricular, concluindo que cada escola produz uma cultura particular, e que determinada situação, só acontece naquela escola, principalmente sobre o trabalho do pedagogo e/ou dos professores.

Em seguida a professora falou sobre o trabalho do pedagogo, contando sua experiência enquanto pedagoga da Secretaria Municipal de Educação, coordenadora do Departamento de Aperfeiçoamento Profissional, no esforço em oferecer uma formação aos professores que os motivasse a redimensionar suas

práticas, na década de 1980, buscando partir das necessidades, interesses e especificidades de ensino e aprendizagem dos estudantes, como *intelectuais transformadores.*

As participantes da pesquisa, ao serem convidadas a responder sobre as atividades que foram significativas em sala de aula e que contribuíram para elucidar o papel do pedagogo referiram-se aos textos, diálogos, assuntos abordados. Indicaram: a rotina do pedagogo, o planejamento, compreensão sobre o aluno e seu contexto (Brenda); leitura e discussões de textos (Luciana); discussão sobre os sujeitos do ensino médio (Alice).

Acompanhamos como pesquisadora as atividades e assuntos abordados, bem como os apontamentos das alunas da turma nas aulas. A seguir, destacamos as colocações e depoimentos relativos a uma das aulas que assistimos, e que decorreu após uma palestra ministrada pela prof. Geralda A.C. Penna - Coordenadora do Instituto Federal de Educação de Ouro Preto, a qual discorreu sobre o papel do pedagogo nos Institutos Federais de Educação[7].

Texto base: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 2012 (2 aulas).

A prof. dividiu o texto por temas, entre os grupos de estagiárias da turma. As alunas discutiram sobre as áreas disciplinares do núcleo duro curricular – a metodologia, e os programas de ensino, seus princípios e concepções das referidas Diretrizes Curriculares.

- Professora: Ao pedagogo cabe a organização da formação dos professores, de maneira que possam analisar metodologias de ensino sobre noções do conteúdo, buscando planejar mediações que possam garantir a aprendizagem dos estudantes e na busca de manter o vínculo dos jovens com a escola. Algumas atividades podem ser permeadas por atividades motivadoras, de teatro por exemplo. Comentou também, que não podemos subestimar o potencial criativo do jovem e contextualizou alguns dos períodos de restrição às liberdades, como no período de ditadura.

---

[7]A professora Geralda Aparecida de Carvalho Pena, na ocasião participava a convite, de uma banca de defesa de mestrado, sobre o tema da atuação do pedagogo nos Institutos Superiores, o que ensejou o convite à docente para que proferisse a referida palestra, propiciando a articulação da formação na graduação de Pedagogia e a Pós-graduação em Educação.

A professora realizou a ligação do texto com o Estágio Supervisionado – A escola como campo de estágio, para que as alunas refletissem e elaborassem problematizações observadas no Estágio Supervisionado.

- Professora: No Estágio Supervisionado é importante propiciar atividades em que os professores possam falar sobre o processo que vivenciam, para descobrir o porquê das dificuldades dos alunos, não para o professor sentir-se fiscalizado, mas para constatar como ele percebe sua atuação na ciência que ministra.

- Professora: Levantou o seguinte questionamento: Há diferenças entre o aluno do noturno e do diurno? Quais as implicações do período frequentado, para as aquisições de conhecimento e formação do estudante no Ensino Médio?

- Alunas: Comentaram sobre os perfis dos professores e pedagogos; consideraram que a escolha do turno em uma das escolas, aconteceu mediante as notas dos alunos. Fizeram também um paralelo das aulas na universidade no período diurno e noturno e comentaram a importância do programa de Iniciação científica na sua formação de pesquisadoras.

- Professora: Comentou sobre os Institutos Federais de Educação que são referência nacional, embora encontrem-se numa fase inicial, quanto à busca de qualidade do ensino profissionalizante e de formação integral no Ensino Médio.

- Alunas: Colocaram o que estão vivenciando nos estágios: Referiram-se às questões dos alunos trabalhadores, que precisam faltar em dias letivos, que ocorrem aos sábados. Fizeram relações com outra disciplina do curso: Trabalho e educação, fundamentada a partir da teoria materialista histórica.

Neste segmento de uma das aulas que foi ministrada em OTP, observou-se que, ao se reportar a elementos da prática nas aulas teóricas (OTP), a prof. buscou incentivar as estudantes a teorizar a prática que estavam vivenciando nos Estágios Supervisionados, de maneira compreensiva, real e crítica. Em todas as discussões que aconteceram nas aulas, propiciou-se a visão do papel do pedagogo em dimensões sociais, culturais, políticas, educacionais e inclusivas na luta contra a opressão e exploração social e cultural.

Como vimos, um dos autores que oferece suporte à concepção da atuação do professor como intelectual, utilizado nas aulas, foi Giroux (1997), o qual afirma:

> Os professores enquanto intelectuais, combinarão reflexão e ação no interesse de fortalecer os estudantes com habilidades e conhecimentos necessários para abordar as injustiças e de serem atuantes e comprometidos com o desenvolvimento de um mundo com menos opressão e exploração. [...] Neste caso, preocupam-se com a possibilidade de que os alunos tenham elementos para interpretar o mundo criticamente e mudá-lo quando seja necessário (GIROUX, 1997, p.29).

Quanto à contribuição percebida em debates, seminários e palestras para a compreensão da função do pedagogo, os depoimentos das estudantes indicaram:

> Diante desses Ciclos de debates e Palestras foi possível verificar como os pedagogos planejam seu trabalho. E o mais importante foi que essas situações relatadas ocorreram em contextos diferentes, ampliando a nossa visão sobre o trabalho do pedagogo. (Brenda).

> Ampliaram a nossa visão sobre a função do pedagogo, porque na escola a gente vê muita coisa e dá um desânimo e os pedagogos mostraram formas de trabalhar que você consegue lidar com os problemas. Eles nos apresentaram experiências positivas e o compartilhamento, das mesmas, foi muito legal. (Luciana)

A estudante Luciana, ao relatar o desânimo sobre as situações cotidianas da escola, comentou sobre o alento com as novas experiências positivas relatadas pelos pedagogos, em atividades práticas cotidianas durante o Estágio Supervisionado. Cabe lembrar que, como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído, de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), é adquirido *na* e *por* experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), sendo constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano(BOURDIEU, 2013).

Sendo assim, os seminários e debates confrontaram as experiências individuais das estagiárias com novas experiências vivenciadas nas atividades das disciplinas e também rememoradas, em disciplinas do curso de Pedagogia. Evidenciou-se a importância da diversificação das atividades na universidade, que, além de aulas expositivas, se possa proporcionar aos estudantes, novos e diversificados olhares sobre determinado objeto. No caso desta pesquisa, ficou claro que a participação de outro evento além das aulas, oportuniza uma revisão

das experiências negativas anteriores sobre a atuação do pedagogo, o que propiciou um olhar positivo das estudantes sobre a profissão.

Para ilustrar esta questão, nas aulas de OTP, buscou-se retomar em vários momentos das aulas, o autor Giroux (1997, p. 163), o qual brilhantemente fala da *linguagem crítica e da possibilidade* utilizadas pelos professores como intelectuais transformadores.

Nos relatórios da disciplina Estágio Supervisionado em OTP, observamos que as apreensões sobre as funções do pedagogo se tornaram presentes, tanto na forma de considerações como nos fundamentos teóricos, como se pode verificar nas descrições dos grupos de Estágio Supervisionado:

> A partir de nossa vivência ao longo deste ano, pudemos reconhecer a importância do pedagogo e como a qualidade de suas ações auxilia professores e alunos de forma ímpar. Mais do que isso percebemos o amor e a dedicação de tantos profissionais em busca de soluções, de desenvolvimento dos alunos, preocupados com sua aprendizagem e ao mesmo tempo dispostos a dividir uma pequena parte de seu conhecimento. (GRUPO de Vania).
>
> A experiência dentro do campo de estágio acompanhando a rotina do pedagogo, nos possibilitou compreender a importância de refletir e organizar os tempos e espaços no ambiente escolar.(GRUPO de Fernanda)
>
> Ficou evidente a expectativa em relação ao exercício de ser pedagogo. Transcende, pois, apenas o controle. Isso, aliás, parece ser a tarefa menos problemática) desde que respeitando uma formação dialógica e constante). Ao fazer parte de uma escola, as atribuições de um processo passam a também ser de ordem política, desafiando cada membro da comunidade escolar e observar o seu contexto e relacioná-lo aos projetos e programas exigidos pelo país. (GRUPO de Livia).

Ficou evidente, o impacto das estagiárias da observação e vivência do trabalho do pedagogo supervisor do Colégio A, para a compreensão de sua função social e pedagógica na escola. Houve a percepção sobre as relações de poder, veiculadas pelas políticas oficiais, permeadas por relações interpessoais, que segundo Giroux (1997), tornam o pedagógico, mais político.

Desta forma é possível incorporar os interesses sociais e políticos de natureza emancipatória, como indicou a estudante Livia. O grupo de Livia, concluiu que o trabalho do pedagogo além da objetividade das ações, apresenta um caráter subjetivo de compartilhamento de conhecimentos, de ética e o exercício da profissão em seu aspecto mais humano, o que no estágio curricular,

possibilita segundo Zabalza: “aproximar os estudantes do mundo e da cultura da profissão à qual desejam se integrar e dar a oportunidade de vivenciar os próprios cenários profissionais, suas dinâmicas, a natureza das intervenções que neles se realizam, o sentido que os profissionais atribuem ao seu trabalho”. (ZABALZA, 2014, p. 107).

A seguir, a partir desta forma de atuação profissional, propõe-se analisar a **Subcategoria 5,** que se refere à Identidade profissional inicial do pedagogo.

No quadro de número 8 estão expressas as verbalizações das alunas sobre a identidade e profissionalização do Pedagogo.

Quadro 8 - **Subcategoria 05** - Identidade profissional inicial do Pedagogo

Identificação	Verbalizações e respostas dos (as) estagiários(as)
Brenda	“Sim, forneceu elementos para que eu venha exercer a profissão. A atividade que foi marcante foi a intervenção do pedagogo junto aos alunos com notas baixas”.
Carla	“Foi positivo”
Fernanda	“Sim”
Tania	“Foi uma ótima base para entender o que é ser pedagogo no concreto”.
Vania	“Foi no Estágio que tive interesse em seguir a profissão. Os elementos fornecidos pelo pedagogo foram importantes”.
Luciana	“Auxiliou muito. Eu não saberia trabalhar em escola se não fosse o estágio. O Conselho de classe foi interessante”.
Marta	“Sim”;
Alice	“O modo como aconteceu favoreceu muito para discernir os papeis. O Conselho de classe foi uma atividade interessante”.
Livia	“Auxiliou muito. O Conselho de classe foi uma atividade interessante.”

Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas das estudantes ao questionário semiestruturado em 2018.

A verbalização das alunas, mostrou que o estágio forneceu elementos importantes para o exercício da profissão e a constituição do processo da *identidade profissional do pedagogo,* que tem como um ponto básico, a natureza do trabalho pedagógico e o domínio dos conhecimentos da ciência pedagógica de formas a estabelecer mediações deste conhecimento com os saberes dos professores e profissionais da escola básica (BRZEZINSKI, 2011; HAGEMEYER, 2006). Nesta perspectiva, o envolvimento do pedagogo nas questões histórico contextuais, buscando aproximações do trabalho pedagógico escolar às novas necessidade e interesses dos professores e dos estudantes,

pressupõe constante pesquisa e busca de novas metodologias para o ensino e a formação escolar, como nova qualidade do ensino (KÜENZER, 2003) .

Neste sentido, o trabalho da formação do pedagogo requer atividades voltadas à cultura escolar e da escola, o que o torna um agente social e cultural. O domínio dos saberes inerentes à sua profissão, requisita também a superação de modelos, na busca de 'si' mesmo, movimento que inclui o 'outro nesta profissão, na busca de autonomia profissional (MARCELO GARCIA).

Como afirmam Filho e Ghedin (2018) a formação em Pedagogia, possibilita esse processo, ao passo que oferece aportes teóricos e experiências aos estudantes, que durante o estágio participarão junto ao profissional pedagogo supervisor, favorecendo a aquisição de subsídios sobre os conhecimentos necessários à organização do trabalho pedagógico escolar .

Os saberes adquiridos na universidade farão com que novos pensamentos, ações e comportamentos pessoais e profissionais possam emergir no exercício profissional dos estudantes, futuros pedagogos. Como relatou a estudante Brenda: *"Sim, forneceu elementos para que eu venha exercer a profissão. A atividade que foi marcante foi a intervenção do pedagogo escolar junto aos alunos com notas baixas".*

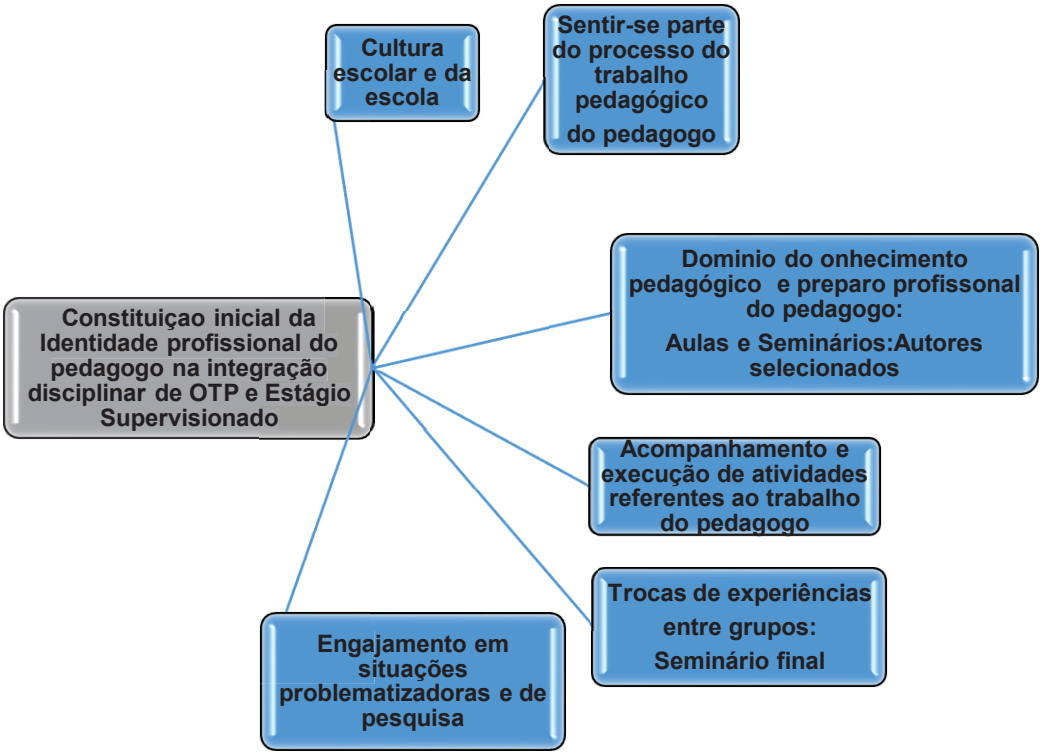
O relato da estagiária demonstrou que o processo de constituição da identidade profissional como pedagogo/a, também é construído nas relações com os outros profissionais, mediante a troca de conhecimentos e experiências que na formação inicial, está fortemente associada ao Estágio Supervisionado. Neste período, a estudante esteve em contato direto com a escola, com o trabalho do pedagogo supervisor. Nessa linha de pensamento, Nóvoa (1995) afirma que a construção da identidade profissional, ocorre no caminho formativo, a partir da troca de saberes com os pedagogos, e da interlocução com os demais profissionais.

Ao nos reportarmos à constituição inicial da identidade profissional do pedagogo, estamos nos referindo à futura atuação profissional do pedagogo, que faz parte desta identidade, uma vez que está diretamente ligada à representação da profissão, premissa presente em apontamentos de Veiga (2009) e Ramalho e Nunes (2014). Estes autores afirmam que a edificação da identidade profissional, envolve aspectos culturais do grupo de pertença e é uma condição *sine qua non* para a profissionalização do/a pedagogo/a, como

forma de representar sua identidade profissional, e sua relação com seus pares.

Na figura de número 3, buscamos sintetizar a identidade profissional inicial do pedagogo, adquirida nas atividades das disciplinas de OTP e Estágio, com base nas verbalizações das estagiárias e dos autores Veiga (2009); Ramalho e Nuñes (2014); Nóvoa (1992):

Figura 3– Constituição da Identidade profissional inicial do pedagogo



Fonte: Elaboração da pesquisadora com base nas entrevistas com as estudantes do 5º ano, 2018

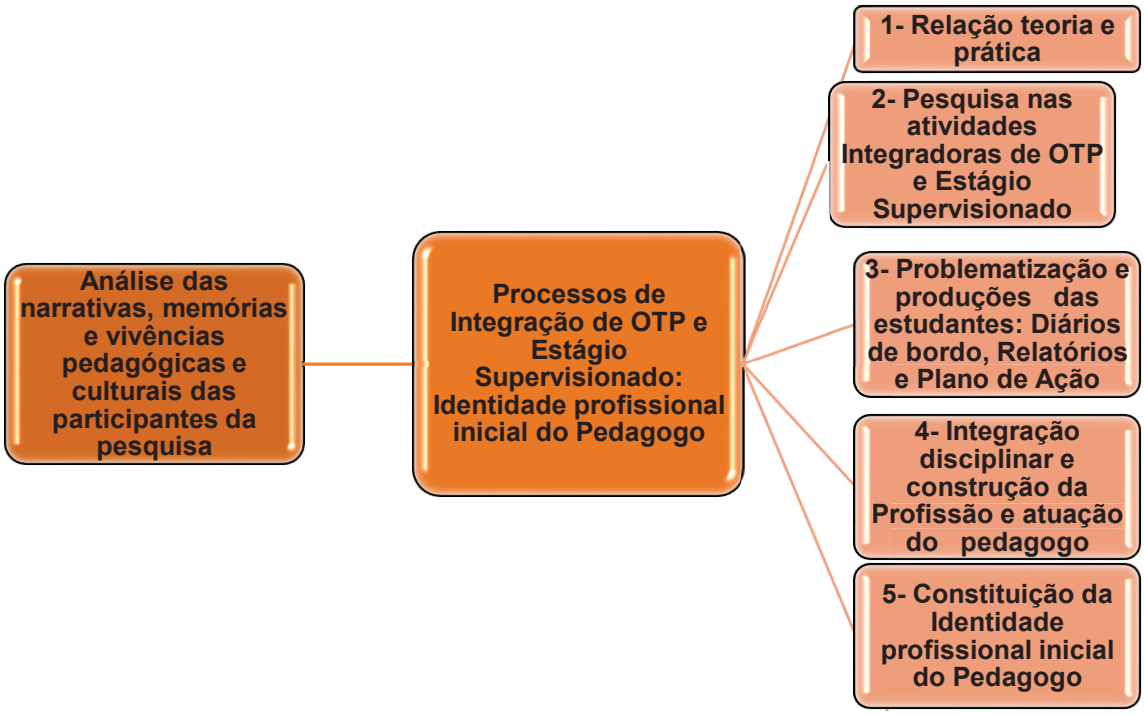
Tivemos a oportunidade de vivenciar os fatos relatados nos depoimentos das alunas, as quais demonstraram que a participação em conselhos de classe e intervenções realizadas pelo pedagogo supervisor. Foram situações marcantes que as fizeram refletir sobre a importância do trabalho do pedagogo escolar, promovendo maior segurança para exercer a profissão. Foi possível observar a forma de condução dessas atividades, por parte dos pedagogos supervisores, e a interação e recepção dos professores da escola e da disciplina de OTP, que proporcionaram percepções acerca das vicissitudes da profissão e do *habitus* institucional da escola.

Nessa perspectiva, a integração entre o Estágio Supervisionado e a disciplina de OTP, levaram as estagiárias a conhecer e a se identificar com a profissão do pedagogo nas suas dimensões socioculturais, pedagógicas, políticas e principalmente humanas, entendendo esse profissional como mediador do trabalho pedagógico, que constrói sua identidade profissional ao longo de sua trajetória.

Ao considerar os elementos da identidade profissional do pedagogo, Nóvoa (1992) apresenta três dimensões que estão relacionadas entre si: o desenvolvimento pessoal referente à construção de vida; o desenvolvimento profissional relacionado à sua profissionalização e o desenvolvimento institucional, o qual diz respeito ao investimento da escola, e da universidade, através de seu currículo e da articulação entre a teoria e a prática pedagógica, visando a consecução dos seus objetivos educacionais.

Podemos então dizer que a identidade do pedagogo se constitui também no confronto entre o *habitus* que, integrando todas as experiências passadas durante a integração entre as disciplinas e a formação em Pedagogia, a cada momento, como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, (BOURDIEU, 2013), não de forma inconsciente, mas diante das demandas e exigências da sua função, na direção do olhar da pesquisa diante das necessidades da profissão, caminhando para um engajamento gradativo profissional. Neste caso, mesclar o que sabe, o que está interiorizado, com o que pode ser aprendido para a resolução das mais diversas situações da educação escolar, leva a constituir nas estudantes, em sua forma inicial a identidade profissional do pedagogo.

Figura 4 - A integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado e a constituição da Identidade profissional inicial do pedagogo.



Fonte: Elaboração da autora sobre a análise de dados da pesquisa realizada em 2018 e 2019 com estagiárias do 5º ano de Pedagogia da UFPR.

5.3 Análise dos depoimentos dos **Pedagogos Supervisores** do Colégio Estadual A e do Colégio Estadual B e **Professora Supervisora** das disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado:

Quadro 9 - **Subcategoria 01**: Estágio para observação da cultura escolar e vivência da cultura da escola.

Identificação	Verbalizações dos (as) pedagogos (as)
Carlos- escola A	"Considero que receber e acompanhar estagiários é uma obrigação moral e uma contribuição para a profissionalização dos estudantes de licenciatura". "Sempre defendi que a escola abra espaço de forma completa para estagiários mergulharem de verdade na prática e na cultura da escola".
Helena – escola B	"A escola é um dos principais campos de trabalho do pedagogo. É o local onde o estagiário vivencia a prática profissional, a realidade escolar"
Prof. supervisora	"Outra perspectiva da relação entre a cultura e a educação escolar, refere-se aos processos culturais escolares e da escola, de grande relevância para a formação do pedagogo/a.Esta construção, no entanto, é ainda uma abordagem recente nos processos formativos do curso de Pedagogia. Nas últimas décadas, a abordagem sobre a cultura, surge na pesquisa da pós graduação, na inserção dos pesquisadores em processos produzidos e instaurados nas culturas das escolas".

Fonte: Elaborado pela autoraa partir de respostas a entrevistas em 2019

A aceitação e acolhimento dos/as estagiários/as constitui um dos problemas dos Estágios Supervisionados ao final do curso, no qual a escola campo de estágio precisa contar com uma Equipe pedagógica ou com o pedagogo escolar. Os/as pedagogos/as Supervisores de estágio nos **Colégios A e B,** que atendiam ao Ensino Médio noturno, mostraram uma compreensão significativa sobre a significação das atividades do Estágio Supervisionado e grande comprometimento e contribuição para a formação do/a pedagogo/a como profissionais que atuarão na escola básica estadual.

Houve constante diálogo entre pedagogos e a maioria das estagiárias do **Colégio Estadual A**, mais central como identificamos, e que tiveram reuniões com os pedagogos supervisores, a cada fase do Estágio, em 2018. Nas conversas iniciais da supervisora de Estágio Supervisionado e professora da disciplina de OTP, ficou acordado que seria importante que as estagiárias pudessem em dado momento adentrar as salas de aula, não só para observar as aulas, mas para conversar e ter a oportunidade de detectar as disposições dos professores em sala de aula no Ensino Médio.

Segundo a professora supervisora, esta solicitação foi de difícil atendimento no **Colégio A**, no qual a ideia que se tinha, seria de uma atitude de possível interferência dos estagiários/as nas aulas em seus horários, e mesmo na docência das áreas ensino. Em conversa da professora supervisora com os pedagogos escolares, estes buscaram possibilitar a aproximação das estagiárias com os professores, o que foi possível somente na sala dos professores, de maneira informal. Como processo de formação profissional do pedagogo, é imprescindível o contato frequente das estudantes com os professores e mesmo a participação nas aulas, não como interferência, mas como conhecimento, interlocução e colaboração com os processos da docência.

Outra solicitação, referiu-se à possibilidade de participação de reuniões pedagógicas e do Conselho de classe, sendo que neste caso os/as dois pedagogos/as, ficaram cada um com um grupo de estagiárias, que os acompanharam nestas atividades pedagógicas. Percebeu-se que o trabalho junto ao pedagogo, trouxe às estagiárias a dimensão da função e identidade profissional do pedagogo.

Segundo Zabalza (2014), o estágio aproxima os estudantes dos aspectos culturais e do universo da profissão do pedagogo, levando-os a participar e observar sua dinâmica e natureza da atuação pedagógica dos profissionais, que realizam inferências e intervenções, mas no sentido de contribuir com os fins da escolarização.

Nesse sentido, participar das reuniões e do Conselho de classe propiciou às estagiárias a observação da atuação dos/as pedagogos/as nesta perspectiva de avaliação dos processos vividos pelos estudantes, o que foi significativo como reflexão sobre o movimento do ensino e da aprendizagem.

A estudante Alice, respondeu à questão sobre a atividade que vivenciou no estágio e que considerou de grande valor para a constituição de sua identidade profissional:

> *"a atividade principal no Estágio, foi o Conselho de classe. A maneira como foi conduzido, a seriedade, pois não ocorreu como taxação de alunos, mas sim a partir da reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem. Querendo ou não, este é um dos maiores eventos que acontecem no ambiente escolar, pois em muitos casos os professores tratam do comportamento dos alunos, sem levar em conta o seu processo de ensino aprendizagem*".

Em outros momentos as estudantes referiram-se a esta participação junto ao pedagogo escolar, no Conselho de Classe, reconhecendo em sua aprendizagem, o *ser pedagogo/a*.

Cabe aqui, abordar uma questão preponderante, referente à inserção de novos meios tecnológicos no currículo do curso de Pedagogia, que se torna necessária como compreensão cultural aos profissionais que estarão à frente do trabalho pedagógico na escola básica contemporânea. Os comentários, sobre o uso de vídeos, e a necessidade de considerar as novas destrezas dos alunos quanto ao uso de instrumentos digitais, as novas formas de se conectar/comunicar, as relações e interações a serem estabelecidas, e a constante curiosidade entre outras formas de ser e estar dos estudantes, foram discutidas nas aulas de OTP.

Na revisão curricular da universidade pesquisada em 2009, foram considerados os novos imperativos científicos e tecnológicos, aliados às mudanças sociais e culturais contemporâneas. No relato da professora Supervisora:

> Esses processos passaram a ser agregados de forma inicial no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio, a partir de exposições dialogadas, temas de Seminários, artigos de autores e pesquisadores que relacionassem a produção dos processos culturais da sociedade ao ensino escolar e à formação profissional do/a pedagogo/a. Neste sentido, passou-se também a considerar com maior ênfase a inserção nas novas tecnologias nos processos de ensino e formação escolar.

Neste caso, além do currículo vigente nas propostas pedagógicas, as transformações presentes na sociedade contemporânea, vêm influenciando diretamente as mudanças de concepções e paradigmas, bem como a organização do trabalho escolar pelo/a pedagogo/a diante de ensino e da aprendizagem escolar. Nesta perspectiva, as tecnologias referentes aos processos online e/ou remotos, além das diferentes mídias nos processos de ensino escolar, têm sido necessários aos novos interesses de professores e estudantes. São processos a serem conhecidos e considerados pelos pedagogos junto aos professores, com relação à formação continuada desses profissionais.

Em momento mais recente, a utilização de atividades remotas e online, surgiram como contingências para o ensino escolar, a partir de 2019, com a pandemia do Covid 19, em que o isolamento social foi necessário. Observamos nesse período, um aumento do uso de diferentes tecnologias, para manter o vínculo dos estudantes com o processo de aprender, o que em um país com elevada desigualdade social, tornou-se um desafio para os pedagogos e professoras que atuam nas redes de ensino públicas. Para além do enfrentamento da falta de recursos, da violência vivida por alguns alunos, perdas de parentes e emprego, a pandemia reforçou a importância da escola na vida de crianças e adolescentes.

Torna-se necessário desenvolver habilidades, socializar os profissionais, adquirir e reformular conhecimentos, o que inclui conhecer e entrar em contato com diferentes culturas. Para Pérez-Gomez e Gimeno Sacristán (2000), a sala de aula é um ambiente de conhecimento compartilhado. Segundo o relato da professora supervisora:

> A perspectiva da atuação do pedagogo, referente aos processos culturais escolares e da escola, de grande relevância para a organização do trabalho pedagógico, é ainda uma abordagem recente nos processos formativos do curso de Pedagogia. Nas últimas décadas, a abordagem sobre a cultura, surge na pesquisa da pós-graduação, na inserção da investigação sobre os processos produzidos na cultura escolar decorrentes das propostas pedagógicas oficiais. Cabe lembrar neste caso, as acepções de Gimeno Sacristán (1998), quando se refere aos processos de *moldagem* das propostas curriculares, empreendidas pelos professores, nas pesquisas referentes à consecução e mudança das propostas oficiais nas escolas, a serem observadas pelos/as pedagogos/as.

No relato da Professora Supervisora, os processos culturais passaram a ser tratados em forma inicial no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, a partir de exposições dialogadas, temas de Seminários, artigos de autores e pesquisadores, e nas atividades de observação participante no Estágio Supervisionado, articulando os processos culturais da sociedade e as produções culturais dos profissionais da escola.

Os termos “cultura escolar” e “cultura da escola” são apresentados por autores que os diferenciam dos processos de cunho pedagógico escolar. Forquin (1993), refere-se à cultura da escola, relacionada ao seu universo interno, à produção e gestão de símbolos, ritos e linguagens, assim como aos modos de regulação e transgressão instituídos. Para o autor, a cultura escolar é o conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos selecionados e socialmente valorizados, que são transmitidos e vividos no âmbito escolar.

As estagiárias, ao se inserir no âmbito escolar, são convidadas pelos supervisores de estágio a observar as condutas, procedimentos, metodologias, interações, considerando as produções culturais presentes na escola, bem como o processo histórico de cada estabelecimento campo de estágio. Este conhecimento, difere de um processo de prescrição ou fiscalização do processo pedagógico. Importa considerar também, a organização da formação continuada e em serviço dos professores, as formas de planejamento curricular, a visibilidade dos jovens estudantes, as relações interpessoais entre professores e alunos, no caso do Ensino Médio.

Como indicam Pimenta e Lima (2012), o Estágio Supervisionado oportuniza inúmeras aprendizagens sobre questões cotidianas da escola: vida e trabalho dos professores; gestão escolar; metodologias do processo ensino-aprendizagem; compreensões sobre as teorias da área educação e de outras

áreas afins, e sua relação com a prática escolar, que circulam na escola. Estas aquisições foram tratadas durante as aulas de OTP, possibilitando que se discutisse sobre as aprendizagens a partir das teorizações dos autores selecionados e dos relatos sobre dados de pesquisa dos temas tratados.

Este é um espaço para a constituição e o fortalecimento da identidade profissional do pedagogo escolar. A Professora supervisora relatou que durante os momentos de trabalho com a pesquisa, relacionada aos processos da cultura da escola, as estudantes comentaram os momentos de conhecer os espaços da escola e seu uso:

> [..] os processos de observação das dependências da escola, os conhecimentos de seus usos e formas de trânsito nestes espaços, falam muito da cultura escolar. Os/os estagiários/as comentaram as características dos estabelecimentos e este conhecimento parte inicialmente das condições socioculturais da comunidade em que se insere a escola e seus estudantes, bem como as posições adotadas nas atividades, filas, metodologias ensino, horários etc.

O conceito de cultura, assim, apesar de recurso explicativo das interações humanas, não pode ser entendido sem que se identifique as estreitas relações que mantém com o marco político, econômico, social e cultural no qual é gerado e com o qual interage (PÉREZGOMEZ, 2001).

Assim, percebemos atualmente a complexidade do momento político que o país atravessa quanto às condições e mesmo sucateamento de parte das escolas públicas, o autoritarismo que se enraíza na sociedade, além da implantação de escolas cívico-militares que visam melhorar a disciplina em cada região escolar. No entanto, ferem preceitos democráticos, ao instalar normas sem discussão com a comunidade escolar num retrocesso à verticalização da organização do trabalho na escola pública principalmente.

Nesta perspectiva, a produção dos processos culturais tanto na sociedade atual, quanto no âmbito escolar, entre eles as propostas pedagógicas oficiais, são processos que estão inscritos na constituição da identidade profissional do pedagogo na escola contemporânea. Com relação às propostas pedagógicas oficiais, traduz a professora supervisora:

> A partir de autores selecionados e dos fatos observados nas escolas, as formas como são implementadas as relações verticais entre escola e as secretarias de educação, e as reações dos professores a essas novas propostas e projetos, nem sempre possibilitam a discussão e análise conjunta com/entre os profissionais da escola. Com relação aos professores, que em suas trajetórias produzem conhecimentos e saberes que segundo Lee Shulman (1986), compõem uma expertise no campo pedagógico, fruto de toda a sua trajetória e aprendizagem profissional. As metodologias que empregam ao analisar o que deve ser ministrado aos estudantes ao ensinar e levar à aprendizagem de cada noção, diz respeito aos processos de mediação que expõem os pontos positivos e/ou inconvenientes para o ensino e a aprendizagem.

Destarte, os saberes curriculares, da tradição pedagógica, das ciências da educação, são referenciados por Gauthier (2013). Tardif (2002) e Lee Shulman (1986), como essenciais na compreensão dos processos que envolvem o trabalho escolar, bem como no entendimento dos projetos que chegam às escolas, como justifica a professora supervisora:

> As Propostas Curriculares e projetos diferenciados que adentram as escolas, são aspectos que demandam análises mais detalhadas e aprofundadas junto aos pedagogos e professores, para clarificar compreensões sobre as concepções dos textos oficiais. Tal compreensão, a ser promovida pelo/a pedagogo/a, implica em constante estudo, organização de reuniões pedagógicas, buscando promover a participação dos professores e gestores, mas também de pais e grupos da comunidade, como reafirma Kramer (2000).

Destacamos aqui, que a experiência do pedagogo no campo da docência e na disciplina de OTP, constitui um elemento importante para que se compreenda os processos presentes na sala de aula e os seus inúmeros desafios. Assim de acordo com Brandão e Dias (2014, p. 86) “a sala de aula-aqui nesse caso a escola, é um espaço concreto para o exercício da crítica e reflexão, permitindo articular e assegurar saberes da formação (curriculares) e da experiência (construídos na práxis social, cultural e nas interfaces do cotidiano da formação/ação)”.

As relações com os professores adquirem importância fundamental nos cursos de formação, e nas percepções que o pedagogo possa construir sobre as necessidades reais e os interesses para o ensino, principalmente sobre a função social da escola pública. De acordo com Tardif (2014) a atuação do professor não é solitária, mas interativa, atuando numa rede com outras pessoas e contextos, nos quais o humano é determinante e dominante.

Torna-se necessário considerar na formação da identidade profissional do pedagogo, a sua consciência sobre a função social da escola pública atual, na qual precisará interagir de forma interdisciplinar, a partir de um trabalho coletivo, de compartilhamento e de pesquisa. Como sustenta Nóvoa (1992), a identidade profissional, pressupõe um lugar de lutas e de conflitos, de construção e reconstrução, de como ser e estar na sociedade e numa determinada profissão.

No quadro de número 10, estão expressas as verbalizações dos Pedagogos Supervisores do Estágio dos **Colégios A e B,** sobre suas visões sobre a teoria e a prática na constituição da Identidade profissional inicial do pedagogo, nas estudantes em formação.

Quadro 10 - **Subcategoria 02**: visões dos/as pedagogos/as, sobre teoria e prática na constituição da identidade profissional do/estagiário/a

Identificação	**Verbalizações dos (as) pedagogos (as) e da prof. De estágio supervisionado**
Carlos – escola A	Dar acesso e auxiliar às estagiárias em suas atividades, levou a compreender os mecanismos de permissões e restrições diante das relações pedagógicas presentes na escola., “Com as intervenções que ocorreram, foi possível compreender os limites e possibilidades da atuação do pedagogo e nas interferências que puderam fazer nos processos de aprendizagem de estudantes que após os conselhos, precisaram de recuperação.” “Colocar os estagiários diante dos problemas reais dos estudantes do Ensino Médio (dificuldades de aprendizagem, problemas de relacionamento, doenças mentais, entre outras) constituíram parte importante do processo de estágio”. “O objetivo de todas as práticas desenvolvidas no estágio foi a de levar os estagiários a uma profunda vivência de tudo o que envolve os processos de organização do trabalho pedagógico”. “Todos os momentos de estágio foram vividos em profundo envolvimento com o processo de ensino aprendizagem”. “A integração das disciplinas, considerei pertinente e adequada. Os questionamentos e arguições teóricas, trouxeram subsídios para as práticas estabelecidas e para as que foram sendo construídas”
Helena – escola B	“É durante o Estágio Supervisionado que o estudante começa a vincular a teoria e a prática. “O embasamento teórico obtido na disciplina de OTP, deu o suporte necessário para todas as ações propostas no cotidiano escolar”.

	"O Estágio Supervisionado tornou-se um momento de pesquisa, sobre as condições, perspectivas e o que legitima a escola pública. A leitura do PPP, do Regimento Escolar levou as estudantes a refletir sobre o trabalho pedagógico".

Fonte: Elaborado pela autora com base nos depoimentos dos pedagogos das escolas campo de estágio supervisionado

O supervisor de Estágio Supervisionado do Colégio Estadual A, revelou sua percepção sobre a atuação profissional do pedagogo, de grande investimento no processo pedagógico que precisa desenvolver. Além do domínio sobre as mediações da aprendizagem, o pedagogo supervisor, junto à Equipe de pedagogos do Colégio campo de estágio, dispôs-se a trazer suas experiências para os seminários e palestras promovidos pelos professores das disciplinas integradas.

Com relação aos professores do Ensino Médio, observou-se que há um respeito mútuo dos professores das áreas de ensino e o pedagogo, o que nos parece imprescindível para que o pedagogo possa fazer um trabalho de real contribuição aos professores. Para o pedagogo supervisor, o domínio da estagiária deve ser com relação ao ensino e à aprendizagem dos estudantes.

Sendo assim, foram propiciadas várias ocasiões para que as estudantes pudessem acompanhar as reuniões pedagógicas e com pais e com os alunos, após o Conselho de Classe. As alunas comentavam que o pedagogo fazia entrevistas com os pais, após a obtenção das informações e notas dos estudantes, a partir de um Pré conselho de classe. Nas reuniões seguintes, os alunos com dificuldades eram chamados juntamente com os pais.

Esta participação das estagiárias, levou-as ao conhecimento dos processos reais vividos pelos estudantes do Ensino Médio noturno, e as alternativas foram discutidas com os pais, os alunos envolvidos e o pedagogo supervisor Carlos (escola A), o qual afirmou: *"Com as intervenções que ocorreram, foi possível compreender os limites e possibilidades da atuação do pedagogo e nas interferências que puderam fazer nos processos de aprendizagem de estudantes que após os conselhos, precisaram de recuperação."*

Assim, o resultado com relação ao interesse despertado nas estagiárias foi muito significativo, fato que observamos em seus Diários de bordo, no qual

as estagiárias fizeram relatos reflexivos e de compreensão sobre o trabalho do pedagogo e sobre a participação direta nas atividades, como relatou um grupo de estagiárias em seu Diário de bordo: *"No sábado (04/08) pudemos participar da reunião com os pais e entrega de boletins. Esta experiência foi bastante positiva, pois conseguimos acompanhar a forma de atuação do pedagogo, e a importância de seu trabalho para auxiliar o aluno que está com dificuldades (aprendizagem, notas, recuperação etc.)".*

Observamos nos Diários de bordo, que o Estágio Supervisionado estabeleceu uma organização nas atividades executadas pelas estagiárias, algumas, realizadas em conjunto com o pedagogo/a supervisores e outras a seu pedido. No quadro de número 11, a seguir, são apresentadas as indicações de atividades no Diário de bordo de uma das estagiárias:

Quadro 11 – **Subcategoria 3** – Registros em Diário de bordo, a partir do exemplo do grupo da estagiária Vania.

DATA	ATIVIDADE
01/08	Conselho de classe
03/08	Reunião semanal -Pós conselho de classe. Entrega de boletins
04/08	Reunião de pais e entrega de boletins: turmas tarde e noite.
06/08	Encaminhamento com os alunos sobre notas e organização de fichas de alunos.
08/08	Organização de fichas de alunos.
13/08	Encaminhamento pós-conselho de classe.
15/08	Organização das fichas dos alunos.
17/08	Organização das fichas dos alunos e conferência dos documentos referentes ao conselho de classe.
20/08	Levantamento das justificativas de notas baixas dos 1º anos.
22/08	Atualização de fichas e levantamento de justificativas de notas baixas.
27/08	Atualização de fichas e levantamento de justificativas de notas baixas.
29/08	Análise de dados das justificativas das notas baixas.

Quadro elaborado pela autora com dados retirados de diário de bordo de um dos grupos de estágio (estudante Vania).

No relatório de Estágio Supervisionado do grupo de Vania, as estagiárias concluíram que *"as experiências vivenciadas dentro do campo de estágio acompanhando a rotina do Pedagogo, nos possibilitou compreender a importância de refletir e organizar os tempos escolares e as atividades no ambiente escolar".*

Essa rememoração das atividades realizada pelo pedagogo, mostrou-se importante para que as estagiárias desenvolvessem, segundo Shulman (2005) hábitos mentais e práticos e de memória das atividades, pois para o autor o reconhecimento de atividades que são regulares porque necessárias na vida escolar, auxiliam no desempenho de inúmeras ações que envolvem a ligação entre a teoria e a prática.

Sobre a relação teoria e prática, a pedagoga supervisora Helena afirmou que: "*É durante o estágio que o estudante começa a vincular a teoria e a prática; é o embasamento teórico que dá o suporte necessário para todas as ações propostas no cotidiano escolar".*

Observamos nos relatórios de Estágio Supervisionado, que as estagiárias estavam providas de um conhecimento teórico significativo, muitos dos quais trabalhados na disciplina de OTP e outros adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica, que as instrumentalizaram a observar e refletir sobre o contexto amplo do trabalho do pedagogo, por meio das mais diversas atividades das quais participaram, de organização de fichas individuais dos alunos, conversas com pais e professores, observação de aulas, reuniões com a supervisora de estágio e os/as pedagogos/as, necessárias durante o Conselho de classe. Assim, posteriormente, levantaram problematizações e análises que, à luz da teoria, traduziram-se em Planos de ação, visando contribuir para a melhoria contínua do aprendizado dos alunos, considerando a autonomia e a consciência desse estudante, na importância da avaliação e da recuperação de fases do ensino, entre outros.

Pimenta e Lima (2012) alertam que os estudos teóricos proporcionam aos pedagogos diferentes pontos de vista, para analisar os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais a fim de realizar intervenções e transformá-los. Como apontou o pedagogo supervisor Carlos*: "O objetivo de todas as práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado, foi o de levar os estagiários a uma profunda vivência sobre os processos de organização do trabalho pedagógico".*

O pedagogo adquire nesse processo de formação e em sua trajetória, o domínio sobre os elementos teóricos e práticos que propiciam as condições para refletir de forma aprofundada sobre o fenômeno educativo, para agir em busca dos fins educacionais (RODRIGUES e KÜENZER, 2006).

Além disso, a teoria auxilia os pedagogos na compreensão de si mesmos, e dos outros enquanto profissionais, e como sujeitos e agentes sociais e culturais como também oferece subsídios para o profissional desenvolver o processo de construção de sua identidade. Nesta perspectiva, Stuart Hall (2004), afirma que a identidade faz parte do interacionismo simbólico, portanto é constituída na interação entre o eu e a sociedade, ou seja, num constante diálogo entre mundos culturais diversos e o próprio eu.

No processo do Estágio Supervisionado, os pedagogos do Colégio A, propiciaram interações entre pedagogos, professores, estudantes, alunos/as e famílias e desta forma as estagiárias vivenciaram as mais diversas situações que dizem respeito à profissão do pedagogo, o que se observou na diversidade de problematizações nos relatórios finais, apresentados no quadro de número 06.

Segundo Marcelo Garcia (2009), as interações estabelecidas durante o Estágio, iniciam a construção do seu 'eu profissional', que evoluirá ao longo de da carreira. A identidade assim, diz respeito à experiência pessoal, e ao papel que lhe é reconhecido/atribuído numa instituição, numa dada sociedade. Neste caso, há identidades múltiplas que dependem dos contextos de trabalho ou pessoais e das trajetórias particulares de vida profissional.

No processo de Estágio Supervisionado, o/a estudante interage com diferentes profissionais da escola e situações mediadas pelo pedagogo. Nas aulas de OTP, discutiu-se sobre essas relações, buscando retomar aspectos que podem ser tratados de diferentes formas no âmbito escolar do Estágio, o que exerce influências sobre a constituição inicial de visão sobre a função do pedagogo e consequentemente no início da construção de sua identidade profissional. Para o pedagogo Carlos "[...] *dar acesso e ajudar as estagiárias em suas atividades, levou a compreender os mecanismos de permissões e restrições diante das relações pedagógicas presentes na escola. (Relato de Carlos).*

Assim, a mediação exercida pelo pedagogo, integra a sua identidade e sua formação, numa relação de diálogo como define Lopes (1999, p. 209), concebendo a ideia de mediação como "um processo de constituição de uma realidade a partir de mediações contraditórias, de relações complexas, não imediatas. Um profundo sentido de dialogia".

A imersão na realidade escolar por meio do Estágio Supervisionado- como processo mediado pelo pedagogo, traduzido nas aulas teóricas em exposições dialogadas e a partir das abordagens de autores sobre os temas do programa das disciplinas, produziu nas estagiárias, além da compreensão das relações no universo escolar, a indissociabilidade entre a teoria e prática, o início da construção de sua identidade, e as problematizações sobre as questões que envolvem o trabalho pedagógico como um todo, e que podem ser elucidadas pela pesquisa.

No 5º ano de Pedagogia, o currículo aponta a oportunidade na formação das estudantes, de cursar as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, visando que o estudante possa estabelecer a relação entre *a teoria* apreendida nas disciplinas e atividades do curso, e na disciplina de OTP, *e a prática*, na qual espera-se que possa integrar esses conhecimentos, saberes e domínios para desenvolver as ações do seu papel profissional como pedagogo escolar.

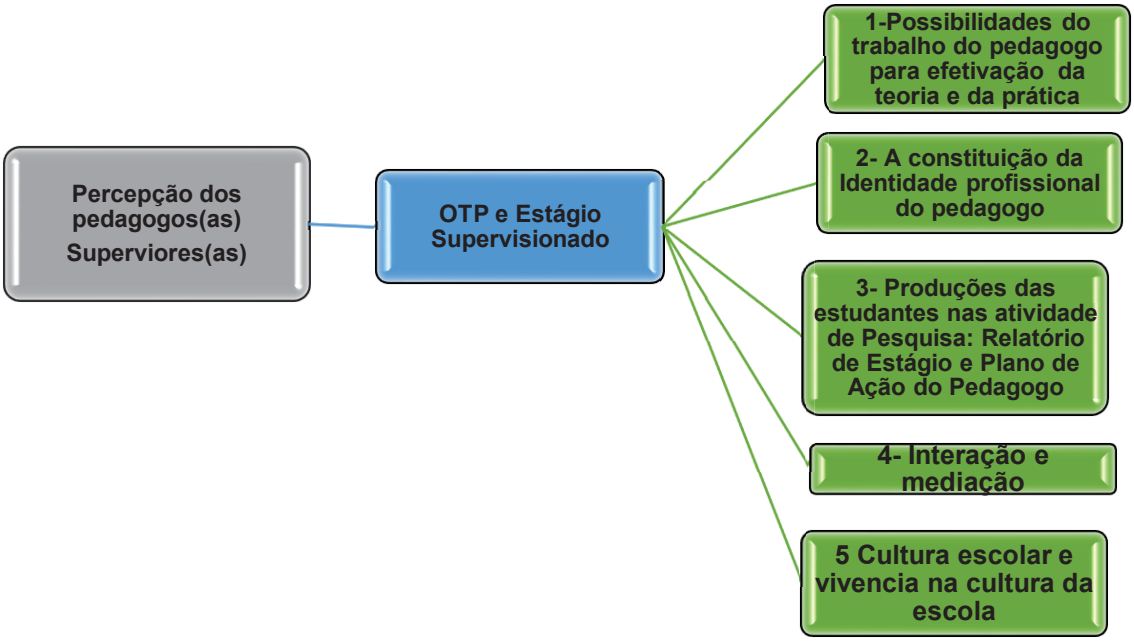
Na afirmação de Helena, citada no quadro de número 10, observamos a importância dada à pesquisa pelo pedagogo do Colégio central, no tocante a documentos como o PPP e o Regimento Escolar, os quais oferecem aportes para as estagiárias compreenderem aspectos políticos, culturais, curriculares, pedagógicos, filosóficos e de inclusão, entre outros do colégio, além do conhecimento geral sobre os alunos e suas famílias. Observamos nos relatórios de estágio, que as estagiárias pesquisaram o PPP e o Regimento Escolar, observando e pontuando questões importantes para o entendimento do funcionamento da escola.

Assim, a pesquisa tornou-se essencial para responder às questões identificadas na função do pedagogo, ao integrar a Equipe pedagógica da escola básica. Como afirma Medeiros (2016), importa que na metodologia adotada na pesquisa, se possa adquirir diante da realidade, a condição de observar e estabelecer questionamentos sobre os diferentes aspectos analisados.

Voltar-se à pesquisa sobre os processos que são engendrados no âmbito escolar, leva à percepções evidenciadas pelos pedagogos, como sujeitos e atores envolvidos nos processos da educação escolar. A análise das metodologias e formas de agir observadas, possibilitou reconstruir suas formas de atuação, identificando suas concepções, posições e formas de agir como pedagogos/as da escola estadual.

Na figura de número 5 estão expressas as subcategorias baseadas nos depoimentos dos pedagogos supervisores de estágio e da professora supervisora de OTP e Estágio Supervisionado.

Figura 5 – Subcategorias baseadas nos depoimentos dos pedagogos/as supervisores/as de estágio e da professora supervisora de OTP e Estágio Supervisionado.



5.4. A metodologia de atividades integradoras entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado: diálogos e entrevista com a **professora supervisora**

Em função da pesquisa de cunho etnográfico, permeada pelas narrativas autobiográficas (ABRAHÃO, 2007), o diálogo da pesquisadora com a professora supervisora de OTP e Estágio Supervisionado, foi profícuo antes, durante e após as aulas de OTP principalmente. Assistir às aulas e delas participar, foi também esclarecedor sobre a metodologia de trabalho adotada para a relação entre a teoria e a prática, entre as disciplinas em pauta neste estudo, levando a observar nas aulas as reações a participação das alunas da turma.

Convidada a responder sobre os motivos que a levaram à docência das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, no curso de Pedagogia da universidade campo de pesquisa, a Prof. Supervisora, falou sobre: "*a importância*

do percurso formativo e experiencial do profissional que atua junto aos estudantes nas práticas e nas aulas, na universidade". Comentou sobre sua trajetória, vivida e forjada como docente da escola pública municipal, inicialmente como alfabetizadora e posteriormente como coordenadora de séries iniciais.

Após sua graduação em Pedagogia (1977), exerceu o cargo de pedagoga da rede pública municipal de ensino de Curitiba. Posteriormente, atuou como membro do grupo de pedagogos da Secretaria Municipal de Educação (SOESEC). Após ter cursado o mestrado em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), iniciou suas atividades na universidade campo de pesquisa. Relatou que sua entrada no Setor de Educação da UFPR, em 1995, deu-se em momento posterior à superação no curso de Pedagogia, da ênfase na formação do pedagogo a partir de habilitações (orientação educacional, supervisão pedagógica e direção ou administração escolar).

A professora cursou o doutorado na área de Educação e Didática, na Universidade de São Paulo (USP), o qual finalizou em 2006, e ao retornar passou a integrar o curso de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa Cultura, escola e ensino, a partir de 2009[8], o que possibilitou relacionar suas atividades da graduação no curso de Pedagogia, com a Pós-graduação em Educação.

A professora Supervisora atuou junto ao grupo de professores que assumiram as referidas disciplinas, desde 1996. Estes/as docentes, vinham de experiências como pedagogos/as da escola pública, e de docência na universidade, no curso de Pedagogia, sendo que alguns eram professores em anos anteriores nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

As referidas disciplinas eram ministradas com ementas separadas, com estatuto próprio e curso com duração de 4 anos. Segundo a professora entrevistada, o grupo de professores de Estágio e OTP, a partir do ano 1996, passou a apresentar preocupações com fragmentação dos conhecimentos das disciplinas e a constatação da necessidade de promover uma real articulação entre a teoria e a prática, na formação do/a pedagogo/a, sobretudo na fase final do curso. Nas palavras da professora. "*É importante lembrar dos professores. Colegas nossos que neste período discutiram inicialmente a seleção curricular,*

---

[8]A professora integra hoje a linha de pesquisa Cultura, escola e processos formativos em Educação (CEPFE), sendo líder do Grupo de pesquisa de título: Formação docente, currículo e práticas pedagógicas: paradigmas contemporâneos (GPFOR).

os conhecimentos, os interesses e necessidades implicados na formação dos estudantes de Pedagogia, e que contribuíram para as atividades de integração das já referidas disciplinas, desde o ano de 1996 [9].

Segundo a Professora Supervisora: "*Buscava-se não perder de vista os avanços historicamente conquistados no curso da UFPR (universidade pesquisada), nas discussões dos anos subsequentes, por comissões envolvidas nas disciplinas do currículo de Pedagogia. Na proposta do curso, gestada de 2006 a 2009, buscou-se defender a formação do profissional pedagogo, o que gerou novos debates e possibilitou preservar o avanço quanto à formação do pedagogo como intelectual, organizador do trabalho pedagógico e pesquisador".*

Lembrou a Professora Supervisora, dos pressupostos importantes a que se recorreu, ao tratar da concepção da referida proposta, com base nas teorizações de Giroux (1997), referentes à formação de um profissional da educação envolvido com as questões político pedagógicas, consciente dos processos de opressão e exclusão social presentes na escola pública, na busca de compreender os direitos dos estudantes que a frequentam, tornando-a verdadeiramente democrática.

Referiu-se à professora e colega Maria Célia, (que não se encontra mais entre nós), a qual contribuiu com as discussões sobre OTP e Estágio Supervisionado, tendo sido grande parceira do grupo, que atuou naquele momento, no processo de busca de uma ação integrada nas disciplinas, e na construção da proposta Curricular de Pedagogia, implantada em 2009 e nos anos que se seguiram".

Ressaltou a professora supervisora, o engajamento da professora Maria Célia, com relação à contrapartida que se deveria proporcionar na universidade e nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, às instituições escolares campos de estágio. Relatou que: "*A professora ofertava cursos aos professores, os quais inseria nos Planos de Ação escolar das estagiárias, concedendo certificados aos profissionais das escolas, procedimentos adotados no período*.[10]

---

[9]Nossa homenagem à valorosa professora e colega, Maria Célia Barbosa Aires, que foi também coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, no Setor de Educação (2009-2013.) e compôs conosco as concepções, medidas e ações de integração destas disciplinas, bem como a construção das propostas de 2018 do Curso de Pedagogia.

[10]Não serão citados os nomes dos docentes do período, para não cometer alguma incorreção, mas é importante reiterar que todos os docentes que contribuíram em cada fase, de alguma forma e com esforço, nos períodos da manhã, tarde e noite no 4ºs e 5ºs anos do curso de

Nesse processo, gradativamente, os professores caminharam tomando atitudes, criando atividades e discutindo o processo teórico metodológico, para buscar a integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, passos que serão tratados a seguir.

5.4.1 – **Subcategoria 1**- Histórico de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado: o trabalho pedagógico escolar e as produções culturais.

Na forma integrada das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, buscou-se obter condições de ministrar aulas a um grupo menor de estudantes, com 15 alunos/as para cada professor, com pequenas diferenças neste número. Esta decisão implicou por sua vez, em um *maior número de docentes*, que atenderiam a 4 e até 5 grupos de estagiários em escolas selecionadas, e estes alunos comporiam grupo das turmas de OTP. Cada professor/a, desta forma, passaria a exercer a função de supervisor/a do Estágio, e ministrante das aulas de OTP, buscando desenvolver os temas e conteúdo de cada uma dessas disciplinas, de forma articulada aos objetivos do curso de Pedagogia como um todo.

Buscar uma formação integradora nas referidas disciplinas foi uma tarefa que exigiu e exige grande investimento por parte dos professores de OTP e Supervisores do Estágio Supervisionado, como relata a professora entrevistada: "*Esta não tem sido uma tarefa fácil, do ponto de vista da busca de condições para colocar em prática uma ideia integradora e sua consecução. Após exaustivas discussões, no Departamento de Planejamento e Administração escolar (DEPLAE), do Setor de Educação da UFPR, o grupo de professores de Estágio e OTP, conseguiu a aprovação da proposta de integração das referidas disciplinas. Um dos entraves seria o maior investimento implicado no trabalho integrado. O grupo de professores justificou a necessidade deste investimento na formação de pedagogos e professores, e ficou acordado entre os professores*

Pedagogia, do Setor de Educação da UFPR, buscaram desenvolver um trabalho integrado, que posteriormente teve continuidade com professores que contribuíram e contribuem hoje na continuidade deste processo com a formação da identidade profissional do/a pedagogo/a para a escolas básica paranaense.

do grupo de Estágio Supervisionado e OTP, a busca da articulação entre a teoria e a prática na formação do/a pedagogo/a, sem perder o teor de cada uma das disciplinas, o que implicaria em um planejamento do desenvolvimento de metodologias mediadoras entre as atividades propostas, o que passou a se realizar, com maior integração também entre os docentes de OTP e Estágio Supervisionado". (Professora Supervisora).

As incumbências do pedagogo para a constituição da função social da escola básica, requeria um profissional com atribuições referentes à articulação da proposta político pedagógica escolar, discussão do currículo, avaliação dos processos de aprendizagem, formação dos professores, atenção aos estudantes, entre outras. Estas questões centrais, com o apoio de autores selecionados e respectivas metodologias, precisavam ser contempladas na formação do (a) pedagogo(a), levando os professores ao final do curso, a uma maior integração de/entre os objetivos e abordagens dos conteúdos e atividades das disciplinas.

Relatou a professora, que os processos e métodos da pesquisa qualitativa (e a partir das necessidades, a quantitativa), como observação participante, levantamento de dados e compreensão dos processos e problemas didático pedagógicos de docentes e alunos da escola básica, forneciam apoio às análises referentes ao trabalho do pedagogo escolar com base teórica, desenvolvida no programa da disciplina de OTP.

Assim, constatamos que a pesquisa na formação dos (as) pedagogos(as), em especial na disciplina de OTP, integrada ao Estágio Supervisionado, tornou-se um processo de desvelamento no curso de Pedagogia, dos problemas e processos do universo escolar, a ser analisado de forma científica, pedagógica, alterativa e ética. Distante da culpabilização pelo fracasso dos estudantes, buscou-se manter o ponto de vista de que o questionamento, com base em problematizações da realidade escolar, e o levantamento de dados que delas decorre, constituem uma análise necessária ao estagiário, em suas compreensões sobre do papel do pedagogo com relação à função social democrática da escola básica.

Retomando a afirmação de Lüdke e Boing (2004, p. 1178), é importante que durante o estágio supervisionado, o estudante procure desenvolver sua própria pesquisa, e não a cópia de modelos de atividades que ele observou na

prática escolar, buscando utilizar conhecimentos específicos próprios da natureza do trabalho pedagógico, que possam apoiar os conhecimentos necessários ao campo do trabalho pedagógico.

O curso de Pedagogia nesta fase final do 5ºano, buscou articular conteúdos e temas referentes aos domínios da ciência pedagógica, e da contextualização histórica, social e cultural, referente às mudanças do contexto contemporâneo e suas influências nos estudantes da escola básica, buscando pontos de convergência entre esses conhecimentos.

Na pergunta referente à implantação da proposta inicial, de integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, a professora supervisora referiu-se a uma fase ainda não oficializada, como processo que mostrava a busca de uma relação de aprendizagens e questionamentos dos estudantes do 5º ano, a partir das atividades integradoras.

Historicamente o estagiário era visto por muitos profissionais da escola, como um fiscalizador do trabalho do professor, ou aquele que apontava os "erros" e tecia críticas à escola e aos professores, mostrando resistência ao desenvolvimento e prática do Estágio Supervisionado. Segundo a professora supervisora: *"A partir da proposta de integração entre as disciplinas, a aplicação de questionários, as entrevistas sobre temas pontuais, a discussão sobre avaliação e sobre os processos de aprendizagem, passaram a dar sentido à trajetória do estágio. As abordagens dos professores de OTP, eram exposições dialogadas, apoiadas em visões teóricas de autores selecionados sobre a educação escolar, considerando a profissão do pedagogo/a, e as fases do processo vivido pelos estudantes durante o Estágio Supervisionado. Este era um processo gradativo, e bem mais concreto de desenvolvimento de compreensões sobre o contexto escolar e o trabalho do/a pedagogo/a, para o/a estudante em formação".*

Neste aspecto, cabe salientar o conceito de campo em Bourdieu (2003), no qual o autor refere-se também à instituição como espaço estruturado de posições, ou seja, posto de dominação, munido de poder material ou simbólico. Por exemplo o campo do poder existe tanto na universidade quanto na escola. Este jogo de forças nos pareceu ser analisado e clarificado nas atividades de sala de aula, ao estudante que vai conhecendo e se familiarizando com estes campos, considerando sua visão mais geral inicial como pedagogo, no 5ºano.

Cabe aqui alertar sobre a tensão, que continua a ser vivida pelos estagiários, caso a universidade não possa construir um espaço de diálogo com os órgãos educacionais responsáveis pela garantia de participação das escolas da esfera pública, como campos de estágio. Estas tentativas foram feitas entre o Setor de Educação, a partir de reuniões com coordenadores da área pedagógica educacional das Secretarias de Educação, mas ainda tem sido um campo difícil para as decisões necessárias, uma vez que tem no Estágio Supervisionado, um importante flanco da formação profissional do/a pedagogo.

Nos encontros iniciais com os /as estudantes de Pedagogia, partia-se de uma abordagem dialogada sobre a metodologia de trabalho das disciplinas integradas de OTP e Estágio Supervisionado. Abordava-se a necessidade de busca de critérios de seleção das escolas, considerando que deveriam ser Colégios de Ensino Médio noturno e/ou diurno. As escolhas de grupos de estágio, eram realizadas mediante uma lista de possibilidades de escolas, em que o Estágio Supervisionado já havia sido realizado com profissionais pedagogos experientes e que promoviam o acolhimento e o trabalho conjunto de Equipe pedagógica e professores.

Percebemos que a dinâmica da supervisora de Estágio Supervisionado, consistiu em estar em contato com a escola e com os pedagogos supervisores, desde os momentos iniciais, a partir de informações sobre o programa de OTP e Estágio Supervisionado, sendo que a integração entre as disciplinas, gerou um programa e atividades integradas.

Informou ainda a professora, que a opção pelo Estágio Supervisionado no Ensino Médio, para a formação e atuação do pedagogo escolar, tornou-se ao final do curso, uma experiência necessária aos/às estudantes, que haviam passado por estágios de docência na Educação infantil e nas Metodologias das áreas de ensino, o que auxiliou na busca da constituição da *identidade profissional do pedagogo.*

Os professores supervisores das disciplinas integradas, participavam de um primeiro encontro em cada escola selecionada, junto ao grupo de estudantes, estagiários/as do 5ºano de Pedagogia. Neste contato com os pedagogos/as e direção das escolas, buscava-se comentar a proposta de trabalho, as metodologias e formas de avaliação, a relação entre a teoria e a prática pedagógica, e a busca de uma atitude ética, e relações estabelecidas entre a

disciplina de OTP e a vivência do Estágio Supervisionado nas escolas. Nesta oportunidade, a proposta de Integração entre as referidas disciplinas, era dada a conhecer e, também, eram tratados alguns pontos sobre os temas que seriam desenvolvidos durante o ano. Descreveu a professora supervisora:

> No primeiro dia de visita às escolas selecionadas e que se propunham a receber os estudantes de Pedagogia para o Estágio Supervisionado, muitas das dúvidas e equívocos referentes à ideia do Estágio como fiscalização, ou maior volume de trabalho aos professores e pedagogos, eram esclarecidas, na busca de estabelecer um diálogo com estes profissionais nas escolas. Neste momento eram fornecidos aos gestores e pedagogos(as) o Programa das disciplinas (ANEXO 13) e os esclarecimentos sobre os objetivos da integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado nesses contatos iniciais.
>
> Solicitávamos aos pedagogos e à direção escolar, o acolhimento aos estagiários, para que que pudessem conhecer a escola, sua história, sua arquitetura e formas de funcionamento, a Proposta Pedagógica e Curricular, e posteriormente o Regimento Escolar e as instâncias de representação como Grêmio Estudantil, Associações de Pais, entre outras. Embora não se trate de um estágio de docência, solicita-se que possam, a cada fase do Programa das disciplinas, estar em contato com os professores, nas aulas, participando de reuniões pedagógicas, e de Conselhos de Classe e em contato com os estudantes sempre que possível.

Ainda no processo de integração das disciplinas, surgiram novas possibilidades de interação entre a Professora supervisora de OTP, e as escolas campo de Estágio. Como relatou a Professora supervisora: "*Informamos aos pedagogos escolares e professores que algumas das atividades propostas nas disciplinas, seriam abertas aos pedagogos e professores das escolas, como Seminários e palestras a serem promovidos, o acesso a artigos selecionados em temas de discussão, participação de pesquisas etc. Recorremos também a atividades ministradas entre nós professores de OTP e Estágio, que possibilitassem trocas de conhecimentos, metodologias, uso de materiais pedagógicos e tecnológicos, midiáticos entre outros".*

O grupo de supervisores de Estágio Supervisionado na universidade campo de pesquisa, desde o ano 2007, passou a programar *palestras e eventos com a participação de pedagogos*, *professores e diretores convidados das escolas.* Como pesquisadora, participamos das palestras desses profissionais que trouxeram suas experiências, projetos e práticas nas quais tiveram sucesso e desta forma promoveram uma troca entre as metodologias de trabalho dos pedagogos e professores, e com relação ao trabalho voltado aos estudantes.

A atividade integradora referente aos Seminários sobre temas do Programa da disciplina, foi gradativamente complementada. Uma das sugestões referiu-se *à pesquisa a ser realizada no campo de estágio* sobre um tema ou questão que estivesse em pauta, por necessitar de discussão e constituir-se em contribuição às escolas. Segundo a Professora Supervisora:

> O processo de pesquisa foi desenvolvido, a partir de questões problematizadas no estágio, e levou à obtenção de dados a partir de entrevistas de professores, estudantes e pedagogos, entre outras questões. Embora o tempo na escola seja exíguo, foi esclarecedor e interativo este procedimento e levantamento de dados sobre aspectos não questionados antes nas escolas, e revelados durante o processo de Estágio Supervisionado. (Supervisora de Estágio).

O Estágio Supervisionado possibilitou aos professores supervisores a mobilização de conhecimentos pelos estagiários, com o intuito de ampliar a compreensão das situações vivenciadas na escola e que partindo desses dados chegassem a propor um ou mais projetos de pesquisa e o Plano de ação ao final do processo vivido no Estágio.

Observou-se que a busca de condições para se efetivar a integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, implicou em maior investimento em recursos humanos, com relação ao número de professores. Neste caso, um mesmo professor passou a atender as referidas disciplinas, e durante a pesquisa comprovamos que: *"a integração de conteúdos e temas referentes aos domínios da ciência pedagógica, às mudanças sociais e culturais do contexto contemporâneo, passaram a compor pontos de convergência para a formação dos estudantes no 5º ano" (Professora Supervisora).*

Segundo a professora supervisora, as discussões sobre as rápidas mudanças contextuais, referentes à evolução científica e tecnológica, ao trabalho produtivo e a todas as áreas da vida humana, tornaram-se uma necessidade nas discussões das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, a partir da Proposta de Revisão curricular de Pedagogia, de 2007. Essas discussões passaram a ser agregadas de forma inicial no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio, a partir de exposições dialogadas, temas de Seminários, artigos de autores e pesquisadores que relacionassem a produção dos processos culturais da sociedade, ao ensino escolar e à formação profissional do/a pedagogo/a.

Neste sentido, passou-se também a considerar com maior ênfase a inserção nas novas tecnologias nos processos de ensino e formação escolar. Na articulação do uso de espaços e recursos tecnológicos, de forma ainda restrita, buscava-se a compreensão e interpretação dos significados da mídia digital, na formação dos profissionais da educação escolar contemporânea.

A outra perspectiva da relação entre a cultura e a educação escolar, referiu-se aos processos culturais escolares e da escola, de grande relevância para a formação do pedagogo/a. Esta construção, no entanto, ainda nos parece uma abordagem recente nos processos formativos do curso de Pedagogia. Nas últimas décadas, a abordagem sobre a cultura, surge na pesquisa da pós-graduação, e na inserção dos pesquisadores em processos já instaurados nas culturas escolares e das escolas.

Da mesma forma, esta é uma realidade presente para a inserção dos estagiários nas escolas campo de estágio. Esses processos se diferenciam em cada estabelecimento, como afirmou Viñao Frago (2002), o que passamos a considerar notadamente com relação à integração da disciplina de OTP ao Estágio Supervisionado do 5º ano. De forma inicial, chamamos a atenção dos/as estudantes para os procedimentos e condutas observadas, considerando as influências culturais a serem observadas e interpretadas no âmbito escolar.

No início do Estágio Supervisionado, ao analisar a produção dos processos de ensino no contexto escolar, os/as estagiários/as passam a considerar a história do estabelecimento de ensino, sua inserção na comunidade, as atividades priorizadas no Colégio e a oferta e desenvolvimento de cursos, as relações estabelecidas com os estudantes no ensino, bem como cooptações, opções por estudos, atitudes adotadas nas atividades, metodologias ensino, filas, horários e agendas propostas, entre outros movimentos da prática escolar.

Num primeiro momento, os processos de observação das dependências da escola, os conhecimentos de seus usos e formas de trânsito nestes espaços, falam muito da cultura escolar. Os/os estagiários/as comentam as características dos estabelecimentos e este conhecimento parte inicialmente das condições socioculturais da comunidade em que se insere a escola.

Com relação às propostas pedagógicas oficiais, a partir de autores selecionados e dos fatos observados nas escolas, as formas como são

implementadas, as relações verticais entre a escola e a secretaria de educação, e as resistências a novas propostas e projetos e suas causas, que informam muito sobre os profissionais da escola, e a moldagem que promovem em seus redimensionamentos pedagógicos, como sugere Gimeno Sacristán (1998).

Julia (2000), considerou o que definiu como processo de cooptação, presente na implementação das propostas oficiais, a ser analisado pelos profissionais, no âmbito escolar. Cabe lembrar neste caso, as acepções de Gimeno Sacristán (1998), quando se refere aos processos de *moldagem* das propostas curriculares, empreendidas pelos professores a serem observados pelos/as pedagogos/as e nas pesquisas sobre referentes à consecução (e mudança) das propostas oficiais nas escolas.

As Propostas Curriculares e projetos diferenciados que adentram as escolas, são aspectos que demandam análises mais detalhadas e aprofundadas junto aos pedagogos e professores das escolas, para clarificar e compreender as concepções dos textos oficiais. Tal compreensão, a ser promovida pelo/a pedagogo/a, implica em constante estudo, organização de reuniões pedagógicas, buscando promover a participação dos professores e gestores, mas também pais e grupos da comunidade, segundo Kramer (2000).

Na relação entre os conteúdos formativos das disciplinas, acompanhamos a sequência metodológica de integração, que segundo a mesma professora, tem possibilitado "*considerar cada passo realizado pelas/os estudantes no Estágio Supervisionado, sem perder de vista os procedimentos da pesquisa e as teorizações necessárias à exploração de cada assunto na articulação entre as disciplinas"*.

Essa convergência das atividades entre a teoria e a prática, na OTP e a partir do Estágio Supervisionado, proporcionou um processo de integração que trilhou caminhos pelos quais, segundo a professora supervisora, "*as estudantes tiveram a oportunidade de transitar pela pesquisa sobre as questões detectadas na escola básica, o currículo, analisando a proposta político pedagógica escolar e o seu regimento, numa perspectiva de práxis educacional*" (Professora Supervisora). Como afirmou Franco (2003), a pesquisa e o ensino como práxis educacional, se direciona ao interminável projeto histórico de humanização dos homens, e à sua desalienação. Neste sentido, aponta que o cerne da ciência

pedagógica, é formativo e emancipatório, voltado à produção de igualdade e dignidade na escola básica.

5.4.2 – **Subcategoria 2-** Temas da proposta de integração das disciplinas de OTP e estágio supervisionado: Pontos de encontro entre a teoria e a prática.

Os temas integradores presentes no planejamento de 2018, referiam-se à:

- Pesquisa no Estágio e na escola básica;
- Currículo e propostas político pedagógicos, como processo participativo-currículo; regimento;
- Sujeitos estudantes da escola básica contemporânea e Ensino Médio (fase da juventude);
- Ao professor da escola básica contemporânea, sua identidade e profissão.
- Avaliação e a aprendizagem: primeiras inserções e abordagens sobre a cultura escolar;
- Formação e atuação do pedagogo na escola básica;
- Ao apoio ao trabalho formação continuada dos professores s da escola básica.
- Planejamento

Na pesquisa que desenvolvemos, indicamos a sequência de temas e metodologias que foram adotadas nas atividades de integração nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. São temas indicados na ementa e programação das referidas disciplinas.

Cabe comentar inicialmente, que a sequência do programa das disciplinas foi sendo modificada ao longo dos anos, desde o momento da aprovação da integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, e foram ampliados, de acordo com a necessidade da formação no 5º ano de Pedagogia, com o objetivo de propiciar às estudantes, o preparo profissional do pedagogo ao final do curso. O Estágio Supervisionado neste caso como já anunciado, é realizado a partir da supervisão de uma Equipe pedagógica ou de um/a pedagogo/a que possa acompanhar os/as estagiários/as no campo de estágio.

Apresentamos os temas que acompanhamos durante a pesquisa realizada:[11]

Quadro 12 - Temas das aulas acompanhadas pela pesquisadora.

TEMA	METODOLOGIA	Responsável
- Histórico e objetivos da pesquisa qualitativa: modalidades no Estágio (seminário inicial com trabalho em grupo). -O que constitui um problema na educação escolar?	Exposição comentada. Seminário com texto de livro: Autoras- Menga Lüdke e Marly André, - Dermeval Saviani, A problematização do problema,	-Professora Supervisora -Estagiárias
- Levantamento histórico social sobre a escola (arquitetura e dependências; os quadros de profissionais; oferta): - O Projeto Político Pedagógico, a proposta curricular e o currículo; - O Regimento escolar e outros projetos: Representatividade e associações de pais, professores, pedagogos.	- Observação participante - Relatos em Diário de bordo nas escolas e horários previstos fora de sala de aula.	Estagiárias
-O planejamento escolar: Por que planejar? - O projeto Político Pedagógico. -O currículo como confluência de práticas.	-Texto sobre o PPP – Celso Vasconcelos; -Texto sobre o currículo- J. Gimeno Sacristán- Compreender e transformar o ensino, 1998. -Relato na aula de OTP da pesquisa sobre o PPP do Colégio campo de Estágio. -Seminário a partir de artigo selecionado e apresentações dos grupos de estagiárias. -Tema: O planejamento, suas modalidades; - Pesquisa na escola de Estágio sobre os tipos de planejamento dos professores. - Escolha da melhor forma de planejamento e seus autores.	Professora Supervisora. - Grupos de estagiárias do Colégio campo de Estágio.
- Os sujeitos da escola básica: influências sociais, culturais e as tecnologias digitais. - A juventude no Ensino Médio-	Seminário: -Apresentação de artigos de autores selecionados sobre o tema.	Professora supervisora.

[11]Informo que os textos e autores indicados no quadro 12, constam nas referências da presente tese.

-Texto de Dayrell (2003). -A relação professora aluno (in)disciplina, bullying.	-Pesquisa no colégio campo de estágio;	Grupos de Estagiárias
- A produção de processos culturais e suas influências sobre as concepções e ações das estagiárias;	-Exposição dialogada - Conteúdo transversal aos temas discutidos,	Professora Supervisora
- A atuação do pedagogo: a mediação e a pesquisa;	- Seminário - discussão de textos sobre o tema-autores -Entrevista com o pedagogo	Professora Supervisora Estagiárias
- A formação e profissionalização do pedagogo; o trabalho junto ao professor.	-Aulas com exposição dialogada pela pesquisadora e professora supervisora, com abordagem a partir de autores selecionados.	-Professora supervisora -Pesquisadora
- Avaliação e dificuldades de aprendizagem e suas possibilidades	- Discussão em grupos a partir de textos sobre as dificuldades da aprendizagem e a avaliação; -Conselho de Classe;	Professora Supervisora Grupos de Estagiárias
- Seminários de Apresentação de Relatórios de Estágio e Plano de Ação.	- Exposição de cada grupo de estagiárias, sobre o Relatório de Estágio, problematização e Plano de Ação. -Comentários sobre questões finais referentes ao processo vivido.	Professora Supervisora Grupos de Estagiárias

Fonte: Elaborado pela autora com base nas aulas acompanhadas no período da pesquisa em 2018.

Estes temas desenvolvidos, foram tratados, considerando que os tempos e espaços das referidas disciplinas, teriam que ser concatenados com as atividades e discussão de seus aspectos, a partir das necessidades do processo vivido no Colégio campo de Estágio Supervisionado e no programa da disciplina de OTP. Levou-se em conta a forma como as estagiárias foram conhecendo o âmbito escolar do Ensino Médio noturno, problematizando-o e neste processo as estagiárias aplicaram instrumentos de pesquisa como: questionários semiestruturados, análise documental, entrevistas com professores, estudantes e profissionais do campo de estágio. Nos seminários programados, a discussão dos textos de autores selecionados em cada tema, foram tratados como base teórica das questões tratadas nos temas que se tornaram integradores entre as disciplinas.

Esta trajetória, demandou uma postura de interação com as estudantes, e os/as pedagogos supervisoras/es de Estágio Supervisionado. Segundo a professora supervisora, a troca e o diálogo entre os/as pedagogos/as, estudantes, professores das escolas e colegas de outras turmas, foram de vital importância para a constituição do processo de formação no 5º ano do curso de Pedagogia.

A dinâmica construída pela professora supervisora, no contato com as estudantes e os pedagogos supervisores, abriu espaço para o diálogo, a elucidação de questões referentes à formação do pedagogo no curso, considerando a interação do processo de Estágio Supervisionado e a disciplina de OTP. Inicialmente a professora supervisora faz os primeiros contatos com o Colégio que aceitou os estágios, e foi importante que os pedagogos supervisores informem os/as estagiárias/os sobre a origem e história do Colégio; as informações sobre a comunidade a que atende, o acesso ao PPP e ao Regimento escolar; como conhecer o quadro de professores, as formas de acompanhamento da avaliação e Conselhos de Classe, entre outros processos e projetos em vigência nas escolas.

Para a professora supervisora, esse foi um passo importante para que os/as estagiárias fossem devidamente acolhidas e os pedagogos das escolas instrumentalizados, para desenvolver um trabalho intencional, de mediação e que provocasse reflexões sobre o trabalho do pedagogo, numa perspectiva da teoria e da prática, que se torna necessária na formação integrada de OTP e Estágio Supervisionado.

Como já analisado, a pesquisa tornou-se uma questão fundamental no processo de articulação entre as disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, e a professora Supervisora, passou a situar de forma mais frequente as modalidades da pesquisa qualitativa. Explicou a professora supervisora:

> Na disciplina de OTP, iniciamos o ano, já situando as modalidades da pesquisa, desde a sua forma tradicional, quantitativa e a necessidade histórica da *pesquisa qualitativa*, que não exclui a pesquisa *quantitativa*, necessária ao esclarecimento dos problemas detectados durante o processo de Estágio. Todo o tempo as/os estagiários/as constroem conhecimentos a partir de suas problematizações sobre o que observam na escola de estágio, como questões a serem discutidas nas aulas de OTP, dialogadas, e abordando temas da disciplina em aulas e seminários, e com registro em Diário de bordo.

Exemplificamos estes procedimentos, quando ao iniciar as aulas de OTP, foi realizado um Seminário sobre *Modalidades da pesquisa Qualitativa,* no qual cada grupo apresentou uma modalidade, tendo como base o livro de Lüdke e André (1986). Foi bastante produtivo para as alunas, que sanaram dúvidas e discutiram questões referentes à pesquisa durante a disciplina de OTP e a Estágio Supervisionado.

Informou a professora supervisora, sobre a inserção de novos temas a partir de 2009, considerando as novas necessidades surgidas no âmbito da evolução científica e tecnológica da sociedade contemporânea, como assuntos a serem agregados ao trabalho do/a pedagogo/a e dos professores. As mudanças que perpassaram pelas propostas oficiais, desde o Currículo Básico do Estado (1992 a 1996), e os PCNs, desde 1999, foram abordadas na forma de atividades de OTP. A atuação profissional do pedagogo nas escolas campo de estágio, deveria ser observada e constatada em cada etapa de mudanças nas propostas pedagógicas curriculares nas escolas, em cada momento contextual.

A partir da ementa das disciplinas, e de pontos de convergência entre os temas propostos no período de 2007 e 2015, e das necessidades detectadas nos Colégios campo de estágio, foi adotada uma sequência de atividades, e suas respectivas referências bibliográficas, de forma que houvesse uma correspondência entre a disciplina de OTP, e os processos vivenciados na prática do Estágio Supervisionado, bem como as questões presentes no Colégio campo de Estágio(ANEXO 13: Programas de OTP e Estágio Supervisionado - 2018)

Nas observações das aulas ministradas, verificamos que foram utilizados autores clássicos e, também, os mais recentes, nas temáticas abordadas. Como exemplo de atividade, o Seminário sobre os *Sujeitos estudantes da escola básica,* foi esclarecedor para as estudantes da turma que observamos. A Professora Supervisora fez observações durante a apresentação dos grupos de estudantes, com relação à realidade social e cultural atual, e os desafios diante das novas necessidades e interesses dos estudantes do Ensino Médio noturno.

Comentou a professora supervisora, sobre uma outra prática de integração importante, quefoi a programação dos **Seminários Temáticos** na disciplina de OTP, dos quais participamos. Nas sugestões de questões e de

pesquisa sobre um dos temas em discussão no campo de estágio, o grupo responsável deveria desenvolver exposições dialogadas, relatos de problematizações surgidas no âmbito escolar, sempre aliadas às acepções dos autores, a partir de textos selecionados para cada assunto.

Como observamos, estas pesquisas eram propostas a partir de entrevistas e produção de dados de professores, estudantes e pedagogos, a partir do tema em discussão. Para a Professora Supervisora, embora o tempo na escola seja exíguo, são momentos esclarecedores, interativos reveladores durante o processo de Estágio Supervisionado.

Para a realização de um dos seminários sobre o tema do Planejamento escolar, a Professora supervisora solicitou que as alunas realizassem uma pesquisa no campo de estágio, sob esta temática com dois ou mais professores, solicitando comentários e/ou apreciações sobre o planejamento e a forma como o desenvolvia. Para a estudante Luciana: "[...] *o professor que convidamos, falou com a gente, foi muito legal, ele explicou como organizava seu planejamento e por que, e explicitou tudo de forma detalhada. (Luciana)."*

Em função das questões contemporâneas, foram utilizados alguns artigos que possibilitassem explorar as mudanças contextuais e aquelas apresentadas pelos estudantes, em seus novos interesses na escola básica atual, como a realização do Seminário sobre os *Sujeitos da escola básica atual*, realizado com temas a serem desenvolvidos em cada grupo de alunas.

Como exemplo dos artigos selecionados, destacamos o texto: *Alienígenas na sala de aula,* dos autores Green e Bigun (2005)[12]. Neste estudo, o grupo encarregado desta discussão, buscou estabelecer relações entre as questões analisadas pelos autores e as questões observadas nas escolas campo de Estágio. Como verbalizou a Professora Supervisora:

> *A possibilidade de discutir à luz das teorias e seus autores, os assuntos abordados e articulados aos problemas das práticas de Estágio, na disciplina de OTP, nos levou a acreditar em uma maior visibilidade da atuação do pedagogo, pelas estagiárias. A oportunidade de mediação entre os conhecimentos da formação em Pedagogia, e a prática vivida no Estágio supervisionado, a partir das visões dos autores, as discussões dos conceitos e da pesquisa sobre o tema na escola, contribui com a formação profissional do/a pedagogo/a para a escola básica contemporânea.*

[12] Artigo publicado no livro publicado SILVA, T. T.:" Alienígenas na sala de aula", 2005, arrolado nas referências bibliográficas,

Pimenta e Lima (2012), reafirmam nesta perspectiva que os supervisores de estágio precisam possibilitar ao coletivo dos alunos, a apropriação da realidade social, analisando-a e questionando-a criticamente à luz de teorias.

Outro texto trabalhado na disciplina no formato de Seminário, referiu-se à evasão escolar no Ensino Médio, no qual novamente o grupo de alunas responsável, fez conexões com o campo de estágio, quanto ao uso e valorização do texto tratado pelas alunas. Tinha-se em vista a discussão sobre o uso da língua materna, apontada como dificuldade sempre presente com relação à leitura e interpretação pelos estudantes, no Ensino Médio.[13]

No Seminário, uma das atividades para as alunas, seria a apresentação dos resultados de suas pesquisas no campo de Estágio Supervisionado, e as estagiárias entrevistaram um professor e um dos pedagogos sobre as possíveis causas da evasão escolar no Ensino Médio, levando em conta as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Na disciplina de OTP, os estudos e a pesquisa sobre as influências das reformas, da proposta curricular pedagógica, sobre as mudanças culturais analisadas, desveladas nos seminários e atividades propiciadas nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, oportunizou às alunas, a percepção das influências da cultura escolar, nas formas de organizar o trabalho pedagógico.

Nos processos de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, as atividades foram planejadas e realizadas deste 2009, pelos grupos de professores, contando com pedagogos/as e professores das escolas, passando a integrar as discussões sobre os conhecimentos, experiências e compromisso profissional com os estudantes, e em relação à função social da escola básica estadual. Foram colocadas em xeque as crenças e valores das estudantes, mas oferecendo momentos em que pudessem questionar e redimensionar suas visões, referentes às noções e problematizações desenvolvidas no campo de estágio. Em seu relato a Professora Supervisora, ressaltou:

> Na realização dos Seminários, os temas integradores desenvolvidos

[13]BATISTA, S. D; SOUZA, A. M; OLIVEIRA, J.M. S. A Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

> entre as disciplinas, implicaram em exposições dialogadas, relatos de problematizações surgidas no Estágio, aliadas às acepções dos autores selecionados. Nas propostas para este trabalho, o grupo deveria apresentar a realização de uma pesquisa nas escolas sobre o conteúdo ou assunto em debate. As estudantes elaboraram textos de verificação da aprendizagem (avaliação), sobre o tema integrador, que posteriormente à apreciação da professora, poderia ser refeita pelos/as alunos/as. A avaliação estendeu-se à frequência, às apresentações das atividades propostas, bem como à participação nas aulas e nos Seminários.

Podemos reiterar, sobre a questão da relevância da pesquisa, a partir das problematizações no Estágio Supervisionado, sempre resgatadas na disciplina de OTP, mobilizando novas investigações e ampliando a análise dos contextos em que se inseriam os grupos de Estágio Supervisionado. Segundo Pimenta e Lima (2012), o Estágio Supervisionado possibilita o desenvolvimento de habilidades investigativas partindo da elaboração de projetos que os façam compreender e problematizar as situações que observam.

Retomamos neste ponto, os debates e críticas, diante das deliberações das Diretrizes Curriculares de Pedagogia, no Parecer 02/2005, e de 2006 que enfatizaram a formação dos professores da Educação Infantil e de anos iniciais, nas universidades e nos órgãos representativos da profissão como ANFOPE, ANPED, FORUNDIR. Buscava-se defender a formação do pedagogo como intelectual, pesquisador e articulador da complexa responsabilidade de desenvolver e coordenar o trabalho pedagógico na escola básica.

Em 2018, os problemas do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, sobretudo das estudantes do período noturno, foram abordados na disciplina de OTP, para oportunizar discussões e análises que auxiliassem essas reflexões, que não incidem somente sobre a prática docente e pedagógica, mas referem-se à abrangência da reflexão intelectual e atuação a ser empreendida pelo estudante de Pedagogia, levando em conta o contexto histórico social e cultural em que se inserem a universidade e a escola básica, em favor da formação da cidadania contemporânea.

5.4.3 **– Subcategoria 3**: A relação entre a teoria, a prática e a mediação na formação do pedagogo: acolhimento e habitus.

Todas as estudantes que estiveram sob a supervisão dos pedagogos supervisores nos Colégios campo de estágio, comentaram a boa recepção que tiveram e atestaram a importância do trabalho conjunto a elas propiciado, para a sua atuação profissional como pedagogas.

Afirmou a Professora supervisora: *"A inserção de temas reais de discussão nas aulas, foi considerada a partir de necessidades surgidas no âmbito da escola de estágio de Ensino Médio. Na proposta de integração das disciplinas, considerou-se que as questões integradoras planejadas foram desenvolvidas nas aulas de OTP, tendo na relação entre a teoria e a prática, a atuação profissional do pedagogo junto aos professores, como ponto central"."[...] este lugar torna-se privilegiado, porque, embora com enfrentamentos, problematizações, a visibilidade sobre as formas de organização do trabalho pedagógico pelo pedagogo, situa a estagiária em um lugar de abrangência, no qual a busca de um método de atuação deste profissional, se faz necessário."*(Professora Supervisora).

Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, a relação entre a teoria e a prática são processos fundamentais ao conhecimento, problematização e interpretação dos fenômenos educacionais, segundo Küenzer (2003). Para a autora, esta realidade é percebida na pesquisa a partir de aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, construindo os significados, as opções teórico metodológicas, pedagógicas e político-educacionais.

A Professora supervisora destacou a atitude mediadora como fundamental para o pedagogo. Retomando a acepção de Küenzer (2003) a autora enfatiza que a prática ensina através *da mediação* da ação pedagógica, e são os processos pedagógicos intencionais, sistematizados, que mediante as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer em cada âmbito do processo de estágio.

Na integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, *a mediação* propicia uma articulação entre teoria e prática, por meio da análise sobre os processos que norteiam o trabalho do pedagogo: planejamento,

avaliação educacional, o assessoramento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos, a elaboração da proposta curricular com a equipe docente.

O entendimento do movimento mediador do trabalho pedagógico, tem na sua base também o trabalho do pedagogo como intelectual que compreende o seu papel histórico-cultural como profissional educador do seu tempo, na sociedade em que vive e atua como sujeito e ator social e cultural. Nesta perspectiva, a atuação do pedagogo realizada com intencionalidade, instiga a conhecer e a integrar os novos processos sociais e culturais escolares ao trabalho curricular das disciplinas. Por outro lado, leva o estudante a analisar tais processos sob a luz de fundamentos teóricos, e mesmo a constatar o *habitus* escolar, que revela rotinizações e/ou homogeneizações nos processos metodológicos a serem ressignificados pelo pedagogo junto aos professores.

Observamos nos contatos e entrevista com a Professora Supervisora, que as estagiárias se sentiram integradas à equipe de pedagogos, quando lhes foi oportunizada a participação em Conselhos de Classe e Pré-Conselhos. Nas suas verbalizações, revelaram que lhes trouxe grande crescimento profissional. Ressaltou a professora supervisora:

> As trocas com os professores e o/a pedagogo/a, favoreceram às alunas, uma visão abrangente sobre os estudantes do Ensino Médio e suas aprendizagens. As alunas participaram de reuniões e decisões após o Conselho de Classe, sobre a forma como se propunha a recuperação, que era diferenciada para cada caso, isto é, em função de uma *autoavaliação individual* das estudantes. As estagiárias revelaram um interesse genuíno, pela forma como o trabalho pedagógico era concebido, foi desenvolvido e concretizado pelos pedagogos supervisores.

No Colégio estadual A, o Estágio Supervisionado foi desenvolvido com 9 estagiárias, a partir do interesse do pedagogo supervisor em proporcionar atenção à formação profissional das estagiárias. A professora supervisora reconheceu as aquisições das estudantes sobre as questões curriculares e avaliativas no Ensino Médio, a partir da confiança inspirada pelo pedagogo supervisor, que desenvolveu um trabalho de acolhimento e empatia com este grupo de estagiárias. Reafirmou a Professora Supervisora que: "*um dos critérios para a seleção de escolas campos de estágio, refere-se ao acolhimento e interação propiciados durante o período em este será realizado. Neste caso, a integração entre a disciplina de OTP e Estágio Supervisionado, tornou-se uma*

forma mediadora do processo de supervisão dos pedagogos escolares, como aspectos fundamentais da formação profissional do/a pedagogo/a".(Professora Supervisora).

O pedagogo supervisor, demonstrou reconhecer a importância de sua participação no processo de formação profissional do Estágio das estudantes, como também a sua autonomia e protagonismo como auxílio ao desenvolvimento de questionamentos, posições e atitudes de investigação para o aprendizado da problematização, como propôs André (2016). A autora referiu-se a 'aprender a fazer questionamentos' sobre a realidade pesquisada, sobre os fenômenos da educação escolar, formulando um ou mais problemas de pesquisa, sobre o processo educacional, buscando aprofundar aqueles que podem contribuir para visões mais ampliadas sobre a educação escolar, neste caso, para a formação do pedagogo.

Essas são situações que nos levaram a discutir como pesquisadora junto à professora supervisora de OTP e Estágio Supervisionado, a forma como os professores recebem os (as) estagiários(as) de Pedagogia, na qual observamos um determinado *habite* escolar e profissional, constituído a partir do acolhimento dos/as estudantes, e de compreensão da questão fundamental, de que a escola é uma instituição também de formação, na qual os/as pedagogos/as escolares colaboram com o processo de constituição profissional dos/as estagiárias como futuros/as pedagogos/as. Como participante da presente pesquisa, tivemos a oportunidade de presenciar este processo a partir da participação e depoimentos das alunas nas aulas de OTP, e em momentos das escolas campo de Estágio Supervisionado.

As colocações de André (2016, p. 20), fundamentam as narrativas das estudantes participantes desse processo, como "um sujeito que constitui sua identidade com base na relação com *o outro*, nas trocas, na construção coletiva do conhecimento [...], e desenvolvem o que a autora definiu como uma perspectiva de colegialidade, de trabalho colaborativo.

Depreende-se que há desta forma, uma intrínseca relação entre a mediação, o domínio teórico e da prática no Estágio Supervisionado, em favor do desenvolvimento da identidade profissional do pedagogo, que por sua vez estará em relação constante com seus pares, com a comunidade escolar, estudantes e professores da escola básica.

5.4.4 **Subcategoria 4**: Relatórios, Planos de Ação e Seminários finais: Metodologia de elaboração e contribuição à Identidade profissional inicial do/a pedagogo/a

No primeiro semestre de 2018, nas aulas de OTP, nos Colégios campos de Estágio Supervisionado, as estudantes fizeram observações, relatos orais e escritos sobre as características das escolas, identificando quadros de profissionais, processos organizados pelo pedagogo, com registros e relatórios bimestrais em Diários de bordo, para anotações de problematizações e impressões orais das estagiárias nas aulas de OTP. Um dos momentos de relevância nas disciplinas integradas para a formação do pedagogo foi a elaboração do Plano de Ação. Esse processo de síntese, que figura no quadro nº 06, aparece nos relatos da Professora Supervisora (Anexo 7) na íntegra, bem como no Roteiro para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado (Anexo nº 12).

Além das atividades de pesquisa no início do ano, a professora realizou reuniões sobre as questões analisadas, impressões e problematizações surgidas e registradas, sendo que o Plano de Ação final, foi elaborado com base nestes relatórios. No segundo semestre, em reunião sobre o Relatório final e o referido Plano de Ação, foi utilizado um Roteiro para a realização deste trabalho. Foi realizado o Relatório final, considerando as anotações e registros das questões que foram relatadas em itens, com comentários e fundamentação a partir de autores selecionados, para que esta narração não fosse somente uma mera descrição.

Segundo a professora Supervisora, a seleção de um problema pelo grupo de estagiárias, foi adotada como problematização, pesquisa e estudo sobre um tema, que viesse a contribuir com o processo de ensino e organização didático pedagógicos da escola campo de Estágio. Após a proposta dos grupos de estágio para o Plano de Ação, o acompanhamento do Estágio Supervisionado foi realizado a partir de reuniões marcadas em horários fora da sala de aula, para que se pudesse discutir, e selecionar o problema a ser pesquisado, a partir de divisão de tarefas ao grupo, opção por autores, e discussão fundamentada,

levando à proposta do Plano de Ação, com propostas alternativas de ação, com base nas teorizações discutidas na disciplina de OTP.

Tal processo fez com que os (as) estagiárias (as) vivenciassem a profissão do pedagogo, a partir da integração de temas correlatos ao problema selecionado na disciplina de Estágio Supervisionado e explorado nas reuniões de discussão. Este aprendizado não seria possível sem um engajamento da escola e da universidade, que proporcionasse às estudantes, o Estágio como atividade teórica e prática, e que revelasse o papel do/a pedagogo/a como intelectual transformador/ada/na realidade escolar, consciente da realidade social e cultural da escola, a partir da organização do trabalho pedagógico referente a cada problema selecionado.

Assim na opinião da Professora supervisora*: "As reflexões, discussões e fundamentação requisitadas à seleção de uma problematização neste momento, levando o(a) estudante a uma análise da situação selecionada, que gradativamente é analisada, com discussões (inter)mediadas pelos supervisores na escola de Estágio, sob a orientação do/a supervisor/a de Estágio, e discutidas num processo de ação–reflexão–ação".* Neste sentido, são importantes as contribuições de Zabalza (2014), ao analisar o contexto do Estágio Supervisionado, no sentido de que leva o conhecimento para além de simples observações, considerando que estas aquisições ampliadas conduzem à experiência profissional do/a pedagogo/a.

Segundo Zabalza (2014, p.184), esta reflexão entende-se que a supervisão pressupõe "momentos sucessivos de encontros para significar e dar sentido, de preferência em grupos, às ações desenvolvidas e para estabelecer alternativas viáveis à forma com que foram desenvolvidas". (ZABALZA, 2014, P. 184).

A professora supervisora retomou as acepções de Franco (2008) e Brzezinski (2011) sobre o domínio da ciência pedagógica, que reafirma e requisita na formação do pedagogo, a busca de conhecimentos da área pedagógica e outros como da psicologia, da sociologia, da antropologia, entre outros, ao desvendar as questões que caracterizam o trabalho pedagógico, nas questões presentes na escola. As problematizações deste âmbito, no entanto levam à busca de superações e alternativas de ação mais ampliadas, próximas ao contexto social e cultural dos/as estudantes. Complementou ainda, que essas

questões pressupõem no processo educacional escolar, considerar as mudanças contextuais intrínsecas à prática social e cultural escolar do Colégio campo de Estágio, a serem consideradas nos processos de formação necessários aos professores do campo de estágio (conhecimentos histórico sociais, contextuais, culturais, científicos, tecnológicos, entre outros).

A escolha de um problema mobiliza, além dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e na disciplina de OTP, o preparo para a reflexão intelectual, imprescindível para a atuação do(a) pedagogo(a), que precisa considerar as questões emergentes da escola básica contemporânea de Ensino Médio, notadamente no período noturno, em que se deu o Estágio nesta pesquisa.

Na concepção da supervisora de Estágio Supervisionado, há princípios necessários à fase final da formação do pedagogo(a), sendo que a seleção de um problema para ser reconhecido, analisado e fundamentado, proporciona:

- A possibilidade de destacar uma questão problema no *locus* escolar, possibilitando situá-la em sua articulação com as questões micro e macrossociais, nas quais contam as influências histórico sociais e culturais da sociedade contemporânea, e leva ao exercício de uma visão contextualizada ao tratar os problemas da escola;
- Considerar as implicações sociais e culturais do Colégio campo de estágio, as quais derivam das questões presentes nos grupos de estudantes, articuladas à cultura produzida, pelos profissionais no âmbito escolar;
- A busca da concretização da relação entre a teoria e a prática, ao situar o conhecimento que fundamentará as reflexões sobre o problema e os temas postos em discussão, a partir de autores que contribuem com suas pesquisas e teorizações às elucidações necessárias ao estudo do problema selecionado. (Professora Supervisora)

Uma dificuldade relatada pela professora entrevistada, referiu-se à “falta de vivência de situações de problematização na pesquisa, o que exigiu um investimento de todos os envolvidos, estudantes, professores e pedagogos escolares, ao final do curso de Pedagogia”. Foi possível, verificarem 2018 que, mesmo diante das dificuldades do percurso de estudo e pesquisa, as estagiárias compreenderam o processo de integração vivido nas disciplinas, e o

entrecruzamento de aspectos necessários à análise de uma questão problema no nível do Ensino Médio.

No trabalho de iniciação à pesquisa sobre o processo pedagógico, a professora percebeu também a dificuldade das estudantes para identificar e problematizar o que foi observado, articulando os conhecimentos, à explicação de questões pesquisadas na prática escolar.

Para a Professora Supervisora, a integração entre a teoria e a prática na OTP e no Estágio Supervisionado, em 2018, possibilitou relacionar o que as estudantes vivenciaram e os questionamentos que passaram a desenvolver e a verbalizar em sala de aula, nos encontros finais e seminários, passando gradativamente à produção e reelaboração de seus conhecimentos.

Neste processo, segundo a professora supervisora, passo a passo demonstraram que suas compreensões deveriam ser ampliadas e dedicam maior atenção e detalhamento ao problema em estudo. Vimos então, em diálogo entre pesquisadora e professora supervisora, que estas aproximações possibilitaram a compreensão sobre as questões que envolvem os problemas do cotidiano escolar, a serem priorizados e equacionados na atuação profissional do futuro pedagogo, sendo este um preparo real para a constituição inicial de sua identidade profissional.

Os Relatórios finais e Planos de Ação, demandaram além das análises realizadas, reflexões à luz dos autores adotados, para a proposição de alternativas de superação ao problema pesquisado. As estudantes comentaram suas dificuldades em situar o problema de relevância, em meio às várias questões constatadas no campo de estágio, considerando que os dados obtidos e justificativas de sua escolha, levaram, no entanto, a contribuir como pedagogas com o Colégio de Estágio Supervisionado. Afirmou a professora que: "*Este esforço levou à proposição de possibilidades de ação na escola, a partir de um cronograma provável de atividades durante o segundo semestre do estágio, ou no ano seguinte escolar, como exercício de organização das ações do trabalho pedagógico escolar.*"

Segundo Zabalza (2015), as universidades deveriam garantir aos seus estudantes "[...] estágios supervisionados que proporcionassem o seu desenvolvimento, seja com base na natureza dos cenários onde se desenvolvem, seja em função das ações que incluem conteúdos que são

trabalhados, seja nas orientações metodológicas, seja nas prioridades que lhes são marcadas, nas dimensões básicas**:** a melhoria dos conhecimentos e capacidades, a dinâmica geral do desenvolvimento pessoal e a referência ao mundo profissional". (Idem, p.122).

Observou-se desta forma que a dificuldade foi se modificando positivamente no decorrer do processo de elaboração do Plano de Ação ao final do processo vivido nas disciplinas integradas. Complementou a professora supervisora:

> É compensador, quando nós professores de OTP e Supervisores de Estágio, percebemos um salto de qualidade do/a estudante neste processo de adquirir essa visibilidade, e que se dá também ao apresentar o Seminário final. Em 2018, ao retomar seus Relatórios de Estágio e Planos de Ação, os grupos de estagiárias mostraram um sentimento de crescimento e compreensões sobre a identidade do pedagogo, e de compensação pelo trabalho realizado, não só individualmente, mas também na forma do coletivo de cada grupo.

Esse processo de formação que finaliza no 5º ano de Pedagogia, só terá êxito se o estudante estiver instrumentalizado teoricamente, com supervisores de estágio da universidade, pedagogos supervisores e professores da escola campo de estágio. Zabalza (2014), referiu-se neste caso a pedagogos comprometidos e com "capacidade para organizar e gerir as práticas, de maneira que propiciem aprendizagens relevantes por parte dos estudantes aos quais atendem". (Idem, p. 227). Na concepção da Professora supervisora:

> Esta não tem sido uma tarefa fácil, ou imediatamente reconhecida por todos/as os estagiários/as, e a busca é justamente esta, de levá-los ao reconhecimento do trabalho profissional do pedagogo, que precisa ser metódico, refletido, de formas a analisar qualquer uma das questões da organização do trabalho pedagógico escolar. Algumas das estudantes nesta fase tendem a dispersar ao enfrentar questões que exigem muito mais estudos e um amadurecimento teórico prático muito maior. Há nos grupos, no entanto, os momentos de busca de esclarecimentos, com discussões, como processos que levam ao significado do que é assumir a profissão do pedagogo na realidade escolar.

A Prof.ª supervisora ressaltou a atitude das estagiárias com relação ao Plano de Ação a ser entregue ao Colégio de Estágio Supervisionado, após sua finalização:

> Alguns grupos de estagiárias procuraram em anos anteriores desenvolver sua proposta de Plano de Ação, *durante* o Estágio supervisionado, e desta forma o Plano de Ação teve a consecução de seus objetivos a partir de uma atuação conjunta com o/a pedagogo/a do Colégio campo de estágio. Eram estudos e questões sugeridas pelos/as estudantes também em atendimento ao gestor e/ou pedagogos/as, que possam favorecer a curto prazo algumas das situações enfrentadas nas escolas de Ensino Médio.
> O texto do Relatório final e o Plano de Ação precisa ser entregue às escolas campo de estágio, atendendo ao requisito da alteridade, da ética e da estética, ao possibilitar aos profissionais do Colégio de Estágio, a leitura e o reconhecimento das questões tratadas durante todo o processo e no problema formulado, instigando-os a aplicar as metas e recomendações das estagiárias no ano subsequente e valorizando a colaboração dos colégios campo de Estágio. (Professora supervisora).

Destacamos os Planos de ação, que têm sido aplicados pela professora supervisora nas turmas em que atua. A elaboração deste trabalho pode ser de forma compartilhada com os pedagogos supervisores da escola, e outros profissionais. Os Planos de Ação, como sinalizamos, são apresentados em um grande Seminário, ao final do ano e é importante que sejam discutidos nas escolas de Estágio. Reforça-se a ideia do estagiário e futuro pedagogo, ao auxiliar analisar uma das questões que contribuam com a organização do trabalho pedagógico escolar, já desenvolverá um trabalho de relevância, com relação a questões já problematizadas nas escolas, e que solicitam alternativas de superação.

Esta situação final, tem sido também realizada por outros/os docente na forma de artigos, com o tratamento de pontos ou aspectos vividos no Estágio. É importante que não haja qualquer conotação de fiscalização dos/as estagiárias relativas ao trabalho dos pedagogos supervisores, professores e gestores. Sugerimos como observadora deste processo, que além dos Seminários possam ser feitos feedbacks, no sentido de analisar com os profissionais da escola, os aspectos contributivos, positivos observados no Plano de Ação e no decorrer do processo de Estágio Supervisionado, com levantamento de sugestões para melhorar ainda mais o processo.

Em 2018, nas propostas dos Planos de ação, os grupos apresentaram seus temas com problematizações bastante concretas, referentes aos objetivos

do ensino, avaliação e recuperação da aprendizagem, com a participação dos estudantes do Ensino Médio noturno. As sugestões de textos, atividades, filmes/materiais, e recomendações à Equipe pedagógica da escola campo de estágio, buscou o desenvolvimento de alternativas para melhorar o ensino, a aprendizagem e a qualidade das atividades de avaliação, entre outras.

Outra dificuldade que o/a aluno/a do 5º ano do curso de Pedagogia enfrenta, relatada pela professora supervisora e que também observamos, refere-se ao esforço das estudantes de conciliar o trabalho que já desenvolvem, com os estudos universitários e consequentemente. Pimenta e Lima (2012) também relatam a dificuldade dos (as) alunos(as) com o descompasso entre hábitos, calendário e rotinas da universidade e da escola, obrigando o estagiário a cursar outras disciplinas no mesmo período do Estágio Supervisionado.

Alertou ainda a professora, que a intensificação de tarefas para as estudantes de Pedagogia ao final do curso, tornou-se um momento de grande tensão, quando deveriam ter tranquilidade para o aprofundamento necessário à elaboração dos textos finais, que levam a refletir sobre sua atuação e identidade profissional inicial como pedagogas.

Nesta perspectiva, a constituição da identidade de jovens estudantes, como sujeitos da sociedade contemporânea, configura-se a partir da influência de conhecimentos que considerem os novos processos sociais e culturais, o que implica na inserção de diferentes linguagens e formas de comunicação virtuais, assim como na vivência das redes sociais. A realidade contextual se modifica, e desta forma a identidade do pedagogo, apresenta situações pessoais e profissionais a serem ressignificadas e/ou analisadas quanto à utilização de metodologias, atitudes e integração dos processos culturais contemporâneos ao planejamento e organização do trabalho pedagógico escolar, o qual leva a refletir sobre a identidade profissional do pedagogo escolar.

Marcelo Garcia (2009), define o conceito de identidade como:

> (...) uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possua, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo

> assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta "quem sou eu neste momento" (MARCELO GARCIA, 2009, p. 112).

O autor refere-se ainda, às compreensões necessárias sobre a identidade profissional de pedagogos e de professores, que como conceito, comporta a interação entre o educador como pessoa e como profissional, queem sua trajetória e experiências de ensino, constrói formas de transmitir suas opções e convicções a partir de metodologias, posicionamentos e práticas que se relacionam às diversas áreas de conhecimento e formação humana.

Nesta perspectiva, o Estágio Supervisionado como processo, impulsiona a inserção na cultura presente na sociedade e produzida na escola, favorecendo experiências de pesquisa e desvelamentos sobre o trabalho necessário na escola atual. As temáticas trabalhadas a partir das atividades de OTP, sempre em articulação com a pesquisa qualitativa, em nosso entendimento, foram de suma importância para se constituir uma formação integradora, na qual a relação entre a teoria e prática foi possível, na perspectiva da compreensão sobre as demandas educacionais, culturais e sociais das escolas campo de Estágio.

A professora supervisora reafirmou: "*trazer a importância da pesquisa na formação profissional do pedagogo, tornou-se uma peça-chave para que as necessidades do trabalho pedagógico a partir das problematizações viessem a ser conhecidas, compreendidos e posteriormente equacionadas, visando a concretização do processo formativo da identidade profissional inicial do/a pedagogo/a, ao final do curso".*

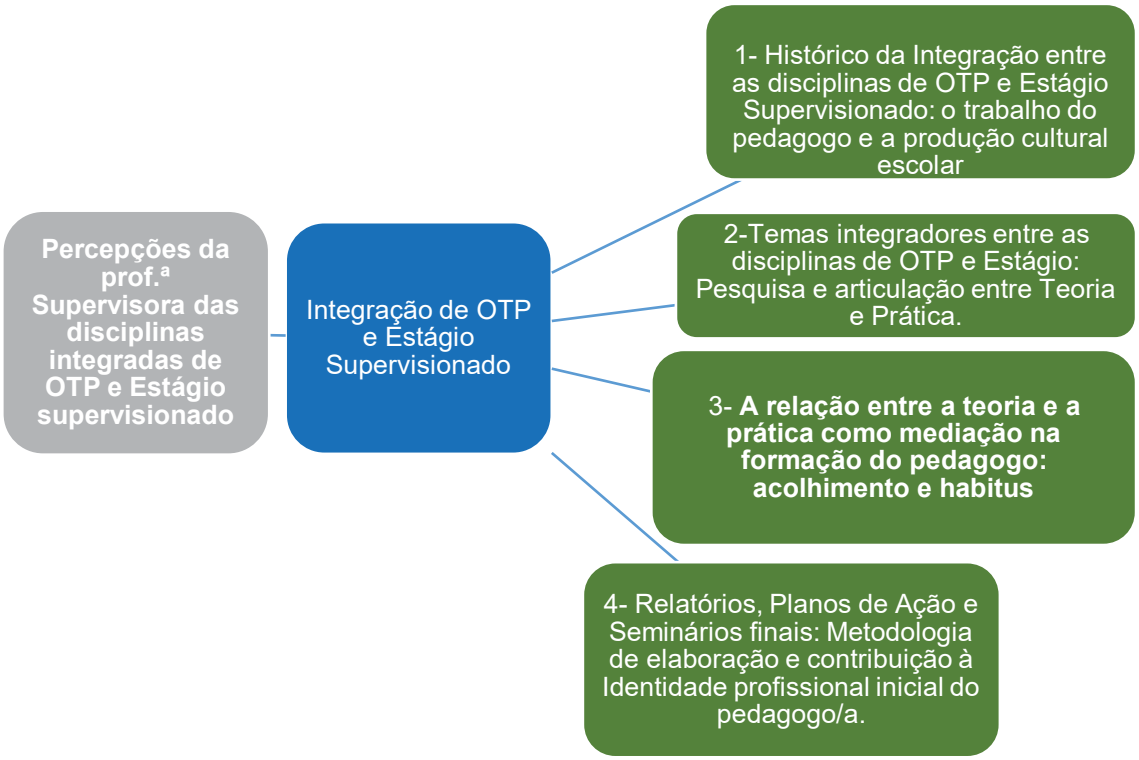
Retomando a visão de Costa (2010) e Giroux (2003), é importante analisar e investigar as implicações e sentidos da mudança cultural e epistemológica para a formação no curso de Pedagogia, buscando compreender a inserção de novos temas, considerando os interesses e a presença das tecnologias digitais nos processos de formação de professores licenciados, e dos estudantes no processo da escolarização.

Nas palavras da professora Supervisora: "*A compreensão de que as estudantes possam ser protagonistas em seus estudos e produções acadêmicas, requisita dos professores um investimento, considerando os seus interesses e necessidades. A percepção sobre o contexto em que vivem os/as estudantes, e as situações de trabalho e subsistência, os enfrentamentos da vida*

na sociedade atual, demandam a busca de análises conjuntas entre professores formadores, e diálogo constante, que tende a incentivar os/as estudantes para a busca suas respostas pessoais e profissionais, durante e sobretudo no momento final do curso de Pedagogia".

Como afirmou Dayrell (2003), há que se considerar o período da juventude, não em função de uma vida futura somente, mas levando em conta o tempo presente, no qual os/as jovens vivem suas expectativas, sonhos, problemas, novos projetos, a ser considerados no curso de Pedagogia.

FIGURA 6: Subcategorias baseadas nos depoimentos da Professora Supervisora de Estágio e OTP



6 PONTOS RELEVANTES DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTITUIÇÂO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL INICIAL DO (A) PEDAGOGO(A)

As narrativas e verbalizações: das estudantes, dos pedagogos supervisores nas escolas, e da professora supervisora de Estágio Supervisionado e OTP, mostraram pontos de integração, na convergência entre questões preponderantes neste processo de formação, que se tornam relevantes para a constituição da identidade profissional dos(as) estudantes que finalizam o curso de Pedagogia.

Um dos procedimentos e pontos chave na integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, com relação à influência na formação da identidade profissional inicial do pedagogo, refere-se à problematização e à pesquisa como necessária à articulação entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Segundo a Prof.ª Supervisora, a pesquisa foi utilizada todo o tempo pelas estagiárias, que constroem conhecimentos a partir de problematizações sobre o que observaram na escola campo de estágio, como questões a serem discutidas nas aulas dialogadas, seminários da disciplina de OTP, registros em Diário de bordo, e discussões à luz de autores selecionados, para maior compreensão.

As opiniões dos grupos que participaram dos processos de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, convergiram quanto à importância da pesquisa como base metodológica, voltada às problematizações do cotidiano escolar, o que evidenciou o trabalho do pedagogo como mediador das questões surgidas no processo pedagógico. A *mediação* apareceu como mobilização de conhecimentos do/a pedagogo/a, o que nos leva a retomar a concepção de Küenzer (2003), a qual afirma que a prática ensina por meio da mediação da ação pedagógica. Explicita a autora que “são os processos pedagógicos intencionais, sistematizados, que mediante as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer”, considerando cada contexto ou âmbito de conhecimento da atuação profissional do pedagogo e, portanto, de sua atuação profissional. Observamos que boa parte das participantes da pesquisa, apreendeu esta premissa, e buscaram compreendê-la.

O pedagogo supervisor Carlos, considerou que a integração das disciplinas é pertinente e necessária, sendo que os questionamentos e arguições teóricas trouxeram subsídios para as práticas estabelecidas e para as que foram sendo construídas no Colégio estadual A.O pedagogo afirmou que: [...] "*foi possível compreender o planejamento do trabalho do pedagogo, e o importante é que estas atividades ocorreram em contextos diferentes, o que ampliou a visão sobre o trabalho profissional pedagógico".* Para uma das estudantes, *"a disciplina de OTP foi bacana, por isso a gente estudava as leituras dos artigos, trazia as vivências do estágio e acabava percebendo a possibilidade de unir a teoria e a prática*." (Alice).

Reafirmou a professora Supervisora que a disciplina de OTP, integrada ao Estágio Supervisionado obrigatório, tem se constituído em situação de aprendizagem e em momentos privilegiados de reflexão e compreensão da realidade escolar, sobretudo considerando as rápidas mudanças do atual contexto social e cultural, as quais como influências presentes precisam ser interpretadas nas escolas.

Percebemos ainda que atividades integradoras, como palestras com pedagogos e professores das escolas campo de estágio, participações em atividades da escola, em Conselhos de Classe, reuniões pedagógicas, e com pais e familiares dos estudantes do Ensino Médio, foram experiências que se mostraram como promotoras de formação das estudantes, como pedagogas.

As palestras segundo as estagiárias e a professora de OTP, ampliaram as visões do grupo pesquisado sobre a identidade profissional do pedagogo. Para a Professora Supervisora, as estudantes e professores/as das disciplinas, estabeleceram uma troca de conhecimentos e experiências com os profissionais convidados nas palestras e este procedimento tem sido fundamental para a formação no curso de Pedagogia.

Retoma-se neste sentido, a afirmação de Houssaye (2004),de que ninguém pode se dizer pedagogo, se não teorizar sobre suas práticas e submetê-las à discussão. Segundo este autor, o fortalecimento do trabalho do pedagogo passa a subsidiar a atuação dos/as estagiários/as, e na escola a partir do contato com os professores.

Mostrou-se como um ponto alto entre as participantes da pesquisa, a participação das estagiárias *junto comas*/os *pedagogos/as* nas atividades

referentes à aprendizagem no Ensino Médio. Uma das estudantes, revelou: *"Na escola a gente vê muita coisa e desanima, mas a pedagoga escolar mostrou formas de trabalhar, lidando com os problemas*". O exemplo da participação das estagiárias nos Conselhos de classe, indubitavelmente foi uma das atividades que tanto as alunas como os/as pedagogos/as consideraram de grande importância para a compreensão de sua atuação e formação da identidade profissional do(a) pedagogo(a).

Ao nosso ver, essa atividade proporcionou às estudantes a observação do *habitus* dos profissionais da escola, além de auxiliar no levantamento de problematizações. O pedagogo Carlos confirmou: *"Uma das atividades marcantes aconteceu quando as estagiárias participaram do pré e pós Conselho de classe, com os estudantes do Ensino Médio, que se constitui em uma prática da escola estadual, na qual o pedagogo conversa com alunos de menor rendimento, levantando causas do baixo aproveitamento e estabelecendo objetivos para a melhoria da aprendizagem".*

Esse diálogo individualizado, tornou-se muito importante no processo avaliativo educacional do Colégio Estadual A. As conversas com os estudantes em fases do ano letivo, registradas em fichas individuais, garantiram também um futuro diálogo junto aos responsáveis e familiares. Ao desenvolver essas práticas, as estagiárias mergulharam num universo muito particular da juventude e do *ser estudante*, trazendo muitas contribuições para as discussões sobre os alunos do Ensino Médio que ocorreram após o Conselho de Classe. Para as estudantes, esta participação foi de grande valor para sua compreensão sobre a atuação do pedagogo escolar.

Os problemas observados nesta atividade e em outros momentos do Estágio Supervisionado, foram discutidos nas aulas de OTP, e proporcionaram o que Giroux (1997) definiu como reflexão intelectual sobre os problemas da aprendizagem que em muitos casos, segundo as estudantes: *"tratamos como 'normais', devido ao fato de estarmos em contato diário com elas*".

Os problemas vividos no Estágio Supervisionado no Ensino Médio noturno, foram abordados na disciplina de OTP, para possibilitar as análises que que não incidem somente sobre a prática docente e pedagógica. Referem-se à abrangência da reflexão intelectual a ser realizada no curso de Pedagogia,

levando em conta as influências do contexto histórico social e cultural na formação dos jovens do Ensino Médio.

Na opinião do pedagogo Carlos, os questionamentos sobre as formas mais eficientes de registros pedagógicos, levaram a articular de forma mais efetiva o processo de ensino aprendizagem e a forma como desenvolvê-lo. Uma das estudantes, Brenda, afirmou que as problematizações surgiram durante o trabalho de rotina do pedagogo. Para a estagiária, "*questionar e verificar a posição do pedagogo me ajudou muito, tanto no aspecto profissional quanto no teórico, uma vez que este trabalho conjunto foi essencial, para selecionar a problematização e elaborar o Plano de Ação final*".

Nessa perspectiva, importa ao professor pedagogo saber investigar a realidade da escola em que atua, para além das aparências, visando oferecer aos docentes "elementos teóricos necessários ao encaminhamento tanto de uma ação que esteja ocorrendo em uma situação educacional específica, quanto na projeção de outras situações que no caso da docência, consubstancia-se no planejamento das aulas". (PINTO, 2011, p.62).

Neste processo vivido, as estudantes desenvolveram compreensões sobre a formação da sua identidade profissional, que reafirmaram em entrevista após a finalização do Estágio Supervisionado, em seus depoimentos sobre o que visualizaram ao se perceber como pedagogas. A estudante Brenda revelou: *"A partir do momento que eu acompanhei o pedagogo no seu trabalho cotidiano e vivenciei a rotina do pedagogo no estágio, eu consegui me visualizar como pedagoga*". Outra estudante, Luciana, declarou, "*Pretendo ser pedagoga, fiquei muito animada, quero trabalhar com o Ensino Médio"*.

Neste caso, os pontos fundamentais referentes aos depoimentos dos pedagogos supervisores e da Prof. Supervisora, referiram-se à influência da atuação dos pedagogos supervisores do Colégio Estadual. O domínio demonstrado quanto aos conhecimentos e saberes da atuação e prática profissional, causou a admiração das estagiárias e o entusiasmo de se tornar um profissional pedagogo/a. Segundo a Professora supervisora, este foi um dos momentos realmente concretos de compreensão sobre a identidade do trabalho profissional do pedagogo escolar.

Em 2019, duas das estagiárias, após sua formação no curso de Pedagogia, foram convidadas a participar juntamente com o pedagogo

supervisor de Estágio Supervisionado e a Professora Supervisora, de um evento do CEALI[14], para falar sobre o período como estagiárias no 5ºano de Pedagogia. As alunas ao relatar sua experiência no estágio, atribuíram este aproveitamento ao processo vivido nas disciplinas, sobretudo à atuação conjunta com o pedagogo supervisor Carlos.

A professora supervisora relatou que uma das ex-alunas havia assumido uma escola pública como pedagoga e relatou de forma emocionada este início de sua profissão, e a experiência e conhecimento que obteve durante o Estágio Supervisionado, a partir da aprendizagem do "ser pedagogo", proporcionada pelo pedagogo supervisor. Esta atuação conjunta, a levou a obter as condições profissionais para desenvolver sua atividade como pedagoga escolar, já que nunca havia atuado de fato, nesta profissão em uma escola. Para o pedagogo Carlos, apesar de todas as dificuldades, "*a formação profissional nos estágios ocorreu, em maior ou menor grau, e cada estagiário teve sua percepção modificada sobre a profissão de pedagogo. E isso é uma constatação muito positiva em sua formação".*

De acordo com Pinto (2011), é na interação social que o pedagogo mobiliza a combinação de todas as teorias e saberes dos quais se utiliza para desenvolver sua profissão, e estes processos identificam sua atuação profissional. Segundo Hagemeyer (2006), o processo de formação do pedagogo escolar, a partir das disciplinas do currículo do curso de Pedagogia, está articulado às disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico e do Estágio Supervisionado. Pressupõe-se este como um processo ininterrupto, referente aos condicionantes históricos, contextuais e socioculturais que precisam estar integrados à organização do ensino e da formação humana na escola básica, que neste processo, está articulada à formação inicial propiciada no curso de Pedagogia.

Nessa perspectiva os aspectos culturais presentes nos processos educacionais, nos quais destacamos a cultura escolar e a cultura produzida no âmbito da escola, foram definidos por Viñao-Frago como *hábitos.* Assim, as mudanças necessárias ao trabalho do processo pedagógico escolar, decorrentes da evolução científica e tecnológica, bem como em todas as áreas

[14]CEALI- Centro de Articulação das Licenciaturas do Setor de Educação.

do conhecimento humano, foram de alguma forma tratadas nos discursos e narrativas dos pedagogos.

Os/as pedagogos/as supervisores expressaram visões e formas de agir e organizar o trabalho pedagógico, considerando a formação dos estudantes, sendo que a vida estudantil está permeada no Ensino Médio noturno, por questões sociais, familiares, emocionais e laborais, de subsistência para boa parte dos estudantes desta faixa de ensino.

As atividades do pedagogo junto aos docentes, por outro lado, decorrem dos processos culturais escolares, gerados pelas propostas oficiais muitas vezes implementadas sem a participação dos professores, os quais produzem também a cultura da escola. Parte destes profissionais têm tentado desenvolver o processo de formação integral do Ensino Médio, considerando as concepções presentes nas DCNs do Ensino Fundamental, de 2012. O documento preconizou a atenção à juventude no Ensino Médio, ao atendimento à fase juvenil que se expressa no presente, e não somente voltado ao futuro do estudante. Segundo Dayrell (2003), há uma fase de vida, de sonhos, planos, talentos e vivências em grupo, que os jovens não encontram no ambiente escolar.

Emergiu como questão relevante, a produção da cultura escolar atrelada às propostas curriculares oficiais e projetos da esfera oficial que adentram as escolas, e segundo Julia (2000), exercem uma função de cooptação dos profissionais para o seu desenvolvimento, com relação às metodologias e formas de agir em suas tarefas de ensino e áreas de trabalho, muitas vezes sem os questionamentos necessários. Estes são aspectos demandam análises mais detalhadas e aprofundadas junto aos pedagogos e professores, para clarificar e compreender as concepções e intensões das propostas e textos oficiais.

Essa compreensão ao ser promovida pelo/a pedagogo/a, implica em constante estudo, organização de reuniões pedagógicas, busca da participação dos professores e gestores, para a elaboração e constante revisão da proposta pedagógica escolar. Na busca de uma atuação democrática, é fundamental ao/à pedagogo/a promover a participação de todos, professores, estudantes, pais, grupos representativos da comunidade, segundo Kramer (2000).

Sobre esta essa questão, trazemos o exemplo da Universidade Federal do Paraná, que em 2018, proporcionou eventos sobre a BNCC, como proposta curricular que traz implícito, um retorno a visões técnicas, com ênfase na questão

profissional voltada ao mercado, notadamente no Ensino Médio. Segundo a professora Supervisora, “Estas *questões demandam compreensões sobre a relação entre os processos histórico sociais, econômicos e políticos da sociedade atual e a proposta curricular da escola básica, o que implicaria ainda em detectar a forma como os professores compreendem e estão desenvolvendo suas disciplinas em sala de aula, sob os direcionamentos da BNCC.*”

Desta forma ao oportunizar reflexões teóricas, pautadas nas abordagens educacionais e curriculares oficiais, demanda ao pedagogo, junto aos professores, uma atitude mediadora entre o conhecimento, os professores e os estudantes, Segundo Gimeno Sacristán (1998), a partir da mediação é possível filtrar os conteúdos do currículo, pelos significados e ensinamentos que propicia, do ponto de vista social, que não são neutros. A professora supervisora, referiu-se aos conhecimentos escolares, e suas relações com as questões contextuais contemporâneas, integrando-o aos conhecimentos da prática social e cultural escolar, o que buscou-se objetivar no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

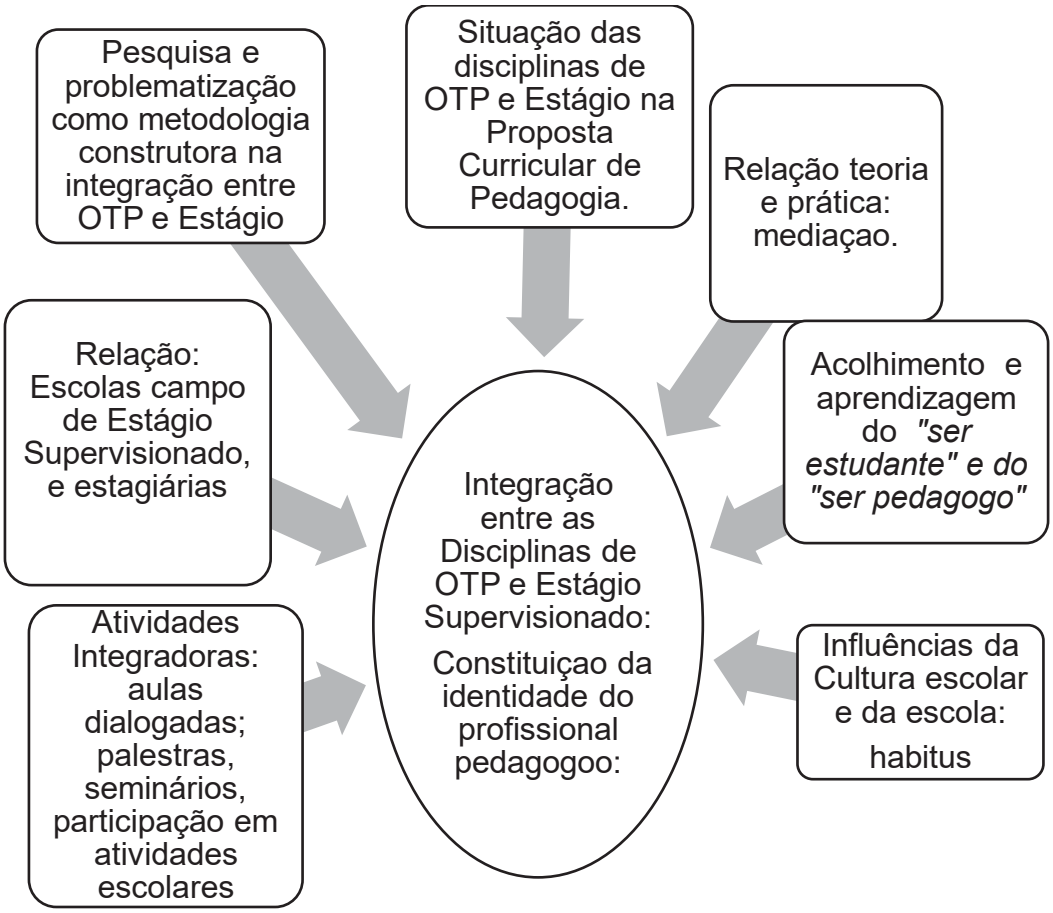
A análise das metodologias observadas, possibilitou reconstruir as formas de atuação do/a pedagogo/a, identificando suas concepções e posições como pedagogos/as da escola estadual. O pedagogo Carlos, definiu a identidade profissional do pedagogo como *“profissional que contribui pedagogicamente, para a formação humana, organizando todos os aspectos da vida escolar, especialmente os processos de ensino aprendizagem”.*

Apresentamos na figura número 7, os pontos que se mostraram relevantes na análise do processo de integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP. Esta integração situa-se nas convergências de concepções, metodologias, atividades e ações referentes à proposta do curso de Pedagogia, no período da pesquisa.

Nas análises das narrativas das estudantes como participantes da turma pesquisada, da professora e supervisora de OTP e Estágio Supervisionado e dos Pedagogos supervisores, emergiram os eixos do estudo realizado, que são também os pontos de integração e apoio epistemológico para o estudo do processo de integração entre as referidas disciplinas. A formação e preparo profissional da atuação do/a pedagogo/a a partir deste processo de integração

das disciplinas, referenciaram e contribuíram com a constituição de sua identidade profissional.

Figura 7: Pontos relevantes integradores na organizaçãodas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado: constituição da Identidade profissional inicial do/a pedagogo/a



Fonte- Dados levantados e organizados pela pesquisadora (2020)

A necessidade de sólida formação ao pedagogo, pressupõe o domínio da especificidade do trabalho pedagógico na educação escolar, e diz respeito na escola básica atual, ao entendimento amplo das relações entre o contexto histórico social e cultural, articulado à compreensão sobre a cultura escolar e a cultura da escola e de seus profissionais, diante dos fins propostos para os níveis da escolarização básica.

Esse domínio dos aspectos e conhecimentos pedagógicos e culturais que a pesquisa evidenciou com relação às estudantes que participaram da pesquisa, ainda com algumas dificuldades iniciais demonstradas, são as questões que revelaram sua importância ao reconhecimento e constituição da identidade profissional do/a pedagogo/a. Para Brzezinski (2013) trata-se do movimento de

superação da fragmentação histórica entre a teoria e a prática, no seu processo de formação do pedagogo, para a busca no processos formativo de Pedagogia, do maior domínio de conhecimentos sobre esta formação profissional. Neste sentido implica em buscar as condições para que os professores de OTP e Estágio Supervisionado possam investir em tempo de preparo, e condições para uma atuação que estabeleça interações e relações de acolhimento e empatia para com os estudantes do curso de Pedagogia.

Nesta perspectiva, a integração das disciplinas, absorveu como fundamento inicial, a realidade escolar a ser captada pela pesquisa, por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, construindo os significados, a partir das opções teórico metodológicas, pedagógicas e político-educacionais (KÜENZER, 2003).

Observamos que a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado trouxeram em seu bojo, a mobilização de saberes articulados a outros campos de conhecimento como a sociologia, estudos culturais, antropologia, entre outros, buscando relacionar elementos da esfera educacional escolar, como campo de atuação dos pedagogos privilegiando neste trabalho, os fundamentos teóricos da disciplina de OTP e Estágio Supervisionado.

Em pergunta realizada na entrevista, com relação à percepção sobre a fase de vida e desenvolvimento humano em que se encontram as estudantes, e sua implicação no aprendizado da profissão no estágio, uma das pedagogas supervisoras afirmou: *"Sim, há implicações, embora não tenha feito análises mais profundas sobre esse aspecto. O que considero relevante, é que as particularidades de cada estagiário (assim como de todo ser humano) influencia em seu modo de ser estudante, ser profissional. É inquestionável, no entanto, que o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e compromisso, é essencial para a atuação profissional do pedagogo".*

A diversificação das atividades na universidade, para além das aulas expositivas, proporcionou às estudantes olhares novos e diferenciados, considerando os processos culturais da escola e da sociedade, e um olhar mais positivo sobre a profissão, o que auxiliou a constituição inicial de pertença e reconhecimento de uma identidade profissional inicial na área de Pedagogia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANCORAGENS NAS CATEGORIAS DA PESQUISA

A proposta da presente tese de investigar o desenvolvimento integrado das disciplinas de Estágio Supervisionado e Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), no 5º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, buscou responder ao problema formulado, que propõe: analisar se o processo vivenciado pelas estudantes de Pedagogia, nas atividades integradoras das disciplinas de *Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado*, promovidas no 5º ano, considerando os processos sociais, culturais e pedagógicos das escolas campo de estágio, tem propiciado os elementos para a constituição da identidade profissional inicial do pedagogo ao final do curso, como formação e preparo das estudantes para atuar na escola básica.

O processo desenvolvido na pesquisa, revelou a cada fase de sua realização, elementos de grande importância para a elucidação do problema proposto, que pela sua complexidade, propusemos analisar a partir da metodologia da pesquisa etnográfica, e pela metodologia das narrativas (auto) biográficas, permeadas por procedimentos da pesquisa qualitativa, visando dar voz e liberdade de expressão aos grupos que participaram da investigação. Estes procedimentos propiciaram formas de analisar o desenvolvimento das atividades de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, considerando a proposta de integração das disciplinas, de formas a situá-las a partir das propostas curriculares em vigência desde o ano de 1996, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, até o momento do desenvolvimento da pesquisa, em 2018.

Ao tecer as considerações finais, propõe-se retomar as categorias expressas nos Objetivos específicos, o que nos levou a retomar a partir do problema formulado, cada categoria a partir dos objetivos específicos propostos, possibilitando sistematizar as questões tratadas no estudo e na pesquisa realizada. Nesta perspectiva, o processo de integração das referidas disciplinas o/a pedagogo/a teve como pano de fundo, a busca de contribuir com a formação da identidade profissional inicial do pedagogo, como preparo didático pedagógico, científico, social, cultural e político, o que valoriza e reconhece a

abrangência do processo desenvolvido, a partir das propostas do curso de Pedagogia (1996-2018), nas quais se buscou situar a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, como se pode verificar na primeira categoria que abordamos.

A **primeira categoria**, propôs situar a proposta de integração das referidas disciplinas no universo conceitual das propostas curriculares do curo Pedagogia da UFPR. A busca de maior especificidade do trabalho pedagógico e a busca de um trabalho mais coeso e menos fragmentado na formação de Pedagogia, teve como marco inicial, a Proposta curricular de 1996, delineada em um contexto histórico, de superação da formação por habilitações no curso. Enfatizou a concepção do trabalho pedagógico como princípio educativo para a formação em Pedagogia, tendo como concepção a visão materialista histórica marxista, transposta ao contexto de formação do pedagogo. Propôs-se no período a concepção da pedagogia histórico crítica, que teve entre muitos autores, a significativa contribuição de Dermeval Saviani (1991), cujas propostas curriculares e de atuação profissional político pedagógica, influenciou a educação básica paranaense e da maioria dos estados brasileiros.

A partir das concepções daquela proposta, e como necessidade concreta de quem ministrava as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, passou-se a discutir formas metodológicas integradas que articulassem a teoria e a prática pedagógica na formação do pedagogo. Este esforço conjunto, apareceu nas atividades das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, ministradas ao final do curso, que era proposto até o 4ºano de Pedagogia.

Entre os professores, o planejamento de algumas atividades conjuntas e discussões mais articuladas, passaram a ser planejadas e elaboradas ao desenvolver as disciplinas, considerando a teoria discutida na disciplina de OTP e a prática observada e vivenciada nas escolas campo de Estágio. Essa busca gradativa percorreu anos de trabalho, e foi colocada em pauta no Departamento de Planejamento e Organização escolar (DEPLAE), no ano 2000, tendo gerado muitas discussões, como a de se ter um maior número de professores para o atendimento de grupos menores de alunos, o que garante maior qualidade no trabalho mais específico sobre o pedagogo realizado a partir da integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Entre questões de cunho metodológico e administrativo, sobressaiu a necessidade de maior atenção às necessidades da formação de profissionais pedagogos/as, como profissional responsável por excelência pela função social da escola básica, formado no curso de Pedagogia da UFPR. A proposta de integração, foi aprovada e a partir daí, as relações metodológicas e atividades integradoras entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, passaram a ser desenvolvidas, caminhando para a formação de um pedagogo definido como unitário, conceito este que teve como base as acepções de Giroux (2003) e Gramsci (1985). Nesta concepção buscava-se a possibilidade de conferir aos/às pedagogos/as o domínio sobre a organização do trabalho pedagógico, e uma visão política mais ampliada sobre a busca de uma escola pública democrática.

A partir de 2005, no entanto, o curso de Pedagogia, a partir das DCNs de 2005 e 2006, passou a abranger a formação do professor de anos iniciais. Os debates e discussões, em resistência à ideia de retrocesso com relação à formação do pedagogo até aquele momento, buscavam retomar a função do profissional que além de articulador da proposta curricular da escola, fosse o pesquisador, com domínio científico pedagógico. Entre os anos de 2005 a 2009, essas discussões foram realizadas por comissões para a elaboração da Proposta de revisão curricular do curso de Pedagogia.

No ano de 2007, considerando a convergência e horizontalidade das relações entre professores, gestores e comunidade escolar, a revisão curricular proposta levava em conta o processo formativo do pedagogo e do professor, no curso de Pedagogia com a duração de cinco anos. Nesta proposta contudo, retomava-se o fundamento da natureza e especificidade do trabalho pedagógico, com apoio teórico de Küenzer (2003), que trouxe grande contribuição à retomada dos avanços buscados na formação do pedagogo, considerando que as mudanças referentes às tecnologias e presentes nos sistemas produtivos, demandam cada vez mais o domínio das categorias referentes ao trabalho intelectual para o educador na escola pública. Nesta perspectiva, na relação entre a teoria e a prática, a condição mediadora e de pesquisadoras no trabalho do pedagogo, são categorizações a serem consideradas na formação deste profissional, na UFPR.

No contexto da educação escolar, esta proposta buscou a integração do dos novos processos sociais e culturais considerando um contexto de rápidas

mudanças e de evolução científica, tecnológica, como aspectos a serem considerados de forma crítica na formação do pedagogo, como intelectual transformador, que leva em conta os sujeitos estudantes e suas culturas, e uma visão crítica dos processos da evolução tecnológica no mundo atual, considerando as questões da diversidade cultural a serem integradas no ensino e na formação escolar básica.

Ao longo dos anos e retomadas as discussões para uma recomposição curricular do curso, caminhou-se para uma maior organicidade na formação do pedagogo, o que se observou na proposta curricular de 2018. As preocupações com a busca do trabalho pedagógico considerando novas preocupações formativas, com relação aos tempos e espaços do trabalho curricular, a retomada de discussões sobre o direito à educação escolar, a inclusão, os grupos raciais, bem como formas de superação da evasão escolar, sempre em favor dos direitos de todos sem exceção, à escolarização.

Diante da articulação do processo pedagógico escolar às mudanças do mundo contemporâneo, na continuidade das discussões de novas revisões curriculares, reiterou-se a concepção do pedagogo unitário, colocando à escola básica e aos pedagogos, a busca de um trabalho plurifacetado, como propõe Giroux (2003), na forma inter e transdisciplinar. A proposta de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, como proposta ao final do curso, estendeu-se ao curso como um todo, na busca de, a partir de suas ementas e programas, trazer novas possibilidades de formação integrada, que contemplem a relação entre a teoria e a prática no desenvolvimento curricular, para a formação e atuação profissional do/a pedagogo/a.

A segunda categoria, refere-se à definição da constituição e reconhecimento da Identidade profissional do/a pedagogo, considerando que o domínio dos conhecimentos da educação e da ciência pedagógica, fazem parte da identidade profissional do/a pedagogo/a, como afirmou também Brzezinski (2011). Nesta perspectiva cabe também considerar que a identidade é constituída em cada momento histórico contextual da sociedade, e da trajetória profissional em determinado contexto, segundo Marcelo Garcia.

Marcelo Garcia (2009), considera que a identidade não é algo que se possui, ou um atributo fixo, mas pressupõe um desenvolvimento que se caracteriza como um processo evolutivo, de interpretação ‘de si’ mesmo como

pessoa, no contexto de trabalho e social. O autor refere-se às compreensões necessárias sobre a identidade profissional dos educadores, como conceito que precisa ser situado a partir de sua história social e contextual, que coloca à escola básica, novas incumbências em função das mudanças sociais e culturais em cada período, e que influencia o conhecimento e a escolarização.

O/a pedagogo/a, como pessoa e como profissional, em sua trajetória e experiências de ensino, constrói formas mediadoras de transmitir convicções sobre os fins educacionais, a partir de metodologias, posicionamentos e práticas que auxiliem as compreensões de estudantes, professores e profissionais das áreas de conhecimento e da formação humana.

Foi possível observar na pesquisa documental, que cada fase da formação do pedagogo no curso de Pedagogia da UFPR, corresponde à constituição de determinada concepção de identidade profissional, como se verificou, ao situar a integração das disciplinas, a partir de 1996, período de superação de uma atuação fragmentada. Na proposta de revisão curricular de Pedagogia de 2007, ao retomar e consolidar a concepção do pedagogo unitário, esta ideia suscitou também dúvidas e debates sobre a condição de trabalho dos pedagogos, na esfera pública. O acúmulo de atividades que as estagiárias observaram nas escolas, trouxe a necessidade de buscar formas trazer à gestão escolar e Equipes pedagógicas, o lugar do pedagogo na escola, como método de trabalho, como afirmou a professora supervisora.

De outra perspectiva, a consciência do intelectual transformador, de Giroux (1997), reafirmou a constante necessidade de discussões sobre as intenções políticas e ideológicas que estão por detrás das propostas curriculares prescritas, o que implica na organização de encontros entre profissionais, como observamos nos seminários e atividades integradoras de OTP e Estágio Supervisionado. A formação das estudantes, referiu-se, portanto, à consciência sobre a função social da escola básica, e à constituição da identidade profissional do pedagogo, que tem na concepção do intelectual transformador, na acepção de Giroux (1997), como um dos seus pontos fundamentais.

Ao tratar da identidade profissional, considerando a trajetória dos/as estudantes de pedagogia nas aulas de OTP e no processo vivido no Estágio Supervisionado, vimos como abordagem necessária, e ainda recente, a necessidade de considerar as influências culturais escolares, e a cultura

produzida pelos profissionais da escola. Observamos durante o processo de integração das referidas disciplinas, que a inserção dos estudantes no campo de estágio, estava estreitamente ligada às formas como se constituem os profissionais nas escolas, e como explicaram estes processos nas atividades de pesquisa da disciplina de OTP. Este foi também um processo de compreensão e aprofundamento sobre a *produção cultural* dos profissionais no âmbito escolar.

Segundo Forquin (1993), a cultura é o conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos selecionados e socialmente valorizados, transmitidos nas escolas. Desta maneira, a forma como são aceitas as Propostas Curriculares e os projetos da área educacional, são faces dessa cultura, o que exige dos pedagogos, compreensões sobre as formas de agir e os processos observados na produção cultural escolar.

Neste sentido, importa analisar como os pedagogos e profissionais da escola recebem, compreendem e apresentam resistências às propostas curriculares oficiais, como causas porque modificam metodologias e processos de ensino ao equacionar os objetivos e metas das propostas para o trabalho pedagógico escolar. Como afirmou Viñao-Frago (2000), a escola é um espaço de produção cultural, sendo assim, um espaço a ser observado, não como ordem perfeita, ou com pontos de vista fixos e imutáveis, mas como um espaço em que o aleatório e o móvel abram caminhos para as possibilidades.

Retomamos o conceito de *habitus,* de Bourdieu (2013), que possibilita a condição de maior equilíbrio da oposição aparente entre a realidade exterior e as realidades individuais do interior das relações institucionais da escola. Na definição do *habitus* pelo autor, este sistema de esquemas individuais, socialmente constituídos, como disposições estruturadas e estruturantes adquiridas nas experiências das práticas, em condições sociais específicas de existência, orientam constantemente para funções e formas de agir no cotidiano das escolas, e que foram observadas no Ensino Médio do período noturno.

Por outro lado, os conhecimentos escolares em sua relação com as questões contemporâneas, interligadas aos elementos da prática social, cultural e pedagógica, nos momentos contingenciais da sociedade, precisam voltar-se aos interesses e necessidades dos/as estudantes. As atividades integradoras, como aulas dialogadas e seminários da disciplina de OTP, foram planejados e realizados em consonância com as questões referentes aos problemas da escola

básica nos dias atuais. Neste sentido, buscou-se incentivar as estudantes a exercer a profissão de pedagogas com responsabilidade, ética, alteridade e maior autonomia, favorecendo a formação profissional do pedagogo.

Este foi um processo que instigou mais análises e reflexões sobre a proposta vigente da BNCC, a qual demanda pesquisas e novas análises. A partir da metodologia da observação participante, foram tratadas as questões preponderantes nesta perspectiva, como fins educacionais a serem gradativamente retomados, discutidos e reanalisados na formação e identidade profissional do/da pedagogo/a da escola básica.

Na terceira categoria, a investigação e análise do processo vivido pelas estudantes de uma das turmas do 5º ano de Pedagogia, em 2018, trouxe revelações sobre as relações teórico metodológicas das atividades integradoras propiciadas nas referidas disciplinas. Para Hagemeyer (2006) esta atitude integradora, diz respeito à busca da concretização da relação entre a teoria e a prática a partir da pesquisa e da problematização, desenvolvidas nos Seminários e atividades das disciplinas, articulando os temas de OTP e Estágio Supervisionado. Sobre essa questão Küenzer (2003 afirma que uma das funções da universidade é levar o aluno a conhecer, o qual terá suas ações pautadas na teoria que o auxilia a pensar sobre a prática, durante a formação em Pedagogia.

A integração entre teoria e prática foi percebido pela maioria das estudantes participantes da presente pesquisa, as quais foram unânimes em afirmar que ao cursar as disciplinas de forma integrada, houve favorecimento da relação entre essas duas instâncias preponderantes, pois se "*as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado fossem cursadas em períodos distintos, não haveria esta possibilidade ou não seria tão significativo", como expressou uma das alunas.*

Nesta atuação, segundo Hagemeyer (2006), a evolução científica e tecnológica da sociedade contemporânea, e em todas as áreas da vida humana, traz elementos que passam a compor as questões da formação e da identidade profissional do pedagogo na/da escola básica atual. Esta perspectiva, leva a retomar a natureza do trabalho pedagógico, como ponto central da formação e atuação do pedagogo, curso de Pedagogia.

Considerando a constante contextualização necessária nas aulas de OTP, a necessidade de um princípio integrador, que se concretiza em uma ação

integradora, mostrou-se imprescindível ao trabalho curricular para a formação do pedagogo. Diante dos processos culturais gerados por rápidas mudanças presentes no contexto contemporâneo, observou-se que a seleção de temas referentes aos processos de ensino, considerou os interesses e necessidades da formação dos jovens estudantes da escola de Ensino Médio atual. Trouxe possibilidades de questionamentos, pesquisas, estudos e reflexões sobre os/as estudantes nas aulas, seminários e atividades propiciadas.

Neste sentido, os temas presentes no programa das disciplinas, demandaram *mediações* entre os conteúdos propostos, como movimento de ensino no qual se busca propiciar, a partir de metodologias que se mostraram a apropriadas, como uso de artigos, aulas dialogadas, seminários planejados sobre cada tema do programa e de questões surgidas no Estágio Supervisionado. Buscou-se levar as estudantes às compreensões e domínios de conhecimento nas diferentes situações do âmbito escolar, considerando a ciência pedagógica, e a natureza do trabalho pedagógico.

Constatamos que a proposta de integração vivida pelas estudantes que participaram das fases da pesquisa, como estagiárias e nas atividades e aulas teóricas de OTP, articuladas às pesquisas e processos de ensino, avaliação e formação vividos no Estágio Supervisionado, impulsionou o seu reconhecimento quanto à sua identidade profissional inicial como pedagogas. A professora supervisora das disciplinas, observou que há necessidade de organização e método neste trabalho, diante das muitas responsabilidades do pedagogo escolar. Pode-se dizer que as narrativas das estudantes sobre a experiência na escola campo de estágio no 5º ano, teve momentos de positividades, com relação às descobertas e apreensões sobre a profissão do/a pedagogo/a. Neste sentido, a integração das disciplinas proporcionou nos seminários individuais e conjuntos entre as turmas do 5º ano, uma troca de saberes entre todos os profissionais e atores convidados e suas experiências consolidadas, que passaram a ensinar e motivar as estudantes que se envolveram neste processo.

Na presente tese, constatamos que o contato com a cultura escolar e a e cultura da escola por meio do Estágio Supervisionado, a partir do estudo de textos de autores e pesquisadores selecionados, para subsidiar a prática, levaram a compreender o espaço escolar como dinâmico, político, pedagógico, social e cultural. No entanto, somente o contato com a realidade escolar,

propiciaria a aprendizagem pedagógica, mas há um movimento de dentro para fora da sala de aula e da escola, a ser promovido, diante da gama de conhecimentos que circularam a partir dos acontecimentos histórico sociais e contingenciais enfrentados durante o ano, e a partir das atividades integradas entre OTP e Estágio Supervisionado.

Na quarta categoria, pôde-se perceber que a pesquisa e a problematização como metodologia propiciada na condução das atividades integradas de Estágio Supervisionado e OTP, constituíram um ponto de grande relevância no desvelamento das questões postas ao pedagogo em sua atuação profissional.

As estudantes referiram-se à provocação de reflexões sobre o cotidiano escolar, que teve a mediação como atitude metodológica que caracteriza o trabalho do pedagogo, e em relação aos gestores, professores, famílias e estudantes. Segundo as opiniões das estudantes, de nada valeria o esforço de integrar as disciplinas, se a metodologia empregada pelos professores de OTP, e pedagogos supervisores das escolas, não estivessem socializadas as atividades significativas que puderam experimentar, no processo de formação de Pedagogia, para o reconhecimento e compreensão da identidade profissional do/a pedagogo.

Reiteramos a experiência do Estágio Supervisionado no Colégio estadual A, no qual as estudantes participaram de Conselhos e Pré Conselhos de classe, na organização e sistematização de dados avaliativos dos alunos, de momentos de retorno aos estudantes e seus familiares, e acompanharam as demais atividades do pedagogo, mesmo na recuperação da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio noturno. Estas impressões e relatos foram expressos nos Diários de bordo das estagiárias, levaram a constatar a importância do planejamento nas atividades dos/as pedagogos/as supervisores/as.

O processo de problematização da realidade escolar, foi um dos pontos relevantes observados. Ao analisar os *Relatórios de estágio e Planos de ação*, como registros e produções das estudantes, observou-se a descrição de questões presentes no Colégio A, e o processos de problematização das questões do processo pedagógico escolar, propiciou a seleção do problema de cada grupo de estágio. A fundamentação discutida nas reuniões com a

professora supervisora, considerando autores sugeridos nos encontros de orientação, levou à fundamentação sobre o problema proposto pelo grupo. As propostas de intervenção, indicaram a possibilidade das estagiárias de selecionar alternativas e estratégias de ação que pudessem contribuir com o Colégio e os envolvidos na problematização, compondo um cronograma de aplicação para o Plano de Ação, a ser aplicado no ano seguinte, ou mesmo antes.

O resgate deste trabalho, foi oportunizado na apresentação do Seminário final, no qual as estudantes relataram a proposta do Plano de Ação de seu grupo de Estágio, sobretudo para que as próprias estudantes pudessem se autoavaliar e avaliar seus colegas quanto ao processo vivido nas disciplinas integradas.

A forma como foram propostas estas atividades finais do Plano de Ação, referiu-se também à disposição das escolas em rever atitudes, conteúdos, metodologias e procedimentos educacionais. Como qualificou Bourdieu (2013) a partir do *habitus* desenvolvido*, c*ada sujeito, representa uma matriz cultural de percepções, sentimentos, influenciados pela comunidade, familiares, escola, mídia, entre outros elementos, que são processos internalizados.

Retomamos de outra perspectiva, as questões analisadas por Medeiros (2013) e Pooli e Ferreira (2017), referentes ao excesso de trabalho decorrente da intensificação de responsabilidades de várias ordens, e burocráticas delegadas aos pedagogos escolares, ou em atividades que não são próprias do trabalho pedagógico. No ambiente social escolar, em reuniões pedagógicas e/ou formativas, a partir de atividades mediadoras, o profissional pedagogo, como sugere Setton (2009), considerando o conceito de autonomia, mesmo que relativa, no âmbito escolar, como propôs Bourdieu (2013). Para o autor, propiciar a mudança de um habitus, possibilita que sistemas internalizados pelos sujeitos, que já não respondem às demandas atuais, possam ser repensados num processo de mudança individual e coletiva.

Esta disposição a ser exercitada nos processos de formação integrada de OTP e Estágio Supervisionado, tende a promover mudanças na atuação profissional, e a caracterizar junto com as Equipes Pedagógicas e Gestores escolares, o lugar e a Identidade profissional do/a pedagogo/a ao final do curso de Pedagogia.

Os relatos das estudantes foram realizados a partir do registro de ações vividas na escola, e mesmo diante do desgaste dos profissionais, da desvalorização do profissional da educação, nos deparamos com situações que agregaram valor, tanto à profissão do pedagogo quanto à dos professores. Realmente é tocante e não podemos nos furtar a explicitar, considerando o relato de um dos grupos de Estágio Supervisionado: [...] "*a partir da nossa vivência ao longo desse ano, pudemos reconhecer a importância do pedagogo, e como a qualidade de suas ações auxilia a professores e alunos. Percebemos o amor e a dedicação desses profissionais em busca de soluções, do desenvolvimento do aluno, preocupados com sua aprendizagem e ao mesmo tempo dispostos a dividir uma parte de seu conhecimento conosco*." (Equipe de Vania).

A constituição profissional do pedagogo, a partir das acepções de Giroux (1997), presente na Proposta de revisão curricular de Pedagogia de 2007, dimensiona no momento presente a profissão do pedagogo. Refere-se à valorização do desenvolvimento de uma linguagem de consciência e da crítica, na qual o aluno desenvolva uma percepção que possa transformar a realidade, numa perspectiva de dignidade humana, alteridade, ética e igualdade de direitos.

Entre as diversas atividades realizadas os/as estagiários/as relataram a contribuição das seguintes atividades realizadas nas aulas de OTP, para elucidar o papel do pedagogo escolar: as modalidades da pesquisa no estágio; a rotina do pedagogo; a função social da escola básica; o planejamento do PPP ; o currículo escolar e o currículo integrado no Ensino Médio; a compreensão sobre o aluno (sujeitos) do Ensino médio noturno e seu contexto (E1); leitura e discussões de textos sobre cada tema (E6); o papel do professor e do pedagogo na escola básica; discussão sobre a avaliação e recuperação de ensino (E8). Com relação aos debates e seminários, as estudantes afirmaram que essas atividades possibilitaram uma visão mais sistematizada do planejamento e atuação profissional do pedagogo, tendo em vista que as situações relatadas, ocorreram em duas diferentes escolas e contextos.

Na **quinta categoria,** propôs-se ressaltar os pontos relevantes de integração entre as análises das narrativas e relatos dos três grupos que participaram da pesquisa, como participantes diretos do processo de integração das disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, em 2018.

Os temas que acompanhamos durante a pesquisa realizada a partir da observação participante, em 2018, foram indicamos no quadro 12 (p.193 e 194), com base nas Ementas e Programas das disciplinas integradas (Anexos14 e 15). Situamos neste quadro, a sequência de temas, assuntos e metodologias adotadas nas atividades de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, indicando os artigos de autores selecionados para o estudo, durante as atividades integradoras neste processo. A construção de um quadro de ações, que Giroux (1997) considera como atuação orquestrada pela teoria, pelo pensamento crítico e compreensivo, tem como princípio a formação do profissional educador, como intelectual transformador na escola básica, o qual emprega sua compreensão aos fenômenos educacionais presentes nas escolas campos de estágio.

Na análise da pesquisa, no relato da Professora supervisora, verificou-se que a sequência presente no Programadas disciplinas, veio sofrendo modificações ao longo dos anos, desde o momento da aprovação do processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado e a partir das revisões curriculares do curso de Pedagogia, até 2018.

Os temas foram ampliados, considerando as mudanças histórico contextuais sociais e culturais das últimas décadas, dos quais decorreram o rápido avanço científico e tecnológico, e as novas formas de ser, estar, conhecer e se comunicar de crianças e jovens na escola contemporânea. As modificações e redimensionamentos do processo de formação ao final do curso de Pedagogia, caminhou para o objetivo de propiciar às estudantes, o preparo profissional do pedagogo ao final do curso, o que em si, refere-se ao princípio de integração considerado nas legislações desde 2006, e que buscou-se contemplar no processo ora analisado.

Buscando assegurar as reflexões teóricas realizadas, pautadas em abordagens educacionais e curriculares, retomamos o conceito de mediação em Gimeno Sacristán (1998), no qual o Professor Supervisor de OTP e Estágio Supervisionado tornou-se um mediador entre o conhecimento da ciência Pedagógica e os/as estudantes. Neste sentido, o autor refere-se ao professor, que passa a filtrar os conteúdos do currículo, pelos significados dos ensinamentos que propicia, do ponto de vista pedagógico, social e cultural, nunca neutros.

A percepção sobre a organização do processo de Estágio Supervisionado, refere-se à relação entre a universidade e a escola, que ainda mostrou entraves com relação à recepção e acolhimento dos estagiários/as do 5º ano de Pedagogia, pela direção e/ou pedagogos/as escolares. Em todo processo da pesquisa observado neste caso, sobressaiu a experiência vivida pelas estagiárias no Colégio estadual A, no qual as estudantes sentiram-se acolhidas e envolvidas no trabalho propiciado por dois pedagogos supervisores responsáveis pelo Estágio no estabelecimento.

Retoma-se a importância da atitude da escola e da Equipe Pedagógica, como um dos pontos relevantes para a integração entre a teoria e a prática vivida no campo de estágio, tornando-se um dos critérios para a seleção de escolas campos de estágio. A integração das disciplinas de OTP e Estágio, revelou uma forma de se reconhecer a cultura produzida nas escolas, e a demonstração da mediação promovida pelos pedagogos escolares, nas várias inserções dos/as estagiários nas escolas campo de estágio, fundamental para a formação profissional do/a futuro/a pedagogo/a.

Ressaltamos que o espaço do diálogo entre universidade e órgãos educacionais, demanda ainda no curso de Pedagogia, notadamente nas atividades integradas, e sobretudo na disciplina de Estágio Supervisionado, muito maior atenção, no sentido de garantia e institucionalização dos campos de estágio. Esta medida, torna-se de vital importância para evitar as tensões vividas por estudantes nas fases em que o estágio é requisitado, e sobretudo ao final do curso, quando a situação da falta de escolas, pode impedir este importante momento de sua formação.

Reiteramos que a relação entre as Secretarias de Educação e a coordenação de Pedagogia, neste processo de institucionalização das escolas campos de Estágio, torna-se uma questão central para a garantia do trabalho de integração disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, que promove as condições que viabilizam a formação do/a pedagogo/a. Nas relações estabelecidas pela Professora Supervisora nas disciplinas integradas, percebemos a busca por maior interlocução com os pedagogos escolares mais experientes, visando favorecer durante o Estágio, o acesso dos/as estudantes às salas de aula, aos professores, e aos estudantes dos vários níveis nas escolas de estágio.

Recentemente, tem sido proposto um investimento na mudança da relação entre a escola e a universidade a partir do Centro de Articulação das Licenciaturas do Setor de Educação, que também discute os objetivos conjuntos para os processos de Estágio no Ensino Superior, do DEPLAE[15]. O Estágio nesta instância, se propõe a propiciar a troca de conhecimentos e experiências de crescimento profissional entre os estudantes, junto aos pedagogos escolares, o campo de estágio e a universidade.

Cabe considerar que as particularidades da vida de cada estagiário, influenciam o seu modo de ser profissional, o que se pode ser constatar na fala do Pedagogo Carlos que considerou: *"A fase da vida e o desenvolvimento humano é muito próprio e particular de cada um; penso que sempre somos influenciados, de alguma forma, e o aprendizado depende muito da vontade de cada profissional em sua área profissional".*

O ponto que destacamos na pesquisa realizada, bastante significativo, referiu-se à interlocução das estagiárias com os pedagogos supervisores, favorecendo uma compreensão maior das estudantes sobre a atuação do pedagogo no Ensino Médio. As estudantes revelaram maior entendimento da forma como o trabalho do pedagogo é concebido, desenvolvido e concretizado. A admiração das alunas pelos pedagogos/as do Colégio Estadual A, voltou-se ao domínio demonstrado sobre os conhecimentos do trabalho do qual puderam participar. Este se constituiu como um dos momentos preponderantes de compreensão das estudantes sobre *a identidade do trabalho profissional do pedagogo escolar*.

Ao finalizar as considerações desta tese, lembramos o exemplo de duas das estagiárias, que após o ano de 2018, foram convidadas a participar de um evento referente ao Estágio, a partir do CEALI, do Setor de Educação da UFPR, juntamente com os pedagogos supervisores de Estágio e a professora supervisora. A pedido dos organizadores, o grupo realizou um relato sobre a experiência do trabalho integrado desenvolvido, e sobre o Estágio

---

[15]DEPLAE: Departamento de Planejamento e Educação Escolar;
CEALI; Centro de Articulação das Licenciaturas do Setor de Educação. É um órgão consultivo com a finalidade de discutir e atuar junto às licenciaturas e demais órgãos de planejamento e organização da formação de professores no âmbito da UFPR.

supervisionado. As estagiárias referiram-se às atividades conjuntas com o pedagogo supervisor, sendo que uma delas havia assumido uma escola pública como pedagoga ao final do ano. Ao relatar este início de sua profissão, revelou esta experiência e o conhecimento profissional propiciado no Colégio estadual A, o que a levou a obter condições para atuar e desenvolver seu trabalho como pedagoga.

É verdade que as experiências da trajetória profissional, trarão aprendizagens e maior segurança às estudantes. No entanto observou-se que no trabalho integrado de OTP e Estágio Supervisionado, foram oportunizados pelos supervisores e pedagogos escolares, pontos de apoio relevantes para a atuação das estudantes em sua profissão. Neste sentido, embora sejam muitos os desafios enfrentados pelos atores envolvidos, as narrativas colhidas, os estudos e análises aqui selecionados, potencializaram e valorizam esta etapa final de integração das disciplinas e atividades na formação em Pedagogia.

A proposta de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado nesta pesquisa, comprovou a necessidade de investimento na formação dos profissionais pedagogos, considerando a constituição de sua identidade profissional, o que qualifica o curso de Pedagogia nesta tarefa, no Ensino Superior. Essa possibilidade, diz respeito à formação e reconhecimento da profissão do pedagogo, a partir de processos de integração e mediação pedagógicos, sociais e culturais, notadamente no que se refere às necessidades de ensino e formação dos estudantes da escola básica no complexo momento histórico contextual da sociedade contemporânea.

Nas palavras da Professora supervisora, trata-se da atenção e apoio constante do Setor de Educação, sobretudo aos professores supervisores, que promovem a formação dos/as novos/as profissionais pedagogos/as. Chamamos a atenção ao difícil momento contingencial que atravessamos, o qual demanda novos domínios de conhecimentos científicos e tecnológicos, como busca de diferentes formas de conectividade, já presentes nos processos sociais e culturais que permeiam a sociedade e a vida dos estudantes nas escolas públicas e na universidade.

Estes processos pressupõem vontade política, a cargo das secretarias de educação públicas e particulares, e da universidade nas licenciaturas das diversas áreas de ensino, sobretudo na atenção ao curso de Pedagogia,

considerando-se os constantes e necessários redimensionamentos da formação e preparo profissional dos pedagogos na/para a escola básica brasileira. Os futuros concursos e momentos de inserção na realidade da escola básica, demandam profissionais com condições teórico metodológicas e domínios científicos profissionais da Pedagogia, como assevera a professora supervisora.

Reitera-se ao finalizar esta tese de doutorado, a importância do *princípio da integração* que decorre do processo vivido durante o longo período pelo grupo de professores de OTP e Estágio Supervisionado, a partir da pesquisa como metodologia integradora entre a teoria e a prática, evitando a fragmentação dessas disciplinas fundamentais, contribuindo com a constituição da identidade profissional inicial do/a pedagogo/a no curso de Pedagogia da UFPR, para atuar na educação escolar contemporânea.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M.H.M.B. **Memória narrativas e pesquisa autobiográfica**. ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas, n.14, p.79-95, set. 2003.

_____. Profissionalização docente e identidade – a invenção de si. **Educação**, Porto Alegre, ano 30, n. especial, p. 163-185, out. 2007.

AGUIAR, Márcia Ângela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação & Sociedade** [online]. 2006, v. 27, n. 96 pp. 819-842. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/sckL7kBHbJtY3VnqMNTFVQf/?lang=pt#

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso; SIMÕES, Regina H. S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINSKI, Iria. Estado da arte da formação de professores no Brasil. ***Educação & Sociedade***, Campinas, v. 20, n. 68, p. 301-309, 1999. DOI: 10.1590/s0101-73301999000300015.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In. ANDRÉ Marli (org). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional**. n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013, (p.1- 28). Disponível em: http://www.valdeci.bio.br/pdf/n14_2013/azevedo_planejamento_docente_n14_jun13.pdf

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70. 1979.

BARREIRO Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou**. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2015.

BOGDAN, Robert. C.; BIKLEN, Sari. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre.**O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. et al. **A miséria do mundo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____.**Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Escritos de educação**. Seleção, organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 251 p.

_____. **Esboço de uma teoria da prática**. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. Trad. de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 2013.

BRASIL. Lei nº 5692/71. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Portal do Mec.** Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006 de 15/05/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Portal do MEC**. Brasília, DF. Disponível http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

BRASIL. CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Portal do Mec**. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file

BRASIL. CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2019. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D

BRASIL. CNE/CP n de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de educação Básica (BNCC- Formação). http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores: dilemas e perspectivas. Contradições e ambiguidades no curso de Pedagogia: do professor primário ao professor primário. **VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Goiânia, 1994.

_____. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: Busca e movimento. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **Pedagogo**: Delineando Identidade(s). Revista UFG/ julho 2011 n° 10.

_____. **Formação de profissionais da educação** (2003-2010). Brasília: MEC/Inep, 2014. (Estado do conhecimento, n. 13).

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.

CAMPOS, Helane Cibele do Nascimento. A identidade profissional do pedagogo no curso de Pedagogia da UFPA e nas Diretrizes Curriculares Nacionais: aproximações e distanciamentos. **Dissertação**. Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano***: Artes de Fazer.* Petrópolis, Vozes, 1994.

CHRISTOVAM, Greice Kelli. **O estágio curricular na trajetória de estudantes de Pedagogia.** Dissertação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. Dissertação. Araraquara, 2017.

COSTA, Marisa Vorraber. Sobre as contribuições das análises dos estudos culturais para formação de professores do início do século XXI. **Educar Revista**, Curitiba, Brasil, n. 37, pp.129-152, maio/ago. 2010.Ed. UFPR, 2010.

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Frem. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23 n. 02, p. 381-406, jul./dez. 2005. Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html

DA SILVA, Valmir. **Processos Constitutivos da Identidade Profissional do Pedagogo: formação inicial, prática profissional e políticas públicas.** Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2013.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo**.Tese**. 315p. – Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In: **RevistaBrasileira de Educação.** n.24, p. 40-52, set/out/nov/dez, 2003.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. 2ª ed. Vol. 1, São Paulo: Editora 34, 1995.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. Godofredo Rangel; Anísio Teixeira. São Paulo. Nacional, 1959.

DINIZ, Adriana Valeria Santos. O Estágio supervisionado na formação do pedagogo: saberes e fazeres, limites e contribuições. **XVIII ENDIPE**. Mato Grosso, 2016.

DOURADO, Luiz Fernando. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, v. 36, junho 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909

DUBAR, Claude. **A socialização**. Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

FONTANA, Maria Iolanda. A prática de Pesquisa: relação teoria e prática no curso de Pedagogia. 01/08/2006 166 f. **Dissertação**: PUC- PR. Curitiba.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FRANCO, Maria Amélia. Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GABARDO, C.V. HAGEMEYER, R.C.C. Formação do pedagogo no Brasil e o processo de construção da uma proposta curricular do curso de Pedagogia na UFPR (1996-2011),**Revista Aula**, Salamanca, Espanha: Editorada Universidade de Salamanca, , n. 20, 2014, pp. 219-231.

GAUTHIER, Clermont; et. al. **Por uma teoria da pedagogia**. Trad. Francisco Pereira. 3ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Atos impuros**: A prática política dos Estudos Culturais. Tradução de COSTA, Ronaldo, Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad.: C.N. Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. A universidade e o curso de Pedagogia: os desafios da produção do conhecimento e a relação com a escola Básica. **Jornal de Políticas Educacionais**. Nº 4, jul - dez., 2008,p. 30-40;

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. **A função do professor na contemporaneidade**: fundamentando os processos das práticas catalisadoras. (Tese de doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HALL, Start . A centralidade da cultura: notas sobre a cultura do nosso tempo.

Revista Educação e Realidade, Julho /Dezembro, 1997. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HELLER, Agnes. **Para mudar a vida**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

HOUSSAYE, Jean et al. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, nº 1, pp. 9-44, 2001.

JUNQUEIRA MARIN, Alda. Identidade de cursos de formação docente: um desafio a ser enfrentado. In: GIOVANNI. Luciana Maria(org). **Identidades profissionais de professores em construção**, Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2019, pp. 61-84.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica.**Revista Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº 60, dezembro/97, 2000, p.15-35. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/pW5Psf8rbv9fvxPNbR3LF9K/?lang=pt&format=pdf

KÜENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de pesquisa,** (68), 1989. Disponível em: file:///C:/Users/LENOVO/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/1118-4211-1-PB%20(1).pdf

_____. As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base da microeletrônica: primeiras aproximações. **Educar em Revista**. Curitiba, Especial p. 43-69, 2003a, Editora da UFPR.

_____. Competências com Práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim técnico do Senac.** Rio de Janeiro, v. 29, nº 1, p. 43-69, jan/abr. 2003b.

_____; LIMA, Humberto Rodrigues. As relações entre o mundo do trabalho e a escola: a alternância como possibilidade de integração. **Revista do Centro de Educação.** Universidade Federal de Santa Maria, v. 38 n. 3, p. 523-536, set./dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/8989/pdf

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. Sísifo Revista **das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

_____.O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, 2010.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida (orgs). Etnografia e educação: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: http://books.scielo.org/id/8fcfr .

MEDEIROS, Lilian de. **Estado da arte das teses e dissertações sobre estágio supervisionado***:* as tendências dos estudos de estágio supervisionado. Curitiba: CRV, 2016.

MEDEIROS, Denise Rosa. **O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia**: tensionamento entre teoria e prática. Tese. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.

MEDEIROS, Cristina Carla Cardoso; KNOBLAUCH, Adriane. Articulando Bourdieu às Pesquisas sobre educação: quando o " lector" se transforma em "autor". In: HAGEMEYER, Regina Cely Campos; GABARDO, Cleusa Valério; SÁ, Ricardo Antunes. (org). **Diálogos epistemológicos e culturais**. Curitiba: W&A Editores, 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MIRA, Marilia Marques. **O papel do estágio supervisionada para o exercício profissional dos pedagogos escolares**: possibilidades e desafios. Dissertação. Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz Neto; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação**, v. 29, nº 2, p. 33-49, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3838

NÓVOA, António. "Os professores: em busca de uma autonomia perdida?". In Ciências da Educação em Portugal - **Situação actual e perspectivas**. Porto: SPCE, 1991, pp. 521-531.

_____. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Mariana Souza de. A formação pela pesquisa nos Estágios Supervisionados do curso de licenciatura em Pedagogia da UESC: subsídios à educação científica**. Dissertação**. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2018.

PAES, Edalma Ferreira. Mobilizações no processo de estágio supervisionado na formação inicial de professores. **Tese.** Universidade estadual de Campinas, 2017.

PARANÁ, Lei estadual nº 103/2004. Disponível em: http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Edital de concurso para pedagogos nº10/2007. 2007. Disponível em: http://www.nc.ufpr.br/concursos_externos/seed2007/documentos/edital_102007_pedagogo.pdf

PEREIRA, José Emílio Diniz. **Formação de professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PEREIRA, JocileneGordiano Lima Tomaz**.** O Estágio Curricular como Espaço de Hibridação Teoria x Prática no Curso de Pedagogia. **Dissertação**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

PÉREZ GÓMEZ, A.I.**A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARMED, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na escola Pública**. Coleção Educar 10. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. [S.l: s.n.], 2008.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POOLI, Joao; FERREIRA Valéria Milena Rohrich. Pedagogos construindo suas identidades: entre adscrição e escolhas. **Educar em Revista.** Curitiba, Brasil, Ed. Especial n. 1, p. 19-37. Jun. 2017.

PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia e pedagogos escolares. **Tese.** Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22062007-095259/publico/TeseUmbertodeAndradePinto.pdf

RAMALHO, Betânia Leite. Nuñes Isauro Beltran. Representações de professoras sobre a profissionalização da docência. In: RAMALHO, Betânia Leite. Nuñes Isauro Beltran. **Formação, representações e saberes docente**: elementos para se pensar a profissionalização dos professores. Campinas, SP: mercado das Letras, RN: UFRN, 2014.

ROCHA, Aline Sarmento Coura. **A construção da identidade profissional do pedagogo**. Dissertação. UNINOVE, São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Marli de Fátima; KUENZER Zeneida Acácia. As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. **Olhar do Professor,** Ponta Grossa, p. 35-62, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991

_____. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica.15 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, no.20, Rio de Janeiro May/Aug. 2002.

_____ . A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do *habitus.* **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, n , pp. 225-273, Brasília, 2009.

SILVA, Cláudia Sampaio Correia; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira. Experiencias de estágio: contribuições para a transição Universidade-Trabalho. UFRS. **Paidéia** jan.-abr. 2013, Vol. 23, No. 54, 103-112. Disponível em: pt-PAIDEIA-v023n054-AO10-p2.indd (scielo.br)

SILVA, Carmem Silvia Bissoli de. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOARES, Maria do Socorro. Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores. **Tese.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

SOUZA, Angelita de Fátima. **Constituição da identidade profissional docente no curso de Pedagogia a partir do estágio supervisionado**. Dissertação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

SCHEIBE, L. Formação e identidade do pedagogo no Brasil. In: *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. **Encontro Nacional de Didática** (ENDIPE), Rio de Janeiro:DP&A editores, 2001.

SHULMAN, Le S. *Knowledge* and *teaching*: *foundations* ofthe *new reform*. ***Harvard Educational Review***, *v. 57*, *n. 1*, *p*. 1-27, 1987.

_____. Signature pedagogies in theprofissions. **Dedalus**, v. 134 n. 3, 2005, p. 52-57.SHULMAN, Le S. *Knowledge* and *teaching*: *foundations* ofthe *new reform*. ***Harvard Educational Review***, *v. 57*, *n. 1*, *p*. 1-27, 1987.

_____. Signature pedagogies in theprofissions. **Dedalus**, v. 134 n. 3, 2005, p. 52-57.

TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vigotski, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 14, mai/jun/jul/ago, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR DE EDUCAÇÃO -**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**, 2018 https://educacao.ufpr.br/pedagogia/wp-content/uploads/sites/14/2021/12/ppp-2019-PPC_Pedagogia__VERSAO_FINAL.pdf

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Curitiba, 2018. Disponível em: http://www.pedagogia.ufpr.br/ppp.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR PARA O CURSO DE PEDAGOGIA**, CURITIBA, 2007. https://silo.tips/download/universidade-federal-do-parana-setor-de-educaao-curso-de-pedagogia-proposta-de-revisao-curricular, Acesso em 15/08/2022

_____.UFPR, **Proposta de reformulação curricular do curso de Pedagogia,** Texto de Concepção. Curitiba, Paraná, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de Ensino-Aprendizagem, projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. 21 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

VEIGA- NETO, Tensões disciplinares e ensino médio. **I Seminário Nacional:** Currículo em movimento, Belo Horizonte, 2010.

VIÑAO-FRAGO, Antonio. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. In: Warde, M. J. (org). **Contemporaneidade e Educação**. Temas de História da Educação. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura da Educação, 2000.

_____. Historia de laeducación y historia cultural: possibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/detalle.action?cod=494

_____ .**Sistemas Educativos, Culturas escolares e reformas**. Mangual de, Portugal: Edições Pedagogo, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação Revista do Centro de Educação**, vol. 35, num.3, 2010, pp. 479-503.Disponível: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357/1424

9ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO INICIAL PARA A SELEÇÃO DE ESTUDANTES

Data: ____/ ____ / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOSCOM PROFESSORES PEDAGOGOS

Cara aluna da Universidade Federal do Paraná:

Solicito sua colaboração ao responder este questionário, que faz parte da pesquisa que estamos realizando sobre a pesquisa e problematização no Estágio Curricular Supervisionado e disciplinas de OTP e Prática de Ensino para a profissionalização e desenvolvimento profissional do estudante de Pedagogia, cujos resultados serão encaminhados posteriormente, bem como será mantido o sigilo de nomes e opiniões. Agradecemos a sua colaboração!

Prof.ª. Lilian de Medeiros (Doutoranda UFPR)

ANEXO 1 - Questionário inicial para a seleção das estudantes

Data: ____/ ____ / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOSCOM PROFESSORES PEDAGOGOS

Caro aluno do 5º ano de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná,

Este questionário, faz parte da pesquisa que estamos realizando sobre o Estágio Curricular Supervisionado e a disciplina de OTP para a sua profissionalização e desenvolvimento profissional no curso de Pedagogia, cujos resultados serão encaminhados posteriormente, bem como será mantido o sigilo de nomes e opiniões. Agradecemos a sua colaboração!

Profª. Lilian de Medeiros (Doutoranda UFPR)

1) Identificação do aluno/a participante:

Nome:_____

Gênero/ idade:_____

Instituição_____

Curso _____Turno:_____

Ano de ingresso_____

Período que está cursando: _____

2 – Você trabalha durante o dia? ( ) Sim ( ) Não

Local e período:

_____

3– Como considerou o fato de estudar no período noturno? Justifique.

_____

Categoria-

4-Qual a sua visão do desenvolvimento da proposta de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia? Como qualifica as experiências anteriores de estágio?

_____

5- Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, tem utilizado a pesquisa? Qual tipo e quais modalidades? Exemplifique.

_____

6- Foi possível utilizar a problematização durante a observação e vivência das atividades e situações do campo de estágio?

_____

7- Considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio de forma integrada levou a favorecer a relação entre teoria e a prática na sua formação no curso de Pedagogia?

_____

8 – As atividades da disciplina de OTP (estudo de textos, seminários, sínteses, diálogo em sala de aula, palestras de profissionais pedagogos/as e professores/as, pesquisa com professores/as), favoreceram as reflexões a análises sobre a função do Pedagogo na escola básica?

_____

9 – O processo vivido no Estágio (problematização e pesquisa) foi positivo no estágio? Forneceu elementos para que venha a exercer a profissão de Pedagogo/a?

_____

10- Diante de suas experiências anteriores, o desenvolvimento do estágio supervisionado a partir da pesquisa e problematização, auxiliou o seu processo de formação e sua profissionalização inicial como pedagogo/a?

_____

ANEXO 2 ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ALUNOS (AS) DO 5º PERÍODO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Data: ____/ ____ / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO DE ENTREVISTA COM ESTAGIÁRIOS/AS

Identificação
Nome:
Gênero/ idade:
Instituição_____Curso _____Turno:_____Ano de ingresso_____
Qual o turno realizou o Estágio Curricular Supervisionado? ___
Em quais séries você fez o Estágio Curricular Supervisionado?

2 – Você trabalha durante o dia? ( ) Sim ( ) Não

3 – Por que e como considerou o fato de estudar no período noturno? Justifique.

4-Qual a sua visão sobre a proposta de Estágio Curricular Supervisionado no 5º ano do curso de Pedagogia? Poderia falar sobre esta experiência e se acrescentou boas contribuições às experiências anteriores de estágio e ao curso?

4.1. O estágio no 5º ano, e a disciplina de OTP, buscaram desenvolver um processo de observação e apreensão das funções e tarefas do pedagogo, **num âmbito mais geral**. Foi possível obter uma visão mais ampla do trabalho do pedagogo? E sobre a profissão, ou o *ser pedagogo* no Colégio em que houve a pesquisa, houve maior esclarecimento?

5- Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, você utilizou a pesquisa? Exemplifique algumas situações.

5. 1 Na pesquisa qualitativa, com base em Menga Lüdke e Marly André, a prof. de OTP, no início do ano, solicitou que cada grupo falasse sobre uma modalidade de pesquisa: observação, entrevista, pesquisa documental, estudo de caso, questionário semiestruturado, pesquisa–ação. Cada grupo desenvolveu uma das modalidades
(Texto do livro: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986).

5.1.1 Você utilizou algumas dessas modalidades da pesquisa durante o estágio? Qual utilizou com maior frequência?

5.1.1.2- Em que momento utilizou a pesquisa ação? (Se a aluna comentar que usou)

5.1.2 Você utilizou questionário para levantamento sobre professores e alunos? Como foi esta experiência?

5.1.3: Vocês utilizaram a análise documental (sobre o PPP, sobre as propostas da escola, das áreas de ensino?)

5.1.3.1: Inicialmente no estágio vocês tiveram contato com estes documentos no início?

5.1.3.2: No início do ano a prof. pediu a análise do PPP do colégio campo de estágio nas aulas, então vocês tiveram contato com este documento no início,

se vocês não tiveram acesso como aconteceu esta discussão em sala e como conseguiram perceber o todo da escola sem este acesso?

5.1.4 Por exemplo: Nas fases do Conselho de classe (pré conselho, conversas com alunos, com pais, sobre notas etc.) foi possível problematizar as questões surgidas na prática escolar?

5.1.4.1: Essas problematizações auxiliaram no relatório e para a sua profissionalização?

6. Foi possível nas problematizações cotidianas, refletir sobre os porquês das situações? Por exemplo, sobre as faltas, desinteresse, dificuldades de ensino e aprendizagem? Sobre questões de indisciplina, problemas da relação professor –aluno etc.?

7**- Você considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio, de forma integrada favoreceu a relação entre a teoria e a prática na sua formação, ao final do curso de Pedagogia?**

7.1 Se estas disciplinas fossem separadas, você acha que teria o mesmo nível de apreensão nesta relação teoria e prática?

7.2. Foi possível ampliar e aprofundar sua concepção sobre a profissão do pedagogo?

7.3. Comentar suas impressões sobre a possibilidade de ser pedagogo após o curso de Pedagogia.

8 – As atividades da disciplina de OTP, levaram a reflexões e análises sobre a função do Pedagogo na escola básica?

Método- planejar- o lugar do pedagogo

(Temas: A função social da escola, os sujeitos do Ensino Médio, O PPP da escola, o planejamento do professor, a profissionalização, a identidade do professor, entre outras questões? Ser professor na escola atual?)

8.1. As aulas expositivas, o estudo de textos, diálogos em sala de aula, foram importantes para o seu aproveitamento da disciplina? Você indicaria uma atividade que considerou importante ou esclarecedora para sua formação?

8.1.1 Realização de Ciclos de debates e Seminários:

8.1.2. As palestras de profissionais pedagogos de escolas públicas em geral, além da presença de professores, ampliaram sua percepção sobre as atividades que o pedagogo desenvolve?

8.2: Nestes seminários além dos conhecimentos dos autores, conceitos e tipos de planejamento, a professora solicitou que o grupo entrevistasse um a dois professores e solicitasse o seu plano de estágio. Neste trabalho foi possível conhecer esta elaboração e importância do planejamento e também as dificuldades ou positividades para o trabalho do professor?

1- Conversa com os professores a partir da ação do pedagogo

2- Pedagogas da rede municipal de ensino – Práticas em escolas de vulnerabilidade, outros...

9 - Diante de suas experiências no curso, o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliou o seu processo de formação e sua profissionalização inicial como pedagogo/a?

9.1 Quais ou qual a atividade que você observou e vivenciou no estágio, a qual poderia dizer que constatou ser de grande valor para o processo educacional escolar?

9.2 A atitude e formas de desenvolver atividades, do/a pedagogo/a da escola de estágio, mostrou o valor da função do pedagogo?

9.3 Você pode dizer que apreendeu as atividades, atitudes, objetivos da função do pedagogo para desenvolver se for o caso, esta profissão?

9.3.1: Vc acha essencial para a profissionalização do futuro pedagogo o atendimento e acolhimento do pedagogo da escola campo de estágio ao estagiário?

10.Você pretende ser pedagogo: Qual atividade gostaria de desenvolver na educação escolar?

ANEXO 3 ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PEDAGOGOS DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO.

1- Você considera que é função do pedagogo escolar o acompanhamento de estagiários para contribuir com sua formação?

2- O CEP tem uma história e trajetória diferenciada como colégio de Ensino Médio, inclusive com aspectos relativos à organização do colégio e ao *habitus* de seus profissionais. Isto influenciou ou dificultou a percepção dos processos de ensino e problemas cotidianos enfrentados pelas estagiárias?

3- Ainda com relação à cultura do CEP, a ideia de ter várias estagiárias da universidade pesquisada no Colégio, favoreceu a visão e experiência das estagiárias como futuras pedagogas visando um ensino de qualidade?

4-Quais expectativas e necessidades foram percebidas nas estudantes por vocêduranteo momento do estágio?

5- O que de fato é importante para a formação do pedagogo, no período de estágio, para atuar profissionalmente na escola pública atual?

6- A partir daí como você define a identidade profissional do pedagogo?

7- Você acha que durante o estágio foi possível para a formação inicial da identidade profissional das estudantes como pedagogas para atuar na escola básica?

8- Poderia citar uma ou mais atividades que você acompanhou e que para você auxiliou as estudantes no exercício da função do pedagogo no Colégio em que atua?

9- Neste processo, o que de fato levou as estagiárias às problematizações pelas quais optaram ao elaborar o Plano de Ação final?

10- Como você considerou a integração do Estágio com a disciplina de OTP na formação das estudantes de pedagogia para o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática?

11-Você considera que a fase de vida e do desenvolvimento humano em que se encontram as estudantes, influenciaram no aprendizado da profissão (atenção, responsabilidade, ética) no campo de estágio?

12- Você tem agora um espaço livre para fazer outras considerações sobre o que vivenciou durante o estágio com as alunas de Pedagogia.

ANEXO 4 ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS/AS PROFESSORES/AS DAS DISCIPLINAS DE OTP E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

1- Você considera que o momento de vida e do desenvolvimento humano em que se encontram as estudantes, influenciam na concentração durante as aulas, nas discussões e mesmo na problematização e produção de dadosno campo de estágio?

1.1– Vc considera que este momento de vida também influencia nas relações interpessoais (professor(a)-aluna; pedagogo-aluna; aluna-aluna) e consequentemente na qualidade do trabalho final?

2- As escolas campo de estágio favorecem a integração escola-universidade? No tocante ao acolhimento e atendimento aos estagiários?

3- As metodologias, atividades, experiências, a partir da integração das disciplinas de OTP e Estágio, têm sido suficientes para a relação entre teoria e prática na formação do pedagogo?

4- Você considera que esta integração proporciona a consolidação de saberes pedagógicos necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola?

5- Esta integração propicia a formação da identidade profissional dos estudantes?

6- Vê-se que o processo de inserção na cultura da escola e escolar propicia condições para as aquisições necessárias à constituição da identidade profissional do pedagogo, aos estudantes que finalizam o curso de Pedagogia?

ANEXO 4 ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DAS AULAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS DE ENSINO

Data: ____/ ____ / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná

- Data/ Dia da semana/ Horário/
- Quantidade de alunos em sala:
- Descrição das atividades realizadas pela professora nas aulas.
- A professora incentiva os(as) alunos(as) a problematizarem questões no campo de estágio?
- A professora utiliza a pesquisa como meio de resposta como também para instrumentalizar os(as) alunos(as) na formulação das problematizações?
- Nas discussões em sala de aula os(as) alunos(as) fazem conexões com a vivência do estágio e a teoria?
- As aulas de OTP buscam desenvolver os saberes curriculares; da tradição pedagógica e da ação pedagógica, das ciências da educação como também os conhecimentos pedagogizados propiciando o levantamento de problematizações no estágio?

ANEXO 5 PLATAFORMA: CAPES – TESES E DISSERTAÇÕES – 2010 A 2019.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia

1
UNIVERSIDADE: Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul.
TÍTULO: O Estágio Curricular e a Formação de Qualidade do pedagogo
AUTOR: Marilene Gabriel Dalla Corte
CATEGORIA: Tese
ANO: 2010
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular. Qualidade. Pedagogia. Formação de Professores. Políticas Públicas.
OBJETIVO: Verificar as contribuições do estágio curricular à formação de qualidade do pedagogo
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Uma gestora, três professoras supervisoras de estágio e dezessete alunas estagiárias do curso
METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS DADOS: Não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Aranha (2006), Morosini (2001; 2003; 2004; 2005; 2006; 2008; 2009), Morosini e Rossato (2006), Isaía e Bolzan (2008; 2009), Juliatto (2005), Libâneo (2000, 2006), Lima (2004), Morin (1998; 2000), Piconez (1994), Pimenta (1994; 2002), Pimenta e Lima (2004), Scheibe (2008), Silva (2003), Tardif (2000, 2002).
RESULTADOS: Conclui-se que do prisma que se olha e do enfoque e abordagem que se tem ou se quer ou adotar nos processos formativos na educação superior, o estágio repercutirá ou não na qualidade da formação dos futuros pedagogos, porém, pode constituir-se e consolidar-se como amplo mecanismo investigativo e reflexivo de ir e vir na profissão professor ao longo do curso, com carga horária apropriada ao tempo de percepção, maturação e reflexividade, o que subentende fluência, dinâmica e mobilização de saberes e fazeres dos professores formadores, dos futuros professores, assim como dos professores em serviço no campo de estágio.

2
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual Paulista
TÍTULO: Políticas para Formação de Professores: reflexões sobre estágio supervisionado: do legal ao real.
AUTOR: Sandra Stefani Amaral França
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2012
PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Formação Docente. Políticas Públicas
OBJETIVO: analisar o estágio supervisionado como componente do currículo inerente à formação inicial de professores, procurando refletir sobre a forma com que esta atividade se encontra disposta na Legislação Federal, a articulação com a política educacional de formação docente e suas implicações no trabalho dos professores universitários, do professor atuante na instituição escolar e dos estagiários (futuros docentes)
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Nenhum
METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS DADOS: Não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não explicitado.

RESULTADOS: Com a análise destes documentos, foi possível contextualizar o estágio supervisionado e apresentar todo o movimento do processo de organização e estruturação do trabalho pedagógico realizado pelos sujeitos do estágio supervisionado (estagiários, professor universitário e professor da instituição escolar), tendo em conta os aspectos legais e a realidade e vice-versa.

3
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual Paulista.
TÍTULO: Formação Inicial de Professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado.
AUTOR: Marina Cyrino.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2012
PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Estágio Supervisionado; Pedagogia; Formação de Professores; Escola.
OBJETIVO: Compreender como era realizada a formação no estágio supervisionado, envolvendo a parceria universidade e escola; estabelecido os compromissos assumidos pelos diferentes agentes e instituições envolvidas e identificado os elementos que compõem o universo do estágio.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa seguindo a perspectiva do construtivismo social.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Entrevista semi-estruturada com todos os participantes, observação em três espaços (estágio nas escolas; disciplina na universidade e; curso de extensão oferecido aos professores-colaboradores pela docente universitária), fonte documental e análise de conteúdo.
SUJEITOS PARTICIPANTES: 22 participantes (6 estagiários, 6 professores-colaboradores; 6 coordenadores pedagógicos das escolas; 1 vice-diretora; professora universitária responsável pelo estágio e 2 pessoas da Secretaria Municipal de Educação responsáveis pelo estágio).
METODOLOGIAPARA PRODUÇÃO DE DADOS: Não citado**.**
REFERENCIAL TEÓRICO: Freire (1985); Garcia (1998); Nóvoa (1995); Schön (1995); Pimenta (2002); Libâneo (2002); Alarcão (2005); Piconez (1991); Kulcsar (2004); Lima (2002); Rocha (2001); S. Rocha (2001); Giroux (1997); kincheloe (1993); Forgrad (2002)
RESULTADOS: A escola assume um compromisso indireto e informal na formação docente, visto que abre suas portas recebe os estagiários e percebe o movimento do estágio em seus espaços. Além disso, os estagiários sempre aparecem como “alguém que vem a somar” na instituição escolar, pois contribuem tanto para a escola como para a formação continuada e em serviço dos professores. A relação afetiva é muito presente durante a dinâmica do estágio. A professora universitária enfrenta dificuldades, pois além de seu papel enquanto acadêmica e pesquisadora, apresenta um número muito grande de estagiários para orientar.

4
UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TÍTULO: Tensões e Possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado como Potencializador da Formação e da Perspectiva Política do Pedagogo.
AUTORA: Berenice Lurdes Borssoi.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2012
PALAVRAS-CHAVE: DCNs; Curso de Pedagogia; Estagio Curricular Supervisionado; Universidade, Formação Política.
OBJETIVO: Analisar a (re)configuração dos estágios pós DCNPs , no PPP do curso de Pedagogia (UNIOESTE) e compreender as percepções atribuídas pelos sujeitos em relação ao estágio curricular supervisionado, bem como as consequências dessa normativa na formação desse profissional.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Entrevistas, e a análise documental.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Não citado.
METODOLOGIAPARA PRODUÇÃO DE DADOS: não citado**.**
REFERENCIAL TEÓRICO: Arendt (1998, 2009, 2010); Goergen (2003, 2005, 2011) Dias Sobrinho (2003, 2005, 2008), Genro (2000, 2009); Pimenta e Lima (1995, 2000, 2002, 2010); Rossato (2005).
RESULTADOS: O estágio aponta um fator potencializador da condição humana: a liberdade de ação e pensamento no mundo público. Por isso falar em estágio como liberdade, que se fundamenta pelo viés da formação política. Essa precisa ser intensificada, já que as políticas formativas no Brasil foram constituídas fortemente pela lógica liberal que supervaloriza uma formação consumista, imediatista, utilitarista em detrimento da formação humana, ética e política. Não significa recusar a formação de competências, mas questionar que concepção formativa a embasa, pois somente essa formação é inviável, o que coloca em xeque a função social da universidade e a formação dos Pedagogos. O estágio, pela sua característica de aproximação à realidade social/educativa, pode possibilitar espaço-tempo para que o acadêmico aprenda a julgar aspectos relativos à educação. Ademais, ao lado das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a universidade não pode se esquecer de sua responsabilidade formadora das futuras gerações- sujeito humano.

5
UNIVERSIDADE: Universidade do Estado do Pará
TÍTULO: O Estágio Curricular Supervisionado como campo de conhecimento pedagógico.
AUTORA: Brenda Gonçalves Fortes
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2012
PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação de Professores. Estágio Curricular Supervisionado. Campo de Conhecimento Pedagógico. Curso de Pedagogia
OBJETIVO: analisar a concepção e o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia da UEPA; identificar as dificuldades pedagógicas e infraestruturas enfrentadas pelos professores supervisores no desenvolvimento do estágio no Curso de Pedagogia da UEPA; desvelar as interpretações dos estagiários do Curso de Pedagogia da UEPA sobre o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado e apontar possíveis pistas

para o desenvolvimento do estágio como campo de conhecimento pedagógico no Curso de Pedagogia da UEPA.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental; entrevistas semiestruturadas e questionários.
SUJEITOS PARTICIPANTES: oito professores e questionários com vinte e sete alunos e para analisar os dados coletados utilizou-se análise de conteúdo.
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise de Conteúdo.
REFERENCIAL TEÓRICO: Pimenta e Lima (2010), Lima (2008), Pimenta (2006, 2005, 2010), Cunha (2007), Ramalho, Nuñes e Gauthier (2004), Fávero (2011) e Manacorda (1991),
RESULTADOS: Os resultados obtidos demonstram que para os estagiários as dificuldades enfrentadas giram em torno de quatros pontos: o entendimento que a instituição campo de Estágio tem sobre o que é de fato um Estágio Curricular Supervisionado; o tempo diminuto para o desenvolvimento do Estágio, no que cerne a aglutinação no último ano de todos os Estágios; a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado em Instituições não escolares e ambiente populares; e a ausência de orientação pelos professores orientadores. Entre as quatro dificuldades apresentadas, três são respaldadas pelos próprios professores – o tempo, o Estágio em Instituições e a orientação. A partir de tais dificuldades expostas pela pesquisa, duas já estão em tramitação que são: disposição dos Estágios na matriz curricular, assim como a carga horária de cada um, além da revisão na ementa e efetivação do Estágio Curricular Supervisionado em instituições não escolares e ambientes populares. Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UEPA apresenta alguns avanços para o seu entendimento como campo de conhecimento pedagógico, mas que a relação dicotômica entre teoria e prática ainda se faz muito presente em todo o currículo do Curso dificultando uma visão dialética ao iniciar o Estágio, tornando-se necessário, primeiramente, compreender o Curso de Pedagogia da UEPA como campo de conhecimento pedagógico.

6
UNIVERSIDADE: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
TÍTULO:O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: tensionamento teoria prática.
AUTORA: Denise Rosa Medeiros
CATEGORIA: Tese
ANO: 2013
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Teoria e prática pedagógica; Curso de Pedagogia.
OBJETIVO: Não citado.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS:Entrevistas semiestruturadas; questionário.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Professores; coordenadores e estudantes de Pedagogia.
METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS DADOS: Análise de Conteúdo.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Bardin (2010)

REFERENCIAL TEÓRICO: Freire (1992; 2000); Nóvoa (1997, 2002); Pimenta (2002); Libâneo (2002); Piconez (1998); Brezezinski (1996).
RESULTADOS: Os dados reforçaram a compreensão de que o estágio se constitui num elemento articulador do currículo e da relação teoria prática, considerado como espaço de aprendizagem da profissão.

7
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual do Ceará.
TÍTULO: O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia: diálogo entre universidade e escola.
AUTORA:Ana Maria do Nascimento
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2014
PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Estágio curricular supervisionado; Universidade e escola; Paulo Freire.
OBJETIVO: Compreender como se estabelece o diálogo entre Universidade e Escola de Educação Básica dos anos iniciais de Ensino Fundamental, a partir do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, tendo por base as elaborações freireanas
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: seis Círculos Investigativos Dialógicos, um procedimento inspirados nos constructos freireanos.
SUJEITOS PARTICIPANTES: 10 sujeitos, sendo 1 estagiário e 9 estagiárias do VIII Semestre do Curso de Pedagogia da URCA.
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise de Conteúdo
REFERENCIAL TEÓRICO: Pimenta (2006), Pimenta e Lima (2010), Lima (2012), Freire (1995, 1996, 2001ª, 2011b, 2011c, 2011d, 2011e), Ghedin e Franco (2011), Silva (2003) Santos (2010) Vázquez (2007)
RESULTADOS:A análise nos permitiu inferir que todos/as os sujeitos investigados (as) reconhecem a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação Inicial docente, e revelaram fragilidades neste campo formativo. 100% dos sujeitos apontaram as limitações existentes entre as instituições Universidade e Escola e afirmaram haver uma relação de contatos e não de diálogo na perspectiva de encontro. Partindo dos resultados alcançados, anunciamos os postulados freireanos como possibilidade para a construção de uma relação dialógica entre as instituições a partir do Estágio Supervisionado, podendo, portanto, contribuir para a qualidade da formação docente.

8
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual do Ceará.
TÍTULO: Estágio Curricular Supervisionado para alunos que já exercem o magistério: possibilidades de ressignificação dos saberes docentes?
AUTOR: Gercilene Oliveira Lima
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2015
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Formação Contínua de Professores. Saberes Docentes. Pesquisa Narrativa.
OBJETIVO: compreender o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia do PARFOR da Universidade Regional do Cariri - URCA, como possibilidade de ressignificação dos saberes docentes

METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – Pesquisa narrativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: entrevistas semiestruturadas.
SUJEITOS PARTICIPANTES: quatro alunas do VIII semestre do referido curso
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise de conteúdo. (Bardin, 2010)
REFERENCIAL TEÓRICO: Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2012), Buriola (2011), Lima (2012), Barreiro e Gebran (2006), Imbernón (2010), Tardif (2010), Freire (2014), Jovchelovitch e Bauer (2002), Cunha (2012), Nóvoa (2013), Bogdan e Biklen (1994; 1986), Josso (2010), Souza (2006), Triviños (2012), Martins (2010), Connely e Clandinin (1995), Minayo (1994), Ghedin e Franco (2011,
RESULTADOS: As análises apontam o reconhecimento das interlocutoras da pesquisa em tela, acerca da importância do Estágio Supervisionado na formação contínua de professores e na produção de saberes docentes. Por outro lado, revelaram algumas limitações neste campo de saber. Neste sentido, reiteramos que a busca da construção de uma prática curricular instrumentalizadora dos saberes docentes deu suporte a esta investigação. Concluímos que o Estágio Supervisionado oportuniza o constante desenvolvimento profissional, colaborando para a reflexão crítica da formação e para a ressignificação de saberes docentes dos professores em exercício.

9
UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Piauí
TÍTULO: estágio Curricular Supervisionado e a construção e (re)construção de saberes docentes.
AUTOR: Maria Goreti da Silva Sousa.
CATEGORIA: Tese
ANO: 2016
PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Estágio curricular supervisionado. Saberes docentes. Narrativas.
OBJETIVO: analisar o estágio curricular supervisionado como espaço de construção e (re)construção de saberes docentes no contexto da formação inicial de professores no curso de Pedagogia
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – pesquisa narrativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: memorial de formação e o questionário.
SUJEITOS PARTICIPANTES: oito interlocutoras da pesquisa, discentes do curso de Pedagogia
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise do discurso.
REFERENCIAL TEÓRICO: Benjamin (1987), Fairclough (2001, 2012), Gauthier (1998), García (1999), Josso (1988, 2004), Nóvoa (1995, 1998), Passeggi (2011), Pimenta (2001, 2012), Pimenta e Lima (2004), Pimenta e Anastasiou (2002), Tardif (2002), Ricouer (2007, 2010
RESULTADOS: confirmam a tese e evidenciam o estágio curricular supervisionado como espaço de construção e (re)construção de saberes docentes no decurso de formação inicial de professores. Constatam a construção de saberes à proporção que as interlocutoras adentravam em diferentes contextos em que os estágios aconteciam, falamos de: saberes afetivos, saberes culturais, saberes contextualizados, saberes sociais, saberes

profissionais, saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes experienciais e saberes pedagógicos. As constatações enunciam, ainda, que sejam repensadas as relações que se estabelecem nos diferentes espaços educativos de atuação desse profissional em formação, haja vista que o pedagogo tem no contexto atual um leque de opções para desenvolver sua prática educativa e o curso de Pedagogia ainda não consegue abarcar, concretamente, essas dimensões formativas sejam por questões administrativas e/ou pedagógicas.

10
UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Rio de Janeiro
TÍTULO: Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores
AUTOR: Maria do Socorro Soares.
CATEGORIA: Tese
ANO: 2016
PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Curso de Pedagogia. Estágio Supervisionado. Relação teoria e prática. Normatização.
OBJETIVO: investigar o modo de estruturação e de desenvolvimento do Estágio Curricular supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/UFPI – do Campus Ministro Petrônio Portela UFPI/Teresina - PI, no contexto de implementação de novas normas de regulamentação deste na instituição, com foco na articulação das dimensões teórico-prática na formação de professores
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental e entrevista semi-estruturada.
SUJEITOS PARTICIPANTES: sujeitos envolvidos na prática do Estágio no curso e nas escolas campo
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise de Conteúdo
REFERENCIAL TEÓRICO: Franco (2008; 2012); Libâneo e Alves (2012); Saviani (2008); Santos (1989); Pimenta (2012); Lima (2012); Vázquéz (2011); Goergen (1979); Zabalza (2014).
RESULTADOS: Os dados da pesquisa revelam a influência de importantes mecanismos de dispersão (Santos, 1989) no modo como apresenta-se estruturada a prática do estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia pesquisado; a predominância de concepções de Estágio teoricamente alinhadas à prática como espaço de reflexão sobre a docência e que favorece a identificação ou não do estagiário com a profissão professor/Pedagogo. Revelam ainda a presença de elementos mobilizadores de revisão da prática do estágio no processo de implantação da resolução 177/2012, do CEPEX-UFPI, referenciados na ampla experiência acumulada com o desenvolvimento desse componente curricular no curso.

11
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
TÍTULO: O estágio curricular na trajetória de estudantes de Pedagogia
AUTOR: Greice Kelli Chistovam.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2017

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória social; Estágio supervisionado; Escolha da carreira profissional.
OBJETIVO: Analisar a trajetória social e escolar de estudantes do curso de Pedagogia visando, por meio das experiências sociais, culturais e econômicas
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Entrevista semi-estruturada, questionário.
SUJEITOS PARTICIPANTES: 56 estudantes para o questionário e a partir deste 8 selecionadas para a entrevista.
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Muzzeti (1997), Reina (2009), Fiorante (2011), Suficier (2013), Manzan (2014) e Inforsato (2016),
RESULTADOS: Os resultados mostram que o contato prévio com crianças em instituições religiosas antes do ingresso na universidade foi fundamental para a escolha de algumas estudantes pelo curso de Pedagogia. Podemos verificar regularidades nas trajetórias sociais no que se refere às adequações e dificuldades durante a vida universitária e evidenciar que estágio supervisionado se constitui em um processo fundamental na formação dessas futuras professoras, contribuindo para a escolha do campo profissional que irão atuar.

12
UNIVERSIDADE: Universidade Federal o Triângulo Mineiro.
TÍTULO: Constituição da identidade profissional docente no curso de Pedagogia a partir do estágio Supervisionado.
AUTOR: Angelita de Fátima Souza
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2015
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Constituição da identidade profissional docente; Socialização pré-profissional; Curso de pedagogia
OBJETIVO: Compreender como os licenciados dos cursos de Pedagogia vão se constituindo como professores, a partir do estágio supervisionado
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental e bibliográfica; questionário; entrevista semiestruturada
SUJEITOS PARTICIPANTES: Três estudantes de Pedagogia
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Bourdoncle, Roldão, Boing; sobre a identidade em Dubar e Bolívar, e sobre os saberes docentes dialogamos com Tardif.
RESULTADOS: que a constituição da identidade docente ocorre em diferentes contextos e, que o processo de observação e a reflexão sobre as ações que norteiam o contexto escolar contribuem para essa constituição. Também são elementos constitutivos da identidade docente das estagiárias: 1) a percepção da relação teoria e prática, de que não há teoria sem prática e nem prática sem uma teoria que a justifique; 2) o quanto elas consideram o estágio fundamental em sua formação e a necessidade de formação continuada, inclusive iniciada antes do término da graduação

13
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual de Santa Cruz

TÍTULO: A Formação pela Pesquisa nos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESC.
AUTOR: Mariana Souza de Oliveira.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2018
PALAVRAS-CHAVE: Formação de inicial de professores. Educar pela pesquisa. Estágios Supervisionados. Pesquisa e docência. Educação Científica
OBJETIVO: Compreender a relação entre estágio e pesquisa no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) como subsídios à educação Científica nos anos iniciais da Educação Básica
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Grupo focal e entrevista.
SUJEITOS PARTICIPANTES: estagiários matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado III; docentes da disciplina e da disciplina de Ensino de Ciências
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise Textual Discursiva.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não citado
RESULTADOS: Apesar de ofertar uma formação que tenha a pesquisa como base integradora de todas as disciplinas, a formação mediada pela pesquisa ainda aparece de forma incipiente, em desenvolvimento, sendo um ponto a ser discutido no próximo processo de reformulação do PAC do curso de Pedagogia da UESC.
6.2 - Palavras-chave: Estágio Supervisionado para o exercício profissional dos pedagogos

1.
UNIVERSIDADE: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
TÍTULO: Estágio Supervisionado para o exercício profissional dos pedagogos.
AUTOR: Marília Marques Mira.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2011
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Curso de Pedagogia; Relação teoria-prática; Formação do Pedagogo.
OBJETIVO: Refletir sobre o papel do estágio supervisionado em Gestão Escolar, analisando suas contribuições para o exercício profissional do pedagogo escolar.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Questionário, entrevistas, e a análise documental.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Pedagogos que atuam em escolas da rede municipal de Curitiba; professores supervisores de estágio e coordenadores do curso de Pedagogia de 3 instituições de Curitiba.
METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Santos (1992), Martins (1998) e Thompson (2009). Também foram utilizados, como aporte teórico para a pesquisa, Brzezinski (1996), Freitas (1996); Pimenta e Lima (2004), Roldão (2007), Romanowski, Gisi e Martins (2008), entre outros autores.
RESULTADOS: Os resultados evidenciaram que os estágios supervisionados ainda constituem um dos componentes mais frágeis da formação inicial, trazendo contribuições pouco efetivas para a prática profissional dos pedagogos escolares. A relação escola-universidade e as condições objetivas de trabalho

nas escolas (assim como nas IES) apresentaram-se como alguns dos fatores que interferem de modo significativo nas práticas de estágio

6.3 - Palavras chave: Identidade profissional do pedagogo

1.
UNIVERSIDADE: Fundação Universidade Federal do Piauí
TÍTULO: Ser pedagogo: o conhecimento da identidade profissional pelas histórias de vida.
AUTOR: Thaíse Helena Barbosa e Silva Luz
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2010
PALAVRAS CHAVE: não citado.
OBJETIVO: Analisar a construção da identidade profissional do pedagogo egresso dos Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Federal do Piauí.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Pesquisa qualitativa – descritiva- Histórias de vida.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Memorial descritivo; entrevista autobiográfica; questionário
SUJEITOS PARTICIPANTES: pedagogos egressos de duas instituições formadoras em Picos Universidade Estadual do Piauí e Universidade Federal do Piauí
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise de Conteúdo.
REFERENCIAL TEÓRICO: Brzezinski (2002; 2006; 2008); Dubar (2005); Hall (2006); Libâneo (1998; 2002; 2006); Minayo (2006; 2007); Pimenta (2005; 2006); Richardson (2007); Silva (2006); Tardif (2002)
RESULTADOS: A partir da análise das histórias de vida é possível constatar que; apesar de toda a discussão acerca da sua identidade; o pedagogo é um profissional que ocupa um espaço fundamental nos processos educativos. Em seus resultados; permite reconhecer que a identidade profissional do pedagogo em Picos é predominantemente uma identidade docente e que essa identidade que começa a ser construída no processo de formação – se consolida durante o exercício profissional. Os resultados mostram também; que; conhecer ou reconhecer sua identidade profissional possibilita ao pedagogo um papel consistente e emancipatório na sua trajetória profissional; o que garante uma identidade sólida; crítica e transformadora. Diante disso; esperamos que os resultados possam contribuir para a consolidação da identidade profissional do pedagogo e sua consequente valorização perante a sociedade.

2.
UNIVERSIDADE: Universidade Federal de Santa Maria
TÍTULO: Processos Constitutivos da Identidade Profissional do Pedagogo: formação inicial, prática profissional e políticas públicas
AUTOR: Valmir da Silva.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2013
PALAVRAS-CHAVE: processos identitários; Formação do Pedagogo; História oral de vida.

OBJETIVO: Investigar processos constitutivos da identidade profissional do pedagogo, tendo como foco a formação inicial e continuada, a prática pedagógica nos contextos institucionais com embasamento nas políticas públicas para a formação do pedagogo.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Pesquisa qualitativa – História Oral de Vida.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Entrevista.
SUJEITOS PARTICIPANTES: entrevistamos cinco pedagogos com experiência profissional no contexto da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise hermenêutica – Gadamer (1993).
REFERENCIAL TEÓRICO: (Nóvoa, 1992, 2009; Abraham, 1986; Libâneo, 2003, 2006; Saviani, 2007, 2008 e Gadamer, 1993).

RESULTADOS: Não citado.

3
UNIVERSIDADE: Universidade Nove de Julho
TÍTULO: A construção da identidade profissional do pedagogo.
AUTOR: Aline Sarmento Coura Rocha
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2014
PALAVRAS-CHAVE: Identidade do Pedagogo. Teoria Crítica. História de Vida
OBJETIVO: Compreender como se constitui a identidade profissional do pedagogo em processo de formação
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso e história de vida.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: entrevistas, análise documental
SUJEITOS PARTICIPANTES: estudantes do curso de Pedagogia dos 7º e 8º anos
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Escola de Frankfurd.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não mencionado
RESULTADOS: Na discussão dos resultados obtidos na pesquisa, observamos que os alunos percebem a ênfase na formação para a docência e, mesmo assim, ressaltam a falta de elementos que contribuam para uma melhor articulação entre teoria e práxis. A pesquisa também revela que há contradições a serem superadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Finalmente, é possível afirmar que há fragilidade no que diz respeito à constituição da identidade profissional do pedagogo, principalmente pelo fato de as instituições de ensino superior tentarem implementar o que consta nas DCNs, pautadas em competências e habilidades generalistas, como eixos identitários de um perfil profissional que aponta para uma fragilidade na formação inicial, com consequências para a atuação profissional.

4
UNIVERSIDADE: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
TÍTULO: Identidade profissional do pedagogo, professor do curso de pedagogia.
AUTOR: Maria Carolina de Souza Ferron.

CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2014
PALAVRAS CHAVE: Constituição identitária; Formação de professores; Curso de pedagogia.
OBJETIVO: Identificar como ocorre a constituição identitária desse professor, ou seja, como ele se constituiu no profissional que é hoje.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Abordagem qualitativa – estudo de caso e história de vida.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: entrevistas semi-estruturadas.
SUJEITOS PARTICIPANTES: três professoras
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Não mencionado.
REFERENCIAL TEÓRICO: DUBAR, (2005, 2009); TARDIF, (2012); PLACCO; SOUZA, (2005); MARCELO, (2009).
RESULTADOS: Muito das ações dessas profissionais hoje como professoras está imbricado em sua trajetória pessoal, em como percebiam a escola e o aprender desde a infância. As angústias, as aprendizagens, os saberes que devem ter, constroem seus modos de ser e agir e as transformam a cada dia nas profissionais de hoje. O compromisso com a educação não as fazem desistir da profissão, mesmo com tanta desvalorização. Observamos ainda que, para se constituir como professora formadora de professores é importante valorizar a formação contínua, sempre buscar novos saberes, dando especial importância ao conhecimento teórico. O desenvolvimento dos professores é contínuo e é compreendido como uma aprendizagem ao longo da vida. É importante destacar que a formação se constrói por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas. Para se constituírem nas profissionais que são hoje, ressalta-se a importância que outros professores tiveram na vida das entrevistadas, isto é, a relação com o outro interfere de maneira significativa em nossa constituição identitária. Os resultados deste estudo mostram que acreditar na educação, gostar do que faz e perceber sua importância na constituição do outro são aspectos importantes para se tornar um professor formador.

5
UNIVERSIDADE: Universidade do Estado de Santa Catarina
TÍTULO: Pedagogos nos espaços corporativos de educação: identidades profissionais em (re)definição.
AUTOR: Monike Caroline Zirke Machado.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2014
PALAVRAS CHAVE:. Inserção profissional. Identidade profissional. Universidade. Mercado de trabalho. Pedagogo na empresa.
OBJETIVO: Investigar como (re) configuram-se as identidades profissionais dos pedagogos a partir de sua inserção profissional junto a empresas que desenvolvem serviços vinculados às tecnologias e capacitação.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Pesquisa Qualitativa
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Levantamento de empresas com o perfil desejado; questionário; entrevista biográfica
SUJEITOS PARTICIPANTES: não citado.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não citado**.**

RESULTADOS: Os resultados demonstram que nem sempre os pedagogos entendem o afastamento da docência e do ambiente escolar como um afastamento do “ser pedagogo” – seja pela didática, pelas teorias de aprendizagem ou mesmo pela experiência que vivenciaram como docentes. Mostram que esses afastamentos podem estar relacionados com diferentes atrativos do meio corporativo, mas, em contrapartida, demonstram que nem sempre há uma quebra de vínculo com o meio acadêmico. Além disso, percebemos que a relação da Pedagogia com a didática parece ser o maior interesse dos ambientes corporativos em relação aos pedagogos.

6
UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
TÍTULO: Aprender e Ensinar na Escola Inclusiva: Desafios na construção da identidade de pedagogos.
AUTOR: Géssica Fabiely Fonseca
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2015
PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Aprendizagem, Pedagogia, Inclusão.
OBJETIVO: Descrever processos de ensino desenvolvidos por pedagogos em salas de aula nas quais estão matriculados alunos com deficiência na perspectiva de analisar como tais processos afetam a construção de sua identidade docente do pedagogo.
METODOLOGIA DA PESQUISA: pesquisa qualitativa – estudo de caso
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Questionários exploratórios, observação e seu respectivo registro no diário de campo da pesquisa e entrevistas
SUJEITOS PARTICIPANTES: não citado.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não citado**.**
RESULTADOS: Os dados revelam aspectos didático-pedagógicos comuns nos processos de ensino nas turmas observadas e diferenças que dizem respeito as especificidades das pedagogas no exercício da docência nos diferentes momentos de suas trajetórias profissionais. A análise das concepções nos revelam as nuances dos sentidos construídos sobre ensinar e aprender e sua interface com a reflexão sobre a prática pedagógica. Quanto ao sentido atribuído ao ser pedagogo a pesquisa evidencia a identificação profissional relacionada aos significados do ensinar e aprender na escola. As experiências no exercício da docência segundo os dados da pesquisa apontam para as mudanças nas concepções de pedagogos sobre ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência na perspectiva da inclusão. Portanto, o estudo conclui que as práticas pedagógicas com alunos com deficiência somam-se as diversas experiências e podem transformar concepções dos pedagogos sobre ensino e aprendizagem interferindo na reflexão constante sobre as práticas e na construção das identidades profissionais das pedagogas.

7
UNIVERSIDADE: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
TÍTULO: O Processo de Formação de Professores dos dois anos da EJA: uma análise do curso de Pedagogia das Universidades Estaduais de São Paulo.
AUTOR: Alessandra Fonseca de Farias.
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2016
PALAVRAS CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Políticas Públicas para a EJA; Formação do Professor dos Anos Iniciais de EJA; Identidade profissional do Pedagogo
OBJETIVO: Investigar o espaço da EJA dentro do processo de formação inicial de professores dos Anos Iniciais nas três Universidades Estaduais de São Paulo a partir da análise do Curso de Pedagogia.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Não citado.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental; entrevistas semiestruturadas.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Não citado.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Cellard (2008) ;Triviños (2008)**.**
RESULTADOS: Os dados permitiram identificar, entre outros aspectos, que o preparo do professor de jovens e adultos ainda não está definido na prática de formação docente de alguns dos cursos de licenciatura em Pedagogia das Universidades do Estado de São Paulo e que, portanto, cabe às instituições formadoras desenvolvê-la de modo a acompanhar o que deliberam as Diretrizes Curriculares Nacionais recentes e pertinentes.

8
UNIVERSIDADE: Universidade Federal Fluminense
TÍTULO: Reflexões sobre o Papel do Profissional de Pedagogia: um estudo de caso no CEFET - RJ.
AUTOR: Isabel Cristina Seco Loureiro
CATEGORIA: Dissertação
ANO: 2016
PALAVRAS CHAVE: Pedagogia; Pedagogo; Identidade profissional; Processo ensino-aprendizagem.
OBJETIVO: Refletir o papel do pedagogo no Sistema CEFET/RJ, no contexto da sua colaboração nos Campi Maracanã(sede), Angra dos Reis, Maria da Graça, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Itaguaí, Petrópolis e Valença.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Pesquisa qualitativa – estudo de caso. .
INSTRUMENTOS DE PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Pesquisa bibliográfica; entrevistas semi-estruturadas; questionário.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Oito distintas unidades do sistema CEFET/RJ, contando com uma entrevista e 197 questionários, sendo 14 do corpo de diretores, 157 de docentes e 26 de pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais com formação em Pedagogia.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise de Conteúdo.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não citado.
RESULTADOS: O papel do pedagogo ficou caracterizado como essencialmente de orientação e atendimento ao discente, com raras exceções, sendo o referido

profissional apartado de atividades que são relevantes e contributivas para o CEFET/RJ atingir as suas metas como Instituição Federal de Educação de excelência.

9
UNIVERSIDADE: Universidade Metodista de São Paulo.
TÍTULO: O Estágio Supervisionado Obrigatório na Formação Docente: um estudo a partir de um curso de Pedagogia na modalidade a distância.
AUTOR. Cleonice de Almeida Cunha Lussich
CATEGORIA: Tese
ANO: 2017
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular. Formação de Professores. Pedagogia EaD.
OBJETIVO: Explicitar o valor e o significado formativos do estágio supervisionado obrigatório para licenciandos e egressos de um curso de Pedagogia a distância na perspectiva da construção de saberes necessários à prática, bem como ao processo de constituição da identidade profissional do pedagogo.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Pesquisa Qualitativa
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: questionário; entrevista; relato de experiência; análise documental e bibliográfica
SUJEITOS PARTICIPANTES: não citado.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Bahia (2012; 2013; 2015); Pimenta (2009); Pimenta e Lima (2010); Gatti (2009; 2010), Gatti, Barreto e André (2011); Libâneo (2003; 2004; 2006); Lima (2012); Moran (2009; 2011; 2013); Piconez (2005); Scheibe (2006; 2007); Silva (2003); Tardif (2000; 2003) e Zabalza (2014**.**
RESULTADOS: Os dados da pesquisa evidenciaram que a experiência do estágio no curso de Pedagogia a distância da instituição investigada configura-se como um espaço/tempo de construção de saberes docentes e identidade profissional, tendo em vista alguns diferenciais da modalidade, observados e analisados, e que indicam a preocupação com a qualidade formativa. Foi possível inferir também que as instituições que atuam com a formação de professores na modalidade a distância não podem ser generalizadamente classificadas como certificadoras e que oferecem uma formação aligeirada, pois há que se analisar cuidadosamente a proposição, os pressupostos, os procedimentos dos projetos pedagógicos, o desenvolvimento das aulas, das atividades propostas, do acompanhamento e avaliação dos licenciandos, do ambiente virtual e dos materiais disponíveis, entre outras tantas questões muito específicas desta modalidade de ensino. De um modo geral, os resultados indicam que o curso investigado apresenta condições para uma formação adequada e ajustada às orientações oficiais e que, apesar da observação de algumas lacunas e limitações, há possibilidades de superação das mesmas.

10
UNIVERSIDADE: Universidade Vale do Cricaré
TÍTULO: A construção da identidade do pedagogo na educação infantil do munícipio de São Mateus/ES.
AUTOR. Edna da Silva Cypriano Torezani
CATEGORIA: Dissertação

ANO: 2018
PALAVRAS-CHAVE: Identidade do pedagogo. Formação Generalista-fragmentada. Construção em processo.
OBJETIVO: Compreender a identidade do pedagogo da educação infantil de São Mateus/ES ao longo da história.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Não citado.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: Análise documental e bibliográfica, juntada a um estudo de campo feito nos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM´s) da cidade objeto de estudo.
SUJEITOS PARTICIPANTES: não citado.
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: não citado.
REFERENCIAL TEÓRICO: Não citado.
RESULTADOS: Conclui-se que, a identidade construída dos pedagogos de São Mateus/ES ainda se encontra em processo de constituição, perpassando as esferas formativas e a prática profissional destes, marcada pela pseudoformação. Entretanto, ressalta-se que, os sujeitos estudados se mostram envolvidos e comprometidos em superar esta pseudoformação, que fragiliza a identidade e atuação deles, o que reafirma o processo de construção de identidade que os pedagogos de São Mateus/ES se encontram.

11
UNIVERSIDADE: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
TÍTULO: Licenciatura em Pedagogia no Brasil: raízes político-pedagógicas de sua história recente.
AUTOR: Silvia Reis Fernandes.
CATEGORIA: Tese
ANO: 2019
PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Curso de Pedagogia; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação (Licenciatura) em Pedagogia; Identidade profissional do pedagogo.
OBJETIVO: Analisar a situação atual do curso de Pedagogia quanto aos impactos positivos ou negativos das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2016, com o suporte de publicações e depoimentos de pesquisadores 24 acerca dos embates político-pedagógicos em torno da elaboração e dos desdobramentos dessas Diretrizes Curriculares.
METODOLOGIA DA PESQUISA: Pesquisa exploratória associada à pesquisa histórica.
INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS: pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e entrevistas.
SUJEITOS PARTICIPANTES: Pesquisadores com atuação nos movimentos pela formação de professores e com produção acadêmica sobre o tema
REFERENCIAL PARA PRODUÇÃO DE DADOS: LIMA, MIOTO, (2007); Richardson (2009).
REFERENCIAL TEÓRICO: Aguiar et al. (2006), Brzezinski (2006, 2007), Durli (2007), Durli; Scheibe (2011), Durli; Bazzo (2008), Franco (2012), Franco; Libâneo; Pimenta (2007), Libâneo; Pimenta (1999), Freitas (1992, 1999, 2002, 2007), Kuenzer (2007), Scheibe (2008; 2007), Libâneo (1998; 2006; 2012), Somensi; Oittica; Vicente (2014), Pinto (2017), Silva (1998; 2003), Tanuri (2000; 2018), Triches (2016).

RESULTADOS: As análises apontam aspectos relevantes e indicam tendências bastante verossímeis em relação a posicionamentos dos vários atores envolvidos nos embates em torno das Diretrizes Curriculares: a) reconhecimento do impacto da posição de defesa da docência como base da identidade do curso no movimento pela reformulação do curso e na legislação; b) persistência de opiniões que indicam o reducionismo do curso a apenas uma dimensão da Pedagogia, isto é, a preparação para o exercício da docência.

7. ARTIGOS PESQUISADOS NA ANPED

7.1 - Palavras-chave: Identidade

1
TÍTULO: Trabalho, lugar e identidade profissional docente: um estudo de caso em Austin, Baixada Fluminense.
GRUPO DE TRABALHO: GT 08 – Formação de Professores.
TIPO DE DOCUMENTO: Trabalho
AUTOR: Euler Oliveira Cardoso da Costa; Lilian Maria Paes Carvalho Ramos
ANO: 2012
PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Identidade Profissional; Trabalho Docente.
OBJETIVO: Analisar a construção das identidades profissionais dos professores, por via do espaço local, identificando a diversidade e as possibilidades que afloram na dialética entre identidades e educação.

2

TÍTULO: Estágio: pesquisa-formação e escrita desi como prática de iniciação à docência.

GRUPO DE TRABALHO: Grupo: GT 08- Formação de professores

TIPO DE DOCUMENTO: Pôster

AUTOR: Arlete Vieira da Silva
PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Formação inicial; Pesquisa (auto)biográfica
OBJETIVO: Não informado

3
TÍTULO: Diploma de Ensino Superior e Identidade docente: problematizando a formação de professores.
GRUPO DE TRABALHO: GT 08 – Formação de Professores
AUTORA: Marcela Oliveira Soga
ANO:
PALAVRAS-CHAVE: Formação; Ensino Superior; Diploma; identidade.
OBJETIVO: Analisar e caracterizar o processo de desenvolvimento de identidade nessa etapa da vida profissional.

7.2 – Palavras-chave: Estágio Curricular

1
TÍTULO: Tecendo relações entre teses e ações desenvolvidas por professores supervisores de estágio curricular.
GRUPO DE TRABALHO: GT 08: Formação de Professores
AUTOR: Maria da Assunção Calderano
ANO: 2013
PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular; Formação Docente; Avaliação Educacional.
OBJETIVO: Analisar as ações desenvolvidas pelos professores da escola básica, enquanto supervisores do estagiário curricular.

2
TÍTULO: Interventoria: uma proposta para o acompanhamento de estagiários.
GRUPO DE TRABALHO:GT 08: Formação de professores
AUTOR: Marina Cyrino – UNESP-Rio Claro Samuel de Souza Neto
ANO: 2013
PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular; interventoria; formação de professores; pedagogia.
OBJETIVO: Identificar na literatura as várias nomeações e tipos de acompanhamento de estágios no Brasil e em outros países apresentando os possíveis elementos que caracterizam uma proposta de acompanhamento de estágio que segue uma perspectiva de interação

ANEXO 5.1- QUADRO RESUMIDO AS TESES E DISSERTAÇOES PESQUISADAS NA PLATAFORMA CAPES.

Tema/ Título	Objetivos	Autores/Conclusões
1-O Estágio Curricular e a Formação de Qualidade do pedagogo (2010)	Verificar as contribuições do estágio curricular à formação de qualidade do pedagogo	Marilene Gabriel Dalla Corte Conclui-se que do prisma que se olha e do enfoque e abordagem que se tem ou se quer ou adotar nos processos formativos na educação superior, o estágio repercutirá ou não na qualidade da formação dos futuros pedagogos, porém, pode constituir-se e consolidar-se como amplo mecanismo investigativo e reflexivo de ir e vir na profissão professor ao longo do curso, com carga horária apropriada ao tempo de percepção, maturação e reflexividade, o que subentende fluência, dinâmica e mobilização de saberes e fazeres dos professores formadores, dos futuros professores, assim como dos professores em serviço no campo de estágio.
2-Ser pedagogo: o conhecimento da identidade profissional pelas histórias de vida. (2010).	Analisar a construção da identidade profissional do pedagogo egresso dos Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Federal do Piauí.	Thaíse Helena Barbosa e Silva Luz Conclui-se que o pedagogo é um profissional que ocupa um espaço fundamental nos processos educativos. Em seus resultados; permite reconhecer que a identidade profissional do pedagogo em Picos é predominantemente uma identidade docente e que essa identidade que começa a ser construída no processo de formação – se consolida durante o exercício profissional. Os resultados mostram também; que; conhecer ou reconhecer sua identidade profissional possibilita ao pedagogo um papel consistente e emancipatório na sua trajetória profissional; o que garante uma identidade sólida; crítica e transformadora. Diante disso; esperamos que os resultados possam contribuir para a consolidação da identidade profissional do pedagogo e sua consequente valorização perante a sociedade.
3-O papel do Estágio Supervisionado para o exercício profissional dos pedagogos escolares:	Refletir sobre o papel do estágio supervisionado em Gestão Escolar, analisando suas contribuições para o exercício	Marília Marques Mira Concluiu que os Estágios Supervisionados no curso de Pedagogia, apresentam fragilidades e destacou a falta de compreensão sobre o papel do estágio e seu significado por parte dos profissionais das instituições formadoras, sendo que as práticas não permitem que os estagiários

possibilidades e desafios (2011)	profissional do pedagogo escolar.	experimentem significativamente o trabalho do pedagogo escolar. Desta forma as contribuições do estágio, apresentam-se pouco efetivas para a prática profissional dos pedagogos escolares
4-Políticas para Formação de Professores: reflexões sobre estágio supervisionado: do legal ao real. (2012)	Analisar o estágio supervisionado como componente do currículo inerente à formação inicial de professores, procurando refletir sobre a forma com que esta atividade se encontra disposta na Legislação Federal, a articulação com a política educacional de formação docente e suas implicações no trabalho dos professores universitários, do professor atuante na instituição escolar e dos estagiários (futuros docentes).	Sandra Stefani Amaral França Com a análise destes documentos, foi possível contextualizar o estágio supervisionado e apresentar todo o movimento do processo de organização e estruturação do trabalho pedagógico realizado pelos sujeitos do estágio supervisionado (estagiários, professor universitário e professor da instituição escolar), tendo em conta os aspectos legais e a realidade e vice-versa.
5-Tensões e Possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado como Potencializador da Formação e da Perspectiva Política do Pedagogo. (2012)	Analisar a (re)configuração dos estágios pós DCNPs , no PPP do curso de Pedagogia (UNIOESTE) e compreender as percepções atribuídas pelos sujeitos em relação ao estágio curricular supervisionado, bem como as consequências dessa normativa na formação desse profissional.	Berenice Lurdes Borssoi. O estágio, pela sua característica de aproximação à realidade social/educativa, pode possibilitar espaço-tempo para que o acadêmico aprenda a julgar aspectos relativos à educação. Ademais, ao lado das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a universidade não pode se esquecer de sua responsabilidade formadora das futuras gerações- sujeito humano.
6-O Estágio Curricular Supervisionado como campo de conhecimento pedagógico. (2012)	Analisar a concepção e o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia da UEPA.	Brenda Gonçalves Fortes O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UEPA apresenta alguns avanços para o seu entendimento como campo de conhecimento pedagógico, mas que a relação dicotômica entre teoria e prática ainda se faz muito presente em todo o currículo do Curso

		dificultando uma visão dialética ao iniciar o Estágio, tornando-se necessário, primeiramente, compreender o Curso de Pedagogia da UEPA como campo de conhecimento pedagógico.
7-Formação Inicial de Professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado.	Compreender como era realizada a formação no estágio supervisionado, envolvendo a parceria universidade e escola; estabelecido os compromissos assumidos pelos diferentes agentes e instituições envolvidas e identificado os elementos que compõem o universo do estágio.	Marina Cyrino Conclui-se que a escola assume um compromisso indireto e informal na formação docente, visto que abre suas portas recebe os estagiários e percebe o movimento do estágio em seus espaços. Além disso, os estagiários sempre aparecem como "alguém que vem a somar" na instituição escolar, pois contribuem tanto para a escola como para a formação continuada e em serviço dos professores. A relação afetiva é muito presente durante a dinâmica do estágio. A professora universitária enfrenta dificuldades, pois além de seu papel enquanto acadêmica e pesquisadora, apresenta um número muito grande de estagiários para orientar.
8-Processos Constitutivos da Identidade Profissional do Pedagogo: formação inicial, prática profissional e políticas públicas (2013).	Investigar a formação, a prática profissional e as políticas públicas, como processos construtivos que marcam a configuração identitária do pedagogo	Valmir da Silva Concluiu-se que a identidade é um processo contínuo de (re)construção tanto individual quanto coletiva, que acontece em meio às transformações sociais.
9-O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: tensionamento teoria prática. (2013)	Não citado	Denise Rosa Medeiros Os dados reforçaram a compreensão de que o estágio se constitui num elemento articulador do currículo e da relação teoria prática, considerado como espaço de aprendizagem da profissão.
10-A construção da identidade profissional do pedagogo (2014)	Compreender como se constitui a identidade profissional do pedagogo em processo de formação	Aline Coura Rocha Percebendo-se na pesquisa entre os alunos, uma visão que enfatiza a formação para a docência, na qual ressaltaram a falta de elementos para uma articulação significativa entre teoria e prática. A pesquisa apontou fragilidades quanto à constituição da identidade profissional do pedagogo, haja vista que as instituições de ensino superior buscam implementar o que preconizam as DCNs, que são pautadas em competências e habilidades generalistas
11-O Estágio Curricular	Compreender como se estabelece o	Ana Maria do Nascimento

Supervisionado no Curso de Pedagogia: diálogo entre universidade e escola. (2014)	diálogo entre Universidade e Escola de Educação Básica dos anos iniciais de Ensino Fundamental, a partir do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, tendo por base as elaborações freireanas.	A análise nos permitiu inferir que todos/as os sujeitos investigados (as) reconhecem a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação Inicial docente, e revelaram fragilidades neste campo formativo. 100% dos sujeitos apontaram as limitações existentes entre as instituições Universidade e Escola e afirmaram haver uma relação de contatos e não de diálogo na perspectiva de encontro. Partindo dos resultados alcançados, anunciamos os postulados freireanos como possibilidade para a construção de uma relação dialógica entre as instituições a partir do Estágio Supervisionado, podendo, portanto, contribuir para a qualidade da formação docente.
12-Identidade profissional do pedagogo, professor do curso de pedagogia. (2014).	Identificar como ocorre a constituição identitária desse professor, ou seja, como ele se constituiu no profissional que é hoje.	Maria Carolina de Souza Ferron. Concluiu-se que para se constituir como professora formadora de professores é importante valorizar a formação contínua, sempre buscar novos saberes, dando especial importância ao conhecimento teórico. O desenvolvimento dos professores é contínuo e é compreendido como uma aprendizagem ao longo da vida. É importante destacar que a formação se constrói por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas. Para se constituírem nas profissionais que são hoje, ressalta-se a importância que outros professores tiveram na vida das entrevistadas, isto é, a relação com o outro interfere de maneira significativa em nossa constituição identitária. Os resultados deste estudo mostram que acreditar na educação, gostar do que faz e perceber sua importância na constituição do outro são aspectos importantes para se tornar um professor formador.
13-Pedagogos nos espaços corporativos de educação: identidades profissionais em (re)definição. (2014)	Investigar como (re) configuram-se as identidades profissionais dos pedagogos a partir de sua inserção profissional junto a empresas que desenvolvem serviços vinculados às tecnologias e capacitação	Monike Caroline Zirke Machado. Os resultados demonstram que nem sempre os pedagogos entendem o afastamento da docência e do ambiente escolar como um afastamento do “ser pedagogo” – seja pela didática, pelas teorias de aprendizagem ou mesmo pela experiência que vivenciaram como docentes. Mostram que esses afastamentos podem estar relacionados com diferentes atrativos do meio corporativo, mas, em contrapartida, demonstram que nem sempre há uma quebra de vínculo com o meio acadêmico.

		Além disso, percebemos que a relação da Pedagogia com a didática parece ser o maior interesse dos ambientes corporativos em relação aos pedagogos.
14-Estágio Curricular Supervisionado para alunos que já exercem o magistério: possibilidades de ressignificação dos saberes docentes? (2015).	Compreender o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia do PARFOR da Universidade Regional do Cariri - URCA, como possibilidade de ressignificação dos saberes docentes	Gercilene Oliveira Lima As análises apontam o reconhecimento das interlocutoras da pesquisa em tela, acerca da importância do Estágio Supervisionado na formação contínua de professores e na produção de saberes docentes. Por outro lado, revelaram algumas limitações neste campo de saber. Neste sentido, reiteramos que a busca da construção de uma prática curricular instrumentalizadora dos saberes docentes deu suporte a esta investigação. Concluímos que o Estágio Supervisionado oportuniza o constante desenvolvimento profissional, colaborando para a reflexão crítica da formação e para a ressignificação de saberes docentes dos professores em exercício.
15-Constituição da identidade profissional docente no curso de Pedagogia a partir do estágio supervisionado (2015)	Compreender como os licenciados dos cursos de Pedagogia vão se constituindo como professores, a partir do estágio supervisionado.	Angelita de Fátima Souza Concluiu que a formação da identidade docente ocorre em vários contextos e neste caso, por meio da observação e reflexão sobre as ações que norteiam o contexto escolar. A autora finalizou indicando alguns elementos que influenciam o início da constituição da identidade docente das estagiárias: 1) o entendimento de que não há teoria sem prática e nem prática sem uma teoria que a justifique; 2) a importância do estágio curricular na formação dos estudantes; e 3) a necessidade de formação continuada, inclusive iniciada antes do término da graduação.
16-Aprender e Ensinar na Escola Inclusiva: Desafios na construção da identidade de pedagogos. (2015)	Descrever processos de ensino desenvolvidos por pedagogos em salas de aula nas quais estão matriculados alunos com deficiência na perspectiva de analisar como tais processos afetam a construção de sua identidade docente do pedagogo.	Jessica Fabiely Fonseca O estudo conclui que as práticas pedagógicas com alunos com deficiência somam-se as diversas experiências e podem transformar concepções dos pedagogos sobre ensino e aprendizagem interferindo na reflexão constante sobre as práticas e na construção das identidades profissionais das pedagogas.
17-Estágio Curricular Supervisionado e a construção e	Analisar o estágio curricular supervisionado como espaço de	Maria Goreti da Silva Sousa. As constatações enunciam, ainda, que sejam repensadas as relações que se estabelecem nos diferentes espaços

(re)construção de saberes docentes.(2016).	construção e (re)construção de saberes docentes no contexto da formação inicial de professores no curso de Pedagogia	educativos de atuação desse profissional em formação, haja vista que o pedagogo tem no contexto atual um leque de opções para desenvolver sua prática educativa e o curso de Pedagogia ainda não consegue abarcar, concretamente, essas dimensões formativas sejam por questões administrativas e/ou pedagógicas.
18-Reflexões sobre o Papel do Profissional de Pedagogia: um estudo de caso no CEFET - RJ. (2016)	Refletir o papel do pedagogo no Sistema CEFET/RJ, no contexto da sua colaboração nos Campi Maracanã(sede), Angra dos Reis, Maria da Graça, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Itaguaí, Petrópolis e Valença.	Isabel Cristina Seco Loureiro O papel do pedagogo ficou caracterizado como essencialmente de orientação e atendimento ao discente, com raras exceções, sendo o referido profissional apartado de atividades que são relevantes e contributivas para o CEFET/RJ atingir as suas metas como Instituição Federal de Educação de excelência.
19-Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores (2016).	Investigar o modo de estruturação e de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade do Piauí/UFPI, no contexto, de implementação de novas normas de regulamentação deste período, na instituição.	Maria do Socorro Soares Concluiu que há influências de importantes mecanismos de dispersão no modo como se apresenta estruturada a prática do estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia pesquisado. Verificou-se que a predominância de concepções de Estágio teoricamente alinhadas à prática como espaço de reflexão sobre a docência, favorece a identificação (ou não) do estagiário com a profissão de professor/Pedagogo.
20-O Processo de Formação de Professores dos dois anos da EJA: uma análise do curso de Pedagogia das Universidades Estaduais de São Paulo. (2016)	Investigar o espaço da EJA dentro do processo de formação inicial de professores dos Anos Iniciais nas três Universidades Estaduais de São Paulo a partir da análise do Curso de Pedagogia	Alessandra Fonseca de Farias. Os dados permitiram identificar, entre outros aspectos, que o preparo do professor de jovens e adultos ainda não está definido na prática de formação docente de alguns dos cursos de licenciatura em Pedagogia das Universidades do Estado de São Paulo e que, portanto, cabe às instituições formadoras desenvolvê-la de modo a acompanhar o que deliberam as Diretrizes Curriculares Nacionais recentes e pertinentes.
21-O estágio Curricular na trajetória de estudantes de Pedagogia (2017)	Compreender de que maneira o estágio curricular contribuiu para a aprendizagem e expectativas	Greice Kelli Chistovam Conclui a autora, que o contato de algumas estudantes com crianças em instituições religiosas antes do ingresso na universidade, foi relevante na escolha pelo curso de Pedagogia, e que o Estágio

	profissionais, analisando de que forma a trajetória social - adequações à vida universitária, vivências durante o curso e experiências durante o estágio curricular - influencia a escolha profissional.	curricular foi fundamental na formação das futuras professoras, e na escolha do campo profissional em que irão atuar.
22-O Estágio Supervisionado Obrigatório na Formação Docente: um estudo a partir de um curso de Pedagogia na modalidade a distância. (2017).	Explicitar o valor e o significado formativos do estágio supervisionado obrigatório para licenciandos e egressos de um curso de Pedagogia a distância na perspectiva da construção de saberes necessários à prática, bem como ao processo de constituição da identidade profissional do pedagogo.	Cleonice de Almeida Cunha Lussich De um modo geral, os resultados indicam que o curso investigado apresenta condições para uma formação adequada e ajustada às orientações oficiais e que, apesar da observação de algumas lacunas e limitações, há possibilidades de superação das mesmas.
23-A formação pela pesquisa nos Estágios Supervisionados do curso de licenciatura em Pedagogia da UESC - subsídios à educação científica (2018)	Compreender a relação entre estágio e pesquisa no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), como subsídios à educação científica nos anos iniciais da Educação Básica	Mariana Souza de Oliveira Concluiu-se que os estagiários argumentaram que não percebem a relação entre pesquisa científica e educativa, já os docentes afirmaram que planejam a disciplina de estágio na perspectiva da reflexão crítica, mediada pela pesquisa.
24-A construção da identidade do pedagogo na educação infantil do munícipio de São Mateus/ES. (2018).	Compreender a identidade do pedagogo da educação infantil de São Mateus/ES ao longo da história.	Edna da Silva Cypriano Torezani Conclui-se que, a identidade construída dos pedagogos de São Mateus/ES ainda se encontra em processo de constituição, perpassando as esferas formativas e a prática profissional destes, marcada pela pseudoformação. Entretanto, ressalta-se que, os sujeitos estudados se mostram envolvidos e comprometidos em superar esta pseudoformação, que fragiliza a identidade e atuação dos mesmos, o que

		reafirma o processo de construção de identidade que os pedagogos de São Mateus/ES se encontram.
25-Licenciatura em Pedagogia no Brasil: raízes político-pedagógicas de sua história recente. (2019)	Analisar a situação atual do curso de Pedagogia quanto aos impactos positivos ou negativos das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2016, com o suporte de publicações e depoimentos de pesquisadores 24 acerca dos embates político-pedagógicos em torno da elaboração e dos desdobramentos dessas Diretrizes Curriculares.	Silvia Reis Fernandes . As análises apontam aspectos relevantes e indicam tendências bastante verossímeis em relação a posicionamentos dos vários atores envolvidos nos embates em torno das Diretrizes Curriculares: a) reconhecimento do impacto da posição de defesa da docência como base da identidade do curso no movimento pela reformulação do curso e na legislação; b) persistência de opiniões que indicam o reducionismo do curso a apenas uma dimensão da Pedagogia, isto é, a preparação para o exercício da docência.

FONTE: Plataforma CAPES

ANEXO 6- MODIFICAÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 2007, EM RELAÇÃO AO CURRICULO DE 2018.

1) Criação de novas disciplinas: Educação Ambiental; Diversidade; Ética, Educação e Direitos Humanos; Neurociências e Educação; Educação Juventude e Trabalho.

2) Adequação da carga horária dos estágios, mantendo 120 horas para Estágio em docência na Educação Infantil e 120 horas para Estágio em Docência nos Anos Iniciais e 120 horas para o Estágio em Organização Escolar. Esses três estágios ocorrerão conforme resolução 35/17 do CEPE sobre o Estágio para Formação de Professores (EFP). Além deles, haverá mais 60 horas de estágio indireto que acompanharão a disciplina Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

3) Criação de novas disciplinas de modo a adensar a formação para a docência na Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental: Metodologia do

Ensino de Artes – música; Metodologia do Ensino das Artes visuais; Linguística e Ensino; Educação do corpo e Infância; Educação Infantil: concepções e práticas; Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4) Reorganização de disciplinas para que as discussões sobre o papel da pedagoga e do pedagogo na escola ocorram ao longo do curso: OTP I, OTP II, OTP III.

5) Reorganização de disciplinas para que as discussões sobre a pesquisa também ocorram ao longo do curso: Pesquisa I, Pesquisa II, Pesquisa III e TCC.

6) Ampliação da oferta de optativas com a inclusão de disciplinas de outras licenciaturas.

Por fim, é necessário indicar que para a organização dos horários algumas áreas solicitaram atenção, tendo em vista que não possuem um número suficiente de professores para atender a demanda em um único semestre, de modo que será necessário intercalar a oferta. As áreas que demandaram esse cuidado foram as responsáveis pelas seguintes disciplinas: Biologia da Educação, Meio Ambiente e Educação, Diversidade, Filosofia da Educação I e II, Metodologia do Ensino da Educação Física, Educação do corpo e Infância, Alfabetização, Educação Infantil: concepções e práticas, Metodologia do Ensino da Matemática, Estágio em Docência na Educação Infantil, Estágio em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Metodologia do ensino de Arte – música e Metodologia do ensino das Artes Visuais.

ANEXO 7- ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE OTP E SUPERVISORA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1- O que a levou à docência no curso de Pedagogia da UFPR, das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado?

O interesse pelas aulas de Estágio supervisionado e Organização do Trabalho Pedagógico em nossa carreira, surgiu antes de ingressar na UFPR, como professora alfabetizadora, coordenadora de docentes dos anos iniciais, e pedagoga na rede municipal de ensino, até 1983. De 1983 a 1987, participei na

Secretaria Municipal de Educação Curitiba (SMEC) da coordenação do grupo de Supervisão escolar, Orientação Educacional, e Diretores escolares (SOESEC). Este grupo coordenador era representativo das habilitações então vigentes na atuação profissional de pedagogos/as, nas escolas municipais.

Entre as incumbências da profissão dos/as pedagogos/as no âmbito escolar, discutíamos a fragmentação da atuação destes profissionais por habilitações, considerando que na formação e atuação do/a pedagogo/a, se fazia necessário um conhecimento mais abrangente e contextualizado da área educacional e pedagógica.

Nosso interesse voltava-se à formação de pedagogos e professores considerando os problemas da escola básica, também em função do cargo que exercemos na Coordenação da Divisão de aperfeiçoamento profissional da Secretaria Municipal de Educação (SMEC), com base nas concepções da teoria histórico crítica. Estas incumbências exigiram um trabalho que professores e pedagogos/as a maior compreensão sobre as concepções e mudanças conceptuais e metodológicas requeridas para o trabalho curricular nas áreas de ensino. Ao final da gestão de 1983 e 1987, retornamos às atividades de pedagoga, em duas escolas da rede municipal de Curitiba.

Os estudos, experiências e pesquisas realizadas no interior da SMEC, e as preocupações durante nosso retorno à função de pedagoga, nos instigaram a ingressar com um projeto de estudo e pesquisa no Mestrado em educação da UFPR, que finalizamos em 1993. O ingresso na docência no Setor de Educação da UFPR, por concurso público, nos levou à opção pela na docência, em 1994, na área de Currículos e Programas, e em 1995, nas disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado, como uma decorrência de nossa trajetória e interesses profissionais no período.

No Setor de Educação, a crítica à fragmentação do trabalho do pedagogo, caminhava para a formação deste profissional visando uma atuação de maior unidade pedagógica, discussão que se estendia às secretarias de educação municipal e estadual de Curitiba. Nossa inserção, junto a professores das mesmas disciplinas, levava a constatar a difícil relação entre a teoria e a prática nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, e passamos a analisar a possibilidade de ministrara estas disciplinas de forma integrada.

Construímos posteriormente um projeto de pesquisa sobre a Função e formação docente na contemporaneidade, com o qual ingressamos no curso de doutorado da Universidade de São Paulo, tendo finalizado e defendido a tese, em 2006. Em nosso retorno, participamos da elaboração da proposta de Revisão curricular do curso de Pedagogia, em 2007, que comentaremos nos itens seguintes. Neste mesmo ano, passamos a atuar na Pós Graduação em educação (PPGE), da UFPR, na linha de pesquisa Cultura, escola e ensino, que hoje tem o título de Cultura, escola e processos formativos educacionais (CEPFE). Na graduação de Pedagogia, a partir de 2008, continuamos nosso trabalho na supervisão de Estágio Supervisionado na organização escolar, e Organização do trabalho pedagógico II [16] (nomenclatura atual).

Após nossa aposentadoria na UFPR, em 2019, permanecemos como professora sênior no PPGE, e mantemos um trabalho de estudo, como líder do Grupo de Pesquisa**:** *Formação docente, currículo e práticas pedagógicas: paradigmas contemporâneos* (GPFOR). A nossa atuação na pós-graduação, a partir do referido grupo de pesquisa (GPFOR), favoreceu a busca de caminhos na perspectiva da pesquisa, sobre os processos de formação de professores e dos/as pedagogos/as. Esta trajetória neste interesse de pesquisa, possibilitou a orientação do presente trabalho de doutorado

2- Como e porque tomou-se a decisão de integrar as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia na UFPR?

O grupo de professores que assumiu as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, desde 1995, veio de experiências na docência e como pedagogos/os da escola pública. Na sua maioria, os docentes haviam cursado Pedagogia na UFPR, e parte deles atuava em anos anteriores em disciplinas do curso, sendo que alguns haviam sido supervisores de Estágio. Na década de 1990, assumia-se a concepção da pedagogia histórico crítica, voltada à função social da escola pública e democrática.

---

[16] Como estaremos nas respostas ao presente questionário, nos referindo muitas vezes à integração das disciplinas de: 1- Organização do Trabalho Pedagógico II e 2- Estágio Supervisionado na organização escolar, utilizaremos em todo o questionário a nomenclatura das referidas disciplinas de forma abreviada isto é, disciplina 1 :**OTP** e disciplina 2: **Estágio Supervisionado**.

Na fase em que assumimos as disciplinas de Estágio Supervisionado, e de OTP, estas disciplinas eram ministradas com ementas separadas, cada uma com seu estatuto próprio. O curso era realizado em quatro anos, e as referidas disciplinas eram ministradas no 4º ano, em sua fase final. A constante discussão da fragmentação entre a teoria e a prática, no programa do curso, sobretudo nesta fase final, voltava-se à busca de que os/as estudantes desenvolvessem uma visão geral e mais específica da atuação do pedagogo/a escolar, visando o preparo para a sua formação e atuação profissional .

Naquele momento consolidava-se a concepção de um *pedagogo unitário*, que foi instituída oficialmente na Proposta do Curso de Pedagogia, em 1996, considerando as teorizações de Giroux (1986), da formação do pedagogo como intelectual com base em Antonio Gramsci (1985), e que fundamentou a superação das habilitações do curso de Pedagogia na UFPR. Afirmava esta concepção a formação do pedagogo como educador e pesquisador, com base no trabalho pedagógico como princípio educativo. Considerava-se nesta formação, a natureza e especificidade do trabalho pedagógico, com base na teoria materialista histórica, e a partir das teorizações e posições políticas da Pedagogia histórico crítica, a partir de autores como Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Jamil Cury, Guiomar N. de Mello, entres outros.

Ao exercer a docência nas disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico II e Estágio Supervisionado, verificávamos que a integração entre a teoria e da prática ao ministrar estas disciplinas, suscitavam discussões quanto às condições para a sua concretização no Departamento de Administração escolar (DEPLAE), considerando o aumento do número de professores. Entre nós professores, considerava-se que a atuação do pedagogo e as incumbências priorizadas para a constituição da função social da escola básica. Apresentavam diferentes e importantes demandas referentes principalmente à concentração das tarefas da organização do trabalho pedagógico escolar, na formação do profissional pedagogo. Entre tais atribuições, a articulação da proposta político pedagógica escolar, a discussão do currículo, a avaliação dos processos de aprendizagem, a formação dos professores, eram tarefas centrais a serem contempladas neste processo de formação, o que apontava para a necessidade de integração da disciplinas de OTP ao processo de Estágio Supervisionado.

No processo de Estágio Supervisionado, que era realizado no 4º ano, portanto no final do curso na época, eram propostos quatro princípios fundamentais: o domínio do objeto da ciência da educação; a capacidade de ler e expressar organizadamente as manifestações concretas de uma prática educativa; a organização da ação educativa no contexto de uma determinada prática pedagógica e a *consecução da relação entre a teoria e a prática*

Estes princípios foram reafirmados em 1996, e foram modificados ao longo dos anos, sendo a questão central da formação do pedagogo, a concretização da relação entre a teoria e a prática. Küenzer (2003), afirma que a *prática*, é o ponto de partida e de chegada da *teoria*, através do trabalho pedagógico, que integra essas duas dimensões. Para a autora, ensinar a conhecer, como capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente, é *função pedagógica.*

Considerando a importância da formação pedagógica, cujo aprendizado não se dá espontaneamente ou através do contato com a realidade somente, verificava-se que esta constituía-se por sua vez, no domínio das categorias *teórico-metodológicas* da Pedagogia, através do *pensamento intelectual,* segundo Rodrigues e Küenzer (2007). Estas duas questões indicavam o caminho a ser trilhado, ao propor a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado.

Verificávamos como docentes que os processos da pesquisa, como observação, levantamento de dados e compreensão dos processos e problemas didático pedagógicos dos professores e alunos da escola básica, tornavam-se uma ponte para os questionamentos e análises referentes ao trabalho teórico do pedagogo escolar, a ser desenvolvido na disciplina de OTP.

A constatação da importância da pesquisa no processo de Estágio, apontava *a sua centralidade como metodologia de trabalho* a ser inserida no Estágio Supervisionado na Organização do trabalho pedagógico escolar. Nos anos subsequentes, como se poderá constatar na Proposta curricular de 2008, e de 2015, buscou-se tratar da pesquisa na formação do pedagogo, a qual foi proposta como preparo e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3 - Como você situa as concepções e objetivos da integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, na Proposta de formação do curso de Pedagogia?

Um movimento de integração a partir de 1998, já se instalava, e a partir de 2005, as orientações e deliberações das Diretrizes Curriculares de Pedagogia (Parecer 02/2005), passaram a enfatizar a formação dos professores da Educação Infantil e de anos iniciais, o que se mostrava como necessidade mas oferecia riscos de retrocesso. Por outro lado, as novas visões sobre autores voltados à pesquisa sobre a formação e prática docente, ao rejeitar a racionalidade técnica, como Gauthier Tardif, Lee Shulman, entre outros, trouxeram novos aportes para o estudo desta área, e valorização à docência.

Os níveis de reprovação nas escolas, e as visões de culpabilização dos professores pelo fracasso escolar, enfatizavam um investimento na prática docente pela via do curso de Pedagogia. Neste período, debates acirrados foram realizados no Setor de Educação da UFPR, com a participação de professores do curso, estudantes de Pedagogia, e órgãos representativos da profissão do pedagogo como ANFOPE, ANPED, FORUNDIR, CAAT, entre outros. Defendia-se a formação do pedagogo no Brasil, como intelectual articulador da organização do trabalho pedagógico e pesquisador, que buscava não perder de vista os avanços historicamente conquistados no curso na UFPR, até 2005.

Como resultado deste período de discussão, a *Proposta de revisão curricular de Pedagogia, de 2008*,no Setor de Educação da UFPR, foi aprovada *reiterando a concepção do pedagogo unitário, em 2009.*Foram reafirmados os princípios de horizontalidade nas relações com professores, gestores e comunidade escolar, integrando, a formação do professor e do pedagogo escolar no mesmo curso. A partir desta proposta e nos anos seguintes, o tempo de formação do curso, mudou para 5 anos, decisão que permanece ainda hoje.

Ressalto na proposta de 2009, as discussões e revisões das disciplinas curriculares, a partir do fundamento da natureza e especificidade do trabalho pedagógico, e a reivindicação do papel intelectual do pedagogo, por isso mesmo como pesquisador na educação escolar, diante das rápidas mudanças científicas, tecnológicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea.

As discussões sobre a integração das disciplinas, mantida no curso de Pedagogia, constituiu-se a perspectiva de atuação do pedagogo, retomando os

processos pedagógicos intencionais e sistematizados, que segundo Küenzer (2003), ensinam *a conhecer, problematizar e interpretar*. Neste sentido, nas disciplinas do curso, esses processos se integram, num movimento que parte das primeiras e imprecisas percepções para relacionar-se à dimensão empírica da realidade. Esta realidade é percebida na pesquisa, por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, construindo os significados, as opções teórico metodológicas, pedagógicas e político-educacionais (KÜENZER, 2003).

O estatuto teórico de integração entre as disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado, buscou contemplar a mobilização de conhecimentos e saberes pedagógicos de forma articulada a outros conhecimentos da sociologia, da filosofia, dos estudos culturais, da psicologia, da antropologia entre outros, visando estabelecer as relações entre os elementos da realidade educacional em que os pedagogos atuavam e atuam, a partir do Estágio Supervisionado, articulado às categorias teóricas presentes na disciplina de OTP.

Um dos pontos chave da integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, refere-se à *mediação entre a teoria e a prática,* que segundo Küenzer (2003), e se faz presente no pensamento e se transforma em teoria. A prática ensina *através da mediação da ação pedagógica* e são os processos pedagógicos intencionais, sistematizados, que, mediante as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer cada âmbito do processo de estágio. (KËENZER,2003).

A *mediação* apresenta-se como base da integração no ensino e como objeto das disciplinas que lhe dão suporte: Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado e entender esse movimento mediador do trabalho pedagógico, leva à formação do profissional pedagogo como intelectual participante, que compreende o seu papel histórico-cultural como profissional educador do seu tempo, na sociedade em que vive e atua como sujeito e ator social e cultural.

Embora a formação do profissional pedagogo como intelectual e pesquisador fosse preservada nas propostas de 2008 na UFPR, a ênfase na prática da docência para a Educação Infantil e de anos iniciais nas DCNs de 2006, foram reafirmadas e levaram a novos debates. As lutas desde 2002, pela

valorização da formação docente inicial e continuada, culminaram nas propostas de *Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015,* com ênfase na formação inicial em nível superior, para cursos de licenciatura, programas de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura. Nesta perspectiva, a rediscussão da proposta do curso de Pedagogia na UFPR, foi retomada, em 2015.

O novo texto produzido, reafirmou a formação do pedagogo escolar principalmente, como responsável pela organização do trabalho pedagógico, participante da gestão escolar, e nos processos de planejamento, execução e avaliação das proposições educacionais, bem como o assessoramento aos processos didático-pedagógicos e metodológicos do currículo escolar junto aos professores.

Nas propostas de revisão curricular de 2007 e 2015, a articulação das relações sociais e culturais concretas do âmbito escolar, bem como entre estudantes, docentes e demais atores escolares, são processos considerados e desenvolvidos na formação e atuação do/a pedagogo/a no curso de Pedagogia.

Durante a implementação de novas visões a partir do ano 2000 e do ano de 2009, diante das mudanças sociais e culturais, buscou-se no trabalho da disciplina de OTP, trazer uma maior necessidade do questionamento, da problematização e da pesquisa qualitativa, de relevante importância na formação do pedagogo.

Em 2008, e posteriormente em 2015, cabe considerar que na proposta de 2015, reafirma-se a articulação dos princípios referentes aos *conhecimentos científicos e culturais dos conteúdos das disciplinas, os valores éticos e estéticos,* que se tornam inerentes aos processos da formação profissional dos/as pedagogos/as. Foram também organizadas novas propostas de composição das disciplinas, na busca de maior organicidade na formação do pedagogo.

Os objetivos e princípios destas propostas, foram contemplados, nas disciplinas do curso de Pedagogia e nas atividades referentes à integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Referem-se sobretudo às condutas e procedimentos dos/as estudantes durante o Estágio Supervisionado, para com as instituições escolares e suas histórias nas comunidades. Buscou-se reafirmar ainda o respeito à cultura das escolas, que também se expressou

quanto à constante atenção com relação à socialização dos textos produzidos nas atividades de pesquisa do Estágio, considerando as participações dos profissionais da escola nos processos vividos neste período.

Considerando que a formação em educação é sempre processual, de 2007 a 2018, um longo processo de estudo, pesquisas, atividades e experiências metodológicas foram realizados, tendo na condução da formação profissional do pedagogo, a preocupação com a formação da cidadania contemporânea, como questão que demanda atenção na formação dos/as profissionais pedagogos/as e professores/as da escola básica pública atual.

Em todos esses anos, no processo de formação no curso graduação em Pedagogia, manteve-se a integração das disciplinas de OTP e Estágio supervisionado, ministradas no 5º ano, ao final do curso, na busca de articulação entre a teoria e a prática pedagógica, decorrente dos objetivos presentes nas propostas do curso de Pedagogia, com todas as suas implicações. Foram várias e exaustivas as discussões, as lutas, os reveses, e também as superações e os avanços conquistados por cada professor representante deste movimento de integração, e dos estudantes que passaram por este processo.

O ensejo de avaliar este caminho de integração destas disciplinas, em uma das turmas do 5º ano, em 2018, torna-se de significativa importância, uma vez que, mesmo com um longo tempo de vigência, não havia sido realizada uma análise específica deste processo de integração entre as disciplinas de Estágio Supervisionado e OTP, contando com os depoimentos dos/as estudantes. Os resultados e análises dos estudos desta tese de doutorado, contribuem com uma maior visibilidade sobre a formação profissional inicial do pedagogo, nesta fase final do curso de Pedagogia da UFPR.

4. Em que medida as concepções, metodologias e atividades empregadas propiciaram a integração entre OTP e Estágio Supervisionado, visando a formação e identidade profissional do/a pedagogo/a?

A busca da concretização da relação entre a teoria e a prática, nas referidas disciplinas, ministradas aos estudantes de Pedagogia, levaram a pensar o processo de Estágio Supervisionado (prática pedagógica), articulado aos conteúdos e metodologias da disciplina de Organização do Trabalho pedagógico

(teoria pedagógica). Este formato, foi adquirindo maior expressão como concepção e práticas de formação do/a pedagogo/a entre nós, professores/as e supervisores das disciplinas, do Setor de Educação da UFPR. Evidentemente, as aulas expositivas dialogadas, a opção por atividades, as discussões e interlocução, foram e são ministrados/as considerando os estilos e performances de cada professor.

Esta não foi uma tarefa fácil, do ponto de vista da busca de condições para sua consecução. Após exaustivas discussões, no Departamento de Planejamento e Administração escolar, (DEPLAE), do Setor de Educação da UFPR, e aprovação em reunião sobre o desenvolvimento das disciplinas de forma integrada, passamos articular as atividades das duas disciplinas, sem perder o teor de cada uma.

Na minha experiência profissional, a avaliação do processo vivido pelos estudantes do 5º ano nas disciplinas de OTP e Estágio supervisionado, nos leva a valorizar o investimento significativo dos professores e supervisores de estágio, para planejar atividades que integrassem a formação do pedagogo considerando as experiências do Estágio, nas duas disciplinas. Os grupos de estágio deveriam ser de *15 alunos/as para cada professor*, no máximo, o que implicou em um maior número de docentes. Cada professor/a, passou a exercer a função de supervisor/a o Estágio, e a ministrar as aulas de OTP, buscando desenvolver os temas e conteúdo de cada disciplina, de forma articulada aos objetivos do curso de Pedagogia como um todo.

No início do curso, o quadro de disciplinas relativas às áreas de formação do pedagogo, mantinham a articulação do ponto de vista filosófico, social, cultural, político e pedagógico, e de metodologias de ensino em todas as disciplinas presentes no processo curricular. O curso de Pedagogia nesta fase final, do 5ºano, buscou articular conteúdos e temas referentes aos domínios da ciência pedagógica, e da contextualização, referente às mudanças do contexto contemporâneo.

Os planejamentos de cada uma das disciplinas, foram mantidos, e o processo de integração foi desenvolvido a partir de pontos de convergência com relação à relação entre a teoria e a prática na formação do/a pedagogo/as. Estes pontos foram se consolidando como:

- a pesquisa no Estágio e na escola básica; o currículo e as propostas político pedagógicas;
- a Proposta político pedagógica da escola como processo participativo.
- Os sujeitos estudantes da escola básica contemporânea;
- O professor da escola básica contemporânea, sua identidade e profissão.
- A avaliação e a aprendizagem; primeiras inserções sobre a cultura escolar;
- A formação e atuação do pedagogo na escola básica.(ANEXO 12)

A inserção de novos temas foi considerada, a partir de necessidades surgidas no âmbito das propostas oficiais entre outras questões, na forma de atividades de OTP e Estágio Supervisionado, tendo a atuação profissional do pedagogo como conto central.

A partir da ementa das disciplinas, e destes pontos de convergência, foi adotada uma sequência de atividades, e suas respectivas referências bibliográficas, de forma que houvesse uma correspondência entre a disciplina de OTP, e a instância do Colégio campo de Estágio. Em nossa experiência na disciplina Estágio Supervisionado, durante os anos que seguiram, e em trocas com os colegas que permaneceram, mostrou que é importante acompanhar as estudantes desde o conhecimento das escolas, no contato com os pedagogos supervisores, e gestores.

Os processos desenvolvidos a partir da modalidade da pesquisa qualitativa pelos estudantes durante o Estágio, a Proposta curricular do Ensino Médio, o histórico da escola campo de Estágio, a identidade, atuação e formação dos professores, os processos culturais e suas influências sobre os estudantes, a avaliação e a formação do pedagogo, são temas que passam a compor os temas convergentes para a sua formação.

Durante a sequência da integração entre as disciplinas, cada tema convergente selecionado, foi programado e desenvolvido em aulas, com exposição inicial dialogada, e posteriormente a partir da organização de Seminários, programação de palestras, e proposta de atividades escritas. Em cada tema foram selecionados artigos de autores clássicos, e também de pesquisadores da pós graduação (por abordarem questões recentes) que se dedicaram à pesquisa de temas referentes aos processos pedagógicos escolares convergentes, e referentes à formação dos estudantes. Estes temas, noções e concepções, foram articulados às mudanças científicas e tecnológicas,

humanas e ambientais do cenário contemporâneo, em articulação com a escola básica atual.

A possibilidade de discutir à luz das teorias e seus autores, abordados e articulados aos problemas das práticas de Estágio, na disciplina de OTP, nos levou a acreditar que houve maior visibilidade da atuação do pedagogo nestas disciplinas pelos estudantes, e a oportunidade de mediação entre os conhecimentos da formação em Pedagogia, e a prática vivida no Estágio supervisionado, na formação do/a pedagogo/a.

Com atividades interdisciplinares, as palestras sobre temas relativos à atuação do pedagogo, instituídas desde 2014, vieram sendo realizadas pelo menos duas vezes no ano. Os temas foram desenvolvidos por pedagogos escolares e profissionais das escolas (professores e gestores), que são convidados/as e se dispõem a trocar conhecimentos e experiências, reconhecidas nas escolas e pelos professores de OTP e Estágio. A programação era socializada às turmas de cada período, e aberta também a pedagogos/as das escolas. Constituem em momentos integradores entre os/as estudantes, supervisores e professores de estágio e as escolas, e sobretudo entre os conhecimentos e domínios necessários à formação dos/as estudante e futuro pedagogo/a.

Considero que todas as decisões tomadas em direção à consolidação da integração entre as disciplinas de OTP e Estágio supervisionado, têm constituído um longo trabalho de construção e contou com estudos, pesquisas e a experiência e disposição dos professores que continuaram/continuam este trabalho, contribuindo com os professores que passam a substituir os docentes a cada ano nestas disciplinas.

5 – Como foi organizado o processo de integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado? Há compreensão pelos/as estudantes de Pedagogia quanto à integração das disciplinas?

Nas propostas do curso de Pedagogia de 2008 e 2015, o estágio durante inicia no 2ºano, na área da Educação Infantil. Posteriormente é realizado o estágio de docência, nas Metodologias das áreas de ensino. Na fase final da formação em Pedagogia, no 5º ano do curso, o Estágio Supervisionado na

organização escolar, foi previsto com carga horária de 240 h. Em 2018, previa-se 120h, e neste percurso, o/a estudante adquire uma visão geral da profissão do pedagogo escolar, e do processo pedagógico do Colégio campo de Estágio. Nesta etapa, propôs-se a integração das disciplinas de Organização do trabalho pedagógico II, e Estágio Supervisionado na Organização escolar.

A opção pelo Estágio no Ensino Médio, para esta visão da atuação do pedagogo escolar, tornou-se ao final do curso, uma experiência necessária aos/às estudantes, como formação e constituição da identidade profissional do pedagogo, uma vez que neste momento, terão tempo de um ano (120 h), para o conhecimento teórico e prático da experiência profissional junto aos pedagogos escolares e à dinâmica das escolas campo de estágio .

Os encontros iniciais com os /as estudantes de Pedagogia, partem de uma abordagem dialogada sobre a metodologia de trabalho das disciplinas integradas (OTP e Estágio Supervisionado), os critérios de seleção das escolas (Colégios de Ensino Médio), o contato com pedagogos/as da escolas, a metodologias e formas de avaliação, o trabalho a ser considerado de forma ética e estética, na relação entre a teoria e a prática pedagógica que se busca estabelecer entre a universidade e a escola, nas referidas disciplinas.

As propostas e objetivos da integração entre a disciplina de OTP e o Estágio Supervisionado, têm sido detalhadas, como fizemos em 2018, no primeiro dia de visita, às escolas que se propuseram receber as estudantes de Pedagogia para o Estágio supervisionado (eram todas do sexo feminino). Neste encontro inicial, muitas das dúvidas e equívocos referentes ao Estágio como fiscalização, ou maior volume de trabalho aos professores e pedagogos, são esclarecidas na busca de estabelecer um diálogo com as escolas. Neste primeiro contato, o Programa das disciplinas, nossos dados e contatos, são fornecidos aos gestores e pedagogos/as (ANEXO 13 Programa das disciplinas).

Solicitamos aos pedagogos este momento inicial, de acolhimento aos estagiários, estes venham a conhecer a escola, sua história, sua arquitetura e formas de funcionamento, a Proposta Pedagógica e Curricular, o Regimento Escolar e as instâncias de representação como Grêmio Estudantil, Associações de Pais, entre outras. Embora não se trate de um estágio de docência, solicita-se que possam, a cada fase do Programa das disciplinas, que possam estar em contato com os professores, participar de reuniões pedagógicas, de aulas,

acompanhamento de Conselhos de Classe e em contato com os estudantes sempre que possível.

Entende-se que a integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado obrigatório, tem se constituído, em situação de aprendizagem e momentos privilegiados de reflexão, e compreensão da realidade escolar, sobretudo considerando as rápidas mudanças de um novo contexto social e cultural, e as influências presentes e a serem interpretadas nas escolas.

Neste sentido é importante situar-se contextualmente, considerando os domínios dos conhecimentos científicos e tecnológicos, em favor do trabalho pedagógico e suas implicações, nas mediações dos processos de ensino e nas interações com os profissionais da educação escolar. Estas são condições essenciais para que o/a pedagogo/a, após formado/a, possa pensar, analisar, conhecer, e intervir na organização da prática escolar, no que se refere à sua gestão política, administrativa, pedagógica, social e cultural, visando a formação da cidadania contemporânea no âmbito escolar.

Cabe ressaltar que em 2008, ressalto o outro ponto que se tornou fundamental na proposta implementada, trazendo aos estudantes de Pedagogia, a possibilidade de maior inserção com relação à pesquisa, levando a um olhar questionador e de maior aprofundamento dos estudantes quanto aos problemas das escolas campo de estágio.

Iniciamos a disciplina de OTP, situando as modalidades da pesquisa tradicional, e a necessidade histórica da *pesquisa qualitativa*, justificando também a aplicação da *pesquisa quantitativa*, necessária ao esclarecimento dos problemas detectados durante o processo de Estágio. Todo o tempo as/os estagiários/as constroem conhecimentos a partir de suas problematizações sobre o que observam na escola de estágio, como questões a serem discutidas nas aulas dialogadas, seminários da disciplina de OTP, com registro no Diário de bordo.

Desta forma, em 2018, os problemas do Estágio no Ensino Médio, foram abordados na disciplina de OTP, para possibilitar discussões e análises que auxiliassem as reflexões, que não incidem somente sobre a prática docente e pedagógica, mas referem-se à abrangência da reflexão intelectual a ser realizada levando em conta o contexto histórico social em curso. Nesta reflexão, articulam-se os conhecimentos da área pedagógica, com as questões sociais e

culturais, a partir das questões observadas no Estágio supervisionado, mas discutidos do ponto de vista teórico, visando a busca de posições conceituais a serem tratadas na disciplina de OTP.

Durante a construção do processo de integração das disciplinas, surgiram novas possibilidades de interação entre o supervisor e professor de OTP e as escolas campo de Estágio. Neste diálogo, informamos aos pedagogos escolares e professores as atividades propostas, nos Seminários e palestras promovidos, com acesso aos artigos, participação de pesquisas etc. Recorremos também a atividades ministradas entre nós professores, que possibilitassem trocas de conhecimentos, metodologias, uso de materiais tecnológicos, midiáticos entre outros.

Nas programações de palestras e eventos previstos no programa, os palestrantes convidados são profissionais pedagogos, professores e diretores das escolas, que trazem suas experiências, projetos e boas práticas, para as trocas e diálogos com os /as estudantes. Os/as estudantes e professores/as das disciplinas, consideraram que a troca de conhecimentos e experiências com os profissionais convidados, tem sido fundamental para o processo de formação profissional no curso de Pedagogia.

Uma outra prática de integração interessante foi a programação dos Seminários na disciplina de OTP, na qual uma das sugestões refere-se à pesquisa a ser realizada no campo de estágio sobre o tema em discussão. Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de entrevistas e produção de dados de professores, estudantes e pedagogos. Embora o tempo na escola seja exíguo, foi esclarecedor e interativo este procedimento e levantamento de dados das escolas revelados durante o processo de Estágio Supervisionado.

6- Você acha que o processo de inserção dos estagiários na cultura escolar e da escola, teve ou tem interferência na formação e identidade profissional do pedagogo no período das disciplinas integradas?

Na proposta de Revisão curricular de Pedagogia de 2009, nas disciplinas ministradas no curso, foram consideradas as novas necessidades científicas e tecnológicas, aliadas às influências das mudanças sociais e culturais, com relação aos estudantes do curso de Pedagogia e sua atuação com relação às

comunidades escolares (interna e externa). Essas questões levaram a um diálogo com as contribuições dos Estudos Culturais, que segundo Costa (2010), trazia elementos para a análise dos processos culturais tecnológicos e identitários na educação escolar contemporânea.

Esses processos passaram a ser agregadas de forma inicial no processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio, a partir de exposições dialogadas, temas de Seminários, artigos de autores e pesquisadores que relacionassem a produção dos processos culturais da sociedade, ao ensino escolar e à formação profissional do/a pedagogo/a. Neste sentido, passou-se também a considerar com maior ênfase a inserção nas novas tecnologias nos processos de ensino e formação escolar. Na articulação do uso de espaços e recursos tecnológicos, de forma ainda restrita, buscava-se a compreensão e interpretação dos significados da mídia digital, na formação do pedagogo e dos professores, no âmbito da escola contemporânea.

A outra perspectiva da relação entre a cultura e a educação escolar, refere-se aos processos culturais escolares e da escola, de grande relevância para a formação do pedagogo/a. Esta construção, no entanto, é ainda uma abordagem recente no processos formativo do curso de Pedagogia. Nas últimas décadas, a abordagem sobre a cultura, surge na pesquisa da pós-graduação, na inserção dos pesquisadores em processos já instaurados nas culturas escolares e das escolas.

Da mesma forma, esta é uma realidade presente na inserção dos Estagiários nas escolas campo de Estágio. Esses processos se diferenciam em cada estabelecimento, como afirma Frago (1995), o que passamos a considerar notadamente com relação a esta fase do Estágio do 5º ano. De forma inicial, chamamos a atenção das estudantes para os procedimentos e condutas observadas, considerando as influências culturais a serem observadas e interpretadas no âmbito escolar.

No início do Estágio Supervisionado, ao analisar a produção dos processos de ensino no contexto escolar, os/as estagiários/as passam a considerar a história do estabelecimento de ensino, sua inserção na comunidade, as atividades priorizadas no Colégio e a oferta e desenvolvimento de cursos, as relações estabelecidas com os estudantes no ensino, bem como cooptações, opções por estudos, atitudes adotadas nas atividades,

metodologias ensino, filas, horários e agendas propostas, entre outros movimentos da prática escolar.

Num primeiro momento, os processos de observação das dependências da escola, os conhecimentos de seus usos e formas de trânsito nestes espaços, falam muito da cultura escolar. Os/os estagiários/as comentam as características dos estabelecimentos e este conhecimento parte inicialmente das condições socioculturais da comunidade em que se insere a escola.

Com relação às propostas pedagógicas oficiais, a partir de autores selecionados e dos fatos observados nas escolas, as formas como são implementadas, as relações verticais entre a escola e a secretaria de educação, e as resistências a novas propostas e projetos e suas causas, que informam muito sobre os profissionais da escola, e a moldagem que promovem em seus redimensionamentos pedagógicos, como sugere Sacristán(1998).

Segundo Lee Shulman (1986), os professores em suas trajetórias produzem conhecimentos e saberes, compondo uma expertise sobre o campo pedagógico, fruto de toda a sua aprendizagem profissional. São metodologias que empregam ao analisar o que deve ser ministrado aos estudantes em cada noção, seus pontos positivos e/ou inconvenientes para o ensino e a aprendizagem. Julia (2000), considerou um processo de cooptação, presente na implementação das propostas oficiais, a ser analisado pelos profissionais, no âmbito escolar. Cabe lembrar neste caso, as acepções de Sacristán (1998), quando refere-se aos processos de *moldagem* das propostas curriculares, empreendidas pelos professores a serem observados pelos/as pedagogos/as e nas pesquisas sobre referentes à consecução (e mudança) das propostas oficiais nas escolas.

As Propostas Curriculares e projetos diferenciados que adentram as escolas, são aspectos que demandam análises mais detalhadas e aprofundadas junto aos pedagogos e professores das escolas, para clarificar e compreender as concepções dos textos oficiais. Tal compreensão, a ser promovida pelo/a pedagogo/a, implica em constante estudo, organização de reuniões pedagógicas, buscando promover a participação dos professores e gestores, mas também pais e grupos da comunidade, segundo Kramer (2000).

Veja-se a proposta da BNCC, em momento recente, que nas análises realizadas em eventos das áreas do trabalho curricular na UFPR, têm

evidenciado um retorno a visões técnicas e a uma excessiva preocupação com a questão profissional na educação escolar, em sentido laboral empresarial. Esta tendência, que surge em detrimento da formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio e de outros níveis de ensino, evidencia controvérsias, que foram veiculadas em exposições dialogadas.

As discussões sobre o processo curricular, eram restritas anteriormente e ainda o são no presente momento. Demandam compreensões sobre a relação entre os processos sociais e culturais no currículo escolar, as formas como os professores compreenderam e estão desenvolvendo suas disciplinas em sala de aula, sob os novos direcionamentos da BNCC.

7- Indique uma experiência que considerou importante a seu ver com relação à formação do pedagogo como profissional, eem relação à Identidade do Pedagogo escolar.

Consideramos que as palestras e seminários programados em cada fase da disciplina de OTP, propiciaram a articulação e correspondência dos processos vividos no Estágio, com a teoria discutida em sala de aula. Exemplificamos três de nossos seminários e suas proposições, para ilustrar essa como uma das metodologias adotadas para o desenvolvimento das disciplinas integradas(ANEXO 12- Sugestões de Seminário/s).

Ressaltamos a realização dos Seminários nos quais os temas convergentes desenvolvidos entre as disciplinas, implicou em exposições dialogadas, relatos de problematizações surgidas no Estágio, aliadas às acepções dos autores selecionados. Entre as propostas para este trabalho, o grupo deveria apresentar a realização de uma pesquisa nas escolas sobre o conteúdo ou assunto em debate. Nos Seminários e temas propostos, os/as estudantes elaboram uma verificação de aprendizagem, que, no entanto, posteriormente à apreciação da professora, poderá ser refeita pelos/as alunos/os. A avaliação estende-se à frequência às apresentações e atividades propostas nas aulas e nos Seminários.

No ano de 2018, destacamos as atividades do Colégio estadual de grande porte,

em que tivemos 9 estagiárias, no qual contamos com um supervisor e uma supervisora de Estágio com grande conhecimento profissional e que desenvolveram um trabalho de bastante empatia e acolhimento a três grupos de Estágio. As estudantes sentiram-se bastante integradas, a partir das atividades que realizaram em conjunto com os pedagogos, no Conselho de Classe, processo que requisitou a participação das estagiárias no Pré Conselho, no qual depararam-se com questões diferenciadas e complexas da aprendizagem no Ensino Médio Noturno. Segundo as alunas, as reuniões e discussões sobre os alunos nos Conselhos, foi realizada com a participação dos professores, e posteriormente com pais, considerando o roteiro proposto pelo pedagogo, considerando as dificuldades de aprendizagem e as causas da desmotivação e de faltas dos estudantes.

A partir deste primeiro momento, foram situadas as dificuldades dos estudantes em cada série e área, e as estagiárias participaram desde a entrevista com os/as estudantes, à execução do processo de recuperação e algumas situações com os professores. Foram também previstas reuniões com pais, para as informações sobre questões levantadas, e considerando as propostas dos professores e do pedagogo, quanto à forma da recuperação, horários e retorno dos estudantes.

As trocas com professores e o/a pedagogo/a, favoreceram uma visão abrangente sobre os estudantes do Ensino Médio. Os alunos participaram das reuniões e decisões sobre a forma como se propunha a recuperação de forma diferenciada, isto é, em função de *autoavaliação*. Nestes momentos, as estagiárias revelaram um interesse genuíno, pela forma como o trabalho pedagógico é concebido, desenvolvido e concretizado pelos/as pedagogos/as.

A admiração das alunas pelos pedagogos/as do Colégio campo de estágio, voltou-se ao domínio demonstrado quanto aos conhecimentos e saberes do trabalho que desenvolvem sobre sua profissão. Acredito que este foi um dos momentos realmente concretos de compreensão sobre a identidade do trabalho profissional do pedagogo escolar.

Neste sentido, um dos critérios para a seleção de escolas campos de estágio, refere-se ao acolhimento e interação propiciados durante o período de estágio. Neste caso a integração entre a disciplina de OTP e Estágio, tornou-se uma forma de mediação deste processo de supervisão dos pedagogos

escolares, como aspecto fundamental para a formação profissional do/a pedagogo/a.

Duas das estagiárias, após o ano de 2018, foram convidadas e participaram de um evento referente ao Estágio, no Setor de Educação da UFPR. Juntamente com o pedagogo supervisor de Estágio, as alunas fizeram um relato sobre sua experiência no estágio e atribuíram este aproveitamento ao processo vivido nas disciplinas, mas sobretudo ao pedagogo supervisor. Uma delas havia assumido uma escola pública como pedagoga e ao relatar este início de sua profissão, revelou que sua experiência e o conhecimento que obteve a partir da atuação do pedagogo supervisor no Estágio, a levou a obter condições para desenvolver sua atividade profissional como pedagoga escolar.

8. A elaboração do relatório de Estágio e Plano de Ação, a partir do levantamento de uma problematização, auxilia a visão do pedagogo sobre a escola? A proposta de um Plano de Ação, contribui para o domínio e autonomia na profissão do pedagogo?

No processo vivido em 2018, no primeiro semestre, propusemos que se pudesse relatar na forma oral e escrita, e com base também no Diário de Bordo, as atividades referentes aos perfis de professores e estudantes do Ensino Médio e suas características em cada escola. Da mesma forma, requisitou-se a descrição dos processos propostos e organizados pelo pedagogo, dos quais os estagiários participaram, problematizados e narrados tanto nas atividades da disciplina de OTP, quanto sugeridos para o Roteiro do Relatório de Estágio utilizado para o Plano de Ação. No Relatório final solicitado, torna-se importante que cada uma das questões levadas em conta e observadas no Estágio, sejam relatadas em itens, com comentários, para que esta narração não seja somente uma mera descrição (ANEXO 12).

A partir do segundo semestre, as atividades passam a se intensificar, considerando as histórias e atividades próprias dos diferentes Colégios campos de Estágio, e dos/as estagiários/as. Para o encontro com a presença dos pedagogos, recorreu-se a uma programação prévia. Para o acompanhamento do Estágio, foram marcadas reuniões em trocas dos horários de Estágio, para que se pudesse discutir as atividades e conteúdos presentes do Diário de Bordo,

e para que as verbalizações dos/as estagiários/as os levasse a situar suas problematizações no processo vivido.

As questões levantadas eram consideradas para a seleção e opção por uma situação problema que pudesse ser discutida com maior profundidade e de forma fundamentada, levando à proposta de um Plano de Ação, ao finalizar as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. A opção por essa forma de sistematização do processo vivido nas disciplinas, abrange a atuação do pedagogo escolar do Ensino Médio. No decorrer dos anos, na avaliação destas disciplinas, outras formas de sistematização foram pensadas e mesmo realizadas por alguns dos professores, como a proposta de um artigo que abrangesse as questões do Estágio Supervisionado. A maioria dos professores manteve a proposta de um Relatório e a elaboração do Plano de Ação.

A seleção de um problema pelo grupo de estagiários/as, foi adotada como pesquisa, problematização e estudo sobre determinado tema. Considerou-se neste caso que, ao final do processo de integração das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, a formação inicial profissional do/a pedagogo/a, pudesse contribuir com o/a estudante de Pedagogia, na configuração e reconhecimento inicial de sua identidade profissional como pedagogo/a.

Lavando em conta as acepções de Küenzer (2003) este momento requisita nesta formação, a busca do domínio da ciência pedagógica, de conhecimentos e metodologias de ação, que ao desvendar as questões que caracterizam a natureza do trabalho pedagógico, em uma determinada problematização, possa buscar superá-la a partir de alternativas de ação. Essas questões na atuação profissional do/a pedagogo/a, pressupõem no processo educacional escolar, as mudanças contextuais intrínsecas à prática social e cultural escolar do Colégio campo de Estágio.

Importa considerar os domínios de conhecimento e método necessários ao refletir, e desta forma, analisar o problema selecionado, entre as questões surgidas durante a disciplina de OTP e Estágio Supervisionado, o qual requer a reflexão intelectual necessária à atuação do/a pedagogo/a. Desta forma a seleção do problema ao finalizar o Estágio, ao propiciar a busca do trato teórico metodológico da questão selecionada, situa a questão problema no contexto da escola contemporânea, e integra outros princípios de formação do pedagogo/a:

- a possibilidade de analisar uma situação considerada no lócus escolar (micro social) e sua articulação às influências histórico sociais e culturais da sociedade contemporânea (questões macrossociais).
- possibilitar o exercício de uma visão contextualizada e de articulação sobre o trato do problema escolar, considerando as implicações sociais e culturais que suscita, a partir das questões presentes nos grupos nele envolvidos.
- a concretização da relação entre a prática e a teoria, na busca do conhecimento que fundamentará as reflexões sobre o problema e os temas postos em discussão, a partir de autores que possam contribuir com teorizações elucidativas necessárias ao estudo do problema selecionado.

As reflexões, discussões e fundamentação requisitadas à problematização neste momento, realizadas pelos estudantes nos grupos de Estágio em cada escola, são desenvolvidas junto aos pedagogos escolares e sob a orientação do supervisor de Estágio, num processo de ação–reflexão–ação. Ao final deste processo, o grupo de estagiários/as propõe um Plano de Ação, elaborado com a interlocução da supervisão de Estágio, em uma sequência de encontros, programados a partir da necessidade do grupo de estágio.

Durante o processo de fundamentação do problema, observamos que os/as estagiários/as encontram dificuldades de várias ordens, como por exemplo, a falta de vivência de situações de problematização na pesquisa, o que exige um investimento de todos os envolvidos, estudantes, professores e pedagogos escolares, ao final do curso de Pedagogia. Verificou-se em 2018 que, mesmo diante das dificuldades deste percurso, as estagiárias compreenderam, o processo de integração vivido nas disciplinas.

A integração entre a teoria e a prática na OTP e no Estágio Supervisionado, em 2018, possibilitou relacionar o que as estudantes vivenciaram e os questionamentos que passaram a desenvolver e a verbalizar em sala de aula, nos seminários e encontros, passando gradativamente à produção de conhecimentos. A fundamentação do problema, articulada aos dados das pesquisas realizadas, passaram a encaminhar a elaboração de objetivos e metas a serem propostas, na busca de possibilidades de superação do problema formulado, compondo um cronograma provável à escola.

Nestas propostas de ação, foram sugeridos textos, atividades, filmes e/ou materiais à Equipe pedagógica e corpo docente no desenvolvimento das

alternativas sugeridas, os quais devem ser sugeridos com indicação de suas fontes de acesso, colocadas em anexo. Nas considerações finais, os/as estagiários/as além de suas conclusões, devem comentar as impressões, pontos positivos como a colaboração da escola para o processo de formação que finaliza, incluindo seus professores e pedagogos.

Esta não é uma tarefa fácil, ou imediatamente reconhecida por todos/as os/as estagiários/as, e a busca é justamente esta, de levá-los ao reconhecimento do trabalho profissional do pedagogo, que precisa ser metódico, refletido, de formas a analisar qualquer uma das questões da organização do trabalho pedagógico escolar. Algumas das estudantes nesta fase tendem a dispersar ao enfrentar questões que possam exigir muito mais estudos e um amadurecimento muito maior. Há sempre nos grupos, no entanto, os momentos de busca de esclarecimentos, com discussões, como processos que levam ao significado de assumir a profissão do pedagogo na realidade escolar.

É compensador, no entanto, quando nós professores de OTP e Supervisores de Estágio, percebemos um salto de qualidade do/a estudante neste processo e está visibilidade se dá principalmente na apresentação do Seminário final. Em 2018, ao apresentar seus Relatórios de Estágio e Planos de Ação, os grupos de Estágio mostraram um sentimento de crescimento e de compensação pelo trabalho realizado, não só individualmente, mas, também, na forma do coletivo de cada grupo.

Em alguns casos os/as estagiários/as procuraram desenvolver sua proposta de Plano de Ação, *durante* o Estágio supervisionado, e desta forma o Plano de Ação tem a consecução de seus objetivos a partir de uma atuação conjunta com o/a pedagogo/a do Colégio campo de estágio. São estudos e questões sugeridas pelos/as estudantes também em atendimento ao gestor e/ou pedagogos/as, que possam favorecer a curto prazo algumas situações enfrentadas nas escolas de Ensino Médio.

O texto elaborado do Relatório e Plano de Ação tem sido entregue nas escolas, atendendo ao requisito da ética e da estética, ao possibilitar aos profissionais do Colégio, a leitura e o reconhecimento das questões tratadas no Estágio e no problema formulado, instigando-os a aplicar as metas e recomendações das estagiárias no ano subsequente.

Em 2018, os desafios enfrentados pelas estudantes foram diversos e

diferenciados, mas a pesquisa, os estudos, as interações e experiências vividas com os pedagogos supervisores e professores, sob a orientação da supervisão de estágio, articularam a teoria e a prática nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado. Acredita-se que nesta etapa final do curso de Pedagogia, esta formação integrada contribuiu significativamente com as estudantes para sua formação inicial nesta área, na qual aquelas que seguirão como profissionais pedagogas, puderam reconhecera identidade profissional do/a pedagogo/a escolar.

9. Você considera que o momento de desenvolvimento humano em que se encontram as estudantes, influenciou a concentração nas discussões e mesmo na problematização e produção de dados no campo de estágio?

A percepção das fragilidades do Estágio Supervisionado, referentes à relação entre a universidade e a escola, surge desde a recepção dos estudantes no 5º período de Estágio de Pedagogia pelos professores supervisores de estágio. Os professores das disciplinas de OTP e Estágio Supervionado, relatam certa dificuldade e resistência dos profissionais nas escolas, em função de suas crenças e visões do senso comum, identificadas nos contatos com alguns dos pedagogos e/ou gestores de escolas de estágio.

Na forma como os professores recebem o/a estagiário/a de Pedagogia, é possível perceber a constituição de um *habitus* escolar e profissional já estabelecido, que viemos discutindo com a pesquisadora desta tese. Nesta perspectiva, o estágio torna-se um momento privilegiado que poderá contribuir com discussões, opiniões, abertura de possibilidades à produção de conhecimentos entre professores da escola, estagiários/as, pedagogos/as e supervisores de estágio.

Cabe considerar que o/a aluno/a do 5ºano do curso de Pedagogia do noturno, em sua maioria trabalha durante o dia, o que os leva contar com menor tempo para a consolidação dos processos de conhecimento: análise conjunta e individual, problematizações da escola de estágio, participação de seminários, preparo de discussões de textos, produção de trabalhos escritos, produção do Plano de ação final, entre outras atividades.

Nesta perspectiva, as situações vividas pelos/as estudantes de Pedagogia,

referentes às necessidades de trabalho e problemas de fundo emocional e afetivo, presentes na fase em que os/as estudantes jovens, de 22 a 28 anos, referem-se a seus projetos do presente e de sua profissão em todas as áreas de sua vida, o que demanda interferências e diálogo entre os professores de OTP e Estágio, bem como entre os pedagogos escolares.

Cabe esclarecer que ao final do ano, este trabalho de finalização da pesquisa e da elaboração de um Plano de Ação, coincidem com a elaboração do TCC, trabalho bastante denso, solicitado ao final do curso de Pedagogia. Os encontros com os grupos de Estágio Supervisionado para a elaboração do Relatório final, para a escolha da problematização e elaboração do Plano de Ação, iniciam a partir de meados de outubro. Neste caso, tem se buscado reunir os estagiários/as em momentos que não coincidam com as orientações do TCC, e que possam ser produzidos após a confecção deste documento final.

Esta é uma questão polêmica para as/os estudantes de Pedagogia, com reação às disciplinas de OTP e Estágio, considerando o investimento em estudos e elaboração de textos, como atividade intelectual e sistematização de grande envergadura nesta finalização do curso. A intensificação de tarefas, torna-se um momento de grande tensão, quando as alunas deveriam ter tranquilidade para o aprofundamento necessário à elaboração dos referidos textos finais.

A compreensão do contexto em que vivem os/as estudantes, seus interesses, as discussões, e análises que possam levá-los/las a ser protagonistas de seus estudos, torna-se uma necessidade neste momento. Como afirma Dayrell (2003), há que se considerar o período da juventude, não em função de uma vida futura somente, mas levando em conta o tempo presente, no qual os jovens vivem suas expectativas, sonhos, projetos. Boa parte dos/as estudantes de Pedagogia, enfrentam situações como a de trabalho e subsistência, o assumir filhos, situações da vida conjugal ou pessoal, o que cabe considerar no transcorrer da formação do/a estudante no curso de Pedagogia.

No caso dos professores (colegas das disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado), com 10 a 25 anos de trabalho nestas disciplinas, torna-se necessário a atenção e o apoio constante do Setor de Educação aos professores supervisores, aos estudantes e envolvidos neste processo. Esse investimento no curso de Pedagogia, significa uma grande contribuição ao preparo para a atuação deste profissional, que tem estado na linha de frente, junto aos

professores no enfrentamento dos problemas da escolarização pública, na busca de uma escola verdadeiramente democrática .

O difícil e complexo momento contingencial que atravessamos, demanda novos domínios de conhecimentos, usos tecnológicos e domínio das novas formas de conectividade diante das mudanças científicas, sociais e culturais que permeiam a sociedade e a vida dos estudantes das escolas públicas e da universidade.

Investir no processo de integração entre as disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, demanda vontade política, e é uma tarefa a cargo das secretarias de educação públicas e particulares, e das universidades e em seus currículos de licenciaturas, notadamente a de Pedagogia, considerando os constantes redimensionamentos da formação e preparo profissional de pedagogos para a educação escolar brasileira.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. 4. ed. Trad.: Marisa Corrêa. São Paulo: Papirus, 2003.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In: **Revista Brasileira de Educação.** n.24, p. 40-52, set/out/nov/dez, 2003.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KÜENZER, A. Z. As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações. Dossiê: Educação, cultura e tecnologia. **Educar em Revista**, Curitiba, Ed. UFPR, nº especial, p.43-69, 2003.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Revista Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº 60, dezembro/97, 2000, p.15-35.

RODRIGUES, M.de F. e KUENZER, A. Z. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da Epistemologia da prática, Ponta Grossa: Olhar de professor, 2007, p. 35 - 62.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SHULMAN, L.S. Those who understand knowledge growth. In: **Teaching Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de laeducación y historia cultural: possibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/detalle.action?cod=494

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO 8- ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO (professor pedagogo) NO ESTADO DO PARANÁ- EDITAL 51 -2021.

Professor Pedagogo - Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenção de superação das dificuldades apontadas; analisar o plano de aula do professor para orientação, sugestão, escuta e consequente devolutiva formativa; acompanhar o professor na elaboração do Plano de Aula em consonância com a PPC durante a hora-atividade; realizar observações de sala de aula, planejadas junto com o professor, elaborando de forma dialógica os feedbacks formativos; instigar e apoiar o professor na aplicação de metodologias ativas e tecnologias educacionais, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências; instigar e apoiar o professor a ministrar aulas de forma síncrona e assíncrona, utilizando ferramentas de colaboração, comunicação e gerenciamento de salas virtuais; sugerir ao professor estratégias de ensino que considerem as características do desenvolvimento e da idade dos estudantes, propondo situações de aprendizagem desafiadoras, considerando o interesse dos estudantes e mobilizando-os para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica, para que ocorra a aprendizagem significativa; organizar e aplicar os períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional, mediando os grupos de estudos e planejamento entre professores da escola, bem como grupos de estudos entre professores da instituição e professores de outra instituição de ensino, realizados nas horas-atividade; acompanhar a assiduidade dos estudantes, visando à melhoria dos

índices de frequência; acompanhar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem, articulando informações e decisões entre professores, estudantes e famílias; acompanhar o cumprimento das horas-atividade estabelecidas, apoiando o professor na organização e planejamento docente, de acordo com o documento curricular orientador; acompanhar a efetivação das aulas no cotidiano para cumprimento do calendário escolar; coordenar a elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico – PPP e da Proposta Pedagógica Curricular – PPC da escola, bem como acompanhar a sua efetivação, considerando os documentos curriculares vigentes; comparecer a todas as atividades quando convocado pela equipe diretiva e/ou determinação da SEED; participar das reuniões das instâncias colegiadas e articular as reuniões de pais; participar de formação continuada e grupos de estudos; colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade; acompanhar o processo avaliativo, instigando o uso de instrumentos diversificados e que contemplem diferentes linguagens, apoiando o professor no replanejamento de sua prática pedagógica; orientar e acompanhar os professores no preenchimento do Registro de Classe Online e/ou Físico e emitir parecer; organizar e conduzir os Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e Pós-Conselho, realizando os registros e direcionamentos necessários; acompanhar, com os professores, a frequência escolar dos estudantes, informando os pais ou responsáveis nos casos de infrequência, tomando as medidas necessárias e registrando os casos no sistema SERP, bem como discutir o baixo rendimento escolar com base na execução da Proposta Pedagógica Curricular da escola; obedecer aos preceitos vigentes na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Legislação Estadual; apoiar e subsidiar os professores a intervirem nos processos de ensino para que os estudantes possam superar as dificuldades de aprendizagem, independentemente do período avaliativo; instigar a promoção da gestão de sala de aula, pautada no cuidado com as relações interpessoais, na organização do coletivo dos estudantes e na transposição didática dos conhecimentos e saberes para o desenvolvimento das habilidades e competências; promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes

sociais; analisar os dados qualitativos e quantitativos das avaliações internas e externas correlacionando-os ao planejamento de ensino; articular o coletivo para a elaboração do calendário letivo; colaborar com as informações pedagógicas no processo de ensalamento das turmas; articular a definição e distribuição do horário semanal de aulas, disciplinas e horas-atividade, privilegiando os aspectos pedagógicos; identificar e acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado – AEE; acompanhar e orientar os professores que atuam no AEE durante a hora-atividade; articular a prática pedagógica entre os professores do Ensino Fundamental e Médio e os professores que SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE atuam na sala de recursos multifuncionais e demais programas da Educação Especial ofertados na escola. Professor Pedagogo nas Escolas Especializadas e nos Centros de Atendimento Educacional Especializado, além das atribuições descritas acima, deverá seguir orientação própria determinada pelo Departamento de Educação Especial – DEE/SEED

ANEXO 09 - ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pedagogo Carlos

1- Você considera que é função do pedagogo escolar o acompanhamento de estagiários para contribuir com sua formação?

Sim. Acompanhar estagiários é uma atribuição prevista no Regimento do Colégio. O Art. 103, inciso XVI, desse Regimento, determina que o pedagogo deve: “Acompanhar os estagiários das Instituições de Ensino Superior, no que se refere às atividades a serem desenvolvidas na Instituição de Ensino; bem como acompanhamento da documentação necessária para realização de estágio”. Assim, esse documento escolar legitima o atendimento aos estagiários. Considero também que receber e acompanhar estagiários é uma obrigação moral e uma contribuição para a profissionalização destes.

Sempre defendi que a escola abra o espaço de forma completa para estagiários mergulharem de verdade na prática e na cultura da escola.

2- O Colégio campo de estágio, tem uma história e trajetória diferenciada como colégio de Ensino Médio, inclusive com aspectos relativos à organização do colégio e ao *habitus* de seus profissionais. Isto influenciou ou dificultou a percepção dos processos de ensino e problemas cotidianos enfrentados pelas estagiárias?

De certa forma, facilitou. Dar acesso e ajudar os estagiários em suas atividades ajudou a compreender os mecanismos de permissões e restrições diante das relações pedagógicas presentes na escola. Em muitos casos, os estagiários tiveram dificuldades para conseguir o "espaço" entre professores. Com as intervenções que ocorreram, foi possível compreender os limites e as possibilidades na atuação do pedagogo e nas interferências nos processos de ensino aprendizagem.

3- Ainda com relação à cultura do CEP, a ideia de ter várias estagiárias da universidade pesquisada no Colégio, favoreceu a visão e experiência das estagiárias como futuras pedagogas visando um ensino de qualidade?

Do ponto de vista de práticas escolares e de experiência nas atividades cotidianas e rotineiras do pedagogo, certamente favoreceu. Os questionamentos, as percepções, as rotinas, as dúvidas, as sugestões e as decepções dos estagiários fizeram parte de um longo processo de entendimento, análise e crítica sobre a cultura escolar e cultura daquela escola. Em muitos casos houve choque de entendimentos e dissonância completa entre teoria e prática, em outros, a consonância entre teoria e prática consolidou certezas e facilitou o entendimento dos "por quês" de certas práticas.

4- Quais expectativas e necessidades foram percebidas nas estudantes por você durante o momento do estágio?

A necessidade de fazer a transposição dos estudos teóricos e das ideias pedagógicas para um campo prático. No caso, professores, estudantes e famílias do Ensino Médio.

Essa transposição foi sendo desvelada ao longo dos meses de estágio. As idiossincrasias, as deficiências teórico-metodológicas e as dúvidas, criaram

choques e alívios. Um movimento, muitas vezes contraditório, mas diverso e heterogêneo. Dilemas foram postos, certezas foram questionadas e dúvidas foram esclarecidas.

Aplicar esta ou aquela prática em determinadas situações pedagógicas, bem como aprender a organizar os registros e as informações sobre professores e estudantes, foram vivências muito ricas que contribuíram para a formação.

Colocar os estagiários diante dos problemas reais do Ensino Médio (dificuldades de aprendizagem, problemas de relacionamento professor – aluno, aluno- aluno, doenças mentais e aprendizagem, entre outros) constituíram parte importante do processo de estágio. Essa, sem dúvida, foi uma prática na qual os estagiários supriram suas necessidades.

5- O que de fato é importante para a formação do pedagogo, no período de estágio, para atuar profissionalmente na escola pública atual?

Compreender a ensino aprendizagem como um processo humanizador. Para isso, necessário fazer as conexões entre as exigências formais dos aspectos pedagógicos de avaliação, disciplina, ensino, aprendizagem com as necessidades na formação humana de relacionamento, projeto de vida e organização.

6- A partir daí como você define a identidade profissional do pedagogo?

Como o profissional que contribui, pedagogicamente, para a formação humana, organizando todos os aspectos da vida escolar, especialmente os processos de ensino aprendizagem.

7- Você acha que durante o estágio foi possível para a formação inicial da identidade profissional das estudantes como pedagogas para atuar na escola básica?

Sim. O objetivo de todas as práticas desenvolvidas no estágio foi a de levar os estagiários a uma profunda vivência dos processos de organização do trabalho pedagógico.

8- Poderia citar uma ou mais atividades que você acompanhou e que para você auxiliou as estudantes no exercício da função do pedagogo no Colégio em que atua?

Uma das atividades marcantes foi as estagiárias fazerem o pós conselho de classe com os estudantes.

Após o Conselho de Classe, é uma prática da escola que o pedagogo converse com estudantes de menor rendimento, levantando causas do baixo rendimento e estabelecendo objetivos de melhoria. Essa conversa, mais ou menos individualizada, é muito importante no processo do CEP. Após as conversas, são feitos vários registros nas fichas individuais dos estudantes, para o futuro diálogo com os responsáveis. Ao desenvolverem essas práticas, os estagiários mergulharam num universo muito particular da juventude e do ser estudante, trazendo muitas contribuições nos diálogos reflexivos que ocorrem na sequência.

9- Neste processo, o que de fato levou as estagiárias às problematizações pelas quais optaram ao elaborar o Plano de Ação final?

Os questionamentos sobre formas mais eficientes de registros pedagógicos e como articular de forma mais efetiva o processo de ensino aprendizagem.

10- Como você considerou a integração do Estágio com a disciplina de OTP na formação das estudantes de pedagogia para o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática?

Considerei absolutamente pertinente e adequada. Os questionamentos e arguições teóricas trouxeram subsídios para as práticas estabelecidas e para as que foram sendo construídas no CEP. As relações, às vezes conflitantes, foram saudáveis, pois possibilitou comparar argumentos e fatos, e, a partir disso, levar a uma tomada de decisão. A riqueza desse processo é imensurável.

11- Você considera que a fase de vida e do desenvolvimento humano em que se encontram as estudantes, influenciaram no aprendizado da profissão (atenção, responsabilidade, ética) no campo de estágio?

Creio que sim, embora não tenha feito análises mais profundas sobre esse aspecto.

O que considero relevante é que as particularidades de cada estagiário (assim como de todo ser humano) influencia em seu modo de ser profissional. É inquestionável, no entanto, que o desenvolvimento de habilidades de responsabilidade e compromisso, é essencial para uma atuação profissional decente.

12- Você tem agora um espaço livre para fazer outras considerações sobre o que vivenciou durante o estágio com as alunas de Pedagogia.

A vivência, com os diferentes grupos de estágios, foi para mim de absoluta aprendizagem.

Todos os momentos de estágio foram vividos em profundo envolvimento com o processo de ensino aprendizagem. Todas as práticas tinham por objetivo principal o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, considerando todas as suas singularidades.

Não foi um trabalho fácil, considerando que muitas vezes a própria estrutura da escola não propiciou o melhor ambiente para ao alcance desse objetivo. E apesar de todas as dificuldades, a profissionalização dos estágios ocorreu, em maior ou menor grau, cada estagiário teve a sua percepção modificada sobre a profissão de pedagogo. E isso é uma constatação muito positiva.

Pedagoga Ana

Entrevista com pedagogos:

Você considera que é função do pedagogo escolar o acompanhamento de estagiários para contribuir com sua formação?

Considero que sim porque a escola é um dos principais campos de trabalho para o pedagogo. É o local onde o estagiário vai vivenciar a prática profissional, a

realidade escolar, e pode também ter oportunidade para refletir e analisar algumas situações do cotidiano escolar. Com essa oportunidade o estudante pode ter momentos de autoconhecimento que com certeza será de grande valia na sua formação acadêmica.

2**. O Colégio Estadual A tem uma história e trajetória diferenciada como instituição do Ensino Médio, com aspectos relativos à organização, avaliação e ao habitus de seus profissionais. Isto influenciou ou dificultou a percepção dos processos de ensino e problemas cotidianos enfrentados pelas estagiárias?**

Não sei dizer se influenciou de alguma forma, mas posso afirmar que o CEP, pelo número de profissionais, estudantes, pelos diversos setores que possui, torna-se uma oportunidade única para os/as estagiários/as. Eu creio que as dúvidas e/ou problemas que possam ter surgido foram sendo esclarecidos/sanados no decorrer do estágio.

3.**Ainda com relação à cultura Colégio Estadual A, a ideia de ter várias estagiárias da universidade pesquisada no Colégio, favoreceu a visão e experiência das estagiárias como futuras pedagogas visando um ensino de qualidade?**

Acredito que sim, mas tudo depende do aproveitamento de cada um/a. Eu gosto de grupos com 3 ou 4 estudantes (já tivemos até mais) porque a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas contribui muito mais com todo o processo.

4- Quais expectativas e necessidades foram percebidas nas estudantes por você durante o momento do estágio?

São muitas relacionadas a prática em si, como:

solução de problemas em sala de aula (estudante x estudante / estudante x professor);

contato com o responsável pelo estudante (como é feito, motivo);

acompanhamento do processo de ensino/PTD;

acompanhamento do desempenho do estudante;

Conselho e pré-conselho de classe;

5- O que de fato é importante para a formação do pedagogo, no período de estágio, para atuar profissionalmente na escola pública atual?

É muito importante saber como funciona a escola pública, quais os direitos e deveres dos profissionais envolvidos, dos estudantes, das famílias, a legislação que ampara todo esse serviço. Importante tb saber que a função do pedagogo envolve organização, planejamento, coordenação, avaliação, gestão de políticas educacionais e muita responsabilidade com questões pessoais/familiares que afetam diretamente o desempenho do estudante.

6- A partir daí como você define a identidade profissional do pedagogo?

Parte da resposta da questão 5 abrange esta tb, completo dizendo que o pedagogo é um articulador entre teoria e prática, seu comportamento deve ser dinâmico para conseguir atender a demanda do dia a dia e fazer com que o conhecimento no âmbito escolar de fato ocorra.

7- Você acha que durante o estágio foi possível para a formação inicial da identidade profissional das estudantes como pedagogas para atuar na escola básica?

Penso que o estágio, para a maioria, é um começo. Deve ser bem aproveitado. É durante o estágio que o estudante começa vincular a teoria a prática, depois cada um vai constituir o seu caminho, vai construir sua formação profissional, mas sem dúvida para a formação inicial e muito importante.

8- Poderia citar uma ou mais atividades que você acompanhou e que para você auxiliou as estudantes no exercício da função do pedagogo no Colégio em que atua?

Posso citar o acompanhamento dos estudantes com baixo desempenho escolar (notas abaixo da média), o trabalho de mediação e conscientização sobre a importância do hábito de estudos, fazer as atividades, participação nas aulas, entrega das atividades propostas.

9- Neste processo, o que de fato levou as estagiárias às problematizações pelas quais optaram ao elaborar o Plano de Ação final ?

O plano de ação final está sempre voltado para a orientação da coordenação na universidade. Tem se concentrado no assunto de maior interesse para o grupo de estagiários.

10- Como você considerou a integração do Estágio com a disciplina de OTP na formação das estudantes de pedagogia para o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática?

Considero importante porque torna-se um momento de pesquisa sobre as condições, perspectivas e o que legitima a escola pública. A leitura do PPP, do Regimento Escolar leva o estudante a refletir sobre o trabalho pedagógico desenvolvido, bem como sobre todas as outras instâncias da escola, e o embasamento teórico que dá o suporte necessário para todas as ações propostas para o cotidiano escolar.

11- Você considera que a fase de vida e do desenvolvimento humano em que se encontram as estudantes, influenciaram no aprendizado da profissão (atenção, responsabilidade, ética) no campo de estágio?

A fase da vida e o desenvolvimento humano é muito próprio e particular, penso que sempre somos influenciados de alguma forma e o aprendizado depende muito da vontade de cada um.

12- Você tem agora um espaço livre para fazer outras considerações sobre o que vivenciou durante o estágio com as alunas de Pedagogia.

Eu gosto muito, sempre tive momentos de muitas trocas de experiências. É importante ser a mediadora de uma aprendizagem, mas eu também aprendo muito, na escola temos a prática, mas é da universidade que vem as novidades, e toda a alegria e entusiasmo do início da carreira que acaba nos contagiando, fico muito feliz por poder participar de uma fase tão importante...quase conclusão do curso. Espero ter contribuído com sua pesquisa. Um grande abraço.

ANEXO 10 - ENTREVISTA COM OS/AS ALUNOS/AS

Data: 17/06 / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOS COM ESTUDANTES

2) Identificação do aluno/a participante:

Nome: Brenda TEL:

Gênero/ idade: F - 23

Instituição

Curso: Pedagogia- Turno: N

Ano de ingresso:2014

Período que está cursando: 5

2.1 – Você trabalha durante o dia? (X) Sim ( ) Não

Local e período: Centro de educação infantil gente alegre – privado - integral

3 – Por que e como considerou o fato de estudar no período noturno? Justifique.

R: O motivo de estudar a noite foi para me manter. Eu acredito que foi bom estudar a noite e era bom porque saia da escola animada e chegava na universidade e conseguia dar conta do que me era proposto. A maioria q estuda a noite é porque trabalha.

4-Qual a sua visão sobre a proposta de Estágio Curricular Supervisionado no 5º ano do curso de Pedagogia? Poderia falar sobre esta experiência e se acrescentou boas contribuições às experiências anteriores de estágio e ao curso?

R: Eu acredito q a proposta e muito boa porque a gente consegue relacionar a prática vivenciada no estágio e teoria que vc estuda na sala de aula e a minha experiência com a disciplina de OTP e o estágio foi muito positiva e eu consegui ligar o que eu estava aprendendo com a vivência da escola. Campo de estágio.

4.1. O estágio no 5º ano, e a disciplina de OTP, buscaram desenvolver um processo de observação e apreensão das funções e tarefas do pedagogo, *num âmbito mais geral.* Foi possível obter uma visão mais ampla do

trabalho do pedagogo? E sobre a profissão, ou o *ser pedagogo* no Colégio em que houve a pesquisa, houve maior esclarecimento ?

R: Eu acredito que sim, este processo tenha ampliado minha visão sobre o trabalho do pedagogo sobre a profissão e a junção das disciplinas possibilitam um trabalho com maior profundidade, os assuntos e a rotina do pedagogo.

5- Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, você utilizou a pesquisa? Exemplifique algumas situações.

R: A gente utilizou a pesquisa durante a OTP e do estágio e a profº trazia textos e nos levava a pesquisar a indagar nas eu acredito que utilizamos a pesquisa durante todo o processo tanto na disciplina de OTP quanto no estágio.

5. 1 Na pesquisa qualitativa, com base em Menga Lüdke e Marly André, a profª de OTP, no início do ano, solicitou que cada grupo falasse sobre uma modalidade de pesquisa: observação, entrevista, pesquisa documental, estudo de caso, questionário semi-estruturado. Cada grupo desenvolveu uma das modalidades

(Texto do livro: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986).

5.1.1 Você utilizou algumas dessas modalidades da pesquisa durante o estágio? Qual utilizou com maior frequência?

R: Nós utilizamos a observação, a rotina do pedagogo e dos estudantes tbm a entrevista com conversas com estudantes e a pesquisa durante as conversas quais os motivos que levam as tirar notas baixas, e a pesquisa documental e acredito, nos dados do PPP e da secretaria da escola.

OBS: A aluna pediu para olhar o trabalho pois não lembrava quais modalidades utilizou.

5.1.2 Você utilizou questionário para levantamento sobre professores e alunos? Como foi esta experiência?

Durante o estágio fomos orientadas na aula de OTP e pelo pedagogo a utilizar um questionário (não sei se era um questionário) para pedir aos alunos que escrevessem quais motivos levaram os levaram às dificuldades de aprendizagem; também o que eles iriam fazer para recuperar esta nota e melhorar.

P: O pedagogo que fornecia? Então não foi feito por vc?

R: Ele que desenvolveu as perguntas.

P: Vcs utilizaram este questionário para o trabalho final?

R: Sim.

R: Utilizamos um questionário feito pelas estagiárias para os professores, na aula de OTP, para verificar como era estruturado o planejamento pelos professores.

Também realizamos uma entrevista com professores do Ensino Médio: Durante a aplicação do questionário, e depois na entrevista, pedimos que definissem sua formação continuada, perfil do estudante noturno, inclusão, e a relevância da disciplina ministrada. Perguntamos sobre a função social da escola, e diante desta concepção, como eram estruturadas as práticas enquanto professor e educador; que aspectos eram preocupantes na avaliação e no conselho de classe. Ainda, se esta concepção auxilia no processo de ensino e para melhorar a aprendizagem.

5.1.3: Vocês utilizaram a análise documental (sobre o PPP, sobre as propostas da escola, das áreas de ensino?)

R: Sim; o PPP as propostas e as áreas de ensino, no começo do ano nas aulas de OTP. O pedagogo sempre nos orientava com base nestes documentos.

P: Inicialmente no estágio vcs tiveram contato com estes documentos?

R: Sim, no início do ano. O pedagogo também nos mostrou a rotina enquanto pedagogo e comentava conosco sobre o regimento da escola, em que se baseava para decisões.

5.1.4 Por exemplo: Nas fases do Conselho de classe (Pré conselho, conversas com alunos, com pais, sobre notas, etc.) foi possível problematizar questões surgidas na prática escolar?

R: Sim foi possível em alguns momentos nós participamos do conselho de classe com professores e os estudantes. Fizemos parte das conversas com os alunos e o pedagogo nos orientou como ter essas conversas e nós fizemos parte delas. Com os pais não tivemos contato porque foi direcionado pelo pedagogo mas nós acompanhamos com relação as notas. Tivemos acesso às notas. Conversamos com os estudantes e refletimos juntos sobre elas e problematizamos essas questões na prática .

P: Essas problematizações auxiliaram no relatório e para a sua profissionalização?

R: Sim. Porque essas problematizações surgiam durante a rotina do pedagogo. Então questionar e verificar a posição do pedagogo nos ajudou tanto de um modo profissional, quanto teórico para finalizar nosso trabalho de OTP foi essencial.

6. Foi possível nas problematizações cotidianas refletir sobre os porquês das situações? Por exemplo, sobre as faltas, desinteresse, dificuldades de ensino e aprendizagem? Sobre questões de indisciplina, problemas da relação professor –aluno, etc?

R: Sim, em aula e Seminário de OTP. Durante o desenvolvimento do estágio acompanhávamos casos de estudantes e os motivos que os levavam a tirar notas baixas, não ter uma boa relação com o professor às vezes interferia nas notas. A relação com o pedagogo era ótima.

6.1 Você pode comentar sobre o problema que o grupo elegeu dentre os que foram detectados durante o estágio? Por que elegeram este problema? Qual a motivação?

R: Durante o estágio nos focamos nas notas baixas, no motivo e ações que os estudantes teriam para melhorar suas notas. Nós tínhamos a orientação do pedagogo e fazíamos uma intervenção pedagógica.

7- Você considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio, de forma integrada favoreceu a relação entre a teoria e a prática na sua formação, ao final do curso de Pedagogia?

R: Sim eu acredito que esta relação entre teoria e prática ficou bem visível durante o estágio porque a disciplina de OTP foi realizada neste mesmo tempo.

7.1Se estas disciplinas fossem separadas, você acha que teria o mesmo nível de apreensão nesta relação teoria e prática?

R: Não, pois se fossem realizadas separadamente não seria tão significativo, porque durante as disciplinas foi possível associar as práticas e a função do pedagogo em sala de aula e no ambiente escolar.

7.2. Foi possível ampliar e aprofundar sua concepção sobre a profissão do pedagogo?

R: Sim o estágio e a disciplina de OTP me permitiram aprofundar esta concepção sobre a profissão do pedagogo.

7.3. Comente suas impressões sobre a possibilidade de ser pedagogo após o curso de Pedagogia.

R: Até este momento eu ainda não tinha estudado a disciplina de OTP e nem realizado o estágio supervisionado. Eu não conseguia me visualizar como pedagoga, mas sim como professora de Ed. Infantil. A partir do momento que eu acompanhei o pedagogo na sua rotina e vivenciei a rotina dos estudantes no estágio eu consegui me visualizar como pedagoga. Por enquanto quero ser professora, mas daqui a alguns anos, eu quero ser pedagoga.

8 – As atividades da disciplina de OTP, levaram a reflexões e análises sobre a função do Pedagogo na escola básica?

R: Sim. Elas me possibilitaram verificar a função do pedagogo como ele planeja qual suas atividades, reuniões, sua rotina e qual a metodologia realizada.

8.1. As aulas expositivas, o estudo de textos, diálogos em sala de aula, foram importantes para o seu aproveitamento da disciplina? Você indicaria uma atividade que considerou importante ou esclarecedora para sua formação?

R: Sim; acredito todos os temas trabalhados na OTP foram significativos. Eu indicaria alguns dos assuntos abordados pela professora, a rotina do pedagogo o planejamento, compreender o aluno de hoje, analisar o contexto do aluno e e partir desse ponto para fazer o trabalho escolar.

P: Então os textos que a profª passou e os assuntos abordados auxiliaram a fazer uma análise do contexto do aluno da escola campo de estágio?

R: Por meio desses textos e dos temas tratados em sala de aula foi possível verificar a importância de conhecer o contexto do aluno e como o pedagogo deveria adaptar o planejamento de acordo com a especificidade do aluno do Ensino médio. Esses textos auxiliaram como deveria ser o trabalho do pedagogo,como trabalhar com o professor. É importante saber como o pedagogo se organiza para isso.

8.1.1 Realização de Ciclos de debates e Seminários:

8.1.2. As palestras de profissionais pedagogos de escolas públicas em geral, além da presença de professores, ampliaram sua percepção sobre as atividades que o pedagogo desenvolve?

R: Sim porque diante desses ciclos e debates foi possível verificar como os pedagogos planejam seu trabalho. E o mais importante foi que estas situações passadas para nós nestes ciclos de debates ocorreram em contextos diferentes ampliando nossa visão sobre o trabalho do pedagogo.

8.2: Nestes seminários além dos conhecimentos dos autores, conceitos e tipos de planejamento, a professora solicitou que o grupo entrevistasse um a dois professores e solicitasse o seu planejamento de trabalho. **Neste trabalho foi possível conhecer esta elaboração e importância do planejamento e também as dificuldades ou positividades para o trabalho do professor ?**

R: Sim durante este trabalho foi possível verificar como os professores elaboram seu planejamento e a importância de planejar e verificar as dificuldades e as positividades enfrentadas pelos professores no seu cotidiano.

9 - Diante de suas experiências no curso, o estágio supervisionado, auxiliou o seu processo de formação e sua profissionalização inicial como pedagogo/a?

R: Sim, como eu disse a vivência de teoria e prática foram muito significativas na minha formação porque eu pude associar as duas formas ao mesmo tempo. Elas se tornaram mais significativas porque a gente estava tendo a teoria na sala de aula e a prática vivenciada na estágio.

9.1: Quais ou qual a atividade que você observou e vivenciou no estágio, a qual poderia dizer que constatou ser de grande valor para o processo educacional escolar?

R: A intervenção pedagógica desenvolvida pelo pedagogo onde ele buscava compreender quais os motivos que levaram os estudantes a tirar notas baixas pedindo que eles buscassem formas para sanar estas dificuldades. O acompanhamento individual para com os estudantes, e a preocupação com os motivos das notas baixas fazendo com que os alunos fossem protagonistas do seu processo de aprendizagem e não meros expectadores.

Ele não trazia respostas prontas, mas refletia com os alunos sobre os motivos de suas dificuldades e levava os estudantes a apontar soluções dentro das possibilidades de cada um (ex: participar do reforço).Isso eu achei importante, o respeito dele em relação ás possibilidades de cada um.

9.2 A atitude e formas de desenvolver atividades, do/a pedagogo/a da escola de estágio, mostrou o valor profissional da função do pedagogo?

R: Sim, por meio das atividades e práticas exercidas pelo pedagogo, verificou-se que os estudantes se empenharam em melhorar suas notas e tinham confiança no pedagogo. A relação entre eles era ótima, era recíproco e os estudantes reconheciam, Isso me mostrou o valor da função do pedagogo.

9.3 Você pode dizer que apreendeu as atividades, atitudes, objetivos da função do pedagogo para desenvolver se for o caso, esta profissão?

R: Sim a minha experiência com a OTP e as vivências do estágio me possibilitaram compreender os objetivos da função do pedagogo e vivenciar esta função na prática. A gente teve muita sorte. A experiência com o Alex foi muito positiva, mas as outras estagiárias sempre se queixavam das outras escolas.

P: Então o acolhimento, acompanhamento e direcionamento do pedagogo da escola campo de estágio vc considera essencial para a profissionalização do futuro profissional do pedagogo?

R: Sim. Porque por meio das vivencias e orientações e do acompanhamento da rotina do pedagogo, foi possível verificar o seu trabalho, as situações do dia a dia, como ele se planeja.

10. **Se você pretende ser pedagogo: Qual atividade gostaria de desenvolver na educação escolar?**

R: Eu acredito que neste momento eu gostaria de continuar na Educação infantil, mas futuramente eu exerça esta função. Eu não sei como, mas acredito que as disciplinas de OTP e as orientações do pedagogo no estágio, foi importante e vou seguir tudo que nos foi apresentado na disciplina e no estágio.

OBS: A aluna comentou do alto nível de ensino da UFPR, pois em contato com outras alunas de outras instituições, observou que os alunos fazem o estágio supervisionado nas escolas em que trabalham, e não vivenciam outros contextos e práticas.

Data: 19/06 / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOS COM ESTUDANTES

1) Identificação do aluno/a participante:

Nome: Luciana TEL:

Gênero/ idade: F - 31

Instituição:

Curso: Pedagogia Turno: N

Ano de ingresso:2014

Período que está cursando: N

2 – Você trabalha durante o dia? ( ) Sim (X) Não anoite

Trabalha em uma casa de passagem de pessoas em situação de rua.

3 – Por que e como considerou o fato de estudar no período noturno? Justifique.

R: A noite porque trabalhava de dia e estava com vontade de voltar a estudar eu resolvi fazer pedagogia na UFPR.

4-Qual a sua visão sobre a proposta de Estágio Curricular Supervisionado no 5º ano do curso de Pedagogia? Poderia falar sobre esta experiência e se acrescentou boas contribuições às experiências anteriores de estágio e ao curso?

R: Foi fundamental o estágio. Se eu não tivesse passado pelo estágio a ideia que eu tinha da escola, só a partir da teoria e dos estágios curtos que a gente faz durante o curso, eu teria uma visão destorcida da realidade porque a gente lê e discute muita coisa teórica e quando você chega lá para colocar em prática é totalmente diferente. No 5ºano,é fundamental porque a gente pode comparar com as experiências anteriores e porque a gente tem uma bagagem teórica em OTP, para pode entender e se articular no estágio.

4.1. O estágio no 5º ano, integrado à disciplina de OTP, buscaram desenvolver um processo de observação e apreensão das funções e tarefas do pedagogo. Foi possível obter uma visão mais ampla e específica do trabalho do pedagogo? E sobre a profissão, ou o *ser pedagogo* no Colégio em que houve a pesquisa, houve maior esclarecimento?

R: Sim impressionamo-nos com a quantidade assuntos na disciplina de OTP e o trabalho do pedagogo. Eram muitos atendimentos, muita coisa mesmo e sobre

a profissão foi legal porque trabalhamos com profissionais muito bons. Eram profissionais que se destacam na profissão deles. A escola era muito boa e tive um esclarecimento grande que me ajudou bastante e me impressionai com o volume de trabalho.

5- Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, você utilizou a pesquisa? Exemplifique algumas situações.

R: Utilizamos a pesquisa nos questionários aplicados aos professores e para o perfil dos estudantes. A parte mais difícil foi achar o problema, porque observávamos e constatávamos várias coisas mas transformar o que você vê em pergunta, precisamos voltar para os textos para conseguir desenvolver a problemática e o trabalho propriamente dito. A professora de OTP nos orientou para produção de dados e a Equipe pedagógica, para desenvolver o perfil dos alunos.

5. 1 Na pesquisa qualitativa, com base em Menga Lüdke e Marly André, a profª de OTP, no início do ano, solicitou que cada grupo falasse sobre uma modalidade de pesquisa: observação, entrevista, pesquisa documental, estudo de caso, questionário semi-estruturado. Cada grupo desenvolveu uma das modalidades

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986 (textos dos Capítulos 2,3 e4).

5.1.1 Você utilizou algumas dessas modalidades da pesquisa durante o estágio? Qual utilizou com maior frequência?

R: A observação foramos procedimentos que utilizamos com maior frequência; fizemos, entrevista com o pedagogo e com professores e pesquisa documental;também trabalhamos com dados dos alunos.

5.1.2 Você utilizou questionário para levantamento sobre professores e alunos? Como foi esta experiência?

R: Questionário usamos com os professores sobre planejamento, e sobre a turma. A pedagoga da escola forneceu dados sobre os alunos para o levantamento de dados nas fichas e onde moravam, para ter uma ideia do perfil dos alunos.

5.1.3: Vocês utilizaram a análise documental (sobre o PPP, sobre as propostas da escola, das áreas de ensino?)

R:Sim, bastante. O assunto foi tratado em OTP. Para conhecer o PPP fizemos a leitura e analise do documento principal da escola e conhecemos uma boa parte do trabalho.

P: Inicialmente no estágio, vocês tiveram contato com estes documentos?

R: Sim porque o Colégio estadual disponibiliza no site e ficamos preocupadas com a extensão do trabalho. De início já fomos lendo e começamos a esboçar o relatório no diário de bordo. Gostaria de ter lido mais sobre o regimento; o PPP é muito extenso e nos concentramos mais nele.

5.1.4 Nas fases do Conselho de classe (pré-conselho, conversas com alunos, com pais, sobre notas, etc..) foi possível problematizar questões surgidas na prática escolar?

R:Sim foi possível. Teve turmas de maior contato que percebemos mais coisas e em Conselho de classe também. Foi possível problematizar e ligar com questões discutidas na universidade. Com os pais não tivemos muito contato, mas lembro que falamos na universidade sobre este momento dos pais e com os estudantes, foi problematizado na aula de OTP.

P: Essas problematizações auxiliaram no relatório e para a sua profissionalização?

R: Com certeza, a visão era voltada para minha vida escolar como aluna e na universidade é muita teoria, Na prática é diferente; surgem muitas questões e confrontar a teoria com a prática é muito interessante. O que vc viu em outros anos que não fazia muito sentido começou a fazer sentido, textos que lemos e na hora não prestamos atenção, vc começa a entender a importância.

P: Vc falou que se vê muita teoria, mas na prática é diferente. Você conseguiu fazer ligações entre a teoria e a prática na OTP e no estágio do 5º ano?

R: Consegui fazer ligações, entender a teoria e seu sentido é de forma diferente, pois quando vc observa, você muda sua percepção.

6. Foi possível nas problematizações cotidianas, refletir sobre os porquês das situações? Por exemplo, sobre as faltas, desinteresse, dificuldades de ensino e aprendizagem? Sobre questões de indisciplina, problemas da relação professor –aluno, etc?

R:O colégio estadual é muito grande e são poucos pedagogos. Pelo tempo de estágio não conseguimos nos aprofundar em muitas questões. Nós tivemos pouco contato com os alunos e com a sala de aula, Percebemos observando, levantávamos hipóteses dos porquês sobre o que a gente via, as se tivesse mais tempo ou focado em uma só questão, seria possível aprofundar melhor.

P: O problema levantado para o relatório vc acha que foi aprofundado de acordo com a teoria estudada na sala?

R: Eu acho que na sala vimos questões voltadas para os alunos no cotidiano escolar. Sobre o pedagogo a gente viu isso muito também. Acredito que sim, que teve ligação com a teoria, mas talvez a gente tenha visto mais coisas sobre o aluno em sala. Planejamento e o professor. Na escola, a gente trabalha e o foco vai para o pedagogo.

7- Você considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio, de forma integrada favoreceu a relação entre a teoria e a prática na sua formação, ao final do curso de Pedagogia?

R: Sim, porque se a gente fizer só o Estágio, conversamos entre as alunas. Os textos seriam os que já teríamos visto antes e não lembraríamos. O foco seria só na pratica. O interessante é *que trocávamos na aula as experiências* e *a gente tinha uma visão da especificidade de cada escola.*

P: As aulas favoreceram a relação teoria prática, pois vc falou da troca entre as alunas sobre a prática. A teoria vista na aula favoreceu esta troca?

R: A gente não falava sobre teoria entre a gente, mas teorizava sobre a prática. O fato de ter a referência teórica, fazia que automaticamente a gente lembrasse da escola. Ex: O texto sobre os estudantes na escola atual, a gente fazia as conexões e cada uma contava sua experiência.

7.1 Se estas disciplinas fossem separadas, você acha que teria o mesmo nível de apreensão nesta relação teoria e prática?

R: Eu acho que não, porque esquecemos das coisas. dos textos lá do 3º ano, e lá no 5º ano você não vai lembrar do texto. Também tem muita coisa que acontece na estágio que quando tem a aula de OTP, está fresco e você lê o texto e começa a puxar as coisas que acontecem no estágio e faz ligações.

7.2. Foi possível ampliar e aprofundar sua concepção sobre a profissão do pedagogo?

R: Com certeza. Eu tinha uma visão desta profissão, ele na sala de aula ou com as famílias e ao mesmo tempo via um trabalho burocrático, que exige muita organização. Coisas que eu nem imaginava. Me marcou a forma como a pedagoga lidava com os alunos e os pais e não adianta ter um monte de teoria, se não vemos ou aplicamos na prática. Tem coisas que ela contatava que estava acontecendo e eu achava um absurdo. Mas quando eu via ela resolvendo de uma forma mais leve, relevando e resolvendo a questão, foi um aprendizado sem tamanho que você não consegue apenas lendo.

7.3. Comente suas impressões sobre a possibilidade de ser pedagogo após o curso de Pedagogia.

R: Depois dos estágios, eu tenho mais interesse em ser pedagoga, ao invés de ser professora e o estágio com a OTP, contribuiu muito para esta minha identificação com esta área.

8 – As atividades da disciplina de OTP, levaram a reflexões e análises sobre a função do Pedagogo na escola básica?

R: Com certeza as atividades foram importantes para a gente entender a função do pedagogo e surgiram muitas questões.

8.1. As aulas expositivas, o estudo de textos, diálogos em sala de aula, foram importantes para o seu aproveitamento da disciplina? Você indicaria uma atividade que considerou importante ou esclarecedora para sua formação?

R: As aulas foram muito importantes. Talvez na aula a gente não faz as conexões que faz depois lá no estágio. Depois vamos conseguindo nos conectar. As aulas de leitura de texto com discussões, considerei as melhores.

8.1.1 Realização de Ciclos de debates e Seminários :

8.1.2. As palestras de profissionais pedagogos de escolas públicas em geral, além da presença de professores, ampliaram sua percepção sobre as atividades que o pedagogo desenvolve?

R: Sim; ampliaram porque na escola a gente vê muita coisa e dá um desanimo e as pedagogas mostraram formas de trabalhar que você consegue lidar com os

problemas. As pedagogas tinham experiências positivas e o fato delas compartilharem as experiências conosco foi muito legal.

8.2: Nestes seminários além dos conhecimentos dos autores, conceitos e tipos de planejamento, a professora solicitou que o grupo entrevistasse um a dois professores e solicitasse o seu plano de aulas. Foi possível conhecer esta elaboração e importância do planejamento e as dificuldades ou positividades para o trabalho do professor?

R: O professor que falou coma gente foi muito legal. Ele não levou o plano anual, mas explicou como organizava suas aulas e o porquê e explicou de forma bem detalhada.

9 - Diante de suas experiências no curso, o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliou o seu processo de formação e sua profissionalização inicial como pedagogo/a?

R: Auxiliou muito e se não fosse o estágio e eu fosse trabalhar em uma escola sem ter feiro o estágio, não saberia nem por onde começar e me sentiria insegura. Porque não teria uma referência pois mudou muito a minha ideia da função do pedagogo, nas aulas de OTP e Estágio.

9.1: Quais ou qual a atividade que você observou e vivenciou no estágio, a qual poderia dizer que constatou ser de grande valor para o processo educacional escolar?

R: Teve muita coisa legal, mas foi participar do Conselho de classe e termos contato com a visão dos professores. Ao mesmo tempo vivenciar a função do pedagogo e previamente já tínhamos tido contato com as fichas dos alunos, (pré conselho); acompanhamos atendimentos que a pedagoga já havia feito e foi muito legalconseguir ampliar a visão.

9.2 A atitude e formas de desenvolver atividades, do/a pedagogo/a da escola de estágio, mostrou o valor da função do pedagogo?

R: Com certeza a gente teve sorte de não ficar fechado com um único pedagogo e trabalhamos com todos os pedagogos em uma sala comum e a pedagoga e organizada e o Carlos já tem outro estilo e a gente conseguiu tirar muita coisa disso. Achei legal que derrubaram outras ideias sobre o pedagogo quanto a

indisciplina que não é só isso que o pedagogo faz, de fiscalização do aluno, e eles conseguiram mostrar para os professores.

9.3 Você pode dizer que apreendeu as atividades, atitudes, objetivos da função do pedagogo para desenvolver se for o caso, esta profissão?

R: Apreendi, mas claro quando for para uma escola cada escola tem uma forma de organização que se eu não tivesse passado pelo estágio eu não teria ideia desta dinâmica; foi fundamental.

P: Então o acolhimento, acompanhamento do pedagogo vc acha essencial para a profissionalização do futuro pedagogo?

R: Com certeza faz toda a diferença pois se desde o começo ele permite que vc participe das atividades com ele que você faça perguntas e se sinta à vontade. Você aproveita muito mais tivemos sorte com os pedagogos da lá. Foram muito acolhedores e convidavam a gente para participar e sabemos de colegas que foi o contrário.

10. **Você pretende ser pedagogo: Qual atividade gostaria de desenvolver na educação escolar?**

R Pretendo ser pedagoga. Fiquei muito animada principalmente com este do ser pedagogo e gostaria de trabalhar com Ensino Médio.

Data: 19/06 / 2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOS COM ESTUDANTES:

2) Identificação do aluno/a participante:

Nome: Alice TEL:

Gênero/ idade: F - 24

Instituição:

Curso: Pedagogia Turno: N

Ano de ingresso: 2014

Período que está cursando: 5

2 – Você trabalha durante o dia? (X) Sim ( ) Não

3 – Por que e como considerou o fato de estudar no período noturno? Justifique.

R: Eu decidi estudar no período noturno porque minha família via muita necessidade em trabalhar apesar disso aproveitei para fazer parte do PIBID e meu pai exigiu que eu fosse trabalhar.

4-Qual a sua visão sobre a proposta de Estágio Curricular Supervisionado no 5º ano do curso de Pedagogia? Poderia falar sobre esta experiência e se acrescentou boas contribuições às experiências anteriores de estágio e ao curso?

R: Eu acredito que esta proposta de estágio de um modo geral e da OTP foi relativamente diferente dos outros que foram de Ed infantil e EJA, mas eu acho que sim todas as propostas foram importantes para minha profissão como pedagoga.

4.1. O estágio no 5º ano, e a disciplina de OTP, buscaram desenvolver um processo de observação e apreensão das funções e tarefas do pedagogo, **num âmbito mais específico**. **Foi possível obter uma visão mais ampla do trabalho do pedagogo? E sobre a profissão, ou o *ser pedagogo* no Colégio em que houve a pesquisa, houve maior esclarecimento?**

R: Eu acredito que sim eu acho o modo como foi exposto os conteúdos na OTP e o modo como o pedagogo trabalhou sobre como exercer a profissão e sobre a postura profissional do pedagogo no tocante a família, aos professores.

5- Nas disciplinas de OTP e Estágio Supervisionado, você utilizou a pesquisa? Exemplifique algumas situações.

R: Sim nos utilizamos desde o início no 1 bimestre que foi o primeiro contato com documentos dos alunos (analisar as notas baixas) do noturno era um número muito grande em comparação com os outros turnos, e no 3 e 4 bimestre tivemos contato com a literatura, bem com a literatura tivemos contato desde o começo do ano na disciplina de OTP mas para realização do relatório de estágio fizemos entrevistas trouxemos dados das observações.,

5. 1 Na pesquisa qualitativa, com base em Menga Lüdke e Marly André, a profª de OTP, no início do ano, solicitou que cada grupo falasse sobre uma modalidade de pesquisa: observação, entrevista, pesquisa documental, estudo de caso, questionário semi-estruturado, pesquisa–ação. Cada grupo desenvolveu uma das modalidades

(Texto do livro: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986).

5.1.1 Você utilizou algumas dessas modalidades da pesquisa durante o estágio? Qual utilizou com maior frequência?

R: Utilizamos com maior frequência observação e pesquisa documental a gente não fez observação em sala de aula, mas com o pedagogo era quase todo o tempo em relação com os documentos dos alunos e trabalhamos muito, e ao longo da disciplina com entrevistas, questionário, pesquisa documental que foi o PPP e o regimento escolar.

5.1.2 Você utilizou o questionário para levantamento sobre professores e alunos? Como foi esta experiência?

R: A gente fez um questionário que foi com dois (2) professores sobre as notas baixas e qual era a percepção deles. A diferença entre o diurno e noturno e foi bem significativa e os professores trouxeram perspectivas diferentes sobre a mesma situação. A partir disso pudemos fazer uma reflexão do que a gente queria observar na pesquisa que era o professor e a questão das notas baixas.

5.1.3: Vocês utilizaram a análise documental (sobre o PPP, sobre as propostas da escola, das áreas de ensino?)

R: Sim; utilizamos estes documentos ao longo do tempo. O PPP e o regimento utilizamos para fazer a reflexão que iria para o relatório.

P: Inicialmente no estágio, vocês tiveram contato com estes documentos no início?

R: O PPP tivemos no início do ano. Os documentos que tivemos contato desde o início, estão no site do colégio e por meio do site a gente também teve contato. Pudemos analisar as fichas dos alunos. Lemos também para elaborar o relatório.

P: No início do ano a profª pediu a análise do PPP do colégio campo de estágio nas aulas, então vocês tiveram contato com este documento no início; como aconteceu esta discussão em sala e como conseguiram perceber o todo da escola sem este acesso?

R: No início do ano estes documentos foram analisados. A percepção que tivemos da escola estava também dentro do PPP e tivemos momentos de pesquisa em casa, e via internet tanto do PPP, quanto o regimento escolar. O

pedagogo Carlos trouxe para nós também a concepção frente ao seu Colégio sobre o PPP e este não foi um trabalho avaliativo somente.

5.1.4 Nas fases do Conselho de classe (pré conselho, conversas com alunos, com pais, sobre notas, etc..) foi possível problematizar as questões surgidas na prática escolar?

R: Problematizar as questões, acredito que sim. No Conselho de classe, aconteceu um momento na escola que houve um pós-conselho com cada equipe. O que a gente entendeu, a partir dessas conversas, levantamos nas problematizações que permearam o relatório final de OTP e Estágio**.**

P: Essas problematizações auxiliaram no relatório e para a sua profissionalização?

R: Sim. O relatório auxiliou muito. O nosso tema envolvia o Conselho de classe, uma vez que estávamos falando de avaliação e notas baixas. Essa problematização auxiliou muito como profissional pois nos Conselhos de classe, observamos a postura dos professores e do pedagogo frente às situações. Nesta reunião cuidavam que a discussão fosse acerca das notas e não de situação familiar, a menos que influenciasse o modo como conduziam o Conselho. Tanto a organização como a reflexão após o Conselho, foi de muito valor.

6. Foi possível nas problematizações cotidianas refletir sobre os porquês das situações da escola? Sobre as faltas, desinteresse, dificuldades de ensino e aprendizagem? Questões de indisciplina, problemas da relação professor –aluno, etc?

R: Sim, existiram diversas situações que o pedagogo trouxe para discutir com a gente sobre todos estes exemplos e o pedagogo falava que o pensamento de quem estuda no noturno, tem notas baixas por conta do trabalho e tem muitas faltas. No Colégio. o número de alunos trabalhadores não é alto e é muito legal lá porque a direção auxiliar ficava com a disciplina e a parte pedagógica ficava com o pedagogo.

7- Você considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio, de forma integrada favoreceu a relação entre a teoria e a prática na sua formação, ao final do curso de Pedagogia?

R: Eu acredito que sim, diferente dos outros estágios que eles eram só o estágio a disciplina de OTP. Foi bacana por isso trouxe essa relação teoria pratica a gente estudava as leituras e trazia as vivencias do estágio, Isto aconteceu em muitos momentos e acaba-se percebendo a possibilidade de se trabalhar a teoria e a prática.

7.1 Se estas disciplinas fossem separadas, você acha que teria o mesmo nível de apreensão nesta relação teoria e prática?

R: Ao longo do curso, tivemos por exemplo fundamentos da Ed infantil e não acompanhou os estágios, Não tirando a validade de ambas as disciplinas mas o fato de terem sido realizadas concomitantemente favoreceu muito a compreensão a relação teoria-prática porque nas outras situações era muita teoria. No estágio era muita prática. Na OTPfoi diferente porque teve esta relação da sala de aula e o estágio..

7.2. Foi possível ampliar e aprofundar sua concepção sobre a profissão do pedagogo?

R: Sim, porque o pedagogo Carlos é muito dedicado na sua função e sempre foi muito aberto a responder questões quando tínhamos duvidas, nos deixando acompanhá-lo em todas as situações (falando com pais, professores e em reuniões do setor); o estágio favoreceu muito para ampliar nossa visão do que é um pedagogo competente.

7.3. Comentar suas impressões sobre a possibilidade de ser pedagogo após o curso de Pedagogia.

R: Meu objetivo é atuar como pedagoga porque eu fiz dois anos de Letras e minha mãe queria que eu fizesse faculdade na época, Eu queria fazer desing e ela não deixou. A gente morava fora, ela não apoiou e escolhi um curso aleatório lá na universidade em Paranaguá e dentro do curso de Letras, Foi no PIBID que descobri minha identificação no contexto escolar, mas não com a docência e vim para cá e queria fazer Pedagogia na UFPR. Meu objetivo é atuar como pedagoga, e desde que eu entrei na universidade o estágio, e até o momento do estágio e da OTP, serviu para reafirmar que esta é a sequência que quero ter na profissão.

8 – As atividades da disciplina de OTP, levaram a reflexões e análises sobre a função do Pedagogo na escola básica?

R: Eu acredito que sim. Na disciplina a gente falou muito sobre a postura do pedagogo, o que o pedagogo precisa fazer, compreendemos sobre planejamento, que o pedagogo está na escola para auxiliar os professores e neste momento do planejamento aconteceram bastante reflexões sobre o papel do pedagogo. Também foram discutidos o perfil e a cultura das escolas. Existem escolas e escolas e esta matéria de OTP trouxe muito isso, que cada uma carrega consigo uma cultura da escola.

8.1. As aulas expositivas, o estudo de textos, diálogos em sala de aula, foram importantes para o seu aproveitamento da disciplina? Você indicaria uma atividade que considerou importante ou esclarecedora para sua formação?

R: Sim; estes estudos ao longo da disciplina foram conversando com os acontecimentos de estágio e o que eu acho que marcou foi a discussão dos sujeitos do ensino médio que a gente acabou descobrindo que varia, e que pode variar de comunidade para comunidade, No noturno tem um perfil e no diurno outro. Foi importante refletir sobre os sujeitos da escola e na pedagogia não discutimos muito sobre o sujeito do Ensino médio, e muito mais sobre Ed infantil e ensino fundamental. Há possibilidade da nossa atuação nesta área também que é pouco explorada na graduação.

Foi possível analisar a importância do contexto escolar e adaptar o planejamento de acordo com a especificidade do curso e dos alunos. Os textos auxiliaram em como deveria ser o trabalho do pedagogo. Foi importante saber como o pedagogo se organiza.

8.1.1 Realização de Ciclos de debates e Seminários :

8.1.2.As palestras de profissionais pedagogos de escolas públicas em geral, além da presença de professores, ampliaram sua percepção sobre as atividades que o pedagogo desenvolve?

R: Sim os pedagogos expuseram a sua maneira de trabalhar e durante as palestra, e a gente tema teoria e na prática no estágio. Acompanhamos o pedagogo escolar e tivemos a oportunidade de sentir e conhecer outras práticas nas palestras e sobre o papel do pedagogo.

8.2. Nestes seminários além dos conhecimentos dos autores, conceitos e tipos de planejamento, a professora solicitou que o grupo entrevistasse um a dois professores e solicitasse o seu plano de estágio. Neste trabalho foi possível conhecer esta elaboração e importância do planejamento e também as dificuldades ou positividades para o trabalho do professor?

R: Entrevistamos o professor de História e o de Filosofia e foi valido porque estávamos na posição de acompanhar o professor.Os dois professores tinham metodologias de trabalho diferentes e foi muito legal acompanhamos a aula e observamos. Fizemos a entrevista e foi legal observar como elaboravam o planejamento e a prática em sala de aula.

9 - Diante de suas experiências no curso, o desenvolvimento do estágio supervisionado auxiliou o seu processo de formação e sua ideia sobre a profissão do pedagogo/a?

R: Sim, porque meu objetivo é trabalhar como pedagoga e o modo como aconteceu as disciplinas favoreceu muito para compreender o papel do pedagogo, em relação ao aluno e ao professor.

9.1: Quais ou qual a atividade que você observou e vivenciou no estágio, a qual poderia dizer que constatou ser de grande valor para o processo educacional escolar?

R: Foi o Conselho de classe do final do 1º semestre. A maneira como foi conduzido e a seriedade do pedagogo. Não ter acontecido a taxação dos alunos e sim uma reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, sem trazer outras situações que envolvem aquele estudante, Querendo ou não este é um dos maiores eventos que acontecem no ambiente escolar. Não se é certo eu falar que " prejudica" o aluno pois depende muito da maneira como é conduzido, Em muitos momentos no conselho trata-se sobre o comportamento ou a nota do aluno, quando é decorrente de percepções pessoais. Levou-se em conta o processo de ensino aprendizagem e a maneira como o conselho de classe foi conduzido no Colégio.

9.2 A atitude e formas de desenvolver atividades, do/a pedagogo/a da escola de estágio, mostrou o valor da função do pedagogo?

R: Com certeza o que o pedagogo faz com muita seriedade e encara seu papel com muito profissionalismo ele até fala que tem alunos que veem o pedagogo

como vilão ou como pai, e isso foi muito marcante, porque o pedagogo é o pedagogo como profissional.

9.3 Você pode dizer que apreendeu as atividades, atitudes, objetivos da função do pedagogo para desenvolver se for o caso, esta profissão?

R: Eu apreendi muitas coisas, mas não posso dizer que se eu fosse atuar hoje seria a melhor pedagoga, mas tem muitas coisas que aprendemos na prática; Existem coisas que precisamos estudar e aperfeiçoar muito, mas colaborou muito para o processo de formação.

P: Então o acolhimento do pedagogo, você acha essencial para a profissionalização do futuro pedagogo, o atendimento em que o pedagogo acolhe e acompanha o trabalho do estagiário?

R: Sim; já falei do Carlos em diversas situações, quando promoveu reflexões diferentemente dos outros estágios que ficávamos em sala de aula acompanhando os professores e auxiliando os alunos. Nos estágios anteriores nunca teve um diálogo uma reflexão com os professores, como teve neste estágio com o pedagogo e este momento de reflexão foi o que se destacou nas disciplinas.

10.Você pretende ser pedagogo: Qual atividade gostaria de desenvolver na educação escolar?

R: Pretendo ser pedagoga.

Data: 21/06/2019
Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOS COM ESTUDANTES

1) Identificação do aluno/a participante:
Nome: Carla TEL:
Gênero/idade: F- 36
Instituição
Curso: Ped. Turno: N
Ano de entrada: 2014
Período que está cursando:

2 – Você trabalha durante o dia? (X) Sim ( ) Não

3 – Por que e como considerou o fato de estudar no período noturno? Justifique.

R- Estudar à noite é muito complicado. A quantidade de trabalhos solicitados, nota fragmentada você dedica tempo para quase nada de aprendizado. A nota na minha humilde opinião de muitos professores, não tem ainda discernimento para compreender a diferença do aluno do noturno de olho porque não solicitaram trabalho mais estruturado, mas bem realizado? Trabalhar o dia todo e estudar não é fácil; sou mãe esposa filha foi uma tripla jornada Universidade trabalho-casa família realizei com louvor quase 100% de todos os trabalhos realizados.

4- Qual a sua visão sobre a proposta de estágio supervisionado no 5º ano do curso de pedagogia poderia falar sobre essa experiência e se acrescentou boas contribuições das experiências anteriores estágio ao curso?

R- Realizar três estágios com professores sensíveis**.** O estágio de aprendizagem da Educação Infantil foi uma experiência de uma vez por semana. O estágio de do ensino fundamental eu tive que realizar a noite devido ao meu trabalho e acompanhei uma turma de EJA por um semestre. Conviver com pessoas adultas buscando alfabetização com enorme desejo de aprender escrever, aprender a fazer contas matemáticas para os alunos da Eja, cada conquista comemorada em relatos de alunos da EJA eu quero aprender a ler para pegar o ônibus sozinha quero aprender a fazer contas para pegar o troco certo no supermercado.

4.1 - O estágio no 5º ano e a disciplina de OTP buscaram desenvolver um processo de observação e apreensão das funções e tarefas do pedagogo no âmbito mais específico. **Foi possível obter uma visão mais ampla do trabalho profissional do pedagogo, ou ser pedagogo no colégio em que houve a pesquisa, houve maior esclarecimento?**

R: Sim; Houve maior esclarecimento da profissão do pedagogo, e foi possível obter uma visão mais ampla do seu trabalho.

5- Nas disciplinas de OTP e estágio supervisionado você utilizou a pesquisa? Exemplifique algumas situações.

R: Fizemos pesquisa com observação e pesquisa sobre o PPP.

5.1- Na pesquisa qualitativa com base em Menga Lüdke é Marli André a professora de OTP, no início do ano a professora solicitou que cada grupo falasse sobre uma modalidade de pesquisa, observação, entrevista e pesquisa documental, e cada grupo desenvolveu uma das modalidades. Você utilizou

algumas dessas modalidades da pesquisa durante o estágio e qual utilizou com maior frequência:

R: Nós fizemos pesquisa sobre os estudantes e pesquisa documental sobre o PPP.

5.1.2- Você utilizou o questionário para levantamento sobre professores e alunos? Como foi a sua experiência?

R: Foi uma experiência válida o contato com professores e alunos; nos auxiliou a compreender a profissão do pedagogo.

5**.1.3- Vocês utilizaram análise documental sobre o PPP sobre as propostas da escola, das áreas de ensino?**

R: Sim; sobre o PPP e o Regimento interno.

5.1.3.1 - Inicialmente no estágio vocês tiveram contato com esses documentos no início?

R: Sim .

5.1.4 Por exemplo: Nas fases do Conselho de aula (pré conselho, conversas com alunos, com pais, sobre notas etc.) foi possível problematizar as questões surgidas na prática escolar?

R: Foi possível problematizar situações do cotidiano e sobretudo os problemas que a escola enfrenta principalmente com alunos atletas.

6. Foi possível nas problematizações refletir diariamente sobre os porquês das situações? Por exemplo, sobre as faltas, desinteresse, dificuldades de ensino e aprendizagem? Sobre questões de disciplina, problemas de relação professor –aluno, etc?

R: Sim sobre a experiência com os alunos do Curitiba Futebol Clube. Esses alunos têm muitas especificidades e dificuldades como faltas e baixo desempenho. Eles não conseguiam enxergar a educação como importante e muitos deles eram indisciplinados.

7 **- Você considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio, de forma integrada favoreceu a relação entre a teoria e a prática na sua formação, ao final do curso de Pedagogia?**

R - Com certeza foi muito importante a teoria e a prática caminhar juntas neste período do estágio no final do curso.

7.1 Se estas disciplinas fossem separadas, você acha que teria o mesmo nível de apreensão nesta relação teoria e prática?

R: Acredito que não, pois a teoria estudada nos outros anos nós esquecemos muitos pontos.

7.2. Foi possível ampliar e aprofundar sua concepção sobre possível a profissão do pedagogo?

R: Sim, ampliou.

7.3. Comentar suas impressões sobre a possibilidade de ser pedagogo após o curso de Pedagogia.

R: Talvez. Hoje sou professora de Geografia..

8 – Como atividades da disciplina de OTP, levaram a olhar sobre a função do Pedagogo na escola básica?

R: Sem sombra de dúvida. É o momento do fechamento do curso. Toda reflexão é bem-vinda. As experiências de outros pedagogos os textos que nós estudamos os relatos vivência no campo de estágio, tudo isso de forma harmônica veio somar com a nossa formação humana e profissional.

8.1. Como aulas expositivas, o estudo de textos, diálogos em sala de aula, foram importantes para o seu aproveitamento da disciplina? Você indica uma atividade que motivou a sua formação?

R: Eu achei importante os debates em sala de aula na OTP, sobre os temas dos textos e a profissão do pedagogo.

8.1.1 Realização de Ciclos de debates e Seminários:

8.1.2. Como palestras de profissionais pedagogos de escolas públicas em geral, além da presença de professores, ampliaram sua percepção sobre as atividades que o pedagogo desenvolve?

R: Essas palestras foram muito importantes porque ligamos o que estávamos vendo no estágio, com a fala dos pedagogos.

8**.2: Nestes seminários, os conhecimentos e conceitos sobre tipos de planejamento, a professora solicitou entrevistas com dois professores. Neste trabalho foi possível conhecer a importância do planejamento e também as dificuldades ou positividades para o trabalho do professor?**

R: Sim; pudemos perceber que o planejamento é muito importante no ambiente escolar e o professor tem muito a dizer.

9 – Diante de suas experiências,o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliou o seu processo de formação e sua profissionalização inicial como?

R: Tivemos a sorte em ter como mediadora desse conhecimento empírico uma pedagoga excelente a qual não mediu esforços para nos auxiliar nesse processo de aprendizado. Por meio desse trabalho realizado pela pedagoga da escola acredito que nos inspirou ainda mais a realizar um trabalho com excelência.

9.1. Qual a atividade que você observou e vivenciou no estágio, a qual poderia dizer: ou seja, qual seja, de grande valor para o processo educacional?

R: O Conselho de classe, pois nele vivenciamos os problemas que a escola passa com os estudantes, as opiniões dos professores e as possíveis saídas para esses problemas.

9.2 A atitude e formas de desenvolver atividades, do/a pedagogo/a da escola de estágio, mostrou o valor da função do pedagogo?

R: Mostrou como disse anteriormente, que nós tivemos a sorte de encontrar uma pedagoga excelente que nos auxiliou e nos mostrou a importância da profissão

9.3 Você pode dizer que apreendeu nas atividades, atitudes, objetivos da função do pedagogo leva a desenvolver se for o caso, esta profissão?

R: Sim.

10. Você pretende ser pedagogo: Qual atividade deseja desenvolver na educação escolar?

R: Eu tenho vontade de ser pedagoga mas a desvalorização da profissão me desmotiva.

Data: 25/06/2019

Local: Universidade Federal do Paraná.

INSTRUMENTO PARA PRODUÇÃO DE DADOS COM ESTUDANTES

1) Identificação do aluno/a participante:

Nome: Livia TEL:
Gênero/idade: F- 25
Instituição
Curso: Pedagogia Turno: N
Ano de entrada: 2014
Período que está cursando: 5

2 – Você trabalha durante o dia? (X) Sim ( ) Não

3 – Por que e como o fato de estudar no período noturno? Justifique.

R: Estudar no período noturno é a única opção uma vez que trabalha 40 horas

4.1 - O estágio no 5º ano e a disciplina de OTP buscaram desenvolver um processo de observação e apreensão das funções e tarefas do pedagogo no âmbito mais geral. Foi possível obter uma visão mais ampla do trabalho do pedagogo e sobre a profissão, ou *ser pedagogo?*

R:Completamente. Em OTP e no colégio em que houve a pesquisa, além de observar como a pedagoga direcionava as funções e como as tarefas eram divididas, foi muito positivo partindo das perspectivas de estar lá.

5- Nas disciplinas de OTP estágio supervisionado, você utilizou a pesquisa exemplifique algumas situações.

R: Utilizei em OTP pesquisas e foi para a gente perceber como era a organização dos alunos o perfil, os objetivos dos alunos e do professor como eles viviam naquele espaço de ensino.

5.1- Na pesquisa qualitativa com base em Menga Ludke é Marli André a professora de OTP no início do ano solicitou que cada grupo falasse sobre uma modalidade de pesquisa, observação, entrevista e pesquisa documental estudo de caso, questionário semi estruturado, pesquisa ação cada grupo desenvolveu uma das modalidades.

- Você utilizou algumas dessas modalidades da pesquisa durante o estágio qual utilizou com maior frequência:

R: Eu elaborei e apliquei o questionário semi estruturado sobre os estudantes.

5.1.2- Você utilizou o questionário para levantamento sobre professores e alunos? Como foi a sua experiência?

R: Foi bem interessante perceber que tanto os professores quanto os alunos tiveram resistência a responder e alguns professores se negaram. Os alunos de modo geral, se propuseram e foi uma experiência boa e conseguimos. Alguns alunos escreveram inverdades também.

5.1.3- Vocês utilizaram análise documental sobre o PPP sobre as propostas da escola, das áreas de ensino?

R: Sim; sobre o PPP e o regimento interno.

5.1.3.1 - Inicialmente no estágio vocês tiveram contato com esses documentos?

R: Sim;

5.1.4 Nas fases do Conselho de classe (pré conselho, conversas com alunos, com pais, sobre notas, etc.) foi possível problematizar as questões surgidas na prática escolar?

R: Foi possível problematizar, mas não percebi se a resolução desses problemas, teria um resultado bom ao final.

6. Foi possível nas problematizações refletir diariamente sobre os porquês das situações? Por exemplo, sobre as faltas, desinteresse, dificuldades de ensino e aprendizagem? Sobre questões de disciplina, problemas de relação professor –aluno, etc?

R: Foi possível nas questões de ensino-aprendizagem e na relação professor e aluno. Quando o aluno não vê importância naquilo ou na escola, no final o resultado disso é desinteresse pelos estudos por parte dos alunos .

6.1 - Você pode comentar sobre o problema que o grupo elegeu?

R: Nós percebemos que principalmente os alunos do Ensino médio não tinham um planejamento para uma pós escolarização e muitos deles faziam o Ensino Integrado. Pediam para voltar, porque eles queriam o certificado eu penso.

7 **- Você considera que cursar as disciplinas de OTP e Estágio, de forma integrada favoreceu a relação entre a teoria e a prática na sua formação, ao final do curso de Pedagogia?**

R - Com certeza. A gente conseguiu justificar as situações de estágio e a própria teoria.

7.1 Se estas disciplinas fossem separadas, você acha que teria o mesmo nível de apreensão nesta relação teoria e prática?

R: Não teria como. A gente não ia estabelecer essa relação. Quem sabe no relatório, a gente pudesse aproveitar, mas não seria tão explícito.

7.2. Você aprofundou sua visão sobre a profissão do pedagogo?

R: Muito. Foi na verdade determinante e eu pude comparar os tipos de pedagogos nas escolas e as do estágio e a diferença entre eles/as.

7.3. Comentar suas impressões sobre a possibilidade de ser pedagogo após o curso de Pedagogia .

R: Eu inclusive o curso serviu que se eu tivesse que escolher, seria pedagoga.

8 – Como atividades da disciplina de OTP, levaram a e olhar sobre a função do Pedagogo na escola básica?

R: Foram bem importantes para a gente perceber como direcionar situações da escola, partindo de situações tratadas na aula e no estágio.

8.1. Como aulas expositivas, o estudo de textos, diálogos em sala de aula, foram importantes para o seu aproveitamento da disciplina? Você indica uma atividade que motivou a sua formação?

R: Eu achei importante o texto da pesquisa, e de como algumas coisas aconteceram nos Espaços escolares, como em estudos de caso, para comparar o que a gente vivenciava na escola.

8.1.1 Realização de Ciclos de debates e Seminários:

8.1.2. Como palestras de profissionais pedagogos de escolas públicas em geral, além da presença de professores, ampliaram sua percepção sobre as atividades que o pedagogo desenvolve?

R: Eu gostei.

8.2: Nestes seminários dos conhecimentos dos autores e conceitos e tipos de planejamento, a professora solicitou entrevistas com dois professores. **Neste trabalho foi possível conhecer a importância do planejamento e também as dificuldades ou positividades para o trabalho do professor?**

R: A gente entrevistou os professores, e vimos que a estrutura da Escola desestimula o professor.Foi possível ver a importância do planejamento, pois para quem não tinha contato com a sala de aula,ficavadifícil fazer um plano.

9 –Diante de suas experiências no curso, o desenvolvimento do Estágio supervisionado, auxiliou o seu processo de formação e sua profissionalização inicial como?

R: Muito e acho que até depois do primeiro bimestre, quando o pedagogo auxiliou a gente.

9.1. Qual a atividade você observou e vivenciou no estágio, a qual poderia dizer que seja de grande valor para o processo educacional?

R: O Conselho de classe, que há tantos anos faço como olhar do professora, vi que o papel do pedagogo é muito importante para a realização deste conselho.

9.2 A atitude e formas de desenvolver atividades, do/a pedagogo/a da escola de estágio, mostrou o valor da função do pedagogo?

R: Sim, mostrou.

9.3 Você pode dizer que apreendeu atitudes, atividades e objetivos da função do pedagogo para desenvolver se for o caso, esta profissão?

R: Sim.

9.3.1: Você acha essencial para profissionalização do Futuro pedagogo o atendimento, o acolhimento e interação do pedagogo da escola campo de estágio para com o estagiário?

R: E importante a interação e o despertar diário, para vivenciar a profissão do pedagogo.

9.4: Você pode considerar que o estágio supervisionado integrado à disciplina da OTP, favoreceu um processo emancipatório para profissão?

R: Com certeza, ela vai dando um norte de como você se conduz diante das situações da teoria e da prática.

10. **Você pretende ser pedagogo: Qual atividade deseja desenvolver na educação escolar?**

R: Sou professora, mas quem sabe...

ANEXO 11 ROTEIRO DOS SEMINÁRIOS

Setor de Educação – DEPLAE

Organização do Trabalho Pedagógico

Professora: Regina Cely de Campos Hagemeyer

1 ºSeminário - A Função social e cultural da escola - 2018

Caros/as alunos/as:

A escola é a instituição que historicamente recebeu a incumbência de propiciar aos estudantes que a frequentam, a apropriação do conhecimento socialmente produzido, função que perdura até os dias atuais. Foram muitas as influências ao longo do tempo, e desta forma o trabalho de seus profissionais veio se modificando, desde uma visão conteudista, psicológica, assistencialista, reprodutora, para um visão crítica e voltada às mudanças da sociedade contemporânea em todas a áreas da vida humana. As concepções do trabalho pedagógico na proposta pedagógica e curricular, precisam contemplar as questões sociais e do trabalho produtivo, a relação entre escola e cultura, a diversidade cultural dos estudantes, as mídias digitais, as interações humanas. Importa sobretudo saber se a ação dos profissionais da escola básica, tem se voltado à sua função social democrática, integrando as questões da sociedade atual, para desenvolver um processo mediador de ensino que possibilitem a real aprendizagem a todos os estudantes que a frequentam. A seleção de textos deste seminário, propõe trazer elementos para um reconhecimento da função social e cultural da escola básica no complexo momento contextual, educacional e político do país, contribuindo para as reflexões a serem feitas nas disciplinas, a partir do colégio campo de estágio, buscando compreendê-la na profissão do pedagogo na escola básica brasileira.

Orientações para o Seminário - A função social da escola

1. Conhecimento de textos e definição de equipes.
2. Estudo de texto/s e desenvolvimento das atividades de pesquisa.
3. Síntese de texto a ser distribuído para os grupos.
4. Organização em Power ou outro material, e revisão de texto a ser comunicado ao grupo.
5. Realização do seminário – Data: ...../...../ 2018
6. Avaliação do seminário

Texto 1

1. PAIM, Viviane C. e NODARI, Paulo César. **A missão da escola no contexto atual**, IX ANPED SUL, 2012.

ORGANIZAÇÂO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

6 Tarefa de pesquisa:

- O grupo deve realizar entrevista com professores sobre as questões tratadas no texto.

Sugestões de perguntas para o Estudo dos textos:

TEXTO 1

1. PAIM, Viviane C. e NODARI, Paulo César. **A missão da escola no contexto atual**, IX ANPED SUL, 2012.

1- Apresentar o autor e explicar os termos modernidade sólida e modernidade líquida na concepção de Bauman (2001), utilizando também Almeida (2009).

2- Caracterizar para o autor as diferença entre a modernidade líquida e a sólida.

3- Nas visões de Berman e Bauman, quais os movimentos que caracterizam a modernidade?

Como qualificam o tempo a partir da internet e mídias digitais?

4-Como o trabalho pode ser considerado na modernidade sólida e quais as consequências da relação do trabalho com as robótica e mídias digitais?

4- Quais as questões relativas ao consumismo e o desemprego? Como o autor considera a ética e a preocupação com o outro?

4- A partir das questões levantadas pelos autores: Trazer algumas das comparações entre as formas sociais conceituadas pelo autor, focalizando: responsabilidade de educar, importância de ensinar, papel do professor, o papel da escola, o conhecimento, a oportunidade de ensino a todos, entre outros.

7- Quais os aspectos principais citados no texto, que a escola básica e o currículo precisam considerar no ensino e formação dos estudantes do Ensino Médio, segundo os autores do texto?

TEXTO 2

BUENO, José Geraldo. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. Educar, nº 21. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

Leitura e apresentação em sala respondendo às questões:

1. A partir da pergunta do autor: E que escola é esta hoje?, comentar as questões levantadas caracterizando a função da escola nos dias atuais.

2. Na organização do trabalho pedagógico, identificar como o autor relaciona a apreensão do conhecimento com a formação para a cidadania .

3. Quais as críticas do autor com relação à busca de qualificação das unidades escolares pela via das políticas educacionais?

4. Discutir no grupo a análise do autor sobre o alcance da qualificação de cada uma das escolas para se alcançar a democratização da escola pública.

5. Estabelecer nos pontos de partida indicados no ítem: As unidades e as políticas, quais os princípios e aspectos que o grupo identifica como fundamentais para a construção de um trabalho de qualidade na escola básica.

6. Elaborar duas a três perguntas sobre os temas abordados no texto, para entrevistar dois a três profissionais da escola de estágio (pedagogo/a ou professores), para a apresentação .

TEXTO 3

LOURO, Guacira L. A escola e a pluralidade de tempos e espaços. In: COSTA, M.V. A escola básica na virada do século. São Paulo: Cortes, 1996.

1- Como a autora caracteriza as pedagogias que direcionaram os processos da escola, e quais as análises sobre as concepções e formas e construções da escola foram e tem sido adotadas para produzir comportamentos, conhecimentos, saberes e a formação de sujeitos?

2- Como a autora define o tempo (autores utilizados) e quais as relações que faz com o tempo da vida social e da escola?

3- Analisar e comentar as análises de Julia Varela e Uría no artigo, e suas caracterizações sobre os tempos e espaços disciplinares nas escolas modernas, comparando os espaços e seus sujeitos, exemplificando as formas da escola utilização nas atividades e objetivos da escola.

4- Comentar as formas de organização dos espaços escolares da escola na história, e o que a autora quis dizer com “o corpo escolarizado, etc ...” e sinalizado na escolarização e suas influências nos sujeitos escolares.

5- O que são projetos de “regeneração e profilaxia social”, no contexto das mudanças e formas pedagógicas de disciplinar no espaço-tempo escolar.

6- A partir de Foucault, como Louro comenta os processos de “normalização” na escola e que análises e constatações faz sobre a escola?

7- Como o grupo observa o aproveitamento do tempo e espaço na escola de estágio? Elaborar três questões a dois professores da escola, para analisar e trazer ao grupo.

2º SEMINÁRIO: OS SUJEITOS DA ESCOLA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Alunos e participantes da escola:

A intenção deste Seminário é de propiciar elementos para problematizar e analisar os sujeitos estudantes que frequentam o Ensino Médio noturno principalmente, a partir de temas como a concepção de juventude, o diagnóstico a ser feito para conhecer os jovens do Ensino Médio noturno, a formação de suas identidades/subjetividades, considerando as mudanças tecnológicas do contexto contemporâneo, e sobretudo a teoria e a prática pedagógica curricular do Ensino Médio. Pretende-se analisar as questões postas aos professores e educadores que atuam na escola contemporânea e deste nível de ensino, as quais exigem mudanças na atuação docente, bem como nas concepções, práticas e atitudes docentes. Vamos às leituras, reflexões e pesquisas deste tema buscando compreensões mais aprofundadas sobre o trabalho do pedagogo e dos professores, nas escolas campo de estágio.

Textos introdutórios:

Leitura e discussão geral-Diretrizes Curriculares Nacionais, **2013** (Caderno DCNs) - Excerto sobre os itens:

4. Os sujeitos estudantes do Ensino Médio; 4.1. AsJuventudese 4.2 Os estudantes do Ensino médio Noturno- Pg.155 a 158.

Palestra– Prof. Alexandro Mulsthed: Os jovens do Ensino Médio e a atuação do pedagogo no CEP" - Auditório da Biblioteca/ UFPR, **às 19:00 em 2019.**

SEMINÀRIO SOBRE OS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

TEXTOS INDICADOS:

TEXTO 1 - SILVINO, Fernanda Cristina Soares, **Juventude e escola: reflexões dos jovens em torno da relação professor- aluno**, Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG, 2009. (Excerto de Dissertação)

TEXTO 2 - GREEN, B. e BIGUN, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA(org.)

In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**, 9ª Ed., Trad. Tomaz Tadeu da Silva, São Paulo, Vozes, 2005, pp 203-237.

TEXTO 3 - GUIMARÃES, A.M. **O espaço escolar e a produção de cultura no curso noturno**, Revista Pro-posições, Vol. 6, nº 3, (18), 56-66, 1995.

TEXTO 4 - GOMES, Andréa R. de C. e MALACARNE, Vilmar, **Os alunos do Ensino Médio e os desafios das escolhas para a formação profissional,** UNIOESTE, PDE, Rede Estadual do Paraná.

Tarefas:

Seleção de um dos textos pelo grupo para:

1. **Leitura e exploração do texto e exposição ao grupo.**
2. **Apresentação com material ilustrativo e síntese ao grupos (vídeos, exemplos, etc.).**
3. **Entrevista sobre o tema explorado, com dois ou três profissionais envolvidos.**
4. **Data de apresentação: 25/10/2018.**
5. **Avaliação: Elaboração e aplicação de questionário para diagnóstico e perfil dos alunos do estágio, com análise textual sobre os levantamentos.**

Sugestões de perguntas e atividades para os textos selecionados:

TEXTO 1 – SILVINO, Fernanda C. S.**Juventude e escola: reflexões dos jovens em torno da relação professor- aluno,** Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG, 2009. (Dissertação - Excerto)

1- Contextualizar as questões constatadas no texto, a partir do interesse da autora em caracterizar os jovens que chegam ao Ensino Médio noturno, e as relações que estabelecem no ambiente escolar.

2- De acordo com a autora, como ocorrem as relações entre os jovens alunos e os professores no Ensino Médio?

3- Quais questões a autora considerou preponderantes para o estudo e a pesquisa que descreveu, com relação aos alunos do Ensino Médio?

4- Que aspectos a autora chama a atenção com referência aos professores do Ensino Médio e os interesses estabelecem com relação com as matérias que ensinam?

5- **Tarefas de pesquisa:**

-Elaborar três questões para dois a três professores da escola de estágio sobre os estudantes jovens do Ensino Médio, sobre as atitudes que adotam no ambiente escolar ao se relacionar com os estudantes em situações de ensino ou mesmo informais.

- Quais aspectos chamaram a atenção do grupo, a partir das questões elaboradas a partir do texto considerando as respostas dos professores às perguntas da pesquisa realizada no colégio campo de estágio?

TEXTO 2 - GREEN, Bill e BIGUN, Chris. Alienígenas na sala de aula.In: SILVA, T.T. Petrópolis: Vozes, Col. Estudos Culturais em Educação, 2005.

1- Quais as questões centrais levantadas pelos autores relativas à crescente preocupação com relação à juventude (situação dos jovens e suas culturas hoje) e o papel das escola ao lidar os sujeito-estudante (alienígena) pós - moderno? Como vêm a escola e seus processos de normalização frente ao trato desse novo grupo de jovens e as influências que recebem?

2- Quais os aspectos focalizados pelos autores para caracterizar a sociedade da informação?

3- Reconceptualização do currículo para as condições pós-modernas.

4- Como os autores caracterizam a fase da escolarização de jovens de 16/17 anos, utilizando o conceito da pós-modernidade? Porque os autores consideram que os jovens de menos de 16 anos não têm sentido de história e estão em melhor posição no mundo de hoje em relação aos adultos?

5 – Como os autores analisam a influência da mídia e da televisão, levando em conta os nexos entre a juventude contemporânea, a cultura, a escola pública e os meios de comunicação e novas concepções epistemológicas que dela decorrem?

6- Na virada pós-moderna definir e caracterizar alguns aspectos das categorias:

- Cultura alfabética e a literatura em relação à televisão
- Cultura literária para a cultura popular
- Cultura impressa para a virtual

- Novos eco espaços
- Novas espécies
- Currículo e cibercultura

8- Tarefa de pesquisa:

- Elaborar questões sobre o texto e entrevistar dois a três professores no campo de estágio considerando:
- A relação dos alunos com as tecnologias, a cibercultura e a escola.

TEXTO 3 - GOMES, Andréa R. de C. e MALACARNE, Vilmar. Os alunos do Ensino Médio e os desafios das escolhas para a formação profissional, UNIOESTE, PDE, Rede Estadual do Paraná, 2009.

1- Como os autores delinearam o tema de estudo e descrevem os passos da metodologia da pesquisa aplicada e seus resultados.
2- Comentar a partir dos autores utilizados, as questões que circundam o momento dos alunos de reflexões, indecisões e a continuidade dos estudos, considerando a esfera da sociedade, da família, das competências profissionais, e de outras influências.
3- Discorrer sobre as defasagens relativas às matérias de ensino a serem adquiridas na escolarização e as mudanças de opções ao buscar o Ensino Superior.
4- Como os autores analisam o Ensino Superior e as destrezas que os alunos precisam ter para cursá-lo.
5- O que significa *orientar para a empregabilidade*. O grupo concorda com este objetivo de ensino? Quais questionamentos os objetivos para coordenar este processo como Equipe Pedagógica da escola?
6- Quais os elementos que qualificam o aluno do Ensino Médio e quais os aspectos relativos ao ensino e formação neste nível de ensino, sobre os quais os autores comentam ao finalizar o artigo.

7- Tarefa de pesquisa:

- Que aspectos os autores levantaram sobre o diálogo com os professores e alunos sobre a importância dos estudos?

- Levantar com alguns professores e/ou alunos como esta questão tem sido tratada no Ensino Médio noturno.

TEXTO 4 - GUIMARÃES, A.M. **O espaço escolar e a produção de cultura no curso noturno**, Revista Pro-posições, Vol. 6, nº 3, (18), 56-66, 1995.

1. Contextualizar a partir da visão de cultura de Maffesoli, as tendências culturais e as reações dos grupos sociais.

2. Caracterizar as escolas e alunos pesquisados e seus comportamentos evocados pela professora caracterizando os termos utilizados e os costumes.

3. Como autora analisa (p. 152), analisa os comportamentos observados nos jovens: grupos com nomes exóticos, camisetas, tatuagens, versos, etc. dos alunos, dos professores em repartirem um território real ou imaginário, no qual todos os excessos entram como moderação.

- Dar exemplos de ações das escolas como: solidariedade, delação, conversas ao final das aulas, música no recreio, construindo uma trama de um sentimento de conjunto(143, 154).

4- Explicitar a proposta da autora sobre a necessidade de compreender a lógica interna da escola.

5-Descrever de forma suscinta a experiência da **professora L**, identificando local de trabalho e sua experiência com alunos indisciplinados: higiene, brigas, conduta em sala de aula, castigos. Trabalho com a diferença, depredação sua relação com a equipe pedagógica.

TEXTO 5

ANDRADE, Cleudane e RAITZ, T. R. As possíveis razões do sucesso escolar em duas escolas públicas, IX ANPED Sul, UNIVALE, Anais, 2012.

1- Apresentar o tema desenvolvido no artigo pelas autoras, contextualizando a problematização e o objetivo da investigação sobre as escolas envolvidas, bem como as questões norteadoras da pesquisa .

2- Qual a proposta das autoras com relação à pesquisa e seus resultados considerando a questão do sucesso e do fracasso escolar.

3- Como Charlot (2000), analisa o fracasso escolar?

4- Quais os aspectos tratados no artigo a partir de Bourdieu (1997), Lahire (1997); Patto (1996)?

5- Quais as expectativas e crenças dos professores quanto aos alunos que ensinam? Na escola de estágio ainda se pode dizer que é assim?

6- Com relação ao sucesso escolar, quais as influências da atuação de pedagogos, professores, pais, e dos próprios alunos?

7- No que consiste o IDEB e como as autoras analisam a avaliação a partir dos testes padronizados?

8- Quais os resultados da pesquisa encontrados pelas autoras (fatores intra e extra escolares), e sua interferência nos resultados da aprendizagem escolar?

9- Entrevistar na escola dois a três professores, elaborando perguntas referentes ao sucesso escolar (ou não) da escola de estágio e como qualificam o seu próprio trabalho e a influência dos pais com relação ao estudante do E.M. noturno?

ANEXO 12 ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO

Trabalho apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e Organização do Trabalho Pedagógico, sob a responsabilidade da Professora Regina Cely de Campos Hagemeyer, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

PÁGINA DE CITAÇÃO

Antes do sumário fazer uma página separada para abertura onde vai uma citação inspiradora de mudanças e lutas pela qualidade de educação, de autor a seu critério, indicando a fonte.

PÁGINA DE AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

Organizar aqui a lista de tópicos do relatório com as respectivas páginas.

Exemplo:

Pag.

1.INTRODUÇÃO.....

- Encaminhamento metodológico: concepção de estágio -1º texto

2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....

História, peculiaridades, espaço físico, regimento,etc.....

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....

3.2. Função social da escola..... 2º texto

3.3.O aluno da escola pública (noturno).....3ºtexto

Perfil dos alunos da escola

3.4. Conhecimento da proposta pedagógica : Projeto político Pedagógico

Currículo escolar ..... .4º texto

3.5.Formas de avaliação- Conselho de Classe.....

3.6. As formas de gestão escolar e seu processo de democratização

3.7. A escola como espaço de qualificação do educador..... 5º texto

4. ANÁLISE E PROBLEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NO ESTÁGIO

5. PROPOSIÇÕES – Metas de ação, estratégias , sugestões de textos, filmes , vídeos, etc..

5.1. CRONOGRAMA DE AÇÂO (sugestão).....

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....

7. RELAÇÃO DE ANEXOS.....

Obs.: Neste Sumário geral do Relatório, poderão ser criados sub - ítens quando necessário.

Obs. Consultar o Manual e Normas para Elaboração de Trabalhos da UFPR, vol.2, além das orientações que seguem. Em caso de informações conflitantes entre ambos, quanto à forma, prevalecem as normas do Manual da UFPR)

1. INTRODUÇÃO

Será elaborada no início do relatório, mas ao final do mesmo deverá ser revista e complementada de acordo com a elaboração do texto total e do Plano de ação. Neste primeiro texto, serão anunciados os objetivos e princípios do estágio supervisionado, os ítens e fases do processo que será vivido no espaço tempo do campo de estágio. Estas informações serão retiradas do plano de ensino da disciplina. e da vivência do grupo no processos do estágio. A metodologia da pesquisa por que se optou e que foi utilizada, também será anunciada neste primeiro texto.

Exemplo:

Entende-se que o Estágio Supervisionado obrigatório na formação do pedagogo constitui-se em situação de aprendizagem e momento privilegiado de reflexão, compreensão da realidade escolar, de seus determinantes e possibilidades históricas e contextuais. Estas são condições essenciais para que o profissional pedagogo, após formado, possa pensar e intervir na organização escolar, no que se refere à sua gestão política, administrativa e pedagógica, na direção de uma escola democrática.

Os objetivos principais do estágio nesta escola campo de estágio visam.....etc..

A concepção do presente processo de estágio, expressa no Plano de Curso da Disciplina de OTP, assim como a forma de sua realização a partir da metodologia de pesquisa qualitativa possibilitaram apreender o processo pedagógico vivido no Colégio Descrição dos tipos de pesquisa realizados e os instrumento utilizados para produção de dados, bem como a análise destes dados coletados.

II-CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO:

A caracterização do Colégio campo de estágio, ocorre paralelamente à elaboração dos textos de fundamentação teórica.

Foram levados em conta os ítens:

- Histórico da escola, demandas a que atende, níveis de evasão e repetência, quadro de profissionais, espaço, arquitetura da escola e sua utilização, estrutura e financiamento, Regimento.

- PPP, Proposta pedagógica (concepções, metodologia, etc..), concepção curricular e do ensino das áreas, etc..; aspectos da teoria e da organização do trabalho

pedagógico e do currículo (diretrizes adotadas); trato de aspectos como in-disciplina, relação professor-aluno, entre outras.

- Gestão da escola: existência e funcionamento de grêmio, APM, Conselho, ECA, participação dos pais, Ações da Equipe pedagógica; reuniões pedagógicas, com pais, Conselho de Classe, Semana Pedagógica, Semana cultural, etc.

- Outros projetos, cursos e atividades ofertados pela escola que o grupo de estagiários queira ressaltar.

É importante que cada uma das questões observadas, sejam relatadas em ítens, com comentários, questões observadas e detalhes sobre o processo observado, para que esse relato não se constitua em mera descrição. Nesta análise, devem ficar claras as questões da pesquisa, e os resultados da aplicação de instrumentos, como questionários semi estruturados, de preferência com relatos a partir da utilização de gráficos com legendas e explicações **que caracterizem a investigação de perfis de professores, alunos e outros profissionais.**

III. O PROBLEMA SELECIONADO: Seleção e justificativa

O grupo durante o processo vivido no estágio, os relatórios bimestrais realizados, elegera uma problematização que apareceu durante neste período, (mês de agosto até meados de setembro). Deverá ser justificada em texto que retoma a questão selecionada, e explica os dados da pesquisa, e as causas dessa escolha. As opiniões da Equipe pedagógica, professores, alunos ou pais, podem estar representados na justificativa pelo interesse no tema ou questão levantada, a ser discutida, estudada e fundamentada, para a elaboração do Plano de Ação.

A questão selecionada, ao ser discutida com base nos textos das aulas e seminários da disciplina de OTP, comporá a fundamentação do problema, após a qual o grupo elaborará um Plano de Ação, com argumentações, metas e cronograma para a escola.

Com as metas, deverão ser apresentadas as possibilidades de atuação do pedagogo na problemática selecionada, na busca de alternativas de ação para a escola, alunos e profissionais envolvidos no problema.

IV. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No tópico inicial, a equipe de estagiários deverá explicitar os fundamentos teóricos que subsidiarão suas análises do contexto da escola campo de estágio, inicialmente através de textos preliminares, com os quais estabelecerão uma interlocução com a professora

orientadora de estágio.

Estes textos gradualmente irão recebendo orientações da supervisão de estágio, a partir de encontros e em processo de ação – reflexão – ação, a fim de que se possa desenvolver o embasamento, elementos que darão suporte à discussão proposta, à análise e à elaboração posterior das metas e sugestões do Plano de Ação.

As questões abrangerão de referência a análise de campos da educação escolar e o texto de fundamentação deverá ser realizado com base nas aulas e seminários realizados na disciplina de OTP, e podem versar sobre os seguintes eixos:

- Função social da escola no contexto da sociedade brasileira contemporânea e o Ensino Médio ou da EJA; (texto do 1ºSeminário).

Textos seguintes:

- Projeto Político Pedagógico do Colégio.
- Currículo e Gestão escolar que viabilizem a concepção de escola defendida (2º Tema /Seminário).
- O aluno da escola pública, e a relação professor – aluno (perfil) - (3º Seminário)
- O papel do pedagogo como mediador e organizador do processo pedagógico da escola (abrangendo os temas tratados); Papel do professor –levantamento de perfil – (4º Seminário)
- Avaliação: Ciclos de Aprendizagem, Conselho de Classe (Exposição e/ou palestra).

Os textos poderão ser embasados na bibliografia da disciplina, no trabalho de pesquisa realizado sobre o problema e em outras referências utilizadas durante o curso pelos demais professores, considerando o problema e problemática (s) abordados .

V- ENCAMINHAMENTOS DO PLANO DE AÇÂO

Nesse tópico serão elaboradas as propostas de ação que o grupo selecionou, focalizando o papel do pedagogo e da Equipe pedagógica no enfrentamento das questões apontadas na análise e fundamentação. Serão retomados os aspectos da análise, mas cada questão evidenciada e já fundamentada, será expressa a partir de metas que possam ser aplicadas no âmbito da escola, visando contribuir para a superação do problema formulado.

Nas propostas de ação, poderão ser sugeridos textos, atividades e materiais à Equipe pedagógica e corpo docente no desenvolvimento das metas. Os materiais

sugeridos como textos, livros, vídeos, filmes, e outros, **deverão ser colocados em anexo.**

Todo o planejamento e as propostas deverão ser retomados em momento próprio na escola no final do processo, com comentários conclusivos junto à Equipe de Estágio. Será realizado um seminário final com troca entre os grupos que participaram das disciplinas de OTP e Estágio, para apresentação do problemas, relatos e do Plano de Ação.

6. PLANO DE METAS PARA A ORGANIZAÇÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MACEDO

Exemplo : Rediscussão do Projeto Político Pedagógico

Metas: Mediante os objetivos do Plano	Estratégias	Cronograma
1-Sensibilização dos professores para o envolvimento na discussão, e elaboração do PPP.	- Apresentação de diagnóstico dos alunos do Ensino Médio. Dados da Secretaria e do perfil do aluno (estágio). -Exemplos: Palestras com profissionais -Passos para a elaboração coletiva do PPP. -Atividades sugeridas -Textos utilizados -Material- vídeos, filmes, etc.. -Atividades externas, pesquisas, etc..	6 **Início do 1 ºSemestre:**: **Fevereiro.** - Retomadas com grande grupo durante o ano **Ou: Início do 2º semestre -Agosto** -Semana pedagógica. -Retomadas com grande grupo ao longo do 2ºSemestre
2- Rediscussão do PPP	B)Apresentação do PPP atual do Colégio Pedro Macedo. Marco referencial: Discussão de concepções. B)Procedimentos para reelaboração do PPP c) Trabalho de grupo:	**Fevereiro / Março** Após a reunião de início de e ano e/ou início das aulas e definição das metas

	Sugestão Textos: -VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo, Libertad, 1995. -CRUZ, Carlos H. C. Articulação do plano global com os planos de sala de aula. In: **Planejamento participativo como metodologia libertadora.** Revista de Educação da AEC. Nº 96; Brasília, 1995. (TEXTOS ANEXOS).	

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse texto deve conter os comentários conclusivos, enfatizando os aspectos principais da elaboração do estágio e Plano de Ação, apresentando as conclusões sobre a a pesquisa realizada em função do problema explorado. Poderão ser comentadas impressões, pontos positivos como a colaboração da escola, aspectos do processo vivido, etc... É interessante colocar o trabalho como contribuição ao processo pedagógico da escola, cujo relatório e Plano de Ação em texto escrito e serão devolvidos à escola. Sera importante ainda reiterar o agradecimento dela disponibilidade demonstrada pelos profissionais da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Listar em ordem alfabética, conforme normas oficiais, todas as obras bibliográficas utilizadas no relatório.

RELAÇÃO DE ANEXOS

Listar todos os anexos, devidamente numerados em romanos.

Esta numeração em romano também deverá ser explicada no texto do Relatório, sempre que o documento anexo for mencionado.

Ilustrações, se forem utilizadas: fotos, desenhos, exemplos de atividades, etc..

ANEXO 13 - PROGRAMA DA DISCIPLINA PRÁTICA PEDAGÓGICA IV – ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ORGANIZAÇAO ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UFP ***SETOR DE EDUCAÇÃO***

FICHA N.2
PLANO DE ENSINO

Código:EP449 e EP 448	**Ano:** 2018
Disciplina:PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (D) - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	
Professora:Profª Regina Cely de Campos Hagemeyer – *regicely@terra.com.br* Sala: 407-B – 4º andar – Prédio D. Pedro I	
Ementa: Participação do estagiário no trabalho pedagógico escolar considerando aspectos preponderantes do Projeto Político Pedagógico e da formação do aluno na sociedade brasileira contemporânea. Caracterização dos processos presentes na organização do trabalho pedagógico escolar na perspectiva teórico-prática. Investigação e problematização do trabalho pedagógico escolar e da ação do pedagogo mediante construção de categorias de análise da escola campo de estágio. Elaboração de Relatório de caráter analítico contemplando à reflexão teórico-prática do processo de estágio com elementos indicativos para a formulação do Plano de Ação do Pedagogo.	
Programa [17]: 1. Concepção de Estágio: 1.1. Pesquisa qualitativa em educação. 1.2. Estágio enquanto práxis. 2. O papel do pedagogo como planejador, organizador e articulador do projeto político pedagógico da escola contemporânea • Introdução à concepção complexa de Educação, Sociedade, Homem, Espécie, Mundo, Ciência, Trabalho, Cultura e Escola. • Concepção de Pedagogia. Histórico e concepção da Pedagogia como ciência da Educação. • Papel do pedagogo na organização, planejamento, articulação e avaliação do projeto político pedagógico escolar. 3. A organização do trabalho pedagógico na educação básica em seus diferentes níveis e modalidades de ensino: • A função social da escola brasileira hoje.	

[17] Problematização desses aspectos na escola-campo de estágio, em articulação com os conteúdos abordados na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico.

- A organização dos níveis de ensino na escola atual.
- Organização do trabalho pedagógico.

4. As formas de gestão escolar e seu processo de democratização na escola contemporânea:

- As relações de poder e sua concretização na prática pedagógica.
- Tipos de gestão escolar: O conceito de autonomia, participação e representatividade.
- Os mecanismos de ação coletiva no interior da escola: APM, Conselho Escolar, Grêmio estudantil, Conselho de classe e FORUM.
- Comunidade e financiamento da escola.

5. Planejamento e avaliação da ação escolar.

- A intencionalidade do ato de planejar.
- Concepção de planejamento: conceitos de projeto, plano e planejamento.
- A avaliação da ação escolar.
- Projeto político pedagógico e a representação da identidade da escola.
- Concepção, organização e desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao processo didático-pedagógico.
- O pedagogo e o processo coletivo de construção do projeto educativo.

6. A escola como espaço de qualificação do professor.

- O trabalho docente.
- A relação professor-estudante.
- O papel do pedagogo no processo de qualificação continuada do professor.

Objetivos:

1. Oportunizar situações de aprendizagem teórico-práticas sobre a realidade escolar.
2. Superar uma leitura do senso comum acerca da realidade social, econômica, política, científica e educacional do campo de estágio.
3. Possibilitar uma compreensão crítica e global da realidade escolar, na perspectiva da formação do pedagogo.
4. Reafirmar a unidade teórica e prática na formação do pedagogo, em articulação com a disciplina Organização do Trabalho Pedagógico.
5. Contribuir para a formação de pedagogos capazes de construir uma nova prática pedagógica, comprometida com os princípios democráticos da justiça social, do acesso e da permanência do estudante numa escola de qualidade; da solidariedade e igualdade de oportunidades para professores, estudantes e comunidade.

Caracterização do Campo de Estágio:

1. História da Escola.

2. Denominação (nome da Escola no ato de criação e alterações ocorridas se for o caso).

3. Localização (endereço completo, CEP, telefone, Fax, etc...).

4. Regimento Interno/Estrutura Funcional real (detalhamento de cargos/funções/atribuições propostos no Regimento e os realmente existentes).
5. Manutenção (Estado,, Município, Órgãos Cooperadores com suas respectivas responsabilidades).

6. Espaço Físico em todos os seus aspectos (características e destinações).

7. Oferta de modalidades educacionais (estrutura dos graus, cursos, atividades extra-curriculares, etc...).

8. Corpo discente (detalhamento desse segmento da comunidade escolar dentro das modalidades ofertadas pelo estabelecimento, bem como sistematização dos dados obtidos em sondagem feita pelos alunos estagiários através de instrumentos de sondagem construídos pelos mesmos, objetivando apreender as percepções, representações e tendências de interpretação dos alunos da escola sobre o processo curricular, suas relações com o contexto externo, etc...).

9. Organização do trabalho educativo (as explicitações das relações conteúdo/ metodologia/avaliação de todos os setores da escola, desde as funções técnico-administrativas até a sala de aula):
- Planos de cursos, programas das áreas e/ou disciplinas.
- Metodologias de execução.
- Formas de registro de desempenho das funções.
- Avaliação da instituição como um todo:
- Dos profissionais das equipes administrativas e pedagógicas.
- Do processo de ensino-aprendizagem (modalidades de avaliação de desempenho dos alunos, como provas, trabalhos, periodicidade, Conselho de Classe, resultados, etc...)
- Modalidades de avaliação do desempenho dos professores.
- Modalidades de avaliação do processo curricular como um todo, visando tomadas de decisão e reformulações.
- Qualificação dos profissionais (situações que de fato ocorreram).

10. Corpo docente:
Corpo docente e equipes pedagógicas e administrativas (Situação real levantada; número de profissionais por áreas, disciplina, etc.. relações habilitação/função, bem como sistematização dos doados coletados através de instrumentos de sondagem construídos pelos alunos-estagiários.).

11. Sistematização dos dados coletados em Relatório Analítico fundamentado nos conteúdos abordados na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico.

Referências por temas Integradores: OTP e Estágio

Estágio, OTP e pesquisa em Educação:

ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: questões de teoria e de método*. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.29-35, jan/jun. 2005.
ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12 ed. Campinas: Papirus, 2012. P. 55 – 70.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.
DUARTE, N . Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: FIORENTINI, GERALDI & PEREIRA (Org.). *Cartografias do trabalho docente.* Campinas: Mercado de Letras, 1998, p.137-152.
FONTANA, M. I. O estágio no curso de Pedagogia como pesquisa da prática pedagógica, *X Congresso Nacional de Educação* – EDUCERE, I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação, SIRSSE, PUVPR, 7 a 10/ 2011 .
LÜDKE, M. A. pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor? In: CANDAU, V. (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa.* Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
MOREIRA, A.F. Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. In: MONTEIRO, R. C. *A pesquisa qualitativa como opção metodológica. Pro-posições,Campinas,* n.5, agosto de 1991.
PIMENTA, S. G. & FRANCO, M.A.S. (Org.). Pesquisa em educação – possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<u>Contexto contemporâneo e função social da escola</u>

ALVES, n. & GARCIA, R.L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N. *A supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 2000.
BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
_____. Tempos Líquidos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BUENO, J. G. S. Função social da escola e a organização do trabalho pedagógico, Educar em revista, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, 2001, p. 101-110.
CANDAU, V. M. Interculturalidade e educação escolar. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1., Águas de Lindóia. Anais II. Águas de Lindóia, SP: Vozes, 1998 p. 178-188.
_____. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
COSTA, M.V. Quem são que querem ? O que fazer com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e jovens do século XXI. In: MOREIRA et all. *Currículo, cotidiano e tecnologias*, Junqueira Marins Editores, Araraquara, São Paulo, 2006.
ESCOLANO, Augustín; FRAGO, Antonio Viñao. Currículo, Espaço e Subjetividade – A Arquitetura como Programa. Tradução Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
FRANCO, M. A. do R. S. Pedagogia como ciência da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
GARCIA, R.L. A Educação escolar na virada do século. In: COSTA, M. V. (Org.) *Escola básica na virada do século – cultura, política e currículo.* São Paulo: Cortez, 1996.
GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.
GOERGEN, P. *Pós-modernidade – ética e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
MELLO, G. N. Democratização do ensino: boa escola para todos. In:_____. *Educação: paixão, pensamento e prática*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, p. 29-38, 1986.
_____. *Diretrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida. Revista Iberoamericana de educación. Madrid: O.E.I, n. 20, p.163-173, maio/agosto 1999.*
_____. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX.* Porto Alegre: Artmed, 2004.
MORIN, E. *Terra-pátria*. Tradução Paulo Neves. Porto Alegre: Sulina, 1995._____.*Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000a.

PPP e planejamento do professor: gestão escolar

AZEVEDO, Crislaine B. *Planejamento docente na aula de história*: princípios e procedimentos teórico metodológicos, Revista Metáfora Educacional, Feira de Santana/BA,nº 14, Jun. 2013.
BRASIL, MEC, Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, 2013.
KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica, Educação &Sociedade, Ano XVIII, nº 60, dez./1997.
FUSARI, J. C. *O planejamento educacional e a prática dos educadores*. Revista ANDE, São Paulo, n. 8, p. 33-35, 1984.
MONFREDINI, I. *O projeto pedagógico e a autonomia da escola*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p.41-56, jul./dez.2002.
NERY, A. et al. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989.
PADILHA, P.R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 7. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.
BORDENAVE, J. E. *O que é participação*? 7ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
PASSOS, Ilma V.; CARVALHO, Marília & SILVA, Zoraide I. *Uma experiência de gestão colegiada*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 66, p. 81-94, 1988.
VASCONCELOS, C. dos S. Projeto Político Pedagógico: Conceito e metodologia de elaboração-Marco Referencial, Diagnóstico e Programação. In: VASCONCELOS, C.S. Planejamento: Projeto de ensino e aprendizagem e PPP, São Paulo: Libertad, Cad. Pedagógicos, vol.1,9ª Ed.,2000, p. 169-183.

Os sujeitos da escola e do Ensino Médio:

BRASIL, MEC. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (Excerto – 2011)
FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia:* saberes necessários à prática docente. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
GUIMARÃES, A. M. *O espaço escolar e a produção de cultura no curso Noturno*, (texto mimeo), Faculdade de Educação, UNICAMP.

GOMES, Andréa e MALACARNE, Vilmar. Os alunos do Ensino Médio e os desafios das escolhas para a formação profissional. Projeto de desenvolvimento educacional, SEED, UNIOESTE.
PUCCI, Bruno e SGUISSARDI, Valdemar. *A qualidade do ensino para os alunos trabalhadores*. Em Aberto, Brasília, ano 8, n. 44, p. 9-22, out/dez. 1989.
SILVA, T.T. *Alienígenas na sala de aula:* uma introdução aos estudos culturais em educação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
MELLO, Guiomar N. *Diretrizes curriculares para o Ensino M*édio: por uma escola vinculada à vida, Revista Ibero Americana de Educação, Maio/Agosto, nº 20, 1999.
DAYRELL, J. T. A escola como espaço sociocultural. In: Dayrell, J. (Org.*). Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
_____. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, 2003.
_____. ; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In.: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014. P. 101 – 133.

Currículo: teoria e prática

ARROYO, M. G. Experiências de inovações educativas: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. (Org.) *Currículo, políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, MEC, 1999.
COSTA, M.V. *O currículo nos limiares da contemporânea*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
CRUZ, Carlos H. Carrilho. A articulação do plano global com os planos de sala de aula. In: *Planejamento Participativo como metodologia libertadora.* Revista da AEC. Brasília: DF (96): 63-68, jul/set/95.
DALBEN, Angela I. L. de F. *Trabalho escolar e conselho de classe*. Campinas, SP: Papirus, 1992.
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional: para além do autoritarismo. In:____. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.* São Paulo: Cortez, p. 27-47, 1995.
_____. *Avaliação educacional: pressupostos conceituais*. Tecnologia Educacional, v.25 (130-131), Mai/Jun/Jul/Ago. 1996, p. 26-29.
LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. Currículo e cultura: o lugar da ciência. IN: ALVES, N. e LIBÂNEO, J.C. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, p.152 – 166.
MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
PARANÁ*, Educação básica e a opção por um currículo disciplinar*. Diretrizes Curriculares, Secretaria Estadual de Educação, 2015.
GIMENO SACRISTÁN, J. G. *O currículo – uma reflexão sobre a prática*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
SILVA, T.T. & MOREIRA, A. F. (Org.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.* Petrópolis: Vozes, 1995.

O pedagogo: história, profissão e atuação

AGUIAR, Maria Ângela. *Supervisão Escolar e Política Educacional*. São Paulo: Cortez, 1991.
_____. et al. *Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo de formação do profissional da educação*. Educação e Sociedade, Campinas, v.27, n.96, especial, p.819-842, outubro 2006. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br
CANDAU, V. O Processo Educativo e a Formação de Educadores. *Revista de Educação AEC*, Brasília, 14 (58): 63, out/dez., 1985. In: RONCA, A.C.C. *A Identidade do Pedagogo e a Questão da Divisão do Trabalho na Escola.* INEP, Formação do Educador: a busca da identidade do curso de Pedagogia, 1987, p.50.
COELHO, I. Curso de Pedagogia: a busca da identidade. In: *Formação do Educador: a busca da identidade do Curso de Pedagogia.* Brasília (DF), INEP/MEC, 1987, p.9-15.

_____. *Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores*. Educação e Sociedade, Campinas, v.27, n.96, especial, p.843-876, outubro 2006. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br.

UFPR. Setor de Educação. *Proposta de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia*. Curitiba: Setor de Educação, 2008 (mimeo).

PIMENTA, S.G.. (Org.). *Pedagogia, Ciência da Educação?* São Paulo, Cortez, 1996.

SA, R. A. de *A Construção do Pedagogo – Superando a Fragmentação do Saber – uma proposta de formação*. 1997. 155 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

O pedagogo e o professor: formação e atuação na escola atual

ALMEIDA, M.I. *Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional*. *Educar em Revista*, Curitiba, Editora UFPR, n.24, p.37-66, 2004.

ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.*). XV ENDIPE* – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.273-306 (PDF).

CANDAU, V.M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 51 – 68

CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

FIORENTINI, GERALDI & PEREIRA (Org.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998

GAUTHIER, C; TARDIF, M. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 2 ed. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2013. P.p. 361-391.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HAGEMEYER, R.C.C. *Dilemas e desafios da função-docente na sociedade atual*. Educar em Revista, Curitiba: Editora da UFPR, v.24, p.37-66, 2004.

IMBÉRNON, F. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO,J.C. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, M. A. do R. S. Pedagogia como ciência da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. *Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.* Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.º 1, jan./jun., p. 11-20, 1999.

IMBERNÓN, F. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2 ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Formação permanente do professorado: novas tendências. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2 ed. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora. 1995.

PIMENTA, S.G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PEREIRA, E. M. de A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: FIORENTINI, GERALDI & PEREIRA (Org.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p.153-181.

SCHEIBE, L. Formação dos profissionais da educação Pós-LDB: vicissitudes e perspectivas. In: VEIGA, I. P. A. & SILVA, T. T. *Teoria cultural e educação – um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. nº 13, p.5-24, 2000.

_____. Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 327-340. ISSN 1517-9702.
Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
BARRETO, R.G. (Org.). Formação de professores, tecnologias e linguagens. São Paulo: Loyola, 2002.
BRITO, G.da S.& PURIFICAÇÂO, I. *Educação e novas tecnologias: um re-pensar.* Curitiba (PR): Ibpex, 2006.
CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. Tradução Roneide V. Majer. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
MORAN, J.M. et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas (SP): Papirus, 2000.
LEITE, M. & FILE, V. (Org.) *Subjetividade, tecnologias e escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
_____, *Como Usar o Cinema na Sala de Aula*. São Paulo, Contexto, 2004.
PACHECO, E. D. (org.) *Televisão, Criança, Imaginário e Educação.* Papirus: São Paulo, 1998.
PRETTO, N. L. *A ciência nos meios de comunicação*. Tecnologia Educacional, v.21 (109), Nov/Dez. 1992, p. 03-15.
SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. Educ. Pesquisa. [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 303-312. ISSN 1517-9702.

Curitiba, 1º /03/2018 - Departamento de Planejamento e Administração Escolar

ANEXO 14 - PROGRAMA DA DISCIPLINA OTP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UFP ***SETOR DE EDUCAÇÃO***

FICHA N.2
PLANO DE ENSINO

Código:EP 439	**Ano:** 2018
Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico	
Professor: Drª Regina Cely de C. Hagemeyer – regicely@terra.com.br Salas: 407 B (4º) e 512 (5º) - Prédio D. Pedro I	
Ementa: A função da escola básica em seus diferentes níveis e modalidades no contexto histórico e cultural contemporâneo: aspectos sociais, políticos e econômicos. O pedagogo como articulador do trabalho pedagógico: sujeitos, tempos, espaços, conhecimentos, saberes, métodos. A escola como espaço de qualificação da atuação do educador (professor, pedagogo e demais sujeitos). O processo pedagógico: a gestão, o planejamento, o currículo e a avaliação escolar.	
Metodologia: 1. Leitura prévia dos textos básicos indicados nas referencias para as atividades de sala. 2. Reflexão, discussão e participação conjunta em sala dos temas propostos.	

3. Aulas expositivas dialogadas.
4. Apresentação de seminários temáticos .
5. Leituras orientadas e debates em sala.
6. Palestras com profissionais convidados sobre temas da disciplina de OTP.
7. Utilização de recursos das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Avaliação da disciplina: será contínua caracterizando-se por:

1. Participação em sala por meio das leituras indicadas.
2. Frequência – Em caso de faltas, justificar – 25% previstos na Resolução n. 37/97-CEPE.
3. Participação nos trabalhos escritos individuais e/ou coletivos.
4. Organização e participação nos seminários temáticos.
5. Participação em todas as atividades de grupo, inclusive nas atividades de campo.
8. Estudo de textos e elaboração de textos e/ou artigos na forma de trabalho individual ou de grupo sobre os temas propostos.
9. Cumprimento dos prazos acordados em sala para a entrega das tarefas.
10. Realização de provas e/ou verificações individuais da aprendizagem.
11. Observar as normas da ABNT em todos os trabalhos entregues ao professor.
12. Participação nos Fóruns, Eventos programados, Debates .
13. Frequência às palestras programadas.

Temas integradores:

Referências:

Concepção de Estágio: Metodologias da pesquisa qualitativa

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marly (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 55-67.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1998.

FONTANA, Maria Iolanda. **O estágio no curso de Pedagogia como pesquisa da prática pedagógica**, X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE, PUC/PR), I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação (SIRSSE), I Seminário Internacional, 2011.

FRANCO, Maria A. S. Pesquisa - Ação sobre a Prática Docente. In: **Educação e Pesquisa,** vol.31 nº.3 , São Paulo Sept./Dec. 2005, Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300008&script=sci_arttext

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FRANCO, Maria Amélia. Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRA, Marília M. **O Papel do estágio supervisionado para o exercício profissional dos pedagogos escolares**: a relação teoria-prática em questão (SMC), X Congresso Internacional de representações sociais, subjetividade e educação, SIRSSE, PUCPR, Curitiba Paraná, 2011(7-10).

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M. A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor? In: CANDAU, V. (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIMENTA, S. G. & FRANCO, M.A.S. (Org.). **Pesquisa em educação** – possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.

Contexto atual e função social da escola básica brasileira

CARVALHO, E. A. **Educação para o século XXI.**In: ALMEIDA, M.C.; KNOBB, M. & ALMEIDA, A.M. (Org.). Polifônicas ideias. Porto Alegre: Sulina, 2003, p.49-52.

GARCIA, R. L. A Educação escolar na virada do século. In: COSTA, M. V. (Org.) **Escola básica na virada do século** – cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

HAGEMEYER, R.C.C. Dilemas e desafios da função-docente na sociedade atual. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora da UFPR, v.24, p.37-66, 2004.

LOURO, G. L. A escola e a pluralidade de tempos e espaços. In: **Escola básica na virada do século**, são Paulo, Cortez, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, São Paulo: Cortez; 2000a.

_____ . **Saberes Globais e Saberes Locais** – o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000c.

MORIN, E.; CIURANA, E.R & MOTTA, R.D. **Educar na era planetária**.Tradução Sandra T. Valenzuela. Revisão técnica Edgard de Assis carvalho, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NÓVOA, A. Professores na virada do milênio: do excesso de discursos à pobreza das práticas, São Paulo*:* **Educação e Pesquisa**, FEUSP, 25(01): 1999, p. 12-20 .

PAIM, Viviane C. e NODAN, P.C. **A missão da escola no contexto social atual**, Univ. de Caxias do Sul, IX ANPED SUL, 2012.

MORAN, J. M. **A escola do amanhã***:* desafio do presente – educação, meios de comunicação e conhecimento. Tecnologia Educacional, v.22 (113/114), Jul/Out. 1993, p.28-34.

Projeto político-pedagógico, currículo e planejamento escolar na escola básica

AZEVEDO, Cristiane B. Planejamento docente na aula de história:princípios e procedimentos teórico metodológicos, **Revista Metáfora Educacional**, n.14(jan. –Jun. 2013), Feira de Santana, BA, 2013.

ARROYO, M. G. Experiências de inovações educativas: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. (Org.) **Currículo, políticas e práticas.** Campinas: Papirus, 1999.

BORDENAVE, J. E. **O que é participação**? 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BUENO, José Geraldo. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em revista,** nº 21. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. A articulação do plano global com os planos de sala de aula. In: **Planejamento Participativo como metodologia libertadora**. Revista da AEC. Brasília: DF (96): 63-68, jul/set/95.

MACHADO, Lucília R. S. **Cidadania e trabalho no ensino de 2º grau**. Em Aberto, Brasília, ano 4, n. 28, p. 35-38, out/dez. 1985.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional: para além do autoritarismo. In:____. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, p. 27-47, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

MELLO, G. **Diretrizes curriculares para o ensino médio**: por uma escola vinculada à vida. Revista Iberoamericana de educación. Madrid*: O.E.I, n. 20, p.163-173, maio/agosto, 1999.*
MEC., Brasil, **Diretrizes curriculares para o Ensino Médio**, 2016.
SILVA, T. T. **Documentos de identidade***:* uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PASSOS, I.; CARVALHO, Marília & SILVA, Zoraide I. **Uma experiência de gestão colegiada**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 66, p. 81-94, 1988.
SILVA, T.T. & MOREIRA, A. F. (Org.).**Territórios contestados***:* o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petropolis: Vozes, 1995.

Sujeitos do Ensino Médio noturno

COSTA, Marisa V. Quem são, O que querem, o que fazer com eles? Eis que chegam à escola as crianças e jovens do século XXI, In: MOREIRA, A.F.B., ALVES, M.P.C. e GARCIA, R.L. **Currículo, cotidiano e tecnologias**(Textos do II, Colóquio luso brasileiro sobre questões curriculares), Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2006.

PACHECO, Elza Dias (org.) **Televisão, Criança, Imaginário e Educação***.* Papirus: São Paulo, 1998.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

GREEN, Bill e BIGUN, Chris, **Alienígenas na sala de aula**. In: SILVA T.T. Petrópolis, Uma introdução aos estudos culturais, Petrópolis, Vozes, (Col. Estudos culturais em educação), 2005.

CANDAU, V. O Processo Educativo e a Formação de Educadores. Revista de Educação AEC, Brasília, 14 (58): 63, out/dez., 1985. In: RONCA, A.C.C. **A Identidade do Pedagogo e a Questão da Divisão do Trabalho na Escola.** INEP, Formação do Educador: a busca da identidade do curso de Pedagogia, 1987, p.50.

_____. **A especificidade da educação e a formação do pedagogo.** Anais da IV CBE. São Paulo: Cortez, p. 455-471, 1986.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **O uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação na formação de professores.** Revista de Ciência da Educação. Educação e Sociedade: Campinas, v.29, n.104 – Especial - p.633-952 out 2008.

LÉVY, P. *O que é virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

A escola e o pedagogo: qualificação contínua do professor

ALMEIDA, M.I. **Docentes para uma educação de qualidade***:* uma questão de desenvolvimento profissional. Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR, n.24, p.37-66, 2004.

BEHRENS, M. **A evolução dos paradigmas na educação**: do pensamento científico tradicional e a complexidade. Diálogo Educacional, Curitiba, v.7, n. 22, p.53-66, set/dez. 2007.

KRAMER, Sonia. **Melhoria da qualidade do ensino***:* o desafio da formação de professores em serviço. 1985 (mimeo).

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais***:* rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HAGEMEYER, R.C.C. **Formação docente e contemporaneidade**: fundamentando o processo das práticas catalisadoras, (Tese de doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

IMBÉRNON, F. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, A. (Org.). ***Profissão: professor.*** Porto: Porto Editora, 1991.

_____. ***Os professores na virada do milênio****:* do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.º 1, jan./jun., p. 11-20, 1999.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e formação de professores***:* percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____ & GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil***: gênese e crítica de um conceito.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, A I. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p.93-114.

PEREIRA, E.M. de A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: FIORENTINI, GERALDI & PEREIRA (Org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p.153-181.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

_____. Diretrizes nacionais para os cursos de Pedagogia: da regulação à implementação. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). *XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.551-568(PDF).

_____. **Diretrizes curriculares da Pedagogia***:* imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação e Sociedade, Campinas, v.27, n.96, especial, p.843-876, outubro 2006. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br

UFPR. Setor de Educação. Concepção da formação do pedagogo, **Proposta de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia.** Curitiba: Setor de Educação, 2009, (mimeo).

SACRISTÁN, J. G. **O currículo – uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ertnani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **O sentido da Pedagogia e o Papel do Pedagogo**. São Paulo, Revista da Associação Nacional de educação, n.19, Ano 5, Cortez, 1985, p.27-28.